



Fundação Casa da Música

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

José Manuel Dias da Fonseca (Presidente)
Rita Silva Domingues (Vice-Presidente)
José Pena do Amaral (Vice-Presidente)
Maria Amélia Cupertino de Miranda
Augusto-Pedro Lopes Cardoso
Jorge Castro Ribeiro
Maria Teresa Moura

CONSELHO DE FUNDADORES

Luís Valente de Oliveira (Presidente)
Ministério da Cultura
Município do Porto
Grande Área Metropolitana do Porto
Município de Matosinhos
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA
Arsopi Holding - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, SA
Auto - Sueco, Lda.
Axa Portugal - Companhia de Seguros, SA
Barbosa & Almeida – Vidros, SA
Banco BPI, SA
Banco L.J. Carregosa SA.
Banco Comercial Português, SA
Banco Espírito Santo, SA
Banco Santander Totta, SA
BIAL – Portela & C.ª SGPS, SA
Cerealis, SGPS, SA
Chamartín Imobiliária, SGPS, S.A.
Companhia de Seguros Allianz Portugal, SA
Companhia de Seguros Tranquilidade, SA
Continental Mabor - Indústria de Pneus, SA
CPC IS - Companhia Portuguesa de Computadores, SA
EDP – Energias de Portugal, SA
El Corte Inglês, SA
Caixa Económica Montepio Geral
Galp Energia, SGPS, SA
Globalshops, SL
Grupo Soares da Costa, SGPS, SA
Grupo Visabeira, SGPS, SA
III – Investimentos industriais e imobiliários, SA
Lactogal – Produtos Alimentares, SA

Lameirinho - Indústria Têxtil, SA
Media Capital, SGPS, SA
Metro do Porto, SA
MSFT – Software para computadores, Lda.
Mota-Engil, SGPS, SA
Olinveste, SGPS, Lda
Porto Editora, Lda
Portugal Telecom, SGPS, SA
PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de
Revisores Oficiais de Contas, Lda
RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, SA
Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos
de Transporte, SA
Sogrape Vinhos, SA
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da
Costa Verde, SA
Somague, SGPS, SA
Sonae SGPS, SA
Tertir, Terminais de Portugal, SA
Têxtil Manuel Gonçalves, SA
Unicer - Bebidas de Portugal, SGPS, SA

CONSELHO FISCAL

Manuela Fernanda Rocha Garrido (Presidente)
António Magalhães & Carlos Santos - Sociedade de
Revisores Oficiais de Contas representada por António
Monteiro de Magalhães

Por deliberação do Conselho de Fundadores de 29.Nov.13,
passaram a ter o estatuto de fundador da Casa da
Música, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2014,
mais uma instituição:

Caixa Geral de Depósitos, SA

ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE
PÁG 08

SUMÁRIO EXECUTIVO
PÁG 10

RESUMO DA ACTIVIDADE
PÁG 20

.1	PROGRAMAÇÃO 2013	PÁG 24
	Programação artística	PÁG 24
	Actividade internacional	PÁG 48
	Apoio à criação artística	PÁG 51
.2	SERVIÇO EDUCATIVO	PÁG 56
.3	AGRUPAMENTOS RESIDENTES	PÁG 78
.4	MARKETING COMUNICAÇÃO E PÚBLICOS	PÁG 86
.5	PARCERIAS COLABORATIVAS	PÁG 106
.6	FINANCIAMENTO PÚBLICO	PÁG 110
.7	SOCIEDADE CIVIL E FUNDRAISING	PÁG 112
.8	EVENTOS	PÁG 116

.9	ACTIVIDADES COMERCIAIS	PÁG 146
.10	EQUIPA CASA DA MÚSICA	PÁG 156
.11	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO CORRENTE	PÁG 166
.12	FUNÇÃO FINANCEIRA	PÁG 168
.13	INVESTIMENTO	PÁG 169
.14	FUNDOS	PÁG 170
.15	ANÁLISE ECONOMICO - FINANCEIRA	PÁG 174
.16	ESTRUTURA FUNDACIONAL	PÁG 193
.17	PERSPECTIVAS PARA 2014	PÁG 194
	AGRADECIMENTOS	PÁG 196

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
A 31.12.2013
PÁG 200

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO
FISCAL
PÁG246

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS
PÁG 254

Mensagem do Presidente

A Fundação Casa da Música ultrapassou um período crítico no início do ano 2013. O Estado Português tinha anunciado no final de 2012, de uma forma inesperada, que não podia cumprir o nível mínimo de financiamento que viabilizava o projecto nos termos propostos pelo Conselho de Administração, cujos contornos se mostravam ajustados ao período de crise que Portugal atravessa.

A decisão teve um impacto fortíssimo na organização e foi difícil, e em alguns casos impossível, de ultrapassar por quem, no dia-a-dia, se empenhou pelo arranque, desenvolvimento e consolidação de um projecto que ganhou reconhecimento e notoriedade.

Justifica-se, por isso, que aqui fique registado o meu profundo reconhecimento e agradecimento pelo empenho e pelo valioso trabalho realizado pelos membros do Conselho de Administração que, em Março de 2013, se desvincularam das suas funções, ao Rui Amorim de Sousa, à Cristina Rios Amorim, ao José Luis Borges Coelho e, de uma forma muito especial, ao Nuno Azevedo, um dos principais obreiros da actual Casa da Música.

As rupturas, designadamente as que acontecem de forma inesperada, obrigam a reflectir o futuro, e foi a isso que o Conselho de Administração se dedicou logo após a nomeação dos seus novos Membros - Rita Domingues, José Pena do Amaral, José Manuel dos Santos, Augusto-Pedro Lopes Cardoso, Jorge Manuel Castro Ribeiro, e mais tarde, Teresa Moura – a quem também agradeço a disponibilidade, o contributo e

o entusiasmo que sempre têm revelado. Com a Maria Amélia Cupertino de Miranda e eu próprio, a cujos mandatos demos continuidade, juntos perspectivámos um novo futuro para a Casa da Música.

Neste exercício, verificou-se uma surpreendentemente sintonia acerca dos mais altos valores da Casa da Música, do que de mais essencial, estrutural e distintivo o projecto tem, do que mais contribui para o serviço público que prestamos, em suma, do que é determinante na Casa da Música. Daí resultou a consciência colectiva de que valeria a pena, no mínimo, proteger e prosseguir o desenvolvimento dos quatro Agrupamentos Residentes – a Orquestra Sinfónica, o Remix Ensemble, a Orquestra Barroca e Coro -, do Serviço Educativo e do saber fazer acumulado pela equipa da Casa da Música.

A definição da NOVA VISÃO 2015 obrigou a tomar opções, privilegiando umas componentes em detrimentos de outras, também muito importantes, mas teve o mérito de merecer a adesão do Estado Português, do Município do Porto, dos Fundadores e dos Mecenas, que compreenderam bem que, salvaguardando este último reduto do projecto, logo que o contexto económico-financeiro do País se alterar, a Casa da Música poderá retomar, com mais facilidade, o curso e a dimensão desejada.

Mesmo com a Programação Anual muito mais contida e um forte ajustamento da Conta de Exploração, as condições de sustentabilidade do projecto não estão garantidas. Para ultrapassar esta fase, o Conselho de

Fundadores concedeu a faculdade de recorrer aos Fundos Patrimoniais da Fundação de forma a financiar a actividade, situação que deve ser considerada excepcional, mas que se afigura absolutamente necessária.

Mesmo com todos os condicionalismos referidos, em 2013 a Casa da Música celebrou a música, especialmente a música de Itália, Pais-Tema do ano, aclamando os criadores revolucionários da música italiana, como Gesualdo, Willaert, Giovanni Gabrielli e Monteverdi, mas também do séc. XX como Luigi Nono, Giacinto Scelsi e Luciano Berio. Celebrou os 200 Anos do Nascimento de Verdi, com a apresentação do seu impressionante Requiem e de Vivaldi subiu ao palco o Stabat Mater.

Destaco também em 2013 a apresentação da ópera de câmara “Ligações Perigosas”, com música de Luca Francesconi e direcção cénica de Nuno Carinhas, e a Oratória de Natal de J. S. Bach, constituída por seis Cantatas interpretadas pela Orquestra Sinfónica e pela Orquestra Barroca, sempre acompanhadas pelo Coro da Casa. Ambas nos ficaram na memória.

Despertando para a música os mais novos ou enriquecendo os mais crescidos, tirando partido do melhor que a música pode dar às Pessoas, o Serviço Educativo é hoje essencial ao projecto da Casa da Música, envolvendo mais de 50 mil pessoas em 2013. O concerto “Experimentum Mundi”, de Giorgio Battistelli, que envolveu artesãos do Porto e a música que nasce dos sons do seu trabalho, é paradigmático e representa bem o carácter do Serviço Educativo.

Também no plano internacional, a Casa da Música manteve uma enorme relevância, marcando presença em 12 dos principais palcos europeus (Amesterdão, Antuérpia, Barcelona, Colónia, Estrasburgo, Luxemburgo, Madrid, Marselha, Milão, Salzburgo, Valladolid e Zurique), através de apresentações da Orquestra Sinfónica, do Remix Ensemble, do Coro Casa da Música. Por seu lado, o Serviço Educativos e os seus projectos deslocaram-se a Curitiba, a Barcelona e a Tóquio. O bailado Danza Preparata, uma co-produção da Casa da Música e O Espaço do Tempo, foi apresentada na Bienal de Salzburgo e no Festival Milano Musica.

São todos bons exemplos do que é hoje a Casa da Música, do seu valor como projecto de cultura e de cidadania e do seu contributo para o desenvolvimento da Região e do País.

Mas a Casa da Música não seria possível sem o apoio que temos vindo a merecer do Estado Português, dos Fundadores, Mecenas e Patrocinadores, bem como sem o empenho da extraordinária equipa da Casa da Música, de que destaco os dois directores da Fundação, Paulo Sarmento e Cunha e António Jorge Pacheco.

A Todos muito agradeço, com a certeza de que vale a pena defender projectos como o da Casa da Música.



JOSÉ MANUEL DIAS DA FONSECA
Presidente do Conselho de Administração

Sumário Executivo

Decorria ainda o ano 2012 e a Fundação Casa da Música constatava as consequências da redução do orçamento de eventos a que a forte redução do apoio do Estado Português, face ao compromisso estabelecido no Decreto-lei 18/2006, de 26 de Janeiro, obrigava. Nesse ano, verificou-se que a redução da PROGRAMAÇÃO ANUAL, que passou a limitar-se quase exclusivamente a concertos de música erudita, degradou muito toda a actividade, revelado na maioria dos indicadores de gestão, configurando um revés no caminho que a Fundação tinha traçado para alcançar o modelo de sustentabilidade.

Ainda em 2012, o Conselho de Administração quis alterar esta rota, fazendo aprovar um conjunto de concertos extra, a que designou PROGRAMAÇÃO EXTRA, que foram financiados por receitas que os próprios eventos geraram, designadamente mecenato e patrocínio, receitas de bilheteira e receitas de bar, etc. Através do apoio de alguns Fundadores, foi possível completar, por esta via a programação, e minimizar o impacto de tão abrupto e violento corte na programação.

Em 2013, com a informação de que o Estado Português estaria disponível para co-financiar o Programa de actividades da Fundação em 8.00.000 milhões de euros, o Conselho de Administração reforçou o investimento na PROGRAMAÇÃO ANUAL, de forma a garantir um nível adequado da programação, capaz de fomentar toda a actividade da Casa da Música e de manter vinculados os principais parceiros do projecto, corrigindo a situação patenteada no orçamento 2012.

Esta estratégia foi inscrita no Plano de Actividades 2013, que se encontrava alinhado com o Plano Estratégico a 3 anos, correspondente ao período 2013 – 2015, cujo **orçamento previa um resultado líquido negativo de 1,2 milhões de euros.**

Contudo, a validade do Plano de Actividades foi posta em causa na reunião do Conselho de Fundadores de 18.Dez.12, perante a confirmação de que Estado Português não iria assumir o apoio financeiro de 8 milhões de euros, mas apenas 7 milhões de euros, justificado pela profunda e prolongada crise económico-financeira que se instalou em Portugal e que obrigava a um forte ajustamento das contas públicas.

Para que a Fundação pudesse pôr em prática a Programação 2013, a qual, em grande medida, já estava comprometida, o Conselho de Fundadores consentiu que se recorresse aos Fundos de Tesouraria constituídos pela Fundação, designadamente o Fundo do Capital Fundacional, até ao valor que se afigurasse necessário para compensar a redução do apoio do Estado Português, bem como a eventual redução de mecenato, caso tal se viesse a verificar. Com esta decisão, o Conselho de Fundadores autorizou o recurso aos Fundos até **2,9 milhões de euros:**

- **1,2 milhões de euros** para financiar o resultado líquido negativo previsto no Orçamento 2013, subjacente ao Plano de Actividades aprovado;
- **1,0 milhões de euros** para compensar o acréscimo de corte da subvenção do Estado Português face ao inicialmente previsto no Orçamento 2013;

- **0,7 milhões de euros** para compensar a eventual redução de mecenato, prevista pelo anterior Conselho de Administração, relacionada com o corte do financiamento do Estado Português;

O Conselho de Administração, integrando já os membros nomeados a 22.Mar.2013, assumiu a continuidade da execução do Plano de Actividades para o ano 2013, aprovado pelo Conselho de Fundadores.

Porém, perante tão acentuado recurso aos Fundos, que muito condiciona o futuro da Fundação, o Conselho de Administração deu prioridade à definição de uma Nova Visão, fixada no ano horizonte 2015, e ao desenho de um novo Envelope Financeiro 2013-2015, mais ajustado ao contexto económico-financeiro e, por isso, bem mais restritivo, que foram submetidos à consideração do Conselho de Fundadores em 29.Nov.2013, tendo merecido aprovação.

Desde logo, o Conselho de Administração iniciou também um programa de ajustamento da conta de exploração, implementando medidas de redução de custos, essencialmente nas contas de pessoal e de funcionamento, com impacto, já em 2013, e pôs em marcha um programa de angariação de mecenato, cuja primeira fase pretendeu travar as intenções de desvín-culo apresentadas por alguns mecenas, seguindo-se iniciativas de alargamento da base de apoio financeiro à Casa da Música, com o objectivo de identificar novos Fundadores, Mecenas, Amigos da Fundação e Patronos Privados.

Paralelamente, o Conselho de Administração apresentou a intenção de consagrar três objectivos maiores no Envelope Financeiro 2013 - 2015, a cumprir em cada um dos anos a que diz respeito:



2013

Limitar o Resultado Líquido do Exercício a 2 milhões de euros negativos *(uma melhoria de cerca de 0,9 milhões de euros face ao inicialmente estabelecido)*;



2014

Limitar o Resultado Líquido negativo do Exercício ao valor das amortizações e provisões *(melhoria do resultado em cerca de 1,2 milhões de euros face a 2013)*;



2015

Tornar o Resultado líquido do Exercício tendencialmente nulo *(melhoria do resultado em cerca de 0,8 milhões de euros face a 2014)*;

O objectivo para o ano 2013 foi francamente alcançado. O Resultado Líquido do Exercício foi negativo em 1.673.005 euros. Este resultado, antes de Provisões e Amortizações (RAAP), registava um valor negativo de -1.217.754 euros, que compara com os -215.043 euros registados em 2012.

GANHOS [EUROS]	2011	2012	2013	Var %
FINANCIAMENTO PÚBLICO	8,750,000	7,220,000	7,220,000	0.0%
Decreto-Lei 18/2006	8,500,000	7,000,000	7,000,000	0.0%
Contrato-programa ONP	0	0	0	
CMP/ GAMP	250,000	220,000	220,000	0.0%
MECENATO E PATROCÍNIOS	2,689,750	2,744,802	2,102,424	-23.4%
OUTRAS RECEITAS PRÓPRIAS	3,995,965	3,071,445	2,829,877	-7.9%
Receitas de Eventos	1,258,422	962,210	1,173,903	22.0%
Apoios Dir. Programação	628,267	179,550	9,746	-94.6%
Comerciais *	1,545,042	1,478,505	1,332,815	-9.9%
Financeiras	564,234	451,180	313,413	-30.5%
TOTAL	15,435,715	13,036,247	12,152,301	-6.78%

GASTOS [EUROS]	2011	2012	2013	Var %
PESSOAL	6,989,016	7,075,048	6,883,120	-2.7%
ADMINISTRATIVO	3,043,477	3,080,924	2,837,841	-7.9%
RESTAURANTE	281,431	276,978	266,555	-3.8%
MÚSICOS (OSPCDM) **	3,664,108	3,717,146	3,778,724	1.7%
CUSTOS EVENTOS	5,856,243	3,766,527	4,179,172	11.0%
PROGRAMAÇÃO	3,364,480	2,133,326	2,464,623	15.5%
APOIOS À PROGRAMAÇÃO	643,598	248,834	109,904	-55.8%
MÚSICOS REMIX CCM e OBCM	564,630	531,787	570,774	7.3%
SERVIÇO EDUCATIVO	393,576	321,794	339,121	5.4%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	720,370	454,728	583,032	28.2%
OUTROS CUSTOS	169,589	76,058	111,718	46.9%
FUNCIONAMENTO	2,087,198	1,804,105	1,748,413	-3.1%
OUTROS CUSTOS	631,514	605,610	559,350	-7.6%
COMERCIAIS	541,734	561,305	509,722	-9.2%
PROJECTOS	33,265	0	6,438	
FINANCEIROS	56,515	44,305	43,190	-2.5%
TOTAL	15,563,971	13,251,290	13,370,055	0.90%

[EUROS]	2011	2012	2013	Var %
RAAP	-128,256	-215,043	-1,217,754	466.3%
AMORTIZAÇÕES	-867,491	-909,791	-767,105	-15.7%
ABATES			-47,636	
PROVISÕES	1,002,123	611,499	0	-100.0%
REVERS./AJUST.	-6,376	-28,421	359,490	-1364.9%
RESULTADO LÍQUIDO	0	-541,756	-1,673,005	

* inclui proveitos do Restaurante

** não inclui custos associados à contratação de músicos dos restantes Agrupamentos Residentes, que integram a Programação Regular

A Conta de Exploração de 2013 revela o impacto da decisão do Estado Português, conhecida muito tardia-mente, de que não iria financiar a actividade da Casa da Música em 8.000.0000 euros, conforme foi estabe-lecido inicialmente e consignado no Orçamento, mas apenas em 7.000.000 euros.

Porém, graças a uma política de forte contenção de custos imposta pela Fundação, foi possível amenizar o impacto da evolução negativa de algumas rubricas de receitas, que se vieram a verificar, como sejam as recorrentes de contratos de mecenato e de patrocínio, que registaram um desvio de - 642.378 euros, das actividades comerciais, com um desvio de - 145.690 euros, e de proveitos financeiros, que registou menos - 176.646 euros do que em 2012.

Neste esforço de contenção foi importante a redução dos custos de Pessoal, com impacto de 191.928 euros, a redução de custos de funcionamento de 55.692 euros e diminuição dos custos de actividades comerciais, de 51.583 euros.

O resultado do exercício, antes de amortizações e provisões foi negativo, -1.217.754 euros, uma degra-dação de 1.002.711 euros face ao registado em 2012.

O projecto de Gestão do Imobilizado, que a Fundação Casa da Música concluiu em 2013, veio a ter um impacto significativo no Balanço a 31.Dez.2013, bem como nas contas do exercício. O projecto veio a revelar que se justificava alterar alguns registos contabilísticos dos activos, designadamente corrigir as vidas úteis

de algumas das categorias de bens, corrigir erros na quantificação das amortizações de anos anteriores, e proceder a abates de bens dados como roubados, desaparecidos ou irremediavelmente fora de uso, por dano ou por desactualização.

Concluído o processo de revisão do imobilizado, as amortizações anuais dos Activos da Fundação fixaram-se em 767.105 euros, valor muito reduzido em relação ao que se registou em 2012, 917.999 euros. As reversões de amortizações, decorrentes do mesmo processo, ascenderam a 359.490 euros, com impacto positivo no resultado líquido.

O resultado líquido do exercício foi, assim, de - 1.673.005 euros, verificando-se um desequilíbrio mais acentuado do que em 2012, ano em que este resultado foi 541.756 euros. Pelo segundo ano consecutivo, em 2013, a Fundação Casa da Música apresenta um resultado líquido negativo, passando a evidenciar a insustentabilidade do projecto da Fundação, caso o Estado Português mantenha os níveis de financia-mento muito abaixo do estabelecido no Decreto-lei 18/2006, de 26 de Janeiro, 10.000.000 euros, como acontece desde 2011.

Mas o ano 2013, mesmo com todos os condiciona-lismos referidos, foi um ano em que, mais uma vez, a música foi celebrada, com particular atenção na música italiana dado que Itália foi a Pais-tema deste ano, e em que o desempenho artístico e a valia do serviço público da Fundação estiveram protegidos. O Ano Itália começa em força, ainda em Janeiro, com



Viva VERDI! Viva BERIO!, evocando dois dos maiores compositores italianos de todos os tempos, e ainda três criadores contemporâneos: Luca Francesconi (Compositor em Residência), Salvatore Sciarrino (Compositor em Associação) e Giorgio Battistelli (Artista em Associação).

No festival dedicado à música no cinema e ao cinema com música. Invicta.Música.Filmes, encontrou-se o pretexto para uma série de cine-concertos em que clássicos do cinema ou filmes em estreia tivessem banda sonora ao vivo por agrupamentos como os Jazzanova, o Remix Ensemble, a Orquestra Jazz de Matosinhos ou a Orquestra Factor E, para além dos concertos pela Orquestra Sinfónica e pelo Coro Casa da Música que evocaram a música no cinema italiano, com especial destaque para o de Visconti.

Em época Pascal e no ano em que se celebram os 200 Anos do Nascimento de Verdi, a Fundação Casa da Música não pode deixar de apresentar o seu impressionante Requiem e, de Vivaldi, apresentou o seu Stabat Mater.

De Giorgio Battistelli, a Fundação apresentou o concerto “Experimentum Mundi”, a obra de teatro musical que o tornou mundialmente famoso, em que a música foi feita no acto da execução do trabalho de artesãos locais recrutados em estreita colaboração com os Centros de Emprego.

Em Abril, chegou Música & Revolução, momento para visitar criadores revolucionários da música italiana,

como por exemplo Gesualdo, Giovanni Gabrieli e Monteverdi, mas também do sec. XX como Luigi Nono, Giacinto Scelsi e Luciano Berio. Este ciclo temático dedicado às revoluções criou já uma tradição: cruzar vários agrupamentos num mesmo concerto. Desta feita as combinações foram feitas entre a Orquestra Sinfónica, o Remix e o Coro. Sozinho em palco, e para abrir o ciclo, esteve o Digitópia Collective a recriar algumas das obras eléctro-acústicas mais emblemáticas de Nono.

Com a chegada da Primavera veio o ciclo **Consagração da Primavera**, pretexto para comemorar o centenário da estreia da *Sagração da Primavera*, de Igor Stravinski, ao qual se seguiram dois momentos programáticos, **Novas Vozes do Brasil** e **Spring ON!**, dedicado a valores emergentes do Jazz e cruzamentos com o Rock e a World.

A figura de Helena Sá e Costa, grande pianista, pedagoga e activista da vida musical da cidade, foi recordada no dia do centenário do seu nascimento, com o evento **100 Anos.Helena Sá e Costa**, uma maratona de mini-recitais por 100 estudantes de instrumento de tecla das escolas de música da região que ocuparam durante todo o dia múltiplos espaços da Casa.

A programação do *Verão na Casa* começou, como habitualmente, na Noite de São João com um concerto pela Orquestra Sinfónica oferecido à cidade, seguindo-se uma série de concertos em que, num ambiente informal, no exterior e no interior da Casa da Música, os espectadores foram convidados a usufruir de uma significativa oferta dos mais vários géneros musicais.



A rentrée, em setembro, elege um projecto cénico, a mais recente ópera de Luca Francesconi, *Ligações Perigosas*, fruto de uma encomenda conjunta do Teatro Alla Scala de Milão, Wiener Festwochen e IRCAM-Centre Pompidou. A Casa da Música apresentou a ópera na versão para ensemble e electrónica realizada pelo próprio compositor, encenação de Nuno Carinhas e interpretação musical a cargo do Remix Ensemble.

O Dia Mundial da Música foi lembrado através da estreia em Portugal da obra *Studi per l'intonazione del mare*, concebida por Salvatore Sciarrino para ser interpretada por uma formação instrumental de dimensões pouco usuais, a ser recrutada no seio de escolas de música. Esta obra foi apresentada por uma orquestra de 100 flautas e 100 saxofones, para além de um quarteto de flautas, quarteto de saxofones, percussão e voz.

No início de Outubro, a ópera *Emilie* da finlandesa Kaija Saariaho (Compositora em Residência na Casa da Música em 2010) foi levada ao palco da Sala Suggia.

O ciclo de Jazz, com concertos distribuído ao longo do ano, privilegiava três linhas de programação: **Grandes Nomes do Jazz, Novas Tendências do Jazz e Novos Valores do Jazz**. 2013 foi o ano em que a Casa da Música iniciou a prática dos festivais: o **Outono em Jazz**, no segundo fim-de-semana de Outubro, e o já referido Spring ON!.

À **Volta do Barroco**, como sempre no final de Outubro, propôs uma viagem através dos grandes centros da música antiga e barroca italiana, desde a Veneza do

estilo poli-coral, passando pela Roma do Barroco monumental até à Nápoles das raízes populares. O fenómeno da italianização da vida musical portuguesa no séc. XVIII será representado por David Perez, que compôs em Portugal, entre outras peças, 14 óperas, incluindo a que inaugurou em 1755 a Real Ópera do Tejo (*Alessandro nell'Indie*) e Marcos Portugal que em Itália alcançou sucesso assinalável, com mais de vinte óperas representadas um pouco por toda a península itálica. Um dos expoentes máximos da música barroca italiana e internacional, **Rinaldo Alessandrini**, fundador do Concerto Italiano, foi o *Artista em Associação* de **À Volta do Barroco**.

Com o **Futurismus**, novo ciclo temático de 2013, teve como ponto de partida o legado do Movimento Futurista Italiano, **Futurismus** pretendeu colocar em confronto uma selecção de obras do repertório que encarnaram os preceitos estéticos “futuristas”, como a apologia da máquina e da “arte do ruído”, com a criação musical contemporânea nas suas mais variadas expressões e géneros

Mantendo a tradição, a programação de Dezembro foi marcada pelo ciclo **Música para o Natal**. Expoente máximo da celebração natalícia na música é sem dúvida a *Oratória de Natal* de J. S. Bach. Constituída por seis *Cantatas*, a obra será apresentada na sequência cronológica em duas etapas, divididas entre a Orquestra Sinfónica e a Orquestra Barroca, sempre acompanhadas pelo Coro da Casa, propondo-se duas correntes interpretativas diferentes mas igualmente legítimas no plano estilístico.

A Programação da Casa da Música justificou a realizaram-se 1.642 actividades, um número muito próximo das que se verificaram em 2012.

O número total de espectadores e participantes em eventos promovidos pela Fundação, quer na Casa da Música quer fora, ascendeu a 236.571 pessoas, um crescimento de 13 % face ao ano anterior. O número de bilhetes vendidos atingiu 120.279, um aumento de 10% face ao ano anterior.

INDICADORES DE ACIVIDADE				
ACTIVIDADE	2011	2012	2013	Var% 13/12
Eventos (Concertos e Outras actividades)	1,640	1,620	1,642	1%
Espectadores e participantes em actividades na Casa da Música	259,464	210,101	236,571	13%
Bilhetes Vendidos	144,465	109,252	120,279	10%
Visitantes	527,626	468,631	512,140	9%

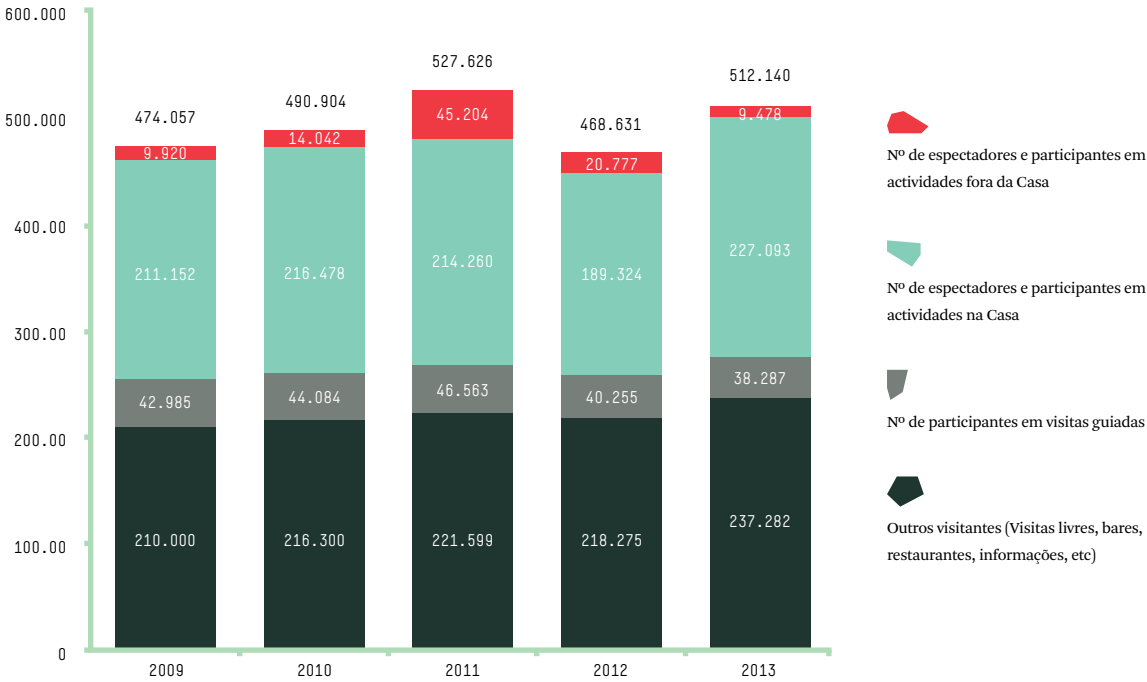
Em termos globais, o número de espectadores, participantes em actividades educativas e visitantes, em 2013, ascendeu a 512.140 pessoas, o que significa um crescimento de 9%.

Estes são números impressionantes, que revelam a consistência de um projecto de serviço público, impar na área das artes e da cultura, quer em Portugal quer ao

nível europeu, que tem merecido a adesão do Público, a quem a Fundação, fundamentalmente, se dedica.

Mas para a Casa da Música é também importante a relação estável e duradoura com os principais parceiros, o Estado Português, a Câmara Municipal do Porto, os Fundadores e Mecenass, a quem a Fundação muito agradece o apoio e a confiança.

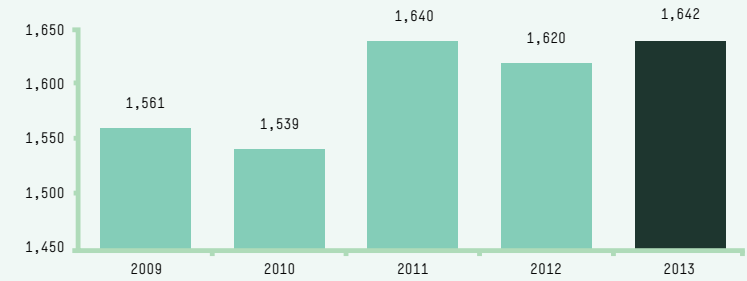
Nº TOTAL DE ESPECTADORES E VISITANTES



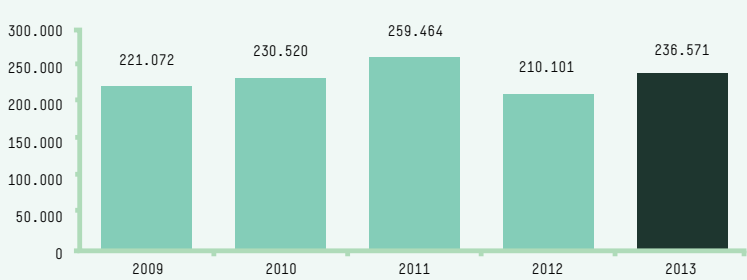
Resumo de Actividade

RESUMO DA ACTIVIDADE						
	2009	2010	2011	2012	2013	Var% 013/12
NÚMERO TOTAL DE EVENTOS	1,561	1,539	1,640	1,620	1,642	1%
Concertos de Prod. própria - Programação Anual	172	176	213	98	132	35%
Concertos de Prod. própria - Programação Extra				36	29	-19%
Concertos em Parceria com Prod. Externos			23	68	74	9%
Concertos em Parceria com Produtores Externos-não incluídos na programação	65	42	26	13	13	0%
Actividades Educativas	1,216	1,190	1,197	1,221	1,219	0%
Eventos promovidos por Entidades Externas	76	76	72	98	91	-7%
Outras Actividades (conferências, instalações)	15	25	53	26	49	88%
Concertos de Agrup. Resid. Fora da CdM	17	30	56	60	35	-42%
ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES	221,072	230,520	259,464	210,101	236,571	13%
Concertos de Prod. própria - Programação Anual	116,423	120,647	117,884	63,483	83,965	32%
Concertos de Prod. própria - Programação Extra				24,109	15,706	-35%
Concertos em Parceria com Prod. Externos			13,793	32,006	39,846	24%
Concertos em Parceria com Produtores Externos-não incluídos na programação	29,746	29,016	11,607	5,300	8,113	53%
Actividades Educativas	45,547	46,615	49,382	42,738	52,117	22%
Eventos de Entidades Ext. e Outras actividades	19,436	20,200	21,594	21,688	27,346	26%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	9,920	13,317	42,206	12,178	6,282	-48%
Participantes em ações do SE em Digressão		725	2,998	8,599	3,196	-63%
NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS	117,181	127,408	144,465	109,252	120,279	10%
Concertos de Prod. própria - Programação Anual	72,693	77,842	70,496	42,235	57,909	37%
Concertos de Prod. própria - Programação Extra				11,508	3,977	-65%
Concertos em Parceria com Prod. Externos			11,234	17,521	20,669	18%
Concertos em Parceria com Produtores Externos-não incluídos na programação	19,242	23,076	7,095	4,005	6,815	70%
Actividades Educativas	18,302	17,168	26,096	25,458	26,512	4%
Digressões dos Agrupamentos Residentes	6,944	9,322	29,544	8,525	4,397	-48%
Nº TOTAL DE ESPECTADORES (NA CDM) E VISITANTES	474,057	490,904	527,626	468,631	512,140	9%
Espectadores de concertos e Participanes de Actividades Educativas *	211,152	216,478	214,260	189,324	227,093	20%
Espectadores e Participantes fora da CdM	9,920	14,042	45,204	20,777	9,478	-54%
Visitas Guiadas	42,985	44,084	46,563	40,255	38,287	-5%
Visitantes **	210,000	216,300	221,599	218,275	237,282	9%
* inclui contratos com artistas, media, patrocinadores, convites e entradas livres	43,730	42,805	46,563	27,093	32,498	20%
** estimativa do número de visitantes que não assistem a actividades: visitas livres, bares, restauração, informações, visitas a instalações						
PAGE VIEWS NA WEB	2,385,901	2,568,442	2,526,866	2,173,577	2,337,368	8%
CASADAMUSICA.COM	2,377,201	2,533,798	2,368,019	2,166,226	2,331,674	8%
CASADAMUSICA/VERAONACASA.COM			127,619			
CASADAMUSICA.TV *	8,700	34,644	31,228	7,351	5,694	
* Número de visitas ao site dado tratar-se de uma aplicação em flash						

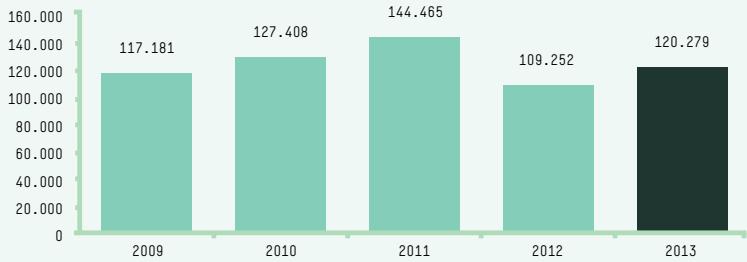
NÚMERO TOTAL DE EVENTOS



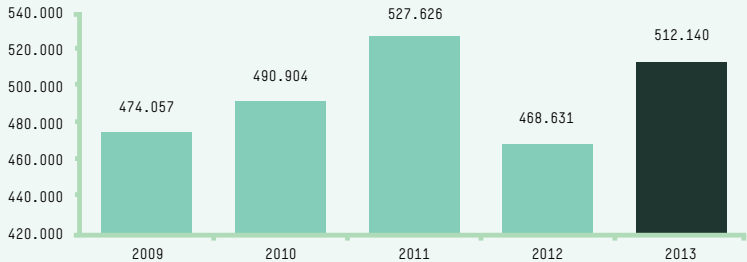
ESPECTADORES E PARTICIPANTES EM ACTIVIDADES



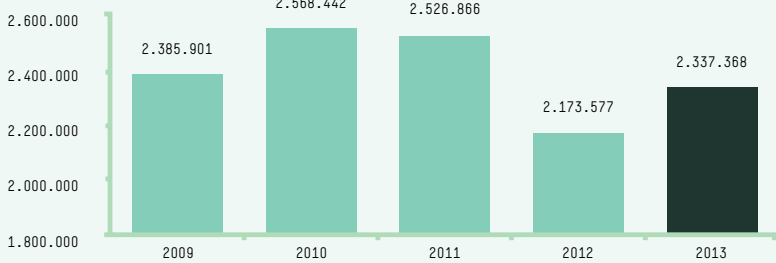
NÚMERO TOTAL DE BILHETES VENDIDOS



NÚMERO TOTAL DE ESPECTADORES (NA CDM) E VISITANTES



PAGE VIEWS NA WEB





.1 Programação 2013

Itália 2013

100 Obras

40 compositores

5 efemérides

.2.1 Programação Artística

Em 2013 a criação artística italiana desvendou-se em toda a sua multiplicidade de géneros na programação da Casa da Música.

Do esplendor das grandes obras do Barroco e do Romântico, como *As quatro estações* de Vivaldi ou o *Requiem* de Verdi, à intriga de uma ópera contemporânea sobre o drama *Ligações Perigosas*, da autoria do Compositor em Residência Luca Francesconi, passando por tesouros da música vocal renascentista escritos para a Capela Sistina ou pelas bandas sonoras do cinema de Visconti, a Casa da Música celebrou Itália como país tema da programação. De Itália são oriundos muitos dos géneros musicais mais representativos do cânone Ocidental, tais como a ópera, a sonata ou o concerto instrumental.

Em Itália, o país que entre os períodos Barroco e Romântico exerceu maior influência sobre a própria vida musical portuguesa, se inventaram muitos dos instrumentos que constituem hoje em dia a orquestra, mas também o piano, que cedo se transformou no rei dos instrumentos solistas.

Ilustrando apenas uma pequena parte de toda esta imensurável riqueza patrimonial, a Casa da Música apresentou mais de 100 obras de 40 compositores italianos ao longo do ano de 2013, assinalando, também, as efemérides dos 400 anos da morte de Carlo Gesualdo, dos 300 anos da morte de Arcangelo Corelli, dos 150 anos da morte de Pietro Mascagni e, com especial ênfase no ciclo Viva Verdi! Viva Berio!,

dos 200 anos do nascimento de Giuseppe Verdi e dos 10 anos da morte de Luciano Berio. O tema Itália estendeu-se a ciclos programáticos inéditos, como o Futurismus, cuja originalidade e pertinência foram sublinhadas pela crítica:

“O confronto das diversas perspectivas neste ciclo da Casa da Música anuncia-se frutuoso, talvez mesmo apaixonante numa proposta de programação marcante mesmo fora do âmbito das instituições portuguesas.”

(Augusto M. Seabra, in Público).

As diversas abordagens da programação ao país fizeram-se sentir no Curso Livre de História da Música, com sessões dedicadas ao Italianismo na Música Portuguesa, A Divina Comédia, Faces da Música Italiana do séc. XX ou Percursos da Ópera Italiana. Foi igualmente preparada a edição de um livro com escritos e entrevistas de Luigi Nono, o primeiro em língua portuguesa, a publicar no início de 2014.

Na mesma linha da influência italiana situaram-se outras actividades do Serviço Educativo, muito especialmente a estreia em Portugal de *Experimentum Mundi*, uma dramaturgia do trabalho de Giorgio Battistelli amplamente saudada pela crítica:



“A apresentação na Casa da Música de Experimentum Mundi de Giorgio em Battistelli, enfim em 1ª audição em Portugal, foi um acontecimento de todo fora das normas e rotinas vigentes e absolutamente memorável um dos mais inesquecíveis não só desde que a Casa têm existência física mas de todo o projecto ao longo do qual se foram gizando as linhas estratégicas, isto é, com a Porto 2001.”

(Augusto M. Seabra, in Público)

Os artistas italianos da actualidade tiveram franco realce nos momentos mais significativos do ano, merecendo destaque o grande especialista da música barroca Rinaldo Alessandrini (Artista em Associação), os compositores Luca Francesconi (Compositor em Residência), Salvatore Sciarrino (Compositor em Associação) e Giorgio Battistelli (Artista em Associação), a dupla de jazzistas Stefano Bollani e Enrico Rava, os pianistas Andrea Lucchesini e Benedetto Lupo, agrupamentos como L'Orchestra di Piazza Vittorio, a Italian Instabile Orchestra, o Concerto Italiano e o Accordone Ensemble ou os maestros Riccardo Minasi e Marco Mencoboni que dirigiram pela primeira vez a Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música, respectivamente.

Também o cinema dos realizadores italianos Luchino Visconti e Michelangelo Antonioni teve um papel central

no novo ciclo de programação “Invicta. Música. Filmes.” O 100º aniversário da filmagem épica *O Naufrágio do Veronese*, produção da firma portuense Invicta Film Lda. decorrida em Fevereiro de 1913, deu o mote a este ciclo e a uma série de novas encomendas de curtas-metragens e respectivas bandas sonoras sobre a vida do Porto de Leixões. O ciclo teve vários cine-concertos nos quais os agrupamentos Jazzanova, Remix Ensemble, Orquestra Jazz de Matosinhos e Orquestra Factor E! acompanharam a projecção de filmes, e contou com a exibição na Sala Suggia, palco da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, do lendário filme de Federico Fellini, *Ensaio de Orquestra*.

Para além dos cine-concertos, uma forte componente cénica esteve presente ao longo de todo o ano em diversos projectos, merecendo especial menção as óperas de Luca Francesconi e Kaija Saariaho encenadas, respectivamente, por Nuno Carinhas e pela dupla Vasco Araújo e André e. Teodósio e, ainda, obras sacras em versão encenada.

O Festival Música e Revolução centrou-se na revisão dos criadores revolucionários da música italiana ao longo de vários séculos. Naquilo que chamamos agora o domínio da Música Antiga, recuámos até um momento crucial na evolução da música ocidental, a passagem da *prima* para a *seconda pratica* ou do primado da dissonância como representação na música de sentimentos expressos nos textos, dando a ouvir

Gesualdo ou Monteverdi. Desafiámos também a nossa percepção auditiva a captar a origem das fontes sonoras na música espacializada de Willaert e Gabrielli. O espaço, enquanto parâmetro da mesma importância que a altura, a duração, a dinâmica e o timbre, foi mesmo uma das temáticas declinadas no Música e Revolução. Da policoralidade veneziana, inventada na Catedral de São Marcos pelo seu mestre de capela Willaert em meados do século XVI, ao trabalho de espacialização sonora dos compositores do século XX, revisitaram-se obras de referência da literatura musical. O ciclo proporcionou uma alternância criativa em palco entre a Sinfónica, o Remix e o Coro, para interpretar obras tão significativas como *Tempi Concertati* ou a extraordinária *Sinfonia* de Berio, *Non consumiamo Marx* e *No hay caminos, hay que caminar* de Nono, *Canzona noni toni* de Gabrielli, madrigais de Monteverdi, ou *Hymnos* para orquestra, de Giacinto Scelsi, acompanhada de imagens de espaços sagrados. Os programas deste Festival mereceram elogios da crítica: “A presença no Porto de Zagrosek para dirigir o repertório pelo qual se transcendeu no continente demonstra o critério da gestão da Casa da Música, algo que contrasta com outras orquestras e auditórios.” (Paco Yañez, in *Mundoclasico.com*).

A palavra de origem portuguesa “barroco” foi pela primeira vez aplicada num contexto artístico para descrever a fachada de um palácio em Roma. No



Festival À Volta do Barroco, a criação musical das básicas e palácios da cidade eterna esteve no centro das atenções, num certame que acolheu agrupamentos, solistas e maestros de Itália e que incluiu um programa que recriou a música nas ruas do reino de Nápoles.

Sob o signo de *A Sagração da Primavera*, a obra de Stravinski que em 1913 chocou a sociedade parisiense numa das mais atribuladas estreias mundiais de sempre, surgiu um novo ciclo na programação, Consagração da Primavera, um pretexto para dar a conhecer o trabalho de talentos emergentes em diversas áreas musicais. Novas Vozes do Brasil e Spring On!, um módulo temático dedicado ao jazz, foram os principais momentos desde ciclo.

O centenário do nascimento da pianista portuense Helena Sá e Costa foi assinalado com um concerto da Orquestra Sinfónica do Porto, por um recital do pianista Grigori Sokolov e por uma inédita maratona de 349 pianistas, oriundos de escolas vocacionais de vários pontos do país. As obras-primas do repertório sinfónico foram regularmente apresentadas nas quatro séries da Orquestra Sinfónica, o Coro Casa da Música deu especial relevo à música sacra, enquanto as estreias das mais recentes criações musicais marcaram a actividade do Remix Ensemble. Outros agrupamentos visitaram a Casa da Música e associaram-se às assinaturas dos agrupamentos residentes, como a Orquestra Gulbenkian ou o Collegium Novum Zürich.

O Ciclo de Jazz trouxe ao Porto figuras de cartaz do circuito internacional, como Brad Mehldau, Dee Dee Bridgewater, ou John Scofield, num ano que ficou marcado pela primeira edição de um Festival de Jazz com a marca da Casa da Música, o Outono em Jazz, e que contou com figuras como a estrela do jazz/soul Gregory Porter, Django Bates e Soweto Kinch.

O Ciclo de Piano deu a ouvir pela primeira vez na Casa da Música nomes como Evgeni Bozhanov, Elisso Virzaladze, Andrea Lucchesini, Rafal Blechacz ou Pedro Burmester.

Foram sete as noites Optimus Clubbing ao longo do ano, trazendo o melhor das músicas urbanas na área do rock, funk, pop, electrónica e outros estilos. Entre os convidados contaram-se bandas de culto como os PiL e Yo La Tengo, cruzamentos com o cinema por Jeff Mills, bandas nacionais destacadas como Buraca Som Sistema, a apresentação de novos discos de Au Revoir Simone e Unknown Mortal Orchestra e um conjunto de novas revelações lançadas pela Optimus Discos. O Bar Casa da Música e os Bares 1 e 2 foram animados com DJ sets reveladores das mais variadas sonoridades, do house e italo disco ao rock, jazz e soul.

O estímulo à criação contemporânea continua a ser uma das prioridades da programação. Em 2013 tiveram estreia absoluta 20 novas encomendas da Casa da Música, 15 das quais a compositores portugueses (ver 2.4., Apoio à Criação Artística). Para além das obras em estreia, a Casa da Música programou diversos compositores portugueses divulgando regularmente o rico

património da nossa música desde o Renascimento à actualidade. Entre os compositores representados, encontram-se António Teixeira, Augusto Machado, Daniel Moreira, Fernando Lopes-Graça, Francisco António Pinto, João Lourenço Rebelo, José Vianna da Mota, Luís de Freitas Branco, Luís Tinoco, Marcos Portugal, para além de muitos outros apresentados por agrupamentos convidados e que incluíram nos seus programas Cláudio Carneiro, Emmanuel Nunes, Jorge Peixinho, Luís Cardoso, Manuel Durão, Pedro Almeida Mota, entre outros.

A promoção dos jovens talentos nacionais em áreas como o fado, a guitarra portuguesa, o jazz ou a música erudita foi constante ao longo de todo o ano, principalmente na programação de Fim de Tarde da Sala 2.

O Verão na Casa pôs em evidência grandes nomes da música portuguesa, como Sérgio Godinho ou Camané, sendo igualmente palco para as bandas emergentes ou o Encontro de Bandas Filarmónicas. Pontuado por estrelas internacionais da música pop e world music, o Verão na Casa estendeu-se até Setembro, culminando com dois grandes concertos da Orquestra Jazz de Matosinhos e da Orquestra Sinfónica na Avenida dos Aliados, oferecidos à cidade pela Casa da Música e pela Porto Lazer.

No âmbito das parcerias de programação, as quais se traduzem na apresentação regular de outros agrupamentos na Casa da Música, merecem menção especial a Orquestra Gulbenkian, o Quarteto de Cordas de Matosinhos, a Orquestra Jazz de Matosinhos, a Banda Sinfónica Portuguesa ou, ainda, o Quarteto Ruggeri.

Estreias Absolutas

20 Novas Encomendas 15 Compositores Portugueses

A internacionalização da marca Casa da Música prosseguiu com diversas actuações dos agrupamentos residentes e produções próprias em prestigiados palcos de Zurique, Salzburgo, Marselha (Capital Europeia da Cultura 2013), Estrasburgo, Valladolid, Madrid, Antuérpia, Colónia, Luxemburgo, Amesterdão e Milão. Numa das digressões, o Remix Ensemble gravou para um CD da prestigiada WDR de Colónia. Menção especial merece igualmente o lançamento no mercado internacional do CD gravado pela Naxos na Casa da Música, com os Concertos para piano de Lopes-Graça pela Orquestra Sinfónica.

A crítica especializada reagiu muito positivamente nas suas múltiplas apreciações da temporada de 2013: “A programação é inteligente e poliédrica como a Casa (...) A temporada está muito bem gizada e a pulverização de peças surge ancorada por temas ciclos com séries e minifestivais — em geral congruentes como as estações e épocas do ano.” (Jorge Calado, in *Expresso*); “A Casa da Música é o melhor expoente da cidade: um exemplo de como em tempos de penúria económica é mais necessária do que nunca uma gestão artística inteligente.” (Paco Yañez, in *Mundoclasico.com*)

Nas páginas seguintes é apresentada uma retrospectiva mais detalhada da programação, a qual percorre mensalmente todo o ano de 2013.

Janeiro

No primeiro concerto de 2013, a Orquestra Sinfónica celebrou o Ano Novo com valsas vienenses num programa bem-humorado e onde pontuaram obras portuguesas e italianas de carácter festivo. Foi já um prenúncio do novo País Tema da programação da Casa da Música, Itália. “Viva Verdi, Viva Berio” foi o slogan escolhido para celebrar dois dos mais geniais criadores italianos e resumiu um conjunto de concertos onde se ouviram árias de óperas célebres na voz da aclamada soprano Luba Orgonášová, obras corais sacras, um divertido espectáculo cénico, e onde se deram a conhecer as mais recentes correntes da música italiana, desde as composições de Francesconi, Sciarrino e Battistelli, às influências multi-étnicas da música urbana com L’Orchestra di Piazza Vittorio.

A Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música reuniram-se para apresentar o *Te Deum* de António Teixeira em versão encenada, dando início a uma série de concertos cénicos ao longo da temporada. Já a Orquestra Sinfónica acolheu solistas de renome internacional para interpretar obras favoritas do repertório, como o primeiro concerto de Chopin pelo pianista Simon Trpčeski, ou o terceiro concerto de Mozart pelo violinista e maestro Joseph Swensen. Coube ao jovem pianista português Saúl Picado abrir o Ciclo de Piano EDP.

O jazz fez-se representar na célebre dupla Maria João e Mário Laginha. Um novo disco, *Iridescente*, reuniu os músicos numa original formação instrumental em quinteto. A nova geração do jazz em Portugal deu igualmente mostra da sua vitalidade com originais de João Pedro Brandão, apresentados pelo Coreto Porta-Jazz.

O Serviço Educativo ofereceu diversas propostas, a começar por uma Viagem ao Vento, ao som da world music, enquanto a Orquestra Sinfónica proporcionou grandes sinfonias nos concertos comentados de Domingo.



Fevereiro

Fevereiro teve uma grande diversidade de propostas musicais ao mais alto nível artístico e nos mais variados géneros musicais. A Orquestra Sinfónica celebrou o Entrudo numa alusão aos sofisticados e festivos carnavais de Veneza e Roma, enquanto o Serviço Educativo promoveu as batucadas que marcam os desfiles brasileiros. Os melómanos do piano tiveram a oportunidade de escutar pela primeira vez no Porto um dos mais premiados pianistas da actualidade internacional, Evgeni Bozhanov, num recital onde as suas interpretações da música de Chopin se revelaram arrebatadoras. O duo Brad Mehldau e Kevin Hays deu continuidade à marca de excelência do Ciclo Jazz Sonae, num mês em que a Casa da Música acolheu a grande figura do flamenco que é Diego El Cigala.

Jeff Mills, o nome de Detroit que transformou a música techno, foi figura de cartaz do Optimus Clubbing numa edição esgotada e onde o DJ deu asas ao seu fascínio pelo cinema de ficção científica explorando o tema das viagens espaciais. Mas foi mesmo o cinema que dominou a programação do mês com a estreia do ciclo Música. Invicta. Filmes, uma série de concertos dedicados a bandas sonoras célebres, à música no cinema de Visconti, e onde diversos agrupamentos acompanharam ao vivo a projecção de fitas lendárias, tais como *Il deserto rosso*, de Antonioni, pela banda alemã Jazzanova, *Sunrise*, de Murnau, *Life and Death*, de Florey, *Un chien andalou*, de Buñuel ou *Paris qui dort*, de René Clair, pelo Remix Ensemble, para além de diversas curtas-metragens e novas bandas sonoras encomendadas pela Casa da Música que se deram a ver e ouvir em estreia absoluta com a Orquestra Jazz de Matosinhos.

Março

O tempo da Páscoa foi o pretexto ideal para os agrupamentos residentes apresentarem obras sacras famosas de dois compositores italianos marcantes: o grandioso *Requiem* de Verdi com um elenco de destacados cantores verdianos dirigido por Michail Jurowski que esgotou a lotação da Sala Suggia; o comovente *Stabat Mater* de Vivaldi, dirigido por Riccardo Minasi, contou com a estreia no Porto do aclamado contratenor Franco Fagioli. Já a música cénica subiu ao palco da Sala Suggia pela mão de Giorgio Battistelli (Artista em Associação 2013) com a ópera *Experimentum Mundi*, em que artesãos locais estiveram entre os protagonistas numa iniciativa do Ao Alcance de Todos.

Ao longo do mês de Março, a música concertante teve um lugar especial na programação da Orquestra Sinfónica, com os convidados Antonio Meneses (violoncelo), Jean Louis Steurman (piano) e Colin Currie (percussão). O Remix Ensemble colaborou com o saxofonista Marcus Weiss e o pianista Jonathan Ayerst, num concerto onde fez a estreia nacional de uma obra de Luca Francesconi (Compositor em Residência 2013) e de uma encomenda ao compositor português Pedro Amaral, dias depois da estreia absoluta da mesma obra em digressão à Tonhalle de Zurique. O Ciclo de Piano trouxe pela primeira vez à Casa da Música a notável representante da Escola Russa, Elisso Virsa-



Abril

ladze. Quanto ao Jazz, a programação centrou-se no País Tema apresentando um duo de autênticas lendas europeias – Enrico Rava e Stefano Bollani.

A banda de culto norte-americana Yo La Tengo fez brilhar o Optimus Clubbing num mês em que a Casa da Música contou com concertos do novo ensemble de Ludovico Einaudi, os sons do Brasil com Nailor Proveta e Raul de Souza, as canções de Tim e as ritmos tradicionais com os Virgem Suta.

Para além do projecto *Experimentum Mundi*, o Serviço Educativo promoveu múltiplos concertos para as famílias centrados em temas como a música contemporânea, a dança ou as apelativas composições de Vivaldi.

As músicas que ousaram desafiar os cânones instituídos estiveram em destaque no festival Música & Revolução. Esta edição foi centrada na especialização sonora italiana, com um pólo na música policoral fundada em Veneza há cinco séculos, e outro em obras emblemáticas do século XX, escritas pela pena de Luciano Berio, Luigi Nono e Giacinto Scelsi. Aos concertos partilhados da Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble e Coro Casa da Música juntou-se o prestigiado agrupamento vocal Theatre of Voices, enquanto o Digitópia Collective apresentou música electrónica de Nono com traços de subversão.



Maio

A Orquestra Sinfónica prosseguiu a exploração de territórios italianos com uma obra de Luciano Berio que revisita uma sinfonia inacabada de Schubert – num concerto que incluiu também a música de Magnus Lindberg e de Ravel – e ainda compositores que marcam vários períodos da história da música italiana, como Vivaldi, Rossini e Cherubini.

O País Tema espelhou-se ainda no recital do pianista Andrea Lucchesini, pela primeira vez no Porto, que juntou Berio, Scarlatti e Beethoven num programa aliciante; com a presença do pianista Benedetto Lupo interpretando concertos de Ravel e Fauré com a Orquestra; e ainda com um quarteto de cordas de Boccherini pelo Quarteto Ruggeri. A completar as múltiplas faces musicais de Itália presentes este mês na Casa da Música, o Curso Livre de História da Música foi apresentado por Rui Pereira e centrou-se n'A *Divina Comédia* de Dante e suas implicações musicais. De muito mais música se fez o mês dos cravos, desde logo com um concerto que juntou as Vozes da Rádio à Banda Sinfónica Portuguesa e incluiu a estreia de novas canções compostas para a ocasião. O fado ouviu-se na voz de Cristina Branco, apresentando o novo disco *Alegria*, o jazz fundiu-se com o flamenco pelas mãos do contrabaixista britânico Dave Holland e do lendário guitarrista Pepe Habichuela, enquanto o Optimus Clubbing contou com a celebrada banda Buraka Som Sistema.

A estreia do ciclo temático *Consagração da Primavera* veio celebrar a renovação da natureza, a juventude e os rituais de iniciação, aproveitando as comemorações do centenário da célebre e escandalosa estreia de *A Sagração da Primavera*, de Igor Stravinski. A interpretação desta obra marcante deu o mote a vários concertos com talentos emergentes: as Novas Vozes do Brasil, um projecto promovido pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil, e novas correntes do jazz europeu com o festival Spring ON!, além de um espectáculo do Serviço Educativo reinventando a *Sagração* junto do Grupo de Reclusas do Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo.

Outro centenário muito especial para os melómanos do Porto foi assinalado em Maio: o da pianista Helena Sá e Costa. 349 jovens pianistas realizaram uma maratona de recitais em vários espaços da Casa da Música, num evento a que assistiram mais de 2.000 pessoas. Ouviu-se também o Concerto para 4 pianos de Bach, obra referencial no repertório da pianista portuense, e o festival acabou por terminar no mês seguinte já que o pianista Grigori Sokolov se viu obrigado a adiar o seu recital por motivos de força maior.

As séries dos agrupamentos residentes foram marcadas pelo virtuosismo de Håkan Hardenberger, desafiando os limites expressivos do trompete na companhia da Orquestra Sinfónica, e da escrita do compositor britânico Brian Ferneyhough, que escreveu *Finis Terrae* a pedido de uma encomenda conjunta da Casa da Música para o Remix Ensemble e o ensemble vocal

Junho

Exaudi. Nos concertos comentados, a Sinfonia nº 9 de Bruckner mostrou a orquestra sinfónica em todo o seu esplendor. Na Sala 2 pôde escutar-se a mélodie francesa e o lied alemão nas vozes de João Sebastião e Leonor Melo, o jazz de sabor brasileiro com o quinteto do lendário Toninho Horta, as sonoridades do quarteto de saxofones Quad Quartet e o fado personificado em Carla Pires, uma figura em ascensão da música portuguesa.

O Verão na Casa chegou em Junho e arrancou logo com o Dia Mundial da Criança, dedicado a fábulas e aventuras ilustradas pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e narradas por Catarina Furtado e João Reis em concertos com lotação esgotada. As grandes vozes foram uma presença forte na programação, nos mais variados géneros: o jazz norte-americano





com Dee Dee Bridgewater; a música contemporânea italiana com a soprano Agata Zubel ao lado do Remix Ensemble; o fado com Camané e as canções de Sérgio Godinho. Cumprindo a tradição, a Orquestra celebrou o São João, desta vez com excertos de célebres óperas italianas e música de filmes épicos dedicados à temática da Roma Antiga. As sonoridades que circulam entre a clássica, a pop e o minimalismo puderam ouvir-se nos concertos do britânico Michael Nyman, a solo, e de Rodrigo Leão, apresentando o projecto “Songs”.

Os olhos voltaram-se também para os novos virtuosos europeus do violoncelo, com a 3ª edição do Prémio Internacional Suggia/Fundação Casa da Música que se estendeu por sete recitais e uma prova final de concerto com a Orquestra Sinfónica, de onde saiu

vencedor o jovem russo Ivan Karizna, representando o Conservatório Nacional Superior de Paris.

A esplanada ao ar livre abriu como palco privilegiado para os novos projectos nas áreas do rock, soul, pop, electrónica, jazz, folk, indie, world e fado, uns já em conquista de dimensão internacional, outros dando a conhecer os seus primeiros trabalhos discográficos, e também para os projectos especiais com alunos das escolas vocacionais de música.

O recital esgotado do mítico pianista Grigory Sokolov, previsto para o mês de Maio, foi adiado para Junho e nele se ouviram os *Improvisos* de Schubert e a *Hammerklavier* de Beethoven.

Julho

A programação durante o mês de Julho foi simultaneamente intensa e variada, abordando as músicas do mundo, distintos universos da música popular, o repertório sinfónico para orquestra e para bandas, a música techno com acompanhamento orquestral, o jazz ou a electrónica, dando continuidade ao Verão na Casa Super Bock. Das escolas de música aos mais consagrados músicos a nível mundial, passando pelos novos valores do fado, a Casa da Música foi palco para os mais variados públicos.

A Sala Suggia acolheu concertos de algumas das mais reconhecidas vozes do panorama actual: Selah Sue, eleita artista revelação em 2012 pela prestigiada revista Rolling Stone, apresentou o seu segundo álbum; a aclamada rainha do flamaneco, Buika, percorreu uma colectânea multilingue de repertório romântico; a dupla Amadou & Mariam, oriunda do mali; a grande voz da tradição sufi paquistanesa, Asif Ali Khan.

Figura de culto da música techno e criador de sonoridades urbanas associadas às cidades de Detroit e Nova Iorque, Jeff Mills esgotou a Sala Suggia no seu concerto com a Orquestra Sinfónica do Porto.

A esplanada da Casa da Música teve uma intensa procura nas noites de Verão, apresentando a Orquestra Jazz da Escola Profissional de Espinho, o Quinteto Baba Mongol, The Weatherman, Cláudia Madur, a banda Dear Telephone, Naco, Kimi Djabaté ou Papercutz, entre outras propostas. Já a Sala 2 foi o palco para a apresentação do novo disco de Cuca Roseta, *Raiz*, para a guitarra portuguesa de Luís Marques e para a nova revelação internacional do samba, Karina.

Nos dias 27 e 28 de Julho decorreu mais uma edição do Fim-de-Semana EDP, um encontro que deu a conhecer o trabalho de seis Bandas Filarmónicas, representando a Sociedade Filarmónica de Vilarchão, a Sociedade Artística Banda Vale de Cambra, a Flôr da Mocidade Junqueirense, a União Musical Pessegueirense e as Bandas de Música de Vila Boa de Quires e de Gondomar.



Agosto

A programação de Verão fez uma pausa em Agosto, mas apenas depois de acolher o concerto de apresentação do novo disco do norte-americano Devendra Banhart, um dos mais carismáticos músicos da actualidade e que conta já com oito discos de originais editados, e de encerrar os concertos do Palco Super Bock com o projecto liderado por Jonathan Tavares e Sérgio Alves, Swinging Rabbits.



Setembro

Setembro despediu-se da programação do Verão na Casa com dois grandes concertos ao ar livre na Avenida dos Aliados. Quem os protagonizou foi a Orquestra Sinfónica, num programa apelativo com a 5ª Sinfonia de Beethoven e árias famosas da ópera italiana na voz do tenor Mário João Alves, e a Orquestra Jazz de Matosinhos, que contou com a música e a guitarra do convidado Kurt Rosenwinkel. Os dois concertos, resultado de uma parceria entre a Casa da Música e a Porto Lazer, atraíram cerca de 10.000 espectadores.

Intriga, jogos de sedução e manipulação sem escrúpulos, assim se entretém a classe dominante retratada em *Ligações Perigosas* de Choderlos de Laclos. Foi este romance célebre que esteve na origem da ópera *Quartett* de Luca Francesconi (Compositor em Residência 2013), um sucesso da música contemporânea estreado agora em Portugal pelo Remix Ensemble, com direcção cénica de Nuno Carinhas. A mesma produção viajou depois até Estrasburgo para ser apresentada no Festival Musica, recolhendo os maiores elogios da crítica francesa.

O mítico pianista russo Arcadi Volodos regressou à Casa da Música com um recital dedicado a obras-primas do Romantismo e brindou o público com uma avassaladora sessão de encores. A música concertante teve no mês de Setembro especial destaque, com os solistas Augustin Hadelich, violinista que interpretou o Concerto de Mendelssohn, e Fülöp Ránki, com o Concerto para piano nº 1 de Bartók, e também numa viagem ao universo de Vivaldi conduzida pela Orquestra Barroca Casa da Música.



A música portuguesa de vários períodos atravessou a programação, recuando ao tempo de D. João IV num concerto do Coro dedicado à obra de João Lourenço Rebelo sob a direcção do maestro italiano Marco Menco-boni, e passando por compositores como Lopes-Graça, Cláudio Carneyro e Manuel Durão – este interpretado pela recém-criada Orquestra XXI. O jovem compositor Marco Barroso viu estreada a sua nova obra para a Orquestra Sinfónica, no âmbito da residência que o associa este ano à Casa da Música.

Finalmente, não faltaram oportunidades para ouvir a música do País Tema 2013, representada por compositores como Martucci, Puccini, Respighi, Petrassi e os já citados Vivaldi e Francesconi.



Outubro

A ópera contemporânea regressou em Outubro à Casa da Música, trazida pela Orquestra Gulbenkian com música da compositora finlandesa Kaija Saariaho – *Émilie*, um monodrama marcado pela intensidade emocional e interpretado pela soprano Karen Voure'h.

O mês ficou marcado também por uma nova proposta da programação, o novo festival *Outono em Jazz*, que trouxe a Portugal a estrela do jazz/soul Gregory Porter, para além de nomes como Django Bates e Soweto Kinch, ou os portugueses Nelson Cascais e Rodrigo Amado, entre outros. Um total de dez concertos num alinhamento onde sobreveio a variedade de estéticas e os cruzamentos de estilos.

O festival *À Volta do Barroco* arrancou no final do mês com a polifonia italiana nas vozes do Coro Casa da Música. O Ano Itália trouxe a oportunidade para se ouvir a Orquestra Sinfónica fazer a estreia mundial de esperado *Concerto para piano* do Compositor em Residência Luca Francesconi, ao lado do pianista Nicolas Hodges – uma co-encomenda da Casa da Música. Entre interpretações da Orquestra e do Remix Ensemble, foi apresentada a música de Salvatore Sciarrino (Compositor em Associação), Giorgio Battistelli (Artista em Associação), Donatoni e Berio, além da estreia de uma nova obra de Luís Antunes Pena pelo Remix. Houve lugar também para estreias nacionais de obras de Daniel Moreira e Enrico Chapela, pela Orquestra Sinfónica. Ainda no âmbito da música contemporânea, destaca-se a estreia do prestigiado ensemble Collegium Novum Zürich na Casa da Música e a presença do percussionista Martin Grubinger, interpretando um concerto de Friedrich Cerha, em estreia nacional,



junta da Orquestra Sinfónica. O Dia Mundial da Música deu origem a um concerto especial com estudantes de música, que formaram uma orquestra de 100 flautas e 100 saxofones, evocando a imensidão do mar com música de Salvatore Sciarrino e Claudio Monteverdi.

O mês de Outubro foi também mês de digressões, levando a Orquestra Sinfónica a Valladolid e Madrid, e o Remix Ensemble a iniciar em Antuérpia uma digressão de 4 concertos ao centro da Europa.

O Optimus Clubbing teve uma edição inteiramente voltada para o feminino, com destaque para dois projectos vindos dos Estados Unidos: a união de vozes com as sonoridades electrónicas de Au Revoir Simone, e as novas canções da cantautora Eleanor Friedberger.

A word music esteve presente com cruzamentos entre a música tradicional de Goa e o fado, num projecto de Gonzaga Coutinho e Sónia Shirsat, e com as tradições de África e da Antiga Grécia referenciadas em obras apresentadas pela Banda Sinfónica Portuguesa.

Novembro

Os grandes nomes da música antiga regressaram à Casa da Música para mais um festival À Volta do Barroco, este ano dedicado a Itália. A estreia no Porto do Accordone Ensemble deu a conhecer a exuberante paisagem musical do Reino de Nápoles. O incontornável Rinaldo Alessandrini dirigiu o prestigiado Concerto Italiano, num programa dedicado às basílicas da Cidade Eterna, e também a Orquestra Barroca Casa da Música em árias célebres na voz da aclamada soprano Roberta Invernizzi. Andreas Staier foi, também, uma das figuras em destaque, demonstrando a influência do Barroco na obra para piano de Beethoven, com as Variações Diabelli. A Orquestra Sinfónica e o Coro Casa da Música juntaram-se em palco para apresentaram as mais importantes obras sacras do Portugal Setecentista. O cartaz do festival incluiu música para os mais novos com Viva, Vivaldi!, uma produção do Serviço Educativo.

A estreia do festival Futurismus proporcionou alguns dos momentos mais audazes da programação. Das grandes obras sinfónicas inspiradas nas gigantescas máquinas industriais que alteraram a paisagem urbana moderna até às estreias de recentes criações de compositores como Carlos Caires ou Wolfgang Mitterer,

passando pela exibição do célebre filme *Ballet Mécanique* com acompanhamento ao vivo do Drumming, foram muitas as propostas irreverentes deste festival inspirado no Movimento Futurista italiano. O cartaz incluiu a estreia nacional de uma co-encomenda da Casa da Música a Tristan Murail.

No mês de Novembro mereceu destaque ainda a estreia do pianista Rafał Blechacz, vencedor do Concurso Chopin de Varsóvia e artista exclusivo da Deutsche Grammophon, e as presenças da Unknown Mortal Orchestra e de Archie Bronson Outfit no Optimus Clubbing. O Ciclo Jazz Sonae contou com o jazz português do trio de Óscar Marcelino da Graça e teve um dos momentos mais altos do ano com o concerto da John Scofield Überjam Band. A world music esteve representada pelo virtuoso japonês do tsugaru-shamisen, Shinishi Kinoshita. A Casa da Música recebeu pela primeira vez o Misty Fest, este ano na sua quarta edição e com um rol de artistas tais como Blasted Mechanism, Ian McCulloch, Scott Matthew, Anamar e Manuel Fúria ou, ainda, os Spain.

Em Novembro, o Remix Ensemble prosseguiu a digressão iniciada no final de Outubro, apresentando-se em Colónia, Luxemburgo e Amesterdão.



Dezembro

A *Oratória de Natal* de Bach, apresentada em dois concertos de lotação esgotada pela Orquestra Sinfónica, o Coro e a Orquestra Barroca, coroou um ano de grandes concertos na Casa da Música. O ciclo *Música para o Natal* contou ainda com mais um concerto de lotação esgotada da Orquestra Sinfónica com obras de Rimski-Korsakoff sobre contos tradicionais russos narrados por Rui Pereira. O *Concerto per la notte di Natale 1956*, de Dallapiccola, e a Sinfonia nº 4 de Mahler na interpretação do Remix Ensemble sob a direcção de Martin André completaram o ciclo. A Nona Sinfonia de Mahler, dirigida por Michael Sanderling, foi igual-

mente um dos momentos altos da programação do mês de Dezembro, num concerto comemorativo do 105º aniversário de Manoel de Oliveira e que contou com a presença do realizador.

O pianista Pedro Burmester subiu ao palco da Sala Suggia para o seu primeiro recital na cidade em dez anos, conquistando uma sala repleta e uma das mais calorosas ovações de que há memória no Ciclo de Piano. Os amantes do jazz tiveram boas razões para vir à Casa da Música, onde foram dados a ouvir os clássicos das big bands na interpretação da OJM e se

homenageou Duke Ellington no concerto de estreia da Italian Instabile Orchestra no Porto. A elegância da bossa nova e a melancolia da new wave marcaram mais uma edição esgotada do Clubbing, que teve como figura de cartaz a banda Nouvelle Vague, para além de Matt Waites e Nadia Ksaiba, entre outros DJ. As vozes do lendário Harlem Gospel Choir, os novos discos de Mayra Andrade ou Anna Calvi, as canções de Patxi Andión, novos temas dos Madredeus, o fenómeno global Playing for Change ou a celebração dos 35 anos de carreira dos UHF foram outros dos concertos que marcaram o mês de Dezembro.

Não faltaram propostas para o público mais jovem, tais como Bebé Grigri, Música de Bolso ou Pequenos Piratas, aquele que foi um encontro musical com o temível Barba Rija. Da melhor música de câmara e da percussão tradicional portuguesa à mais recente música electrónica, com a presença do compositor Gerhard Stäbler no Festival Dias de Música Electrónica, a programação desdobrou-se num caleidoscópio musical.



Ano 2013

Concertos em 13 cidades, 3 Continentes

.1.2 Actividade Internacional

Entre os anos de 2010 e 2012 a Casa da Música teve um grande incremento na internacionalização dos seus agrupamentos e das suas produções graças à oportunidade de financiamento criada pelo Programa Operacional Regional Norte (ON.2). Mesmo tendo em conta os constrangimentos orçamentais que se verificaram em 2011 e 2012, decorrentes da impossibilidade de o Estado Português cumprir o montante das subvenções anuais estabelecidas no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro de 2006, a Casa da Música fez um esforço adicional no sentido de minimizar o impacto desses cortes de financiamento nas acções de âmbito internacional. Este programa tinha como objectivo a afirmação da marca Casa da Música no plano internacional, a criação de novas parcerias e a abertura a novos mercados de modo a criar oportunidades para os anos vindouros.

Findo o Programa Operacional Regional Norte em 2012, o ano de 2013 foi determinante para avaliar o resultado do trabalho realizado nos anos anteriores bem como a capacidade da Casa da Música em manter o seu plano de internacionalização e se afirmar num mercado extremamente competitivo e exigente do ponto de vista da qualidade artística.

No conjunto das actuações internacionais da Orquestra Sinfónica, do Remix Ensemble, do Coro Casa da Música, da Digitópia Colective e da produção do espectáculo de música e dança *Danza Preparata*, a Casa da Música apresentou-se em 12 cidades europeias e na cidade de Curitiba no Brasil (Amesterdão, Antuérpia, Barcelona, Colónia, Curitiba, Estrasburgo, Luxemburgo, Madrid, Marselha, Milão, Salzburgo, Valladolid, Zurique). A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música fez

uma digressão às cidades espanholas de Valladolid e Madrid, realizando três concertos que incluíram a obra do compositor português Daniel Moreira “*From Dawn to Twilight over Zabriskie Point*” (*Homage to William Turner*), resultado de uma encomenda da Casa da Música no âmbito do Jovem Compositor em Residência (2010), e a estreia em Espanha do Concerto para violoncelo eléctrico *Magnetar* do compositor mexicano Enrico Chapela. Estes concertos foram dirigidos pelo maestro titular Christoph König e contaram com um solista internacionalmente aclamado, Johannes Moser.

O Remix Ensemble Casa da Música apresentou-se na prestigiada Tonhalle de Zurique, em Março, fazendo a estreia mundial de uma encomenda ao compositor português Pedro Amaral, num programa que contou ainda com obras de Luca Francesconi (Compositor em Residência 2013), Giacinto Scelsi e Hanspeter Kyburz. Em Setembro, o Remix Ensemble levou a Estrasburgo a nova produção da ópera *Quartett*, de Luca Francesconi, com encenação de Nuno Carinhas. O espectáculo foi muito elogiado pela crítica francesa, representando um dos momentos altos do Festival Musica e da própria programação do Remix Ensemble em 2013. Os meses de Outubro e Novembro foram marcados por uma digressão a quatro das mais prestigiadas salas de concerto europeias, nomeadamente deSingel, em Antuérpia, WDR, em Colónia, Philharmonie, na cidade do Luxemburgo, e Muziekgebouw, em Amesterdão. Nesta importante digressão, o Remix Ensemble apresentou em estreia nos diversos países obras do compositor português Luís Antunes Pena e do compositor austríaco Georg Friedrich Haas, ambas resultantes de encomendas da Casa da Música.

O convite feito pelo conceituado festival Tenso Days ao Coro Casa da Música para actuar na cidade de Marselha, no âmbito da Capital Europeia da Cultura 2013, foi particularmente significativo como indicador do reconhecimento internacional do mais jovem agrupamento residente da Casa da Música. Neste concerto que decorreu a 17 de Setembro, o Coro apresentou diversas obras de polifonia portuguesa, nomeadamente dos compositores Duarte Lobo, Pedro de Cristo e Fernando Lopes-Graça, sob a direcção do reconhecido maestro britânico Robin Gritton. No seguimento desta actuação, a TENSO (The European Network for Professional Chamber Choirs) formalizou o convite para a Casa da Música integrar esta rede a partir de Janeiro de 2014.

O Serviço Educativo da Casa da Música tem sido alvo de crescente atenção por parte de diversas salas congéneres em todo o mundo, sendo cada vez mais convidado para apresentar os seus projectos educativos, concertos, workshops, bem como para dar acções de formação. Em 2013 a Digitópia Itinerante esteve presente na 31ª Oficina de Música de Curitiba, no Brasil, entre os dias 9 e 19 de Janeiro, deslocando-se, também, ao Palau de la Musica de Barcelona no mês de Abril. Já no mês de Março, o Serviço Educativo tinha apresentado nesta cidade espanhola o workshop Percussão Corporal / Music per un dia al Palau. Em Dezembro, o Serviço Educativo da Casa da Música iniciou um programa de formação de animadores musicais na sala de concertos Bunka Kaikan, em Tóquio, sendo escolhido pela congénere japonesa após um processo de selecção que incluiu diversos serviços educativos europeus. Este programa prossegue em 2014.

O bailado *Danza Preparata*, com música de John Cage, resultado de uma produção da Casa da Música e O Espaço do Tempo em colaboração com Fundação Gulbenkian, Guimarães 2012 CEC, Salzburgo Bienalle, KunstFestSpiele Herrenhausen, Festival Musica Strasbourg, Festival Romaeuropa e Vilnius Gaida Festival, com o apoio do Réseau Varèse, prosseguiu a sua apresentação em prestigiados festivais europeus. Em 2013, esta produção com coreografia de Rui Horta foi apresentada na Bienal de Salzburgo, em Março, e no Festival Milano Musica, em Novembro.

O potencial artístico dos agrupamentos da Casa da Música tem-se manifestado na crescente procura por parte de editoras internacionais para a realização de gravações. Em 2013 mereceram destaque os lançamentos internacionais de discos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música para a editora Naxos, com a integral dos *Concertos para piano* de Fernando Lopes-Graça, e a inclusão de uma gravação ao vivo do Remix Ensemble num CD com obras de Karin Rehnqvist. O Remix Ensemble gravou para a editora WDR em Colónia, no mês de Novembro.

Particularmente significativa no plano internacional foi a escolha do CD monográfico com obras de Pascal Dusapin, gravado e editado pela Casa da Música, para a lista de “Escolha dos Críticos para o ano de 2013” na prestigiada revista de crítica inglesa Gramophone (Dezembro 2013). Por fim, cabe referir que a intensa actividade da Casa da Música no plano internacional em 2013 foi, em grande parte, suportada em redes de parcerias estratégicas com instituições de grande prestígio, entre as quais se devem destacar:

- Réseau Varèse (Rede Europeia para a Criação e Difusão da Música Contemporânea)
- EJN (Europe Jazz Network)
- RESEO (Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera)
- REMA (Rede Europeia de Música Antiga)
- ECHO (European Concert Hall Organization)
- TENSO (The European Network for Professional Chamber Choirs)
- Auditorio Miguel Delibes Valladolid
- Auditorio Nacional Madrid
- BBC Symphony Orchestra
- Bunka Kaikan Tokio
- Collegium Novum Zürich
- deSingel Antwerp
- Ensemble Modern
- Festival d'Automne
- Festival Musica Strasbourg
- IRCAM-Centre Pompidou
- Japan Foundation
- LX – Luxemburg Export Office
- Marseille CEC 2013
- Milano Musica
- musikFabrik
- Muziekgebouw Amsterdam
- Oficinas de Música de Curitiba
- Orchestre National de Lille
- Palau de la Musica Catalana
- Philharmonie Luxembourg
- Salzburg Biennele
- Tonhalle Zürich
- WDR Köln



.1.3 Apoio à Criação Artística

O estímulo à criação artística tem sido fomentado de forma ininterrupta desde o início da Casa da Música, sendo uma das características mais marcantes e distintivas do seu projecto artístico e educativo.

Desde o ano de 2000, já foram estreadas mais de 160 obras de compositores portugueses e estrangeiros resultantes de encomendas da Casa da Música. Este riquíssimo património de obras musicais foi dado a conhecer em Portugal e, em muitos casos, no circuito internacional, contribuindo de forma muito significativa para a divulgação de autores portugueses no estrangeiro. Resultando, também, das diversas parcerias artísticas internacionais que a Fundação Casa da Música mantém com instituições congéneres, muitas das obras são estreadas no Porto, pelos agrupamentos residentes, colocando a cidade na vanguarda da criação artística contemporânea. Estas encomendas incluem regularmente o repertório dos agrupamentos da Casa da Música, nomeadamente aquele que é apresentado em digressões, reforçando a imagem da Casa da Música enquanto entidade produtora e promotora de bens culturais.

O ano de 2013 foi particularmente profícuo em estreias de novas encomendas da Casa da Música, contando com mais de duas dezenas de obras em estreia absoluta, catorze das quais a compositores portugueses. Para além destas obras musicais, a Casa da Música esteve na origem de cinco novas curtas-metragens encomendas a realizadores portugueses, resultado de uma parceria com a APDL e a Câmara Municipal de Matosinhos no âmbito do novo ciclo programático

Invicta. Música. Filmes. Segue-se a listagem de compositores a quem a Fundação Casa da Música encomendou obras musicais e que se estrearam no ano de 2013:

- Fev, **Pedro Amaral (P): *Deux portraits imaginaires*** (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)
- Fev, **Jazzanova: *Red Desert*** para o filme *Deserto Rosso* de **Michelangelo Antonioni** (estreia mundial; encomenda da Casa da Música)
- Fev, **Luís Tinoco: *Costa muda*** para o filme *O Naufrágio do Veronese* (1913) (estreia mundial; encomenda da Casa da Música, APDL e Câmara Municipal de Matosinhos)
- Fev, **Carlos Azevedo: *Dive*** para o filme *Dive* de **Sandro Agilar** (estreia mundial; encomenda da Casa da Música, APDL e Câmara Municipal de Matosinhos)
- Fev, **Mário Laginha: *Cruzeiro*** para o filme *Cruzeiro* de **João Canijo** (estreia mundial; encomenda da Casa da Música, APDL e Câmara Municipal de Matosinhos)
- Fev, **Pedro Guedes: *espécie de miragem incompleta*** para o filme de **Tiago Guedes** (estreia mundial; encomenda da Casa da Música, APDL e Câmara Municipal de Matosinhos)
- Fev, **Ohad Talmor: *Etude 1 - Movements/Tritão*** para o filme *Tritão* de **Francisco Moura**

(estreia mundial; encomenda da Casa da Música, APDL e Câmara Municipal de Matosinhos)

Fev, **Margarida Cardoso: *Atlas*** filme para a música ***Pescaria*** de **Bernardo Sassetti**

(estreia mundial; encomenda da Casa da Música, APDL e Câmara Municipal de Matosinhos)

Fev, **Paulo Perfeito: *taranga-bale***

(estreia mundial; encomenda da Casa da Música, APDL e Câmara Municipal de Matosinhos)

Fev, **Pedro Moreira: *Melusine***

(estreia mundial; encomenda da Casa da Música, APDL e Câmara Municipal de Matosinhos)

Fev, **Marco Barroso: *Syzygy***

(estreia mundial; encomenda da Casa da Música, APDL e Câmara Municipal de Matosinhos)

Fev, **Zé Eduardo: *À bolina***

(estreia mundial; encomenda da Casa da Música, APDL e Câmara Municipal de Matosinhos)

Mai, **Brian Ferneyhough (UK): *Finis Terrae***,

para ensemble e vozes

(estreia em Portugal; encomenda da Casa da Música, Festival d'Automne e musikFabrik)

Mai, **Igor C. Silva (P): *You Should Be Blind to Watch TV*** para ensemble e electrónica

(estreia mundial; encomenda da SONAE)

Set, **Marco Barroso (Jovem Compositor em Residência):**

Bondage para orquestra

(estreia mundial; encomenda da SONAE)

Out, **Luca Francesconi: *Concerto para piano e orquestra***

(estreia em Portugal; encomenda da Casa da Música e MITO/Settembre Musica)

Out, **Luís Antunes Pena (P): *RA U para ensemble***

(estreia em Portugal; encomenda da Casa da Música e WDR Colónia)

Nov, **Oscar Bianchi: *Permeability***,

para ensemble e electrónica

(estreia em Portugal, encomenda da Casa

da Música e Ensemble Modern)

Nov, **Wolfgang Mitterer: *Spiccato para ensemble***,

orquestra de baixos e guitarras eléctricas e electrónica

(estreia mundial, encomenda da Casa da Música

Nov, **Tristan Murail (F): *Reflections / Reflets*** nova obra

para orquestra

(estreia em Portugal; encomenda da Casa da Música, BBC e Orchestre de Lille)

Nov, **Carlos Caires (P): *Canto o presente, e também o passado e o futuro***, para coro, recitante e electrónica

(estreia mundial; encomenda da Casa da Música)

A partir do ano de 2007, a Fundação Casa da Música deu novo impulso à política de fomento à criação musical com a introdução de residências artísticas e pedagógicas dos mais prestigiados compositores dos nossos dias, bem como a oportunidade aos compositores portugueses para que as suas obras tenham palco e divulgação internacional. No rol de Compositores em Residência desde 2007 contam-se nomes como os de Emmanuel Nunes (2007), Magnus Lindberg (2008), Jonathan Harvey (2009), Kaija Saariaho (2010), Wolfgang Rihm (2011), Pascal Dusapin (2012) ou Luca Francesconi (2013). Desde essa data, a nomeação de um Jovem Compositor em Residência deu um inequívoco apoio à mais jovem geração de compositores portugueses, contando com múltiplas encomendas a Vasco Mendonça (2007), Luís Cardoso (2008), Daniel Moreira (2009), Daniel Martinho (2010), Ângela Ponte (2011), Igor C. Silva (2012) e Marco Barroso (2013). Grandes nomes da composição a nível internacional como Karin Rehnqvist (2008), Wolfgang Mitterer (2010), Steve Reich (2011) ou Salvatore Sciarrino (2013) incluíram, ainda, o rol de Compositores em Associação.

Em sintonia com a programação do País Tema, em 2013 os criadores contemporâneos italianos estiveram em destaque. Luca Francesconi (Itália, 1956) foi o Compositor em Residência. Além de promover seminários de composição com Francesconi e sessões públicas de apresentação da sua obra, a Fundação levou a cabo uma retrospectiva da sua música em sete concertos diferentes e apresentou em estreia absoluta o novo Concerto para piano, interpretado pela

Orquestra Sinfónica. No âmbito desta residência, a Casa da Música levou a cabo uma nova produção e encenação da ópera *Quartett*, com assinatura cénica de Nuno Carinhas, a qual apresentou em estreia nacional no Porto e levou ao Festival Musica de Estrasburgo, recolhendo os maiores elogios da crítica francesa. Salvatore Sciarrino (Itália, 1925) foi Compositor em Associação e a sua obra foi alvo de uma alargada retrospectiva que inclui diversas estreias nacionais e contou com a apresentação de *Studi per l'intonazione del mare*, para orquestra de 100 flautas e 100 saxofones, no âmbito das comemorações do Dia Mundial da Música.

O compositor Giorgio Battisteli (Itália, 1953) honrou a Casa da Música com a sua presença enquanto Artista em Associação, estando representado em diversos concertos da programação. A estreia portuguesa de *Experimentum Mundi, uma dramaturgia do trabalho* mereceu amplo destaque da imprensa e da crítica, sendo a primeira vez que foi apresentada fora de Itália por artesãos locais, resultado do envolvimento do Serviço Educativo da Casa da Música neste projecto que se desenvolveu ao longo de vários meses.

Marco Barroso (Portugal, 1989) foi escolhido para Jovem Compositor em Residência no ano 2013, sendo a primeira vez que a Casa da Música nomeou um compositor da área do jazz. Novas encomendas da Casa da Música a Marco Barroso foram estreadas pela Orquestra de Jazz de Matosinhos e pela Orquestra Sinfónica.

A presença regular de compositores nacionais e internacionais para trabalharem as suas obras com os maestros e agrupamentos que as executam assume a maior importância. Em 2013, estiveram presentes na Casa da Música para breves residências os seguintes compositores:

- **Yan Maresz** -
(França, 1966)
- **Pedro Amaral** -
(Portugal, 1972) *
- **Brian Ferneyhough** -
(Reino Unido, 1943) *
- **Luís Antunes Pena** -
(Portugal, 1973) *
- **Oscar Bianchi** -
(Itália, 1975) *
- **Wolfgang Mitterer** -
(Áustria, 1958) *
- **Tristain Murail** -
(França, 1947) *
- **Carlos Caires** -
(Portugal, 1968) *

* compositores com estreias



.2 Serviço Educativo

Durante o ano de 2013 o Serviço Educativo desenvolveu mais de mil e duzentos eventos, envolveu mais de cinquenta e duas mil pessoas só em actividades desenvolvidas na Casa da Música e cumpriu a sua filosofia de abranger na sua programação um espectro largo de pessoas, promovendo a inclusão, despertando e desenvolvendo o contacto com a música, ajudando todos os que querem e precisam de mais ferramentas para o entendimento da música, intervindo em áreas de formação e investigação, promovendo a transversalidade entre diferentes expressões artísticas, inspirando outros agentes educativos e colmatando o deficit que existe na oferta no campo da educação e em particular da música.

Manteve-se a nossa programação dividida em 4 grandes blocos: Workshops, Espectáculos, Formação e Fora-de-Série. Investiu-se em novas produções como foi o caso de Algodão Doce ou Viva Vivaldi (reposto em Novembro durante o ciclo “À volta do Barroco”), envolveu-se comunidades mais fragilizadas em projectos/concerto como “Experimentum Mundi” ou “Re-Rite”, reuniu-se várias escolas do ensino artístico no projecto/concerto “100 flautas e 100 saxofones” e comemorou-se os 100 anos de Helena Sá e Costa com 340 instrumentistas de tecla, numa maratona que abriu a Casa da Música e os seus espaços a cerca de duas mil pessoas.

Durante o ano de 2013 o projecto Casa Vai a Casa continuou a levar a Casa a estabelecimentos prisionais, hospitais, lares ou centros de acolhimento.

A Orquestra Som da Rua continuou o seu trabalho regular e marcou a véspera de São João realizando um concerto na Sala Suggia que incluiu igualmente uma orquestra de cordas formada por cerca de 90 alunos de escolas de música e um grande coro que reuniu vozes de vários coros amadores da cidade. Mais de 200 pessoas em palco fizeram o “Porto do Som da Rua”.

Manteve-se os nossos Workshops regulares com novas propostas e ofereceu-se durante o ano escolar actividades para todos os dias da semana. Reforçou-se a oferta familiar aos sábados criando o “Música em Família”, pensado essencialmente para famílias com crianças de idade superior a 5 anos. Aos domingos continuaram e com o mesmo sucesso os Primeiros Sons, Workshops pensados para bebés dos zero aos cinco anos.

O Curso de Formação de Animadores Musicais é já uma referência na área do trabalho com comunidades. Em Outubro começou um novo curso, a nona edição, que decorrerá até Julho de 2014 encerrando como habitualmente com o Sonópolis. Ainda na área da formação há a destacar o Curso Livre de História da Música que cresce ano após ano, e que em 2013 teve mais de duzentas pessoas por sessão. Realizou-se formações mais específicas na Digitópia, bem como um projecto formativo para professores e que culminou com o concerto de Natal deste ano, “Em canto se conta o Natal”.



2013 fica marcado pela afirmação do Serviço Educativo fora de portas. Lisboa, Curitiba, São Paulo, Barcelona, Tóquio, Reims ou Leicester acolheram concertos, workshops, formações, palestras e instalações feitas por este serviço que assim marcou presença em três continentes numa demonstração clara da sua capacidade de saber fazer. Em todas estas actividades foram envolvidas mais de três mil e quinhentas pessoas.

Este foi igualmente um ano importante para a Digitópia. Este projecto, além da plataforma física que está no foyer da Casa e que convida à descoberta e criação musical, desenvolveu trabalho de apoio na área da música electrónica a grupos residentes da Casa da Música (OSPCM, Remix, Coro), criou a primeira app para smartphone e tablet em ambiente iOS e Android baseada no software também feito na Digitópia PortoPhone e desenvolveu ainda uma instalação, o Sonorium, que desde o fim de 2013 substitui com vantagem o Sound = Space, estando este dispositivo instalado na sala laranja. Resultado dos dois primeiros anos de trabalho do Digitópia Collective, projecto musical que reúne os formadores da Digitópia, foi editado um cd com composições do grupo.

Em Fevereiro de 2013 deu-se início a mais um projecto que se pretende seja marcante no acesso à música e seu conhecimento. O “Orelhudo!”, uma aplicação desenvolvida inteiramente pela Digitópia e com conteúdos desenvolvidos pelo Factor E! que foi instalado em 7 escolas, chegando ainda em regime piloto, a quase



mil crianças do ensino básico, primeiro ciclo. Neste momento, e ainda em expansão, este projecto chega já a quatro mil crianças que diariamente ouvem um excerto musical e têm informação sobre o mesmo.

Uma nota ainda para o retorno conseguido num ano duramente marcado pela crise. Ainda que a educação seja vista pela Casa da Música como um investimento cujo retorno não é imediato e não pode ser medido apenas por números, há a destacar uma receita em bilheteira de mais de noventa e dois mil euros, que representa um valor superior a 25% do orçamento do Serviço Educativo. Este apuro ficou 10,5% acima das previsões.

A relevância do nosso trabalho continua a ser destacada em vários estudos académicos bem como o reconhecimento da nossa importância e do nosso papel na vida cultural portuguesa. O Serviço Educativo da Casa da Música continua a trabalhar afincadamente para cumprir a sua missão e é já hoje uma referência nacional e internacional.

Janeiro 2013

Em Janeiro, deu-se continuidade os workshops [Primeiros Sons] e os workshops [Sons para Todos], excepto Missão Em-Possível e Inspector Ritemicais, que foram substituídos por Compasso 34 e Um, Dois, Três & Quatro, respectivamente. Trata-se de duas actividades de percussão, a primeira dirigida ao ensino básico, secundário, comunidades, séniores, grupos do ensino vocacional de música e grupos de indivíduos com necessidades educativas especiais, e a segunda dirigida ao ensino pré-escolar. Realizou-se também um workshop [Música em Família] Nouvelle Cuisine, uma experiência de percussão feita com utensílios de cozinha dirigida a famílias, e um workshop [Músico por um Dia] denominado Coro do Dia, dirigido ao público geral com mais de 12 anos de idade.

Foi apresentado o espectáculo Viagem no Vento, uma versão em concerto de um workshop que o Serviço Educativo teve no ano lectivo 2011/2012, para crianças até aos 5 anos e acompanhantes adultos. No âmbito da abertura do ano Itália, foi apresentado Via Verdi, um espectáculo encenado onde foi possível ouvir várias árias de ópera.

Continuou o projecto A Casa vai a Casa, com sessões nas seguintes instituições: Centro Social e Cultural da Paróquia de Valbom (seniores), Centro Hospitalar do Porto/Serviço de Psiquiatria (utentes do Serviço de Psiquiatria), Centro Porta Amiga da AMI (projecto feito a pedido da SONAE com adultos beneficiários dos serviços da AMI), Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde (crianças, adultos e indivíduos com necessidades educativas especiais), Centro Educativo

de Sta. Clara (adolescentes em regime de reclusão), Associação de Trabalhadores e Reformados da PT (seniores), Unidade de Intervenção Especializada da EB1 de S. Caetano nº 2 (necessidades educativas especiais), Estabelecimento Prisional do Porto (reclusos) e APPACDM de Vila Nova de Gaia (indivíduos com necessidades educativas especiais ou em risco de exclusão social).

Em Janeiro, continuaram os ensaios do Som da Rua e da OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos.

Iniciou-se o 2º Módulo do 8º Curso de Formação de Animadores Musicais. Os 24 formandos irão, até Maio, desenvolver o projecto/concerto Consagração da Primavera em conjunto com 26 reclusas do Estabelecimento Prisional Especial de Sta. Cruz do Bispo. Este projecto será inspirado na obra de Igor Stravinsky ‘Sagração da Primavera’, já que se assinalam em 2013 os 100 anos da composição desta obra. O concerto final do projecto foi a 4 de Maio de 2013, sendo numa das partes apresentado o resultado e na outra a obra original executada pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

Relativamente a formação, em Janeiro decorreu o Seminário Performance com Software Digitópia, tendo este culminado em mais uma Handmade Music @ Digitópia.

Em Janeiro, iniciou-se o 4º Curso Livre de História da Música com um módulo dedicado aos diferentes Estilos Musicais.

No âmbito do ano de Portugal no Brasil, dois formadores do Serviço Educativo levaram a Digitópia Itinerante à 31ª Oficina de Música de Curitiba. Durante 10 dias, foram desenvolvidos 3 workshops para professores e educadores, 2 workshops para músicos e estudantes e 5 workshops para famílias e jovens. Também existiram 10 sessões de utilização livre do equipamento. Por último, os formadores criaram/construíram a instalação Foot Gamelan, a qual transformava o movimento humano em gestos musicais. Ao pisar pequenas peças de madeira, o público accionava sons do gamelão previamente gravados na Casa da Música.

Prosseguiu o projecto Experimentum Mundi, tendo decorrido mais um encontro entre todos os artesãos participantes, desta vez já com Erasmo Gaudiomonte, um assistente do maestro que dirigirá o espectáculo final.

O projecto Orelhudo!, que pretende estimular a audição musical em alunos do 1º ciclo do ensino básico através de um software com o mesmo nome, entrou numa nova fase. Durante o mês de Janeiro, foi apresentado às escolas nas quais vai ser implementado numa primeira fase piloto, de modo a que os professores possam utilizá-lo adequadamente no contexto de sala de aula.

Em Janeiro, decorreram as audições com vista à selecção dos participantes na Academia de Metais, uma masterclasse a decorrer em Fevereiro sob a orientação de membros da OSPCM.

Decorreram também três Ensaios Abertos e duas sessões de A Música Toma Conta de Mim.

O Serviço Educativo recebeu a visita, durante três dias, da directora de programação do Tokyo Bunka Kaikan (Metropolitan Concert Hall). Esta visita veio dar seguimento a uma série de contactos anteriores com vista ao estabelecimento de uma parceria entre ambas as instituições. O referido teatro visitou vários serviços educativos europeus e seleccionou o da Casa da Música para tomar como modelo na construção de um serviço educativo em Tokyo. Esta visita serviu para uma observação em contexto do trabalho para analisar a possibilidade de eventual parceria com Tokyo Bunka Kaikan, que veio a acontecer.



Fevereiro 2013

Em Fevereiro, continuaram os Workshops Sons para Todos e, durante uma semana, houve Workshops de Gamelão Animado. Decorreu também um Workshop Sexta Maior sobre Percussão Corporal, no qual participaram cerca de 70 alunos do ensino básico. Ao fim-de-semana continuaram os Workshops Primeiros Sons, houve o workshop Música em Família Sargento Pimenta (uma adaptação do workshop que decorre durante a semana, mas destinado a famílias) e, a propósito do Carnaval, decorreu o Workshop Músico por um Dia Batucada Brasil, uma experiência em grupo dedicada às percussões brasileiras.

Em relação aos espectáculos, foi apresentado Bach Be Cue para crianças até aos 5 anos de idade e respectivos acompanhantes, e Bandas Sonoras Instantâneas, um cine-concerto inserido no ciclo Invicta.Música. Filmes no qual a Orquestra Factor E! sonorizou vários filmes de animação, a maior parte deles construídos em oficinas com crianças ou estudantes.

Prosseguiu o projecto A Casa vai a Casa, tendo decorrido sessões nas seguintes instituições: Centro Hospitalar do Porto/Serviço de Psiquiatria (utentes do Serviço de Psiquiatria), Centro Porta Amiga da AMI (projecto feito a pedido da SONAE com adultos beneficiários dos serviços da AMI), Centro Educativo de Sta. Clara (adolescentes em regime de reclusão) e Unidade de Intervenção Especializada da EB1 de S. Caetano nº 2 (necessidades educativas especiais).

Em Fevereiro, deu-se seguimento as sessões dos projectos Som da Rua e OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos.

Quanto a formação, decorreram mais duas sessões do 2º Módulo do 8º Curso de Formação de Animadores Musicais, no âmbito do qual está a ser desenvolvido o projecto Consagração da Primavera com um grupo de 26 reclusas do Estabelecimento Prisional Especial de Sta. Cruz do Bispo. Em colaboração com alguns músicos da OSPCM, decorreu a Academia de Metais, uma masterclasse que culminou com um concerto na Casa da Música, onde participaram todos os alunos e professores e onde foram apresentadas duas obras em estreia mundial. Continuou o Curso Livre de História da Música que abordou os Estilos Musicais. Na Digitópia, decorreu uma sessão de formação intitulada Notação Musical Digital: de Antonio Vivaldi a Luigi Nono.

O projecto Orelhudo! iniciou-se em 7 escolas do 1º ciclo do ensino básico do grande Porto: EB1 de Costa Cabral, EB1 de Montebello, EB1/JI de São Tomé, EB1 de Cabanas, EB1 da Ponte, EB1 de Alto do Soutelo e EB1 de São Caetano nº 2.

A Digitópia Itinerante fez mais uma digressão, desta vez à Fundação Calouste Gulbenkian, onde durante quatro dias dois formadores desenvolveram workshops para escolas e famílias.

Em Fevereiro, decorreram mais três Ensaios Abertos da OSPCM e uma sessão de A Música Toma Conta de Mim.

Março 2013

Em Março, decorreu mais uma edição de Ao Alcance de Todos, uma semana levada a cabo todos os anos nas férias da Páscoa cuja temática principal é a inclusão. As actividades promovidas dirigiram-se especialmente a indivíduos que não frequentam habitualmente a Casa da Música. Houve espectáculos, workshops, projectos e performances e foram envolvidos grupos de cidadãos com necessidades educativas especiais, grupos provenientes do projecto A Casa vai a Casa e um grupo de artesãos não músicos.

O espectáculo Experimentum Mundi contou com a participação de um grupo de indivíduos com ofícios diversos: sapateiros, tanoeiros, carpinteiros, calceteiros, trolhas, amoladores, um pasteleiro e um pedreiro. Envolveu também dez vozes naturais femininas provenientes do grupo Cor da Voz. Em palco, executaram a peça que deu o nome ao espectáculo, composta a partir dos sons emitidos pelos instrumentos de trabalho dos artesãos. O espectáculo foi dirigido pelo próprio compositor da obra, Giorgio Battistelli.

O espectáculo Dança InclusivE juntou música, dança e vídeo e envolveu um grupo de mais de trinta utentes da CerciGui. A versão apresentada na Casa da Música foi adaptada a partir de um espectáculo apresentado no âmbito de Guimarães – Capital Europeia da Cultura 2012, intitulado Ópera de Todos.

Na mesma semana, a Casa da Música foi palco de Comunidades Sonoras, que incluiu cinco performances apresentadas por grupos participantes no projecto A Casa vai a Casa. As performances decorreram em

Foyers e na Cibermúsica e constituíram uma oportunidade de as instituições visitarem a Casa da Música, por um lado, e terem um palco para apresentarem o trabalho feito ao longo de algumas semanas, por outro.

O projecto Sonópia, no início de Março, reuniu em residência artística, durante uma semana, a equipa de formadores da Digitópia e um formador do LabMóvel (Fundação Calouste Gulbenkian). O objectivo desta residência foi a construção de instrumentos musicais menos convencionais, mas que permitissem ao executante uma abordagem diferente e uma utilização simples, intuitiva e com rápidos resultados. Estes instrumentos puderam ser explorados por utentes de várias instituições de apoio a indivíduos com necessidades especiais em workshops e num projecto com duração de dois dias, o qual terminou também com uma apresentação ao público.

Neste mês iniciou-se o Bayle das Bicycletas, um projecto do Imaginarius – Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira que terá a colaboração do Serviço Educativo da Casa da Música na vertente musical. Pretende-se, com este projecto, envolver toda a comunidade local (escolas, ciclistas e comunidade em geral), utilizando a bicicleta como meio de transporte e instrumento musical. O espectáculo final encerrou a edição do festival deste ano.

Teve início o projecto Ensemble de Gamelão, orientado por dois formadores do Factor E. O projecto trabalhará com um grupo fixo de músicos, que ensaiarão em média duas vezes por mês.



Ao nível da formação, decorreram mais duas sessões do 2º Módulo do 8º Curso de Formação de Animadores Musicais. Houve ainda mais uma edição do [Formar na Digitópia], com o tema Desenvolver Apps Musicais para Tablets e Telemóveis, a qual terminou com a habitual Handmade Music @ Digitópia. No âmbito do Curso Livre de História da Música, iniciou-se o módulo O Italianismo na Música Portuguesa, orientado por Cristina Fernandes.

Em Março foram apresentados os concertos Viva Vivaldi! (para crianças até aos 5 anos de idade e acompanhantes) e Bemóis e Outros Bicharocos (para escolas do ensino básico e secundário e público geral).

Quatro formadores do Factor E fizeram uma digressão ao Palau de La Musica Catalana (Barcelona) para dirigirem um workshop de Percussão Corporal para escolas.

Em Março, decorreu um Workshop [Música em Família] intitulado Histórias com Movimento, no qual pais e filhos puderam ter uma experiência criativa relacionada com música e dança. Houve ainda três sessões de A Música Toma Conta de Mim e quatro ensaios abertos da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

O coordenador do Serviço Educativo esteve presente no simpósio Future plays: music systems in the 21st century, organizado pelo Barbican Centre e a LA Phil, no qual estiveram também presentes John Adams, Gustavo Dudamel e Peter Sellars, entre outros. Para além disso, participou no encontro Observ@rte: Criatividade, Museus, Educação, organizado pelo Museu Nacional de Arte Antiga, Raiz Editora e Centro de Formação Professor João Soares, para apresentar o Serviço Educativo.

Abril 2013

Em Abril, após a interrupção lectiva, foram retomados os Workshops [Sons para Todos] e houve uma sessão do Workshop de Percussão Tradicional Portuguesa [Músico por um dia]. Continuaram também os Workshops [Primeiros Sons] e as sessões tutoradas na Digitópia.

Foram apresentados os concertos Pátio das Mentiras (para escolas do ensino básico e secundário e público geral), Avanti Nono! (para público geral) inserido no festival Música & Revolução e Abracadabra (para crianças até aos 5 anos de idade e acompanhantes).

No que diz respeito à formação, decorreram mais duas sessões do 2º Módulo do 8º Curso de Formação de Animadores Musicais, desta vez no Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo para preparar o concerto Consagração da Primavera que será apresentado em Maio na Sala Suggia. No âmbito do Curso Livre de História da Música, iniciou-se o módulo A Divina Comédia, tendo decorrido apenas uma sessão orientada por Rui Pereira.

Prosseguiram os ensaios dos projectos Som da Rua e OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos, bem como as sessões do projecto A Casa vai a Casa, no âmbito do qual uma equipa de dois formadores visitou as seguintes instituições: QPI - Qualificar para Incluir (pais e filhos beneficiários do rendimento social de inserção), Anilupa - Centro Lúdico da Imagem Animada, Centro Social e Paroquial de S. Nicolau e Casa do Infante (adultos), Lar José Tavares Bastos (seniores), Centro de Reabilitação da Granja (necessidades educativas especiais ou perturbações

psiquiátricas), Obra Diocesana para a Promoção Social através da CMP (crianças), Centro Social de Sta. Cruz do Bispo (seniores), Associação do Porto de Paralisia Cerebral (crianças do Jardim de Infância e clientes do Centro de Atividades de Ocupação) e a Santa Casa Misericórdia Vila do Conde (adultos e seniores).

Em Abril, o Som da Rua realizou uma apresentação - um concerto organizado pela EAPN (Rede Europeia Anti-Pobreza) no átrio da Estação de S. Bento para a inauguração da semana aberta “Nem todas as linhas são paralelas”.

No âmbito das digressões, dois formadores do Factor E orientaram workshops Digitópia para escolas e famílias no Palau de La Musica Catalana (Barcelona).

O coordenador do Serviço Educativo esteve presente na reunião semestral da Reseo em Viena, realizada em parceria com a Opera Europa, com o título Citizenship.



Maio 2013

Em Maio, prosseguiu um Workshop Sexta Maior intitulado Escola a Cantar e um Workshop Músico por um Dia sobre Percussão Corporal. Decorreu mais uma semana especial de Workshops de Gamelão Animado, de 2ª a 6ª feira para escolas e outros grupos e no sábado para famílias. Ao abrigo de um protocolo com a Câmara Municipal do Porto, continuaram os Workshops Caça Sons em escolas do 1º ciclo do ensino básico, orientados por formadores da Digitópia.

Foi apresentado Algodão Doce, um espectáculo para crianças até aos 5 anos de idade e respectivos acompanhantes, e Arraial!, para grupos escolares e público geral. À sua maneira, ambos os espectáculos recriaram ambientes de festa popular, o primeiro através da música e da própria história e o segundo através dos instrumentos de percussão tradicional portuguesa. Na véspera do Dia Mundial da Criança, a OSPCM interpretou Pedro e o Lobo de Prokofieff.

Decorreu a iniciativa 100 Teclistas para Dona Helena, na qual cerca de 350 estudantes de piano, órgão e cravo do ensino vocacional e superior de música de todo o país se apresentaram durante o dia em vários espaços da Casa da Música: Sala Suggia, Salas de Ensaio 1 e 2, Sala Vip, Foyer Sul Superior e elevador Monta Pianos.

Concluiu-se o 2º Módulo do 8º Curso de Formação de Animadores Musicais, no qual foi desenvolvido o projecto Consagração da Primavera em conjunto com um grupo de reclusas do Estabelecimento Prisional Especial de Sta. Cruz do Bispo. O concerto final, uma criação musical colectiva baseada na Sagração da



Primavera de Stravinsky, foi apresentado na Sala Suggia, num concerto partilhado com a OSPCM.

Terminou o projecto Baile das Bicycletas, desenvolvido em colaboração com o Imaginarius – Festival Internacional de Teatro de Rua de Sta. Maria da Feira. O espectáculo final fechou a edição deste ano do festival e centrou-se na bicicleta como tema principal. A vertente musical, a qual esteve a cargo da Casa da Música,

incluiu um agrupamento de nove músicos e crianças das escolas locais do 1º ciclo do ensino básico, que tocaram, entre outros, instrumentos musicais feitos a partir de bicicletas.

Continuaram as sessões do projecto A Casa vai a Casa, as quais decorreram nas seguintes instituições: Lar de S. Manuel (seniores), Casa de Repouso Manuel Pais Vieira Junior (seniores), Centro de Reabilitação da Granja (indivíduos com NEE's ou perturbações psiquiátricas), Lar José Luís d'Andrade (seniores), Jardim de Infância Comendador Abílio Ferreira de Oliveira (crianças), Junta de Freguesia de S. Cosme (toxicodependentes em reabilitação e indivíduos com carências económicas, em situação de sem-abrigo ou com problemas psiquiátricos), Lar Dra. Leonor Beleza (seniores), Associação do Porto de Paralisia Cerebral (indivíduos com paralisia cerebral), Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde (adultos e seniores) e Centro Social da Sé Catedral do Porto (seniores).

No IV Curso Livre de História da Música decorreu o módulo 'Fases da música italiana do século XX: de Puccini a Sciarrino'. Foi realizada mais uma sessão de Formar na Digitópia intitulada Descobrir o Circuit-Bending. Ainda no que diz respeito a formação, decorreu uma masterclasse de trompete orientada por Hakan Hardenberger, o qual esteve na Casa da Música para um concerto com a OSPCM.

Em Maio, decorreram quatro ensaios abertos da OSPCM e uma sessão, a última deste ano lectivo, de A Música Toma Conta de Mim.

Junho 2013

Em Junho, deu-se continuidade aos últimos Workshops Primeiros Sons e Sons para Todos do ano lectivo 2012/2013. O projecto Caça-Sons, que tem vindo a ser desenvolvido no âmbito dos Workshops na Digitópia com duas escolas do 1º ciclo do ensino básico, através de um protocolo com a Câmara Municipal do Porto, também terminou, tendo havido uma apresentação pública do trabalho feito no Rivoli Teatro Municipal. Foi realizado um Workshop Músico por um Dia intitulado Lixo Musical, no qual o público geral pode construir e explorar instrumentos musicais feitos a partir de materiais de desperdício. Para famílias, decorreu o Workshop Música em Família Postais do Portugal Sonoro, o qual abordou a música portuguesa característica de diferentes regiões do país.

A OSPCM abriu os concertos do mês com o Espectáculo Pedro e o Lobo e Outras Fábulas, a propósito do Dia Mundial da Criança. Para crianças dos 3 meses aos 5 anos e acompanhantes adultos, foi reposto o Espectáculo Histórias Suspensas 2.0, uma criação teatral da Radar 360 Associação Cultural à qual a Casa da Música adicionou a vertente musical. Na véspera de S. João, decorreu o Espectáculo O Porto do Som da Rua. Aqui, foi apresentado reportório sobre o Porto que a orquestra Som da Rua tem vindo a trabalhar desde 2009. Participaram ainda neste concerto outros grupos: Ar-de-Coro, Coro do Orfeão do Porto, Coro do Orfeão da Foz do Douro, Serviços Sociais da Caixa Geral de Depósitos, Coro Sonae Indústria, Escola de Música de Perosinho, Curso de Música Silva Monteiro e Grupo Musical de Miragaia. Na esplanada, decorreram três concertos com a JAHAS – Academia de Artes Rocks-

chool, a Escola de Música Valentim de Carvalho e a Escola Profissional de Música de Espinho/Academia de Música de Espinho, respectivamente.

Continuaram as sessões do projecto A Casa vai a Casa, as quais decorreram nas seguintes instituições: Lar de S. Manuel (seniores), Casa de Repouso Manuel Pais Vieira Júnior (seniores), Jardim de Infância Comendador Abílio Ferreira de Oliveira (crianças), Unidade de Cuidados Continuados da Sta. Casa da Misericórdia de Sto. Tirso (indivíduos em recuperação após internamento hospitalar), Lar Dra. Leonor Beleza (seniores), ATL do Centro Comunitário de Geão (crianças e seniores), Centro Social da Sé Catedral do Porto (seniores), Abrigo Nocturno da AMI do Porto – através da Sonae (adultos utentes da AMI) e CerPorto - Ass. para o Desenvolvimento Comunitário do Cerco do Porto (crianças e adolescentes).

Começaram os ensaios para o projecto 100 Flautistas e 100 Saxofonistas, que integrará as comemorações do Dia Mundial da Música 2013. As duas centenas de instrumentistas participarão num Espectáculo onde será tocada, em estreia mundial, uma peça do compositor Daniel Moreira, a qual pretende ser uma revisitação ao Orfeu de Monteverdi, bem como a obra Studi per l'intonazione del mare, de Salvatore Sciarino, compositor em associação na Casa da Música para o ano de 2013.

Iniciou-se o 3º módulo do 8º Curso de Formação de Animadores Musicais, orientado pelos formadores Sam Mason e Duncan Chapman. Na Digitópia, decorreu a Formação Instrumentos Digitais – Criação e Performance, a qual terminou com a habitual Handmade Music @ Digitópia.

A Digitópia Itinerante deslocou-se ao edifício AXA, na baixa do Porto, para uma série de workshops de construção musical em computador no âmbito do projecto Primeira Avenida. Neste contexto, decorreram três workshops ao domingo dirigidos ao público geral.

Julho 2013

Em Julho, decorreu um dos mais importantes e emblemáticos projectos desenvolvidos anualmente pelo Serviço Educativo: Sonópolis. O projecto decorreu em associação com o VIII Curso de Formação de Animadores Musicais, o qual tem uma duração de um ano lectivo e pretende preparar músicos para o desenvolvimento e dinamização de actividades musicais criativas junto das mais diversas comunidades. Este ano, participaram em Sonópolis grupos/instituições com quem os formandos do referido curso trabalham habitualmente. Alguns formandos trouxeram alunos provenientes de escolas onde dão aulas, outros trou-

xeram grupos que habitualmente lideram em diversas instituições comunitárias ou de solidariedade social, outros ainda reuniram grupos de amigos para uma participação pontual neste projecto. Para além dos 21 formandos, o Sonópolis contou com a participação de 102 pessoas, que apresentaram peças que foram desenvolvendo desde o início de Junho, mas cuja criação se concentrou mais na semana que antecedeu o concerto final.

Decorreu mais uma parceria com a Universidade Júnior (Universidade do Porto) através do projecto Ópera Já!.



Durante uma semana, a Casa da Música recebeu um grupo de cerca de 16 adolescentes que criaram em conjunto uma ópera sobre as redes sociais (tema escolhido pelos participantes). O projecto envolveu diversas tarefas ligadas à criação de uma ópera, passando pela construção do libreto, composição da música, caracterização das personagens e recolha de figurinos e elementos cénicos, entre outras.

Continuaram as sessões dos projectos 100 Flautas e 100 Saxofones (para o Dia Mundial da Música 2013), OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos e Ensemble de Gamelão.

Em Julho, prosseguiram os espectáculos na esplanada em parceria com escolas de música do ensino vocacional, tendo havido quatro concertos apresentados, respectivamente, pela Escola Profissional de Música de Espinho, Escola de Música Valentim de Carvalho (2 concertos) e Conservatório de Música do Vale do Sousa. Começaram ainda os ensaios para o espectáculo Bandamóvel, a apresentar no Dia Mundial da Música 2013. Trata-se de uma co-produção com a Radar 360º Associação Cultural. O espectáculo será apresentado em espaços exteriores (praça da Casa da Música e baixa do Porto).

O Serviço Educativo reforçou a parceria com o projecto 1ª Avenida (sediado no Edifício Axa) através da dinamização de duas actividades: 1) Dois workshops da Digitópia Itinerante dirigidos a público geral que decorreram em dois domingos; 2) 18 Concertos Acusmáticos, às 6ªs Feiras e Sábados, nos quais foi possível ouvir gravações

de peças que fazem parte da história da música electrónica/concreta antecedidas de uma apresentação/contextualização feita por um monitor da Digitópia. Em Julho, decorreu mais uma Residência do Factor E e continuaram as sessões tutoradas na Digitópia.

O coordenador do Serviço Educativo deslocou-se a Aix-en-Provence para o simpósio ‘Reciprocity – a pillar of culture, creation and democracy’, organizado pelo Festival de Música de Aix-en-Provence e pela RESEO.



Agosto 2013

Em Agosto, continuaram os Concertos Acusmáticos no Torreão do Edifício Axa em parceria com o projecto 1ª Avenida. Foram apresentadas as obras ‘Kontakte’, de Stockhausen e ‘Soothing sounds for baby’, de Raymond Scott. As apresentações decorreram todas as 6ªs feiras e sábados.

Visto tratar-se de um período de férias, só houve sessões tutoradas na Digitópia aos fins-de-semana.

Setembro 2013

Em Setembro, foram retomados os Workshops Primeiros Sons, que apresentam uma novidade relativamente ao ano lectivo anterior: mantiveram-se o workshop Bebé Grigri e o workshop Música de Bolso, mas foi estreado o workshop Pequenos Piratas, que se manterá até ao final do ano lectivo.

Terminaram os Concertos Acusmáticos no Torreão do Edifício Axa, tendo sido apresentada em Setembro a obra ‘Symphonie pour un homme seul’ de Henry/Schaeffer.

O projecto StopEstra, dirigido pelo músico e compositor britânico Tim Steiner e composto por músicos do Movimento de Músicos do Stop, realizou uma digressão ao Teatro Viriato, em Viseu.

No âmbito dos Primeiros Concertos, estreou Opostos Bem Dispostos, uma co-produção entre o Serviço Educativo da Casa da Música, a ACE Teatro do Bolhão, o Maria Matos Teatro Municipal e o Centro Cultural Vila Flor. O espectáculo decorreu em Lisboa, na Praça da Figueira e no Maria Matos Teatro Municipal. Seguiu depois para o Centro Cultural de Vila Flor e poderá ser visto em Outubro na Casa da Música.

O coordenador do Serviço Educativo participou num painel de discussão sobre Património e Identidade Artística e Cultural no âmbito do Encontr@rte | Porto | 2013, tendo feito uma apresentação sobre as actividades educativas da Casa da Música.

Outubro 2013

Outubro teve início com o Dia Mundial da Música, no âmbito do qual o Serviço Educativo levou a cabo várias iniciativas. Na Sala Suggia, foi apresentado um espectáculo por uma Orquestra de 100 Flautas e 100 Saxofones (constituída por alunos do ensino vocacional de música), uma voz feminina, um quarteto de flautas, um quarteto de saxofones e um percussionista. As obras executadas foram Studi per l'intonazione del mare, de Salvatore Sciarrino, e Abertura de Orfeo, de Claudio Monteverdi (arranjo de Daniel Moreira para Orquestra de 100 Flautas e 100 Saxofones, em estreia mundial, encomenda da Casa da Música). No Bar Dourado, decorreu o lançamento do primeiro álbum do Digitópia Collective, a par de uma instalação audiovisual que esteve patente no mesmo local durante todo o dia. Na Cibermúsica, houve o lançamento do livro Histórias improváveis no mundo da música, da autoria de Jorge Basílio e com ilustrações de Sofia Linhares, acompanhado de uma performance por um quinteto de metais. Por último, decorreu o espectáculo itinerante BandaMóvel, uma co-produção com a Radar 360º Associação Cultural, tendo havido apresentações na Praça da Casa da Música, na Cordoaria e na Praça da Batalha. Devido às condições atmosféricas no 1 de Outubro, este espectáculo foi apresentado no dia 4.

No âmbito das actividades regulares do Serviço Educativo, reiniciaram-se os workshops Sons para Todos, os workshops Sexta Maior, os workshops Músico por um Dia e os workshops Música em Família, no âmbito dos quais decorreu o Sargento Pimenta. Continuaram ainda os workshops Primeiros Sons e realizou-se também mais um workshop da Digitópia Itinerante no Edifício Axa.

No âmbito dos Primeiros Concertos, decorreu espectáculo Opostos bem Dispostos, uma co-produção com a ACE Teatro do Bolhão, o Maria Matos Teatro Municipal e o Centro Cultural de Vila Flor. Em relação aos Concertos para Todos, realizou-se Giacometti v2.0/ Tradi(revolu)ção, no qual vários estudantes do ensino vocacional de música partiram de uma selecção de vídeos feitos por Michel Giacometti para explorarem as raízes da música tradicional portuguesa e, com base nesta, criarem novas peças.

O Serviço Educativo foi em digressão a S. Paulo/Brasil, onde apresentou três espectáculos Bach Be Cue, um espectáculo Algodão Doce, seis workshops Nouvelle Cuisine e um workshop Digitópia Itinerante. Estes eventos enquadraram-se no festival O que é, o que é? Artes para as crianças, organizado pelo SESC de S. Paulo. No âmbito desta digressão, Jorge Prendas fez uma apresentação sobre o Serviço Educativo em S. Paulo, tendo também dado formação a alguns profissionais do SESC.

Deu-se início a um projecto com a ADFA (Associação de Deficientes das Forças Armadas) que se prolongará até Dezembro. Estão previstas seis sessões, onde se fará uma nova criação na área do teatro musical com utentes da mesma associação, com alunos do Balle-teatro e com vários músicos. Foram retomados os projectos Ensemble de Gamelão, Som da Rua e A Casa vai a Casa, no âmbito do qual os formadores do Serviço Educativo visitaram as seguintes instituições: Acapo (indivíduos com deficiência visual e familiares), Centro Social e Paroquial de N. Sra. da Ajuda (adolescentes e jovens), Espaço T (indivíduos com doença mental,



deficiência ou poucos recursos económicos), Unidade de Intervenção Especializada da EB1 de S. Caetano nº 2 (necessidades educativas especiais), Arquivo Municipal de Oliveira de Azeméis (bebés), Centro Social da Sé Catedral do Porto (crianças e seniores) e CIAD – Centro Integrado de Apoio à Deficiência (necessidades educativas especiais).

No que diz respeito à formação, iniciou-se o 9º Curso de Formação de Animadores Musicais, que este ano incluiu um grupo de 24 formandos que desenvolverão alguns projectos durante um ano lectivo. Entre Outubro e Dezembro, foram desenvolvidas sessões com a Orquestra Comunitária de Lordelo do Ouro (projecto comunitário em fase de formação) e com reclusos do Estabelecimento Prisional Regional de Braga. Iniciou-se também a formação Em Canto de Conta o Natal, orientada por Helena Caspurro, Brendan Hemsworth e António Oliveira. Os formandos, até Dezembro, construíram um espectáculo musical inspirado em canções de Natal, o qual foi apresentado a escolas, famílias e público geral. Na Digitópia, realizou-se Processing: No

More Vjing, que pretendeu fornecer aos formandos ferramentas para a construção de software de autor para acompanhamento visual de performances musicais. Terminou o 4º Módulo do Curso Livre de História da Música, que abordou o tema Percursos da Ópera Italiana, sob a orientação de Rui Vieira Nery. No âmbito do projecto Orelhudo!, decorreu uma formação para os professores, que para além de questões técnicas relativas ao software, forneceu várias pistas para, através desta ferramenta, os professores serem capazes de desenvolver actividades educativas, promovendo a discussão, a criatividade e a sensibilidade dos alunos.

O coordenador do Serviço Educativo participou no grupo de discussão sobre Abandono Escolar Precoce com actores-chave na educação/formação de jovens, no âmbito do projecto RESL.eu (Reducing Early School Leaving in Europe), que decorreu na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. No final do mês, participou ainda numa reunião da ECHO - European Concert Hall Organisation em Atenas.

Novembro 2013

Em Novembro, continuaram os Workshops Primeiros Sons e os Workshops Sons para Todos. Realizaram-se ainda um Workshop Sexta Maior e um Workshop Músico por um Dia, ambos intitulados Percussão Corporal. Este foi, também, o tema de uma oficina realizada no âmbito do MEXE – II Encontro de Arte e Comunidade, organizado pela PELE_Espaço de Contacto Social e Cultural, que decorreu no CACE Cultural. Em Novembro, houve ainda duas sessões de A Música Toma Conta de Mim.

Prosseguiram os projectos com a ADFA – Associação de Deficientes das Forças Armadas, Ensemble de Gamelão e Som da Rua. No âmbito do projecto A Casa vai a Casa, os formadores do Serviço Educativo visitaram as seguintes instituições: Arquivo Municipal de Oliveira de Azeméis (crianças e seniores), Centro Social Padre José Coelho (seniores), Unidade de Intervenção Especializada da EB1 de S. Caetano nº 2 (necessidades educativas especiais), Acapo (indivíduos com deficiência visual e familiares), Centro Social e Paroquial de N. Sra. da Ajuda (adolescentes e jovens), Espaço T (indivíduos com doença mental, deficiência ou poucos recursos económicos), CIAD – Centro Integrado de Apoio à Deficiência (necessidades educativas especiais), Centro Social da Sé (crianças e seniores) e Sta. Casa da Misericórdia de Espinho (funcionários da instituição).

Relativamente às acções de Formação, continuaram o projecto Em Canto se Conta o Natal e o 9º Curso de Formação de Animadores Musicais. Os formandos desta última desenvolveram um workshop com uma

recém formada orquestra comunitária da freguesia de Lordelo do Ouro. Na Digitópia, decorreu a acção Criação de apps musicais para smartphones e tablets.

O Serviço Educativo apresentou dois espectáculos, respectivamente, nos ciclos À Volta do Barroco e Futurismus: Viva Vivaldi!, para crianças dos 0 aos 5 anos, respectivos acompanhantes adultos e ensino pré-escolar; e Future Rocks, para escolas do ensino básico e secundário, famílias e público geral. O Digitópia Collective e um ensemble de guitarras e baixos eléctricos formado a partir do projecto OGBE – Orquestra de Guitarras e Baixos Eléctricos participaram no espectáculo Novos Futurismos juntamente com o Remix Ensemble Casa da Música. Decorreu uma sessão de A/M goes Digitópia no Optimus Clubbing. Trata-se de uma actividade conjunta entre o projecto Acoustics/Mathematics e a Digitópia no âmbito da qual decorrem sessões/concertos de gravação ao vivo de podcasts. Cada sessão resulta num volume/podcast de livre acesso ilustrado com uma fotografia original de Carlos Mesquita.

O Coordenador do Serviço Educativo orientou mais uma sessão de formação no âmbito do projecto Orelhudo!, dirigida a professores que estão a aplicar o software nas escolas onde leccionam. Participou também em mais uma reunião da ECHO em Atenas.

Em Novembro, decorreram cinco ensaios abertos da OSPCM.



Dezembro 2013

Em Dezembro, o Serviço Educativo realizou uma digressão ao Tokyo Bunka Kaikan (Japão), instituição esta que se encontra em fase de formação de um Serviço Educativo. Após visitar vários serviços educativos em diversos países, o Tokyo Bunka Kaikan escolheu o da Casa da Música como modelo para as actividades que pretende desenvolver. Neste contexto, foi dada formação a um grupo de futuros animadores musicais. Foram também desenvolvidos os workshops Primeiros Sons BebéGrigri e Sons para Todos Nouvelle Cuisine. No Norteshopping (Porto), em parceria com a SONAE, decorreram alguns workshops: uma sessão de Música de Bolso e três sessões de Do Lixo se Faz Música. A convite da Vingt-trois Zéro-trois, a Digitópia Itinerante deslocou-se a Reims (França). Para além de um workshop, foi desenvolvida uma intervenção sonora no edifício Les Halles du Boulingrin.

Continuaram os Workshops Primeiros Sons e Segundos e Terceiros Sons. Houve ainda um Workshop Músico por um Dia intitulado Percussão Tradicional Portuguesa, o qual teve duração de um dia e terminou com uma breve apresentação ao público.

A Formação Em Canto se Conta o Natal terminou em Dezembro com quatro espectáculos alusivos à quadra natalícia, três dos quais para escolas do ensino básico e secundário e um para famílias e público geral.

Continuaram as sessões do 9º Curso de Formação de Animadores Musicais, que em Dezembro decorreram no Estabelecimento Prisional de Braga. Os formandos desenvolveram um trabalho musical criativo com

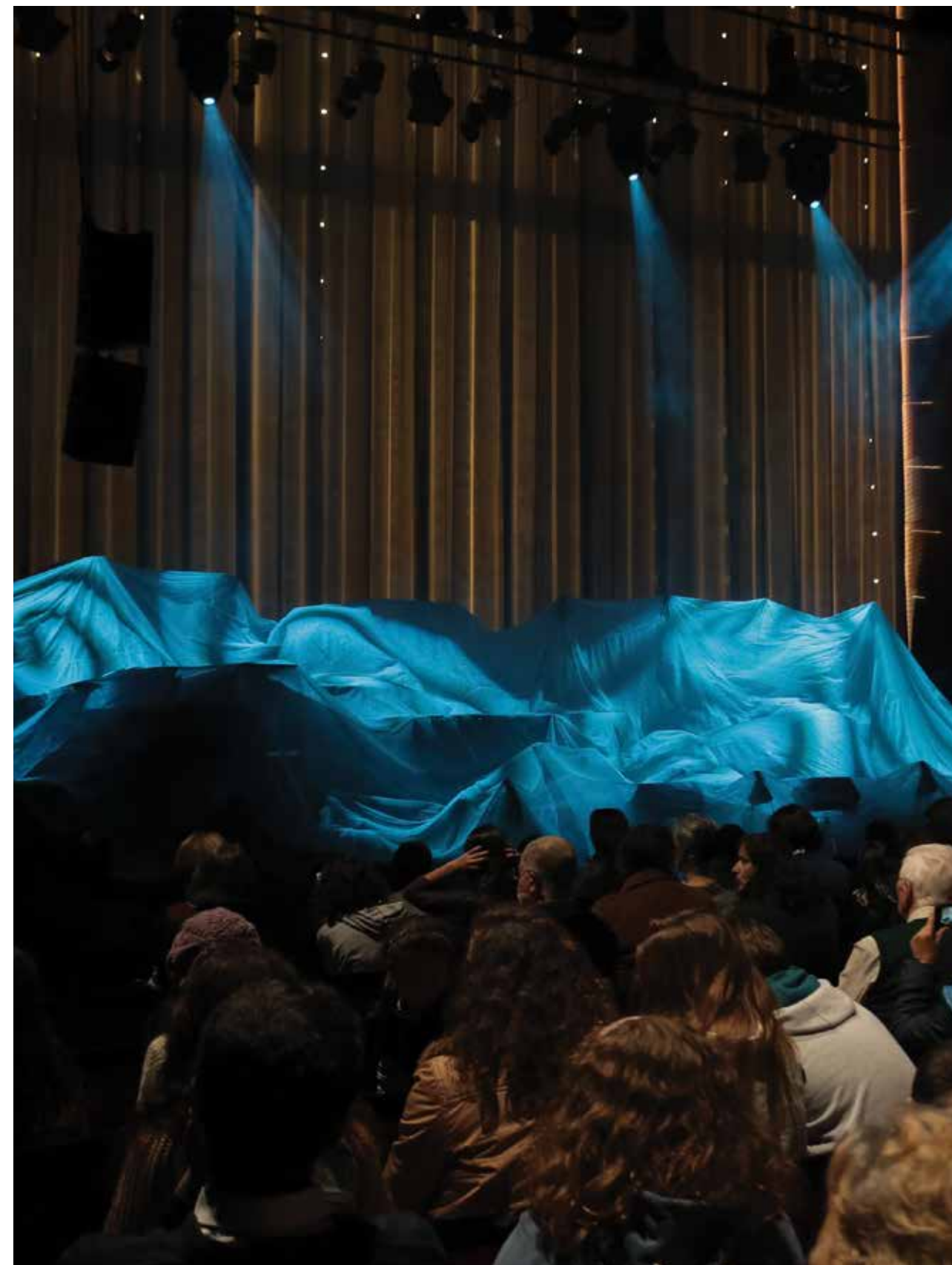
um grupo de 23 reclusos durante um fim-de-semana intensivo, tendo as sessões terminado com uma apresentação final para outros reclusos que não puderam participar.

Prosseguiram o projecto com a Associação de Deficientes das Forças Armadas e o Ensemble de Gamelão. O Som da Rua fez três apresentações públicas: 1) na festa de Natal da AMI, que decorreu no auditório da Junta de Freguesia do Bonfim; 2) na iniciativa Pão de Todos. Para Todos, que decorreu na Praça dos Poveiros; 3) no habitual jantar de Natal solidário, promovido pela Câmara Municipal do Porto.

No âmbito do projecto A Casa vai a Casa, os formadores do Serviço Educativo visitaram as seguintes instituições: Unidade de Intervenção Especializada da EB1 de S. Caetano nº 2 (necessidades educativas especiais), Acapo (indivíduos com deficiência visual e familiares), Centro Social e Paroquial de N. Sra. da Ajuda (adolescentes e jovens), Espaço T (indivíduos com doença mental, deficiência ou poucos recursos económicos), Lar José Tavares Bastos (seniores), Arquivo Municipal de Oliveira de Azeméis (crianças e seniores) e Centro Social Padre José Coelho (seniores).

Integrada no Optimus Clubbing, realizou-se mais uma sessão de A/M goes Digitópia, uma actividade conjunta entre o projecto Acousmatics/Mathematics e a Digitópia na qual são desenvolvidas sessões/concertos de gravação ao vivo de podcasts.

Em Dezembro, decorreram mais um ensaio aberto da OSPCM e uma sessão de A Música Toma Conta de Mim.



.3 Agrupamentos Residentes

.3.1 Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música deu 56 concertos em 2013, 50 dos quais integrados na sua temporada na Casa da Música. Estruturada em quatro séries de concertos, cada qual com características específicas no seu formato, horário e repertório, a programação da Orquestra percorreu grandes sinfonias do repertório, incluindo as mais populares e outras que raramente são apresentadas em público, de autores como Beethoven, Berio (10º aniversário da morte), Britten (100º aniversário do nascimento), Bruckner, Chostakovitch, Dvořák, Freitas Branco, Glazunov, Hindemith (50º aniversário da morte), Mahler, Malipiero, Rachmaninoff, Sibelius e Tchaikovski. O rol de solistas que interpretou obras concertantes incluiu alguns dos mais destacados nomes da actualidade internacional, tais como os violoncelistas António Meneses e Johannes Moser, o pianista Simon Trpčeski, os violinistas Augustin Hadelich e Joseph Swensen, o percussionista Colin Currie, o flautista Jeremias Schwarzer ou o trompetista Håkan Hardenberger, entre outros. A Orquestra acompanhou as vozes de Luba Orgonášová, Evelina Dobračeva, Ekatarina Semenchuk, Joana Seara, Cátia Moreso, Michael Spyres, Christophoros Stamboglis, John Mark Ainsley, Markus Butter, contando, ainda, com a colaboração do premiado agrupamento vocal Theatre of Voices para a interpretação da Sinfonia de Berio.

Os pianistas Jean Louis Steurman e Benedetto Lupo tocaram pela primeira vez com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, assim como vários jovens pianistas, incluindo João Xavier, Nuno Ventura de

Sousa, Vasco Dantas Rocha e Fülöp Ránki. Ao longo de 2013, também foram solistas com a Orquestra vários dos seus músicos, incluindo o oboísta Aldo Salvetti, o trompetista Sérgio Pacheco e os violinistas Ana Madalena Ribeiro, Evgeny Moryatov, Jossif Grinman e Nancy Frederick.

A Orquestra Sinfónica esteve presente nos principais ciclos da programação ao longo do ano, apresentando obras de Verdi (200º aniversário do nascimento) e Berio no concerto de inauguração do Ano Itália (País Tema em 2013), o *Carnaval de Veneza* no concerto de Carnaval, bandas sonoras do cinema italiano e do cinema de Visconti no ciclo Invicta.Música.Filmes, o grandioso *Requiem* de Verdi nos concertos de Páscoa (ciclo Morte e Ressurreição), a Sinfonia de Berio no Festival Música e Revolução, *A Sagração da Primavera* de Stravinski, assinalando o centenário desta obra-prima no novo ciclo Consagração da Primavera, o *Concerto para 4 pianos* de Bach no ciclo 100 Anos Helena Sá e Costa, *O Pedro e o Lobo* de Prokofieff e os *Contos Fantásticos* de Luís Tinoco no Dia Mundial da Criança, num concerto narrado por Catarina Furtado e João Reis. Seguiram-se actuações da Orquestra Sinfónica no Concerto de São João que a Casa da Música ofereceu à cidade, na 3ª edição do Concurso Suggia, no Verão na Casa com um concerto muito especial que contou com o aclamado DJ Jeff Mills, no Festival À Volta do Barroco com um programa que pôs em destaque as flautas de bisel, no novo ciclo Futurismus com obras-primas do Construtivismo e a estreia nacional de uma encomenda da Casa da Música ao compositor Tristan



Murail, e, por fim, nos Concertos de Natal com dois concertos esgotados onde a Orquestra apresentou a primeira parte da *Oratória de Natal*, de Bach, e Contos tradicionais russos musicados por Rimski-Korsakoff.

No ano em que Itália foi o País Tema da programação, a música dos seus compositores esteve em destaque. Apresentou-se em estreia mundial o novo Concerto para piano de Luca Francesconi, com o solista Nicolas Hodges, escutou-se o comovente olhar de Luciano Berio sobre uma sinfonia inacabada de Schubert, ouviram-se obras de Malipiero, Donatoni, Sciarrino e Battistelli, mas também de Verdi e Vivaldi. Do compositor francês Tristain Murail, um dos mais renomados da actualidade internacional, apresentou-se em estreia

nacional uma nova encomenda conjunta da Casa da Música e da BBC. A Orquestra fez a estreia absoluta de *Bondage*, uma das encomendas da Casa da Música ao Jovem Compositor em Residência, Marco Barroso. Os concertos da Série Clássica são geralmente precedidos de uma palestra. Em 2013, diversos convidados exploraram relações extra-musicais dos programas com a literatura, nomeadamente os professores da Faculdade de Letras do Porto Jorge Bastos da Silva e Rui Carvalho Homem. O percurso biográfico da violoncelista Guilhermina Suggia foi alvo de uma conferência do escritor Mário Cláudio. Ana Maria Liberal, Daniel Moreira, Gabriela Canavilhas, Helena Marinho, Mário Azevedo e Rui Pereira completaram o rol de palestrantes em 2013.

Também os concertos comentados de Domingo levaram o público a aprofundar o seu conhecimento sobre grandes obras do repertório sinfónico.

Em 2013 a Orquestra Sinfónica apresentou-se em concerto no Centro de Arte em Ovar e realizou uma digressão com três concertos em Espanha, nas cidades de Valladolid e Madrid, onde actuou no Auditório Nacional. Dois outros concertos contribuíram de forma muito significativa para a obtenção de novos públicos, nomeadamente no Norte Shopping, com o programa do Concerto de Ano Novo, e na Avenida dos Aliados, no Porto, num concerto que atraiu mais de 6.000 pessoas e que foi gravado e transmitido pelo canal de televisão RTP.

No decorrer do ano foi lançado no mercado internacional pela editora Naxos, a maior companhia discográfica de música clássica a nível mundial, o CD d gravado pela Orquestra com os Concertos para piano de Fernando Lopes-Graça, recolhendo já elogios da crítica inglesa e norte-americana. Por fim, merece uma especial menção a Escolha do Editor da prestigiada revista londrina de crítica musical *Gramophone*, que incluiu o CD com gravações de obras de Pascal Dusapin pelo Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música na restrita listagem de melhores discos do Ano 2013.

.3.2 Remix Ensemble Casa da Música

Os programas do Remix Ensemble colocam-nos sempre a par das mais recentes composições nacionais e internacionais da actualidade, dando-nos a conhecer a rica diversidade estética da criação contemporânea a par de obras marcantes do século XX e que são já consideradas “clássicos” do repertório. Em 2013, o Remix Ensemble apresentou projectos tão distintos quanto um conjunto de bandas sonoras ao vivo para acompanhar a projecção de ícones da 7ª Arte, no ciclo Invicta.Música.Filmes, ou uma nova produção com encenação de Nuno Carinhas da recente ópera de Luca Francesconi, *Quartett*, com libreto de Heiner Müller a partir do original *Ligações Perigosas* de Lacos. Esta produção foi apresentada no Festival Musica de Estrasburgo, recolhendo o aplauso da crítica francesa:

“A sua arte de orquestração retirou cores inéditas do fabuloso Remix Ensemble, vindo do Porto...”

(Christian Merlin, in Le Figaro)

“Produção diabolicamente eficaz.”

(Christian Fruchart, in DNA)

Sendo a Itália o País Tema da programação em 2013, mereceu amplo destaque a música dos compositores Luca Francesconi (Compositor em Residência), Giorgio Battistelli (Artista em Associação) e Salvatore Sciarrino



(Compositor em Associação), ou, ainda, Oscar Bianchi, com uma encomenda da Casa da Música em estreia nacional, ou Luigi Nono e Luciano Berio (obra em retrospectiva no 10º aniversário da morte). O Remix deu a conhecer o produto do Futurismo, em obras de Aleksandr Mosolov e Stefan Wolpe, estreando no novo ciclo Futurismus, em primeira audição absoluta, a peça *Spiccato* do compositor austríaco Wolfgang Mitterer. A ilustração das mais inovadoras criações musicais italianas ao longo de vários séculos e a exploração de novos conceitos do espaço sonoro levou o Remix Ensemble a partilhar o palco da Sala Suggia com a Orquestra Sinfónica e o Coro Casa da Música no Festival Música e Revolução, dando lugar ao sempre desejável cruzamento de públicos e géneros musicais.

A escolha de especialistas nos diferentes repertórios levou o Remix Ensemble a juntar-se ao ensemble vocal Exaudi e a solistas do calibre das cantoras Allison Cook, Lise Milne, Agata Zobel e Sarah Wegener, do barítono Robin Adams e do saxofonista Marcus Weiss, entre outros. Os próprios músicos do Remix Ensemble foram solistas em diversas obras de referência, merecendo destaque a interpretação de Jonathan Ayerst, em concertos para piano de Luca Francesconi e Luciano Berio, e de Stephanie Wagner, em *Serenata* de Luciano Berio.

Foram muitas as estreias mundiais e nacionais de encomendas da Casa da Música a compositores como Brian Ferneyhough, Oscar Bianchi, Luca Francesconi ou Wolfgang Mitterer, sendo de destacar o estímulo à

criação contemporânea portuguesa que deu mostra do seu dinamismo com novas peças de Pedro Amaral, Luís Antunes Pena e Igor C. Silva (Jovem Compositor em Residência 2012).

A colaboração da Digitópia Collective, criada no âmbito do Serviço Educativo, em programas do Remix Ensemble merece especial menção dada a sua importância na capacidade de produção própria da Casa da Música em concertos com utilização de electrónica. O Remix Ensemble tem um papel determinante na internacionalização da Casa da Música, sendo o agrupamento residente que mais se desloca em digressões ao estrangeiro. No ano de 2013, o Remix apresentou-se na Tonhalle de Zurique (estreia mundial de *Deux portraits imaginaires* de Pedro Amaral), no Festival Musica de Estrasburgo, realizando uma digressão às cidades de Antuérpia, Colónia, Luxemburgo e Amesterdão, onde apresentou em estreias nacionais as obras *RAU*, de Luís Antunes Pena, e *Remix*, de Georg Friedrich Haas. No âmbito desta digressão, o Remix Ensemble gravou para a editora da WDR de Colónia. No âmbito das gravações, foi lançado no mercado internacional um CD com obras de Karin Rehnqvist gravadas ao vivo, o qual inclui *Quem chama?*, uma encomenda da Casa da Música gravada pelo Remix Ensemble.

Para concluir, a prestigiada revista londrina de crítica musical *Gramophone* incluiu o CD Casa da Música com gravações de obras de Pascal Dusapin, pelo Remix Ensemble e a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, na restrita listagem de Escolhas do Editor do Ano 2013.

.3.3 Orquestra Barroca Casa da Música

Reunindo alguns dos mais aclamados maestros e solistas da actualidade internacional no domínio da Música Antiga, a Orquestra Barroca Casa da Música teve no país tema de 2013, Itália, o enquadramento perfeito para o seu repertório de eleição. Ao longo do ano foram várias as ingressões pelo esplendor do Barroco italiano, com obras tão célebres quanto *As Quatro Estações* de Vivaldi, concertos de Albinoni e Arcangelo Corelli, de quem se assinalou os 300 anos da morte, ou cantatas de Stradella e Alessandro Scarlatti. Resultado da passagem de Händel por Itália, ouviu-se *Il Trionfo del Tempo e del Disinganno* na voz da aclamada soprano Roberta Invernizzi, num concerto sob a direcção Rinaldo Alessandrini, destacado maestro e senhor de uma das maiores discografias do repertório Barroco. Riccardo Minasi, um dos mais eminentes violinistas e maestros italianos da actualidade, estreou-se à frente da Orquestra Barroca, dirigindo o *Stabat Mater* de Vivaldi, para o qual contou com a voz do contratenor argentino Franco Fagioli, e interpretando solista o célebre Concerto para violino “Il favorito”, de Vivaldi.

Em duas frutuosas colaborações com o Coro Casa da Música, a Orquestra Barroca interpretou o *Te Deum* de António Teixeira, num concerto com direcção cénica de Martin Parr, e encerrou o ciclo de Concertos de Natal com a segunda parte da *Oratória de Natal*, de Johann Sebastian Bach, num dos concertos de 2013 em que, sob a direcção do seu maestro titular Laurence Cummings, esgotou a lotação da Sala Suggia.

Registe-se ainda a apresentação da Orquestra Barroca Casa da Música no âmbito do Dia Europeu da Música Antiga (21 de Março), organizado pela Rede Europeia de Música Antiga e com o alto patrocínio da Comissão

Europeia, com um programa especialmente preparado para o público mais jovem, comentado por Rui Pereira, que foi transmitido em directo via web.



.3.4 Coro Casa da Música

A música sacra teve especial relevo na programação do Coro Casa da Música em 2013, proporcionando a audição de obras-primas que marcaram alguns dos períodos mais emblemáticos da História da Música. Da expressão de grandiosidade que encontramos no esplendor Barroco do *Te Deum* de António Teixeira, apresentado em versão encenada, ou no lirismo Romântico do grandioso *Requiem* de Verdi, ao recolhimento mais profundo na religiosidade de obras como as *Completas para o Ofício Divino* de João Lourenço Rebelo ou o incontornável *Miserere* de Allegri, os concertos proporcionaram o contacto com obras de referência do repertório.

O Coro Casa da Música tomou parte nos principais ciclos de 2013. Começou por revelar o lado mais virtuoso da escrita coral numa transcrição do célebre *Adagio* de Mahler, ou a exuberância exótica dos coros de *West Side Story*, de Leonard Bernstein, no ciclo Música. Invicta. Filmes. Desvendou as inovações renascentistas no domínio da espacialização sonora e de expressão de emoções dos textos através de recursos harmónicos no Festival Música e Revolução. Com diversas estreias no seu repertório, fez a estreia mundial de uma nova encomenda da Casa da Música a Carlos Caires, apresentada no ciclo Futurismus. O coro apresentou pela primeira vez missas de David Perez e Marcos Portugal, guardando para o ciclo de Concertos de Natal a magnífica Oratória de Bach em concertos partilhados com a Orquestra Sinfónica e a Orquestra Barroca Casa da Música e que esgotaram a lotação da Sala Suggia.

Continuando a colaboração com os restantes agrupamentos da Casa da Música, o Coro apresentou-se com a Orquestra Sinfónica e com a Orquestra Barroca, sob a direcção dos maestros Michael Jurovsky, Martin André, Laurence Cummings e Christoph Konig, para além dos programas a *capella* que apresentou sob a direcção do seu maestro titular, Paul Hillier, bem como, dos maestros convidados, Robin Gritton e Marco Mencoboni, este, em estreia na Casa da Música.

Em 2013 o Coro Casa da Música recebeu um convite da prestigiada Rede Europeia de Coros de Câmara Profissionais (TENSO), para actuar no Festival Tenso Days, em Marselha, no âmbito da Capital Europeia da Cultura 2013. O Coro apresentou, entre outras obras, polifonia portuguesa do Renascimento e música de Fernando Lopes-Graça.

Por fim, facto que merece particular relevo para a continuidade do trabalho de qualidade internacionalmente reconhecido que o Coro tem vindo a fazer desde a sua formação, o maestro Paul Hillier renovou o seu contrato como maestro titular do Coro Casa da Música para o triénio 2014-2016.



.4 Marketing, Comunicação e Públicos

A estratégia de marketing e comunicação e delineada pela Fundação Casa da Música definiu os seguintes grandes objectivos, para o ano de 2013:

- Primeiro, a criação de um sistema de comunicação criativo, inovador e eficiente, que apesar dos constrangimentos orçamentais e programáticos fosse capaz de promover a Programação como um todo (Anual e Extra) dando a destaque à diversidade, qualidade, abertura e eclectismo da mesma, reforçando ainda as identidades próprias de cada um dos seus pilares estratégicos.
- Segundo, apesar da tendência de diminuição do poder de compra e alteração da matriz de consumo das famílias verificada em 2013, ser capaz de implementar um conjunto de acções de marketing que permitissem o crescimento do número de clientes e sua frequência, bem como a conquista de novos públicos.
- Terceiro, a manutenção da solidez da marca Casa da Música, do seu posicionamento de excelência e da capacidade de envolvimento dos seus públicos com o projecto.

4.1 Comunicação

No ano 2013, devido aos sucessivos constrangimentos orçamentais, a Casa da Música apresentou uma estrutura de eventos dividida entre Programação Anual e Extra, por forma a garantir um nível adequado de programação, capaz de fomentar sua actividade artística e manter o vínculo dos parceiros ao projecto.

O sistema de comunicação adoptado em 2013, teve como objectivo promover a programação como um todo (Anual e Extra) dando a destaque à diversidade, a qualidade, a abertura e eclectismo da mesma, para além de procurar criar identidades próprias para cada um dos seus pilares estratégicos.

Assim, a comunicação da Programação Anual foi estruturada de forma a apresentar: as temporadas dos Agrupamentos Residentes, do Ciclo de Piano e do Ciclo de Jazz; o carácter internacional e a presença ao longo do ano do País Tema - Itália; os Ciclos Temáticos e Festivais enquanto momentos altos da Programação; os eventos recorrentes (Clubbing, Terças-feiras, ao Meio-dia...) como demonstrações da flexibilidade e do dinamismo da Casa.

A Programação Extra (que inclui programação de risco próprio, parcerias e promotores externos), com uma estrutura mais variável e menos regular, porquanto dependente das propostas que vão sendo negociadas ao longo do ano, foi apresentada mensalmente, contribuindo para uma oferta global mais diversificada e para a preservação do dinamismo e da afluência de público a um grande número de concertos.

A divulgação das actividades do Serviço Educativo foi segmentada de acordo com os seus diferentes núcleos programáticos (Espectáculos, Workshops, Formação e Fora de Série), tendo em conta os principais destinatários: docentes, alunos e público especializado, comunidades e público geral.

Meios de comunicação	2011	2012	2013
Amigos, conhecidos	34%	26%	30%
Agendas anuais e mensais	30%	32%	31%
Web (site, facebook, newsletters)	22%	30%	31%

Fonte: Estudo de públicos, Casa da Música

A matriz comunicacional privilegiou ainda os “novos” meios de comunicação em detrimento da comunicação “tradicional”. A Fundação incrementou a comunicação online (conteúdos multimédia, redes sociais, email marketing, publicidade online e parcerias) e desenvolveu acções mais direccionadas e, por isso, mais eficazes para os seus diferentes públicos.

Os resultados dos estudos efectuados demonstram que a estratégia seguida de reforçar a comunicação na web tem sido muito eficaz, uma vez que cerca de 31% dos espectadores que adquirem bilhete têm conhecimento da actividade da Casa “através dos meios online”.

A tendência de utilização mais intensiva da web também se verificou nos canais de venda, com um aumento progressivo das vendas no site, situando-se actualmente nos 27%.

Canais de Venda	2011	2012	2013
Canais de venda utilizados	39% bilheteira 19% internet	39,2% bilheteira 21,5% internet	37% bilheteira 27% internet

Fonte: Estudo de públicos, Casa da Música

4.2 Comunicação da Programação

A comunicação da programação obedeceu a uma lógica de segmentação temporal e programática visando uma comunicação mais eficaz e completa da programação e o aumento do interesse sobre os eventos chave da Casa.

A agenda anual da Casa da Música e o vídeo da apresentação da temporada 2013 foram os materiais de comunicação agregadores da programação de concertos. A Temporada 2013 foi apresentada ao longo de oito ciclos temáticos (Viva Verdi! Viva Berio!; Invicta.Musica. Filmes; Morte e Ressureição; Consagração da Primavera; 100 Anos Helena Sá e Costa; Outono em Jazz; Futurismus; Música para o Natal) e três Festivais (Verão na Casa, À Volta do Barroco e Música & Revolução) com identidade própria, inspirados nas iconografias mais características do País Tema – Itália.

Os materiais concebidos procuraram criar narrativas de comunicação a partir das narrativas de programação. A representação gráfica de cada ciclo temático construiu-se a partir de imagens de encenações de montras alusivas aos vários temas.

Como exemplo, o slogan “Viva VERDI!” (*Viva Vittorio Emanuele Re d'Italia*) foi o ponto de partida para a concepção da respectiva narrativa de comunicação com a criação de um novo slogan, “Viva Verdi! Viva Berio!”, evocando a contemporaneidade da programação e a realidade sociopolítica dos nossos tempos (Luciano Berio é, também ele, um compositor reconhecido pelo seu empenho em causas políticas). A utilização das

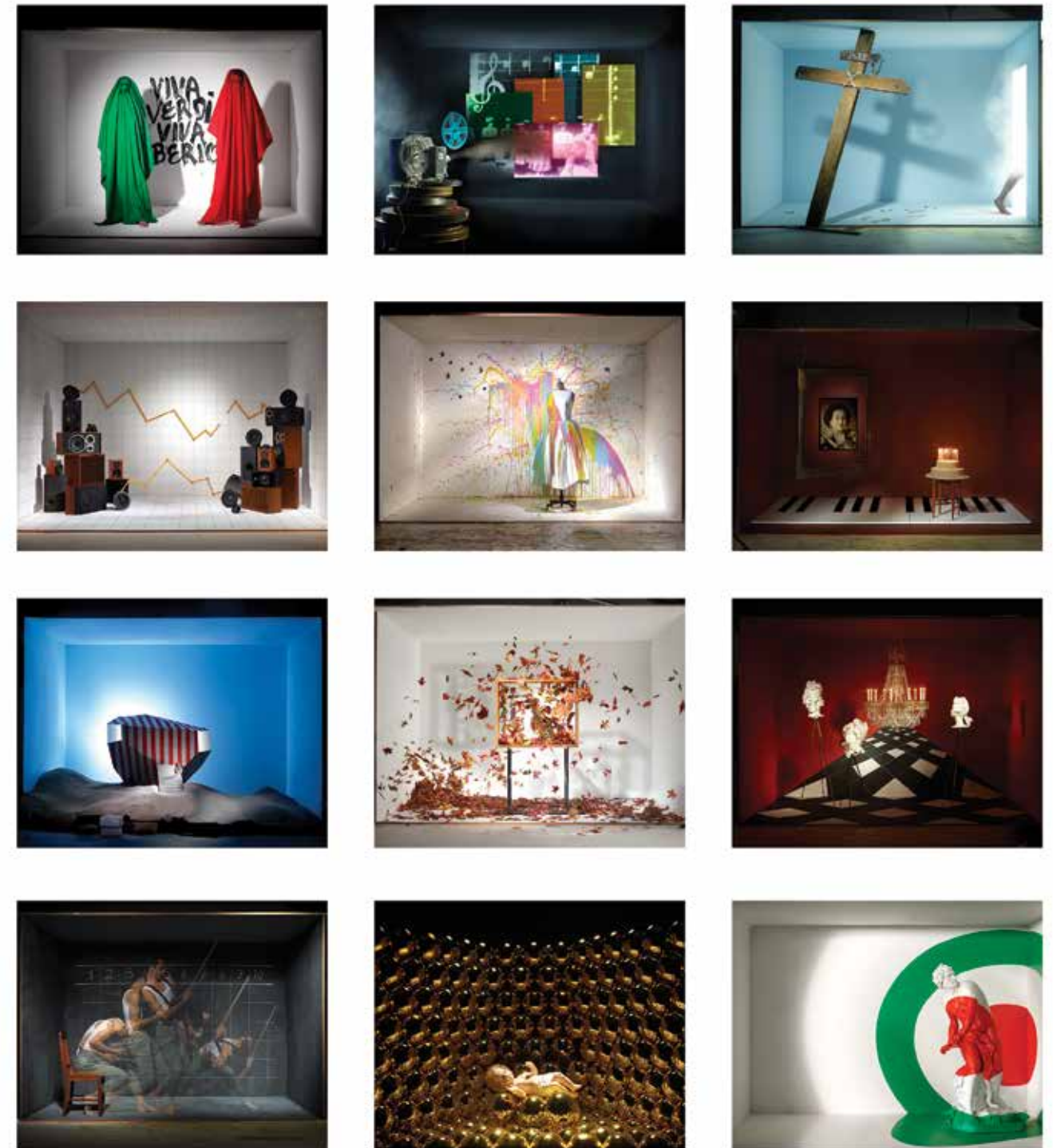
cores da bandeira italiana reforçou a ligação deste ciclo ao País Tema da programação 2013 – Itália.

O País Tema foi anunciado ao longo do ano enquanto fio condutor da Programação, com marca própria, afirmando-se assim a dimensão internacional da Casa da Música e sua capacidade de abertura e inovação.

Os Agrupamentos Residentes, eixos fundamentais da actividade da Casa, tiveram o seu próprio plano de comunicação, de onde se destaca a apresentação da Temporada, o plano de assinaturas e a valorização dos blocos programáticos através de um sistema integrado de promoção (imagem gráfica, publicidade, acções de relações públicas, comunicação na web, media). A divulgação internacional dos concertos dos Agrupamentos Residentes com programas integrando obras de Luciano Berio foi também contemplada com um anúncio na revista austríaca *Musik Blätter*.

Os Ciclos anuais de Piano e Jazz foram também alvo de promoção específica, tendo-se reforçado a ligação ao Mecenaz de cada Ciclo.

Destaque dado na comunicação da temporada aos cinco concertos cénicos apresentados este ano: *Te Deum* (com a Orquestra Barroca e o Coro Casa da Música); *Via Verdi* (concerto do Serviço Educativo); *Experimentum mundi* (concerto do Serviço Educativo com a presença do artista em associação Giorgio Battistelli); *Ligações Perigosas* (com o Remix Ensemble) e *Émilie* (com a Orquestra Gulbenkian).



4.3 Verão na Casa

O Festival Verão na Casa, quer pela sua natureza agregadora quer pela sua capacidade de expandir a marca Casa da Música no quadro internacional e turístico, constituiu um momento de forte posicionamento da Casa da Música e mereceu por isso uma valorização especial. Neste período o turista não residente tem um elevado peso nos espectadores e visitantes da Casa.

VERÃO NA CASA	2013	% peso
Público Nacional	39.415	59%
Público Internacional	27.604	41%
Total	67.019	100%

Em ambiente informal, no interior e exterior da Casa e na Avenida dos Aliados, os espectadores usufruíram dos mais variados géneros musicais. Um cartaz com mais de 69 eventos, que teve início a 01 de Junho (Dia Mundial da Criança) e encerrou com os concertos da 1ª Avenida – actuações da Orquestra Jazz de Matosinhos e da Orquestra Sinfónica na Avenida dos Aliados, nos dias 6 e 7 de Setembro.

O Festival teve marca própria, agregadora dos concertos e actividades que o integraram, bem como campanhas de comunicação específicas para os destaques de programação. De salientar a parceria encetada com o grupo RTP que permitiu a transmissão dos dois concertos da 1ª Avenida.

Dois momentos de comunicação viral merecem ainda relevo, pelo seu carácter inovador e criativo na promoção dos Festivais:



Verão na Casa Superbock @ 02h00

A Baixa do Porto é actualmente um polo de atracção de público mais jovem e turistas, por isso foi o local ideal para encetar uma acção de divulgação do Verão na Casa num formato original e com um grande potencial viral na web. Numa noite normal de Verão na movida portuense, com os bares a abarrotar e as ruas totalmente preenchidas, surge um elemento estranho. De repente, por entre sons electrónicos, hip hop e outros géneros mais ou menos contemporâneos, surge uma sonoridade estranha, completamente fora do contexto: um tema clássico interrompe o som dominante nas colunas de cada bar. O corte é tão grande e surge num contexto social tão perfeito que motiva reacção desejada: “Porque é que está a dar música clássica em todo o lado?”. Depois de ±5min. de perguntas, surge um momento de actuação de um grupo de hip hop ao som da música clássica. Este foi o ponto de partida para a acção de activação da marca VERÃO NA CASA SUPERBOCK 02h00 @ Rua da Galeria de Paris e Rua Cândido dos Reis.

Os Arrumadores de Pessoas

O palco dos concertos de encerramento de Verão na Casa - a Avenida dos Aliados - foi também o espaço escolhido para mais uma acção de comunicação viral. A construção de um conjunto de personagens que acumularam em si um leque de ícones reconhecidos pelo público - ora assistentes de sala, ora músicos clássicos, ora músicos de uma banda Jazz... - a que chamamos os *Arrumadores de Pessoas* e que, acompanhadas por um carro de som, actuaram a partir de todos os protocolos e rituais que estão associados a um concerto, convidando a população a aderir ao primeiro grande evento da Casa da Música na Avenida dos Aliados, foi o início de mais uma acção de comunicação.



4.4 Serviço Educativo

A divulgação das actividades educativas acompanha o calendário escolar e por isso anualmente a programação é apresentada em duas fases (Janeiro a Julho e Setembro a Outubro). Pela sua especificidade e pelos destinatários, a comunicação das actividades assenta particularmente na relação que o Serviço Educativo vai estabelecendo com os diferentes universos e o principal meio de divulgação é a agenda anual distribuída nacionalmente por todas as escolas básicas e secundárias do País.

A agenda foi segmentada de acordo com os núcleos programáticos – Espectáculos, Workshops, Formação e Fora de Série – e teve como principais destinatários os docentes, alunos e público especializado, entre outros. O design gráfico assentou na ilustração da programação, procurando-se uma imagem apelativa e consentânea com a sua diversidade. Foi endereçado um convite a 4 ilustradores, destinando a cada um deles um sector da programação com base no qual foram desenvolvidas diferentes técnicas de ilustração.

A paginação visou sugerir uma narrativa de viagem que estabelecesse ligação entre as várias actividades, colocando propositadamente em dois níveis o texto e a ilustração, tal como num percurso de comboio a paisagem vai desfilando no horizonte.

Foram igualmente produzidos materiais de carácter excepcional: a semana *Ao Alcance de Todos* apresentou, como habitualmente, uma brochura em Braille, chegando assim a um público com necessidades especiais.



4.5 Meios de Comunicação

A estratégia encetada nos últimos anos pela Fundação Casa da Música passou por transferir parte significativa da comunicação dos meios tradicionais para o *online*, diminuindo os materiais em formato papel e incrementando os materiais multimédia.

Um dos objectivos do ano 2013 foi a aposta na criação e produção regular de conteúdos multimédia que possibilitem uma forte presença na web, permitindo utilizar meios de mais baixo custo, com maior criatividade e diversidade de informação, aproveitando os efeitos de rede e assim tornando-nos mais eficazes.

Conteúdos Multimédia

No ano 2013 todos os materiais anteriormente produzidos no formato papel passaram também a ser concebidos em formato *web*, sob a forma de spots, teaser de promoção, reportagens e entrevistas. Assistimos assim a:

- Crescimento de 98% no nr. de vídeos produzidos face ao ano 2012
- Crescimento de 117% no nr. de visualizações no ano 2013 face ao ano de 2012.

	#VÍDEOS		#VISUALIZAÇÕES	
	2012	2013	2012	2013
Spots	18	20	10.268	23.925
Teasers	5	9	5.534	17.610
Reportagens	24	18	10.592	5.199
Entrevistas	6	58	6.367	24.431
	53	105	32.761	71.166

E-mail Marketing

Em 2013, reforçamos as acções de email marketing com a segmentação da base de dados, o envio dos programas de sala por email e a introdução de um maior número de conteúdos multimédia (entrevistas com os maestros). Assim, tivemos um crescimento de 25% no número de emails enviados e de 91% no número de aberturas totais.

	2012	2013	Var.
Emails enviados	1.804.491	2.262.194	25%
Aberturas totais	518.185	991.114	91%
Cliques totais	85.789	149.667	74%

Redes Sociais

Neste ano o objectivo passou por melhorar a qualidade e quantidade dos conteúdos inseridos, de forma a atingir uma maior taxa de penetração e interactividade.

Facebook

A estratégia seguida nos últimos anos permitiu alcançar os 285.526 fãs com uma taxa de penetração de 6,5%. (nr fãs CdM / nr fãs Portugal) e elevado crescimento das partilhas e número de interacções.

Internacionalmente a Casa da Música (comparando com os outros membros da ECHO - European Concert Hall Organisation) apresenta uma maior taxa de penetração e os valores mais altos em número de fãs, resultado da estratégia de investimento, de médio prazo, na comunicação *online*.

	2012	2013
Seguidores	2.063	3.044
Twetts	n.a	75
Referências ao perfil	n.a	228

Twitter

Esta rede social tem em Portugal, ao contrário de noutros países europeus, uma menor implantação, no entanto os seus utilizadores têm perfil semelhante ao público da Casa da Música, pelo que no ano 2013 reiniciámos a utilização deste meio como forma de comunicar as actividades da Casa.

Publicidade On-Line

A Casa da Música incrementou, a publicidade *online*, continuando a aposta na publicidade indexada ao motor de busca do Google, sites parceiros, e publicidade PPC no Facebook.

Media

Durante 2013, as acções desenvolvidas junto da Comunicação Social procuraram divulgar a Programação da Casa da Música e reforçar o seu prestígio enquanto instituição cultural de referência nacional e internacional.

A comunicação à imprensa ficou marcada por vários momentos significativos que registaram grande retorno noticioso: Viva Verdi! Viva Berio!, Invicta .música .filmes, Experimentum Mundi, A Sagração da Primavera, 100 anos de Helena Sá e Costa; Verão na Casa, Concertos 1ª Avenida, Outono em Jazz, recital de Pedro Burmester e Música para o Natal.

A emissão de 136 press releases e a convocatória de 5 Conferências de Imprensa permitiram concretizar a maioria das acções de divulgação da actividade programática, tendo sido acompanhadas de regulares contactos, dirigidos e personalizados, junto dos jornalistas que representam os diferentes meios, com o objectivo de suscitar o máximo interesse mediático pela Casa da Música. O aumento da difusão de *newsletters* e da utilização do *Facebook* como “outras” formas de comunicar permitiu uma maior aproximação aos meios de divulgação não convencionais, como *sites* e *blogs*.

Em momentos particulares da Programação, estabeleceram-se parcerias mediáticas procurando potenciar a divulgação dos eventos e o posicionamento institucional da Casa da Música: Encontro de Bandas Filarmónicas (Repórter do Marão, Jornal Beira-Vouga), Concertos 1ª Avenida (RTP); Optimus Clubbing (P3) e Programação geral (Porto24).

A internacionalização da Casa da Música e dos agrupamentos residentes mereceu a atenção regular da comunicação social, com a publicação de notícias e críticas em meios nacionais e internacionais. A primeira iniciativa decorreu em Roma, em Janeiro, com a promoção de uma conferência de imprensa para apresentação do Ano Itália. A contratação de uma consultora mediática em Itália, a Vivace, permitiu que a Casa da Música fosse visitada, em momentos importantes da sua Programação, por jornalistas de diversos meios de comunicação social italianos, entre os quais Corriere de La Sera, RAI Rádio 3, Radio Classica, Radio Vaticana, Italia Sera, Amadeus, Musica, Classic Voice, Il Giornale della Musica, Radio Rede Toscana Classica. A deslocação da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música a Espanha, onde realizou três concertos, foi acompanhada por uma equipa da TVI, dando origem à emissão de uma média reportagem.

Também a parceria entre a Casa da Música e a Naxos para a edição do CD “Fernando Lopes-Graça, Piano Concertos n.ºs 1 and 2” teve a maior repercussão em diversos meios internacionais da especialidade, com a publicação de excelentes críticas.

Do ponto de vista institucional, o tema dos cortes orçamentais e as suas consequências na alteração composição dos corpos dirigentes da Fundação Casa da Música despertaram um notório interesse mediático. “É uma Casa Portuguesa, com certeza”, a acção de sensibilização para os efeitos dos cortes orçamentais, promovida pelos trabalhadores da Casa da Música, registou, igualmente, um pico de atenção da imprensa.



Comunicação em Números

MEIOS	2010	2011	2012	2013
Materiais de comunicação em formato papel	60 Edições 1.420.000 ex.	65 Edições 1.421.000 ex.	73 Edições 1.279.000 Ex.	67 Edições 1.190.000 Ex.
Conteúdos multimédia	8 321 views	10 22.735 views	53 32.761 views	105 71.166 views
Programas de sala/folhas de sala	190 Edições 93.100 Ex.	196 Edições 105.840 Ex.	197 Edições 128.500 Ex.	133 Edições 86.450 Ex.
Programas de sala enviados por e-mail	n.a	n.a	57 Edições	48 Edições
Newsletter/flyers	40 Edições	52 Edições	94 Edições	132 Edições
Publicidade impressa	1056 Anúncios	940 Anúncios	800 Anúncios	442 Anúncios
Publicidade on line	4.506.997 Impressões	9.600.000 Impressões	20.970.781 Impressões	26.192.848 Impressões
Site [Page views]	2.568.442	2.526.866	2.173.577	2.337.368

Fonte: Casa da Música

--

NOTÍCIAS E MEIOS	2013
Número total de notícias	5.025 (var 13/12 + 8,9%)
Média de notícias / mês	419
Favorabilidade das notícias	
Positivas	4. 042 (80, 04%)
Neutras	758 (15, 1%)
Negativas	225 (4, 5%)
Imprensa escrita	46%
On line	41%
Meios audiovisuais	13%
Número de OCS abrangidos	331
AVE (Advertising value Equivalent)	€ 17.587.124
OTS (Opportunities to see)	109.341.437

Fonte: “Manchete” (a monitorização não inclui a rádio Antena 2, rádios locais e regionais e blogs)

4.6 Marketing

No ano de 2013, manteve-se a tendência de diminuição do poder de compra e alteração da matriz de consumo das famílias, em virtude do contexto económico vigente. No entanto, tendo em conta a forte relação (funcional e emocional) que a Casa mantém com os seus clientes foi objectivo do ano 2013 o crescimento do número de clientes e sua frequência, bem como a conquista de novos públicos através de um conjunto de acções de marketing que se pretenderam criativas e inovadoras, dirigidas para os diferentes públicos-alvo.

A Casa da Música apresentou em 2013 um crescimento de 6% no número de bilhetes vendidos por concerto (programação anual) face a 2012 e de 8% relativamente a 2011. Este crescimento só foi possível dada a crescente fidelização e renovação de públicos, com um crescimento de 16% no número de assinaturas vendidas e de 11% no número de clientes assinaturas. A percentagem de novos públicos nos concertos estabilizou nos 27%

Acções Desenvolvidas

Ao longo do ano implementaram-se um conjunto de acções de marketing dirigidas para os diferentes públicos (clientes frequentes, não frequentes e público potencial) com o objectivo de tornar a programação apresentada mais atractiva e combater possíveis quebras na afluência aos concertos.

Programa Assinaturas

Os assinantes são o público mais fidelizado da Casa da Música. Privilegiam a qualidade e diversidade da programação, o conhecimento e a aprendizagem que lhes proporciona - o programa de assinaturas constitui, por isso, um dos momentos importantes da estratégia de marketing anual.

O Programa de assinaturas do ano 2013 apresentou nove assinaturas anuais (Agrupamentos Residentes, Ciclo Piano e Cénicas e Ciclo Jazz - semestral) com uma maior homogeneização no PVP em assinatura nos concertos da Orquestra Sinfónica e uma diminuição do PVP em assinatura dos concertos do ciclo de Piano e da Orquestra Barroca Casa da Música.

A campanha desenvolvida assentou em acções de comunicação especialmente dirigidas para a base de dados, incentivando a compra com base numa proposta de valor com descontos muito significativos. Os bilhetes vendidos em assinatura corresponderam a 28% do total de bilhetes de concertos vendidos no ano 2013. As vendas tiveram um crescimento de 16% e a base de clientes assinaturas cresceu 11%.

PROGRAMA DE ASSINATURAS	2011	2012	2013	Var13/12
Número de assinaturas	9	8	10	25%
Total de vendas assinaturas	1.123	1.000	1.165	16%
Preço de venda médio BV	7,21 €	5,94 €	6,58 €	11%
Peso dos BV em assinatura no total dos BV	24%	26%	27%	1 pp

Programa Descontos

Em 2013 foram introduzidos pequenos ajustamentos nos preços de venda ao público dos bilhetes e a política geral de descontos manteve-se, na generalidade, igual a 2012. No entanto, ao longo do ano foram ençadas diferentes acções com o objectivo de aumentar a frequência dos clientes, testar a elasticidade preço-procura dos concertos cujas vendas estavam abaixo dos objectivos orçamentais e captar novos públicos. Assim podemos destacar de entre outras:

- Campanha de preços especiais para diferentes segmentos de público (segmentação por idade, grupo socio-profissional...) ou concerto.
- Criação de Happy Days (definição de períodos especiais de compra a um preço especial)
- Campanhas de venda em grupo em sites parceiros
- Campanhas de venda *last minute*
- Descontos com códigos promocionais

Estas acções tiveram um impacto muito positivo nas vendas, tendo constituído estímulos de compra ao longo do ano.

Programa Amigo

O Programa Amigo é um plano de fidelização de clientes ligado ao projecto do Serviço Educativo *A Casa vai a Casa* (serviço de música ao domicílio concebido para grupos que não podem deslocar-se à Casa da Música). Este programa está muito associado ao plano de assinaturas, uma vez que tem permitido usufruir de 25% de desconto na aquisição das mesmas.

No ano 2013 assistimos a um crescimento de 39% no nr. de Amigos, com um maior crescimento dos cartões duo (2 titulares), o que implicou um crescimento menor (10%) no valor das contribuições.

PROGRAMA AMIGO	2011	2012	2013	Var. 13/12
Nr. Cartões de Amigo	n.a	565	785	39%
Valor	n.a	28.750 €	31.700 €	10%

Programa Proximidade

No ano 2013, deu-se continuação ao programa de proximidade iniciado em 2012 com:

- Acções de marketing directo junto das Radio Táxi da área metropolitana do Porto; dos hosteis, dos hotéis, dos postos de turismo, dos estabelecimentos comerciais na zona de influência natural da Casa.
- Manutenção das parcerias com OCS e meios de transporte, com a oferta de convites para as actividades da Casa.
- Manutenção dos passatempos nas redes sociais.
- Incremento de parcerias com universidades e escolas, rádios locais, alguns sites parceiros e blogues.

4.7 Públicos

Um dos grandes objectivos do ano 2013 foi, apesar da alteração da estrutura de programação e dos constrangimentos orçamentais, a manutenção da solidez da marca Casa da Música, do seu posicionamento de excelência e da capacidade de envolvimento dos seus públicos com o projecto.

A estrutura matricial de públicos (concertos) apresentou no ano 2013 as seguintes características:

- 50% do nosso público tem um elevado grau de lealdade (frequenta a Casa da Música pelo menos uma vez por mês)
- Assinantes e Amigos correspondem a cerca de 20% do nosso público frequente, dos quais metade renova anualmente as suas assinaturas
- 10% dos clientes transitam anualmente entre muito frequentes e frequentes.

FREQUENTES 50% dos clientes (mais do que uma vez por mês)		NÃO FREQUENTES 50% dos clientes (menos do que uma vez mês)
20% dos clientes Assinantes e Amigos	30% dos clientes	(26% novos clientes)

Fonte: Estudo de públicos e Sistema de bilhética Casa da Música

A Fundação empreende um barómetro anual que permite acompanhar o perfil do seu público, as suas motivações de compra, antecipando padrões de comportamento, tendências e entendimentos destes acerca da estratégia de programação, comunicação e serviços prestados.

Os resultados do ano 2013 são muito positivos e animadores. Apesar dos constrangimentos programáticos e orçamentais, o perfil do público que assiste a concertos não se alterou no que diz respeito a escalão etário, local de residência e ocupação, contudo o peso dos desempregados tem vindo a crescer na estrutura de clientes.

A Casa da Música valorizou ainda a cidade do Porto enquanto destino turístico devido à qualidade e regularidade da sua programação cultural, bem como à atractividade do seu edifício. Em 2013, o público não

residente em Portugal (turista estrangeiro) correspondeu a 9% dos espectadores de concertos, a maioria proveniente de Brasil, Espanha, Alemanha, França e Itália. É de destacar a diversidade de origens do público internacional – 32 países. O turista nacional (residente a sul de Coimbra) correspondeu a 16% do total de espectadores.

O envolvimento do público com o projecto manteve-se – 39% assistem mais do que uma vez por mês a um concerto na Casa da Música -, bem como a capacidade de captação de novos públicos, uma vez que a taxa de frequência de um primeiro concerto se fixou nos 26%.

A forte relação que o público demonstra ter com a Casa da Música resulta da elevada qualidade que é atribuída à programação, da lealdade existente (40% dos espectadores assistem a pelo menos um concerto por mês) e da forma positiva e emotiva como encaram a vinda

PERFIL PÚBLICO	2011	2012	2013
Género	52,4% Sexo Feminino	55% Sexo Feminino	46% Sexo Feminino
Escalão Etário	45%dos 16-35anos 55% acima dos 36 anos	39% dos 16-35anos 61% acima dos 36 anos	34% dos 16-35anos 65% acima dos 36 anos
Local de Residência	43% Porto 4% Estrangeiro	41% Porto 9% Estrangeiro	46% Porto 9% Estrangeiro
Ocupação	32,5% Trabalhadores por conta de outrem	42% Trabalhadores por conta de outrem	46 % Trabalhadores por conta de outrem
Grupos representativos da estrutura de clientes	15% estudantes 13% docentes 12% reformados 3% desempregados	13% estudantes 13% docentes 13,5% reformados 3% desempregados	11% estudantes 12% docentes 12% reformados 5% desempregados

Fonte: Estudo de públicos, Casa da Música

a um concerto. O repertório escutado, a qualidade da sala (acústica, conforto), o enriquecimento pessoal, a qualidade e o prestígio dos agrupamentos residentes, a qualidade dos programas de sala, a qualidade do

serviço de acolhimento, o convívio e socialização são aspectos de extrema importância na fidelização do nosso público e na construção de relações fortes e laços duradouros.

COMPORTAMENTO DO PÚBLICO	2011	2012	2013
Taxa de primeiro concerto (bilhetes adquiridos)	17% frequentaram um concerto na Casa da Música pela primeira vez.	26% frequentaram um concerto na Casa da Música pela primeira vez.	26% frequentaram um concerto na Casa da Música pela primeira vez.
Taxa de frequência		38,9 % frequenta uma ou mais vezes por mês	38,9 % frequenta uma ou mais vezes por mês

Fonte: Estudo de públicos, Casa da Música

A estratégia seguida pela Casa da Música tem também tido uma apreciação muito positiva por parte dos espectadores. A maioria dos indicadores têm tido

valores e evolução muito positivos, tanto ao nível da programação como dos serviços prestados.

AVALIAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA [1-4]	2011	2012	2013
Qualidade	3,57	3,67	3,72
Preço	3,24	3,39	3,51
Horário	3,45	3,62	3,60
Comunicação	3,33	3,17	3,20

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS [1-4]	2011	2012	2013
Bilheteira	3,64	3,78	3,61
Frente de Casa	3,79	3,85	3,84
Vistas guiadas	3,59	3,74	3,74
Loja	3,53	3,58	3,55
Restaurante Casa da Música	3,34	3,39	3,38

Fonte: Estudo de públicos, Casa da Música
Fonte: Barómetro anual de clientes

4.8 Gastos de Comunicação e Marketing

De forma a acompanhar o aumento do número de concertos da Programação Anual, o orçamento previu um acréscimo de custos relacionados com o Plano de Comunicação e de Marketing.

Os custos totais do Plano de Comunicação e Marketing dedicados à programação Anual ascenderam a 583.032 euros, um aumento de 37,3% face ao ano anterior.

MARKETING E COMUNICAÇÃO	2012	2013
PAÍS TEMA	1,060	2,780
MÚSICA E REVOLUÇÃO	3,315	7,512
BARROCO	8,223	7,789
OUTROS TEMAS MENSAIS	0	62,294
SERVIÇO EDUCATIVO	24,453	20,302
ASSINATURAS	14,347	25,148
BROCHURAS (CdM e SE)	56,043	100,563
RESTAURANTE	925	0
EVENTOS SINFÓNICA	26,101	28,970
EVENTOS REMIX	4,063	7,935
EVENTOS OBCM	3,406	3,279
EVENTOS CORO	2,694	1,796
EVENTOS PIANO	10,688	10,004
EVENTOS JAZZ	6,438	22,287
OUTROS EVENTOS	7,471	24,437
CUSTOS COMUNS MENSAIS	134,008	132,131
CUSTOS COMUNS GERAIS	76,605	80,684
VERÃO NA CASA	44,888	45,121
TOTAL PCM	424,728	583,032



Está na génese da Fundação Casa da Música o estabelecimento de uma vasta rede de parcerias, nacionais e internacionais. Através destas parcerias, a Casa da Música abre-se à sociedade e às mais diversas comunidades e partilha contributos e experiências que contribuem para que continue a cumprir com excelência a sua missão de serviço público.

Além de uma rede de parcerias regulares, de que se destacam as associações internacionais de que faz parte, a Direcção Artística e de Educação todos os anos recebe novos parceiros, designadamente diversas salas de concertos europeias e festivais que acolhem concertos dos Agrupamentos Residentes da Casa da Música. Em 2013, a Casa da Música foi convidada a integrar a rede europeia de coros de câmara profissionais TENSO.

De entre as novas parcerias do ano de 2013 destaque também para o acordo estabelecido com o Tokyo Bunka Kaikan, pelo qual o Serviço Educativo da Casa Música apoiará com formação e a realização de workshops pelos seus formadores a criação de uma área educativa neste teatro metropolitano de Tóquio. Relativamente ao Serviço Educativo, a natureza do seu trabalho com escolas e as mais diversas comunidades é bem espelhada na extensa lista dos seus parceiros.

Referem-se finalmente outros parceiros institucionais com expressão no ano de 2013.

Parcerias da Direcção Artística e Educação

Réseau Varèse (Rede Europeia para a Criação e Difusão da Música Contemporânea)
ECHO (European Concert Hall Association)
EJN (Europe Jazz Network)
REMA (Rede Europeia de Música Antiga)
RESEO (Rede Europeia dos Serviços Educativos das Casas de Ópera)
TENSO (The European Network for Professional Chamber Choirs)

Antena 2/ Prémio Jovens Músicos
Administração dos Portos do Douro e Leixões (APDL)
Auditorio Miguel Delibes Valladolid
Auditorio Nacional Madrid
Banda Sinfónica Portuguesa
BBC Symphony Orchestra
Câmara Municipal de Matosinhos
Collegium Novum Zürich
Conservatório de Música do Porto
deSingel Antwerp
Ensemble Modern
ESMAE
Festival d’Automne
Festival Musica Strasbourg
Fundação Calouste Gulbenkian
IRCAM-Centre Pompidou
Japan Foundation
LX – Luxemburg Export Office
Marseille CEC 2013
Milano Musica
musikFabrik

Muziekgebouw Amsterdam
Oficinas de Música de Curitiba
Orchestre National de Lille
Orquestra Jazz de Matosinhos
Palau de la Musica Catalana
Philharmonie Luxembourg
Quarteto de Cordas da Matosinhos
Salzburg Bienalle
Tokyo Bunka Kaikan
Tonhalle Zürich
WDR Köln

Parcerias no âmbito do Serviço Educativo

AAJUDE (Associação de Apoio à Juventude Deficiente)
Academia de Música Costa Cabral
Academia de Música de Arouca
Academia de Música de Castelo de Paiva
Academia de Música de Paços de Brandão
Academia de Música de Paços de Brandão
Academia de Música de S. Pio X
Academia de Música de Santa Maria da Feira
Academia de Música de Viana do Castelo
Academia de Música de Vila Verde
Academia de Música de Vilar do Paraíso
Academia de Música do Orfeão de Ovar
Academia de Música e Dança do Fundão
Academia de Música Fernandes Fão
Academia de Música Valentim Moreira de Sá
Academia Música Costa Cabral
Academia Musical Stª Maria Sandim
Academia Nacional Superior de Orquestra
ACAPO

ACE- Academia Contemporânea do Espectáculo
Albergues Nocturnos do Porto
AMI
Anilupa - Centro Lúdico da Imagem Animada
APPACDM de Gaia
Ar-de-Coro
Área Metropolitana do Porto
Arquivo Municipal de Oliveira de Azeméis
Artâmega –Academia das Artes do Marco de Canaveses
ASAS de Ramalde
Associação CAIS
Associação de Deficientes das Forças Armadas
Associação de Trabalhadores e Reformados da PT
Associação do Porto de Paralisia Cerebral
ASSOCIATION DE PROMOTION ET DE DIFFUSION DE L’ART CONTEMPORAIN - Reims
Banda Musical e Cultural da Vila de Rio de Moinhos
Banda Musical Levensen
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal do Porto
Casa do Artesão – Artes Vivas
Casa do Infante
Centro Comunitário de Vermoim/Sobreiro (Sta. Casa da Misericórdia da Maia)
Centro de Cultura Musical/Artave
Centro de Estudos Musicais da Maia
Centro de Reabilitação da Granja
Centro Educativo de Sta. Clara
Centro Escolar Boavista/Lourinha
Centro Escolar Venda Nova
Centro Hospitalar do Porto
Centro Social da Sé Catedral do Porto
Centro Social de Sta. Cruz do Bispo

Ano 2013

6 Redes Europeias
250 Parcerias

Centro Social do Cerco do Porto
Centro Social e Cultural da Paróquia de Valbom
Centro Social e Paroquial de N. Sra da Vitória
Centro Social e Paroquial de N. Sra. da Ajuda
Centro Social e Paroquial de S. Nicolau
Centro Social Padre José Coelho
CerciGui – Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados do Concelho de Guimaraães, CRL
CerPorto - Ass. para o Desenvolvimento Comunitário do Cerco do Porto
CIAD – Centro Integrado de Apoio à Deficiência
CLIP-Colégio Luso Internacional do Porto
Colégio Barão de Nova Sintra
Companhia da Música - Fundação Bomfim
Conservatório de Música de Aveiro
Conservatório de Música de Barcelos
Conservatório de Música de S. José da Guarda
Conservatório de Música do Porto
Conservatório de Música e Dança Bragança
Conservatório de Música e Dança Maria Amélia Laranjeira Centro Cultural de Amarante
Conservatório do Vale do Sousa
Conservatório Regional de Castelo Branco
Conservatório Regional de Gaia
Conservatório Regional de Música de Vila Real
Coro Sonae Indústria
Curso de Música Silva Monteiro
Drumming G.P
EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza
EB Nª Srª de Campanhã
EB S. Roque da Lameira
EB1 Agra
EB1 Alegria
EB1 Alto de Soutelo
EB1 Azenha
EB1 Bom Sucesso
EB1 Cabanas
EB1 Castelos
EB1 Correios
EB1 Corujeira
EB1 Costa Cabral
EB1 Covelo

EB1 da Ponte
EB1 Flores
EB1 Florinhas
EB1 Gondomar
EB1 João de Deus
EB1 Miosótis
EB1 Monte Aventino
EB1 Montebello
EB1 S. João da Foz
EB1 São Caetano
EB1 São Caetano 2
EB1 São Gens
EB1 Torrinha
EB1 Viso
EB1/JI do Outeiral - Arada
EB1/JI São Tomé
Escola de Artes da Bairrada
Escola de Música de Leça da Palmeira
Escola de Música de Perosinho
Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral
Escola de Música Óscar da Silva
Escola de Música Santa Cecília
Escola de Música São Teotónio de Coimbra
Escola de Música Valentim de Carvalho
Escola Profissional de Música de Espinho
Escola Profissional de Música de Viana do Castelo
Escola Superior de Educação do Porto – IPP
Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo – IPP
Espaço T
Estabelecimento Prisional do Porto
Estabelecimento Prisional Especial de Sta. Cruz do Bispo
Estabelecimento Prisional Regional de Braga
Exército da Salvação
Extinta Fundação para o Desenvolvimento da Zona Histórica do Porto
Festival Code Control 2013 - Leicester UK
Festival Semibreve 2013 - Braga
Filarmónica Verdi Cambrense
Fundação Calouste Gulbenkian
Fundação Conservatório Regional de Gaia

Grupo Musical de Miragaia
IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional
Imaginarium 2013 – Festival Internacional de Teatro de Rua de Sta. Maria da Feira
Instituto Português de Fotografia
JAHAS Academia de Artes - RockschooL
JI Aguiar
JI Fontela
JI Monte Crasto
JI Taralhão
JI Vinhal
Junta de Freguesia de S. Cosme - Gondomar
Lar José Tavares Bastos (Sta. Casa da Misericórdia de Gaia)
Liga para a Inclusão Social
Mercado do Bom Sucesso
Movimentos e variações – escola de música
NorteShopping
Obra Diocesana para a Promoção Social
Oficina de Música de Curitiba
Ópera Isto
Orfeão da Foz do Douro
Orfeão do Porto
Orquestra Comunitária de Lordelo do Ouro
Palau de la Música Catalana - Barcelona
Partitura - Academia de Música
PELE - Espaço de Contacto Social e Cultural
QPI - Qualificar para Incluir
Radar 360º - Associação Cultural
SAOM – Serviços de Assistência a Organizações de Maria
SaxFest 2013
Serviços Sociais da Caixa Geral de Depósitos
Sesc São Paulo
Sta. Casa da Misericórdia da Maia
Sta. Casa da Misericórdia de Espinho
Sta. Casa da Misericórdia de S. João da Madeira
Sta. Casa da Misericórdia de Sto. Tirso
Sta. Casa da Misericórdia de Vila do Conde
Sta. Casa da Misericórdia do Porto
Teatro Viriato
Teclarte / Porto

Tokyo Bunka Kaikan
Unidade de Intervenção Especializada da EB1 de S. Caetano nº 2
Universidade de Aveiro
Universidade Júnior – Universidade do Porto
University of the Arts London
WelcomeHOME

Outras parcerias institucionais

ADDICT
Associação Acreditar
Associação Bagos d`Ouro
Associação de turismo do Porto – Porto Convention Bureaux
Associação de Turismo do Porto e Norte, AR
Blitz
Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território
Centro Português de Fundações
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
Controlinveste – Jornal de Noticias e TSF
Diário Económico
Embaixada da Bélgica
Embaixada de Itália
Embaixada do Japão
Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto
GRUPO RTP – RTP 1, 2 e Antenas
Istituto Italiano di Cultura
Metro do Porto
OSTV – Canal 180
Ordem dos Arquitectos
Porto Canal
Porto Editora
Porto Lazer, EM
Público
Rádio Nova
Rotary International
Sindicato dos Magistrados do Ministério Público
VICE Portugal
Vida Económica

.6 Financiamento Público

Estado Português

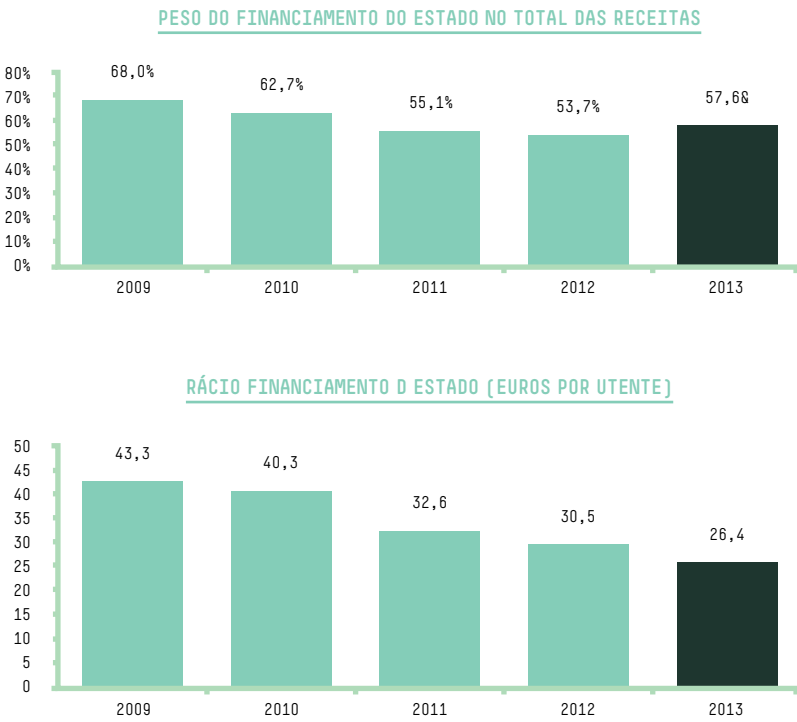
A subvenção do Estado Português fixou-se em 7.000.000 euros, 30% inferior ao estabelecido no Decreto-lei 18/2006, de 26 de Janeiro.

O financiamento do Estado Português não sofre alterações em relação ao que se verificou em 2012, mas é inferior em 1.000.000 euros àquele que está inscrito no Orçamento presente ao Conselho de Fundadores e que esteve na base do desenho do Plano de Actividades Anual. O momento tardio em que a Fundação Casa da Música teve conhecimento de que o Estado não iria conceder 8.000.000 euros condicionou fortemente o exercício 2013, já que grande parte dos compromissos associados à programação estavam assumidos, não

sendo possível revertê-los, sem o enorme risco de perda de credibilidade junto dos parceiros, quer nacionais quer mesmo internacionais.

Em 2013, o peso do financiamento do Estado Português no valor total das receitas foi de 57,6%, o que configura um aumento face ao ano anterior, com 52,7%, justificado pela redução acentuada do mecenato no ano 2013.

Contudo, o rácio do financiamento do Estado por utente da Casa da Música (que excluiu visitas livres ao Edifício) reduziu-se para 26,4 euros / Utente, menos 13,4% que o registado no ano anterior. Esta tendência verifica-se desde a constituição da Fundação.



Área Metropolitana do Porto

Não foi ainda possível formalizar em 2013 o contrato-programa com a Área Metropolitana do Porto, conforme se encontra previsto nos próprios Estatutos da Fundação.

Município do Porto

No ano 2011, a Fundação Casa da Música renovou o Contrato-Programa estabelecido com o Município do Porto que definiu o quadro de apoio financeiro para o quadriénio 2011-2014. A contribuição financeira do Município do Porto estabelecida para o ano 2013 foi de 220.000 euros, igual à estabelecida no ano anterior.



.7 Sociedade Civil e Fundraising

No ano de 2013, a Fundação Casa da Música deu um novo impulso à área das Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundrasing, alinhando-a com os objectivos inscritos na nova VISÃO 2015. Pretende-se o desenvolvimento de relações sólidas e duradouras com os principais financiadores do projecto, o aproveitamento do potencial económico resultante da notoriedade da Casa da Música e a identificação de novas vias de financiamento, designadamente através de mecenato individual.

Para dar resposta a este desígnio, a área foi reestruturada e reorganizada, passando a estar dotada de mais capacidade para gerir as relações institucionais da Fundação e de angariação de receitas de Mecenato e Patrocínio.

7.1 Relações Institucionais

Com a reorganização da área, concretizada no final do primeiro semestre, ficou mais claro o carácter instrumental das Relações Institucionais para a actividade de Fundraising.

Mantendo o princípio de promover o bom relacionamento com instituições e pessoas que nos rodeiam, as acções realizadas em 2013 tiveram por objectivo o estabelecimento das mais sólidas relações com a sociedade civil, com as autarquias locais e com Mecenias e Patrocinadores, procurando estabelecer relações de maior proximidade.

Em 2013, a Casa da Música realizou 23 acções de relações públicas, envolvendo diferentes destinatários, internos e externos, considerando entidades Fundadoras, Mecenias, Patrocinadores e Empresas Amigas da Fundação bem como vários parceiros – Câmaras Municipais, Embaixadas, instituições culturais e outras empresas.

Grande parte destas iniciativas acompanharam os momentos mais marcantes da Programação de 2013, com destaque para a Abertura do Ano Itália, em Janeiro, ou o cine-concerto “O Naufrágio do Veronese”, projecto em parceria com a Câmara Municipal de Matosinhos, a Administração dos Portos do Douro e Leixões (APDL) e a Orquestra Jazz de Matosinhos.

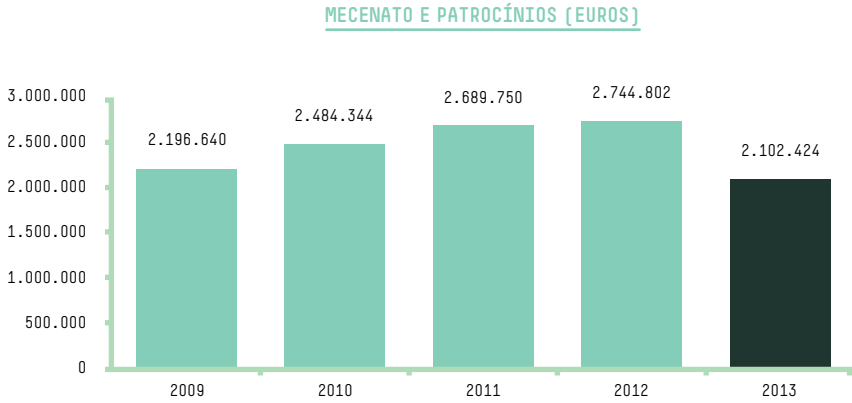
Desenvolveram-se igualmente acções de activação da marca dos mecenias BPI, SONAE e Optimus, Fundação EDP, Unicer, Fundação Galp Energia e Manvia (Empresa Amiga).

7.2 Mecenato e Patrocínios

Em Abril de 2013, o Conselho de Administração reviu as perspectivas de receitas de Mecenato e Patrocínio, delineando um programa de iniciativas para recuperar o processo de formalização dos principais contratos de Mecenato e Patrocínio, que se atrasou em consequência da instabilidade institucional que afectou a Fundação no primeiro trimestre do ano, na sequência da renúncia apresentada por todos os membros do Conselho de Administração.

Apesar desses esforços, o valor do Mecenato e Patrocínio angariado pela Fundação Casa da Música em 2013 resultou em proveitos que ascenderam a 2.102.424 euros, o que significa uma acentuada redução face ao ano anterior, menos 23,4%.

No orçamento inicial constava a previsão de 2.690.000 euros provenientes de contratos de mecenato e patrocínio, pelo que o valor realizado encontra-se 21,8% abaixo do estimado.



O Banco BPI, a SONAE, a Fundação EDP e a UNICER mantiveram-se como os principais mecenias da Casa da Música, contribuindo com 83% do valor total de Mecenato e Patrocínio recebido pela Fundação em 2013.

Para o decréscimo de receitas, de Mecenato e Patrocínio registado em 2013, deve referir-se como um dos motivos mais expressivos o desvínculo da seguradora AXA de Mecenias da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, com um impacto negativo de 250.000 euros.

Neste ano, 10 empresas subscreveram o estatuto de EMPRESA AMIGAS, verificando-se, no entanto, o desvínculo de 6 empresas, cujos contratos cessaram no final de 2012. O impacto destes desvínculos foi de 90.000 euros.

Em 2012, a título excepcional, foi solicitada uma contribuição complementar aos Fundadores, de carácter excepcional, para apoiar a programação extra, que rendeu o valor de 120.000 euros, não podendo ser realizada novamente em 2013 e que afecta negativamente a comparação.



Associado ao País Tema "Itália" foi subscrito um único contrato com a Benetton no valor de 10.000 euros, enquanto no ano anterior o mecenato associado a “França 2012” totalizou 73.000 euros.

Durante a segunda metade do ano de 2013 foi desenvolvida uma vasta acção de contactos com vista a identificar oportunidades numa base alargada de empresas, com os seguintes objectivos:

- angariação de Mecenass e/ou Patrocinadores para segmentos específicos da programação;
- angariação de apoios para o Ano do Oriente, principal tema da programação anual de 2014
- angariação de novos Fundadores, Mecenass e Empresas Amigas.

Deste conjunto de acções resultou o apoio de 20.000 euros da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa ao ciclo “Música para o Natal”, e, já com impacto no exercício de 2014, da empresa de telecomunicações Huawei, patrocinador do Ano Oriente.

Em 2013, a Fundação garantiu ainda a adesão da Caixa Geral de Depósitos ao Conselho de Fundadores, confirmada no início de 2014.

Tendo a Fundação revelado historicamente grande dinamismo no Mecenato empresarial, em 2013 foram definidas as bases para um Plano de Acção de Fundraising junto de Particulares.

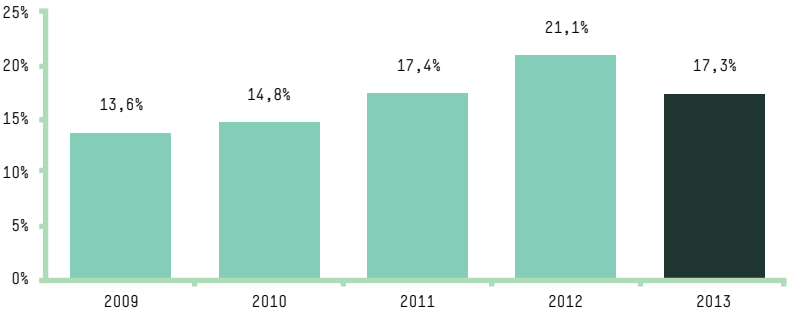
Foi lançada uma acção de Fundraising online e recolha de donativos associados à divulgação da Agenda de 2014. Ambas as iniciativas visaram, em primeiro lugar, testar as capacidades de angariação por vias ainda não exploradas pela Casa da Música.

Já no final do ano foi tomada a decisão de iniciar uma campanha sistematizada de angariação de Mecenato junto de Particulares de Rendimentos mais elevados, a cujos benfeitores se atribuiu o título de Patronos. Cujo o arranque do programa foi marcado para o início de 2014.

O quadro seguinte lista o valor dos principais contratos de Mecenato e Patrocínio realizados em 2013.

O valor do Mecenato e Patrocínios representou 17,3% no total dos proveitos da Fundação, tendo-se verificado uma redução em relação ao que foi registado no ano anterior, em que este indicador foi de 21,1%.

PESO DO MECENATO E PATROCÍNIOS NOS PROVEITOS TOTAIS



MECENATO OU PATROCÍNIOS (Euros)	2012	2013
BPI	700,000	700,000
SONAE	550,000	550,000
EDP	321,000	321,000
AXA	250,000	0
UNICER	170,000	170,000
GALP	150,000	75,000
MDS	60,000	30,000
SOLINCA PPH	50,000	25,000
RAR	10,000	10,000
SANTA CASA MISERICÓRDIA LISBOA		20,000
BANCO SANTANDER TOTTA		10,000
AMORIM	25,000	0
GRUPO CORAL ENGENHARIA U. PORTO		3,849
PATHENA		2,000
REAL EMBAIXADA DA NORUEGA		1,500
VORTAL		1,000
I2S		1,000
CÍRCULO MÚSICA CULTURAL PORTO	2,500	0
Apoio Adicional Fundadores		
UNICER	10,000	
PWC	10,000	
CEREALIS	10,000	
LACTOGAL	10,000	
EL CORTE INGLÊS	10,000	
MILLENNIUM BCP	10,000	
SOLVERDE	10,000	
MOTAENGIL	10,000	
CONTINENTAL	10,000	
PORTO EDITORA	10,000	
Comendador Anibal Oliveira	10,000	
BES	5,000	
TRANQUILIDADE	5,000	
PAIS TEMA		
L'ÓREAL	50,000	0
INSTITUT FRANCAIS	20,000	0
INSTITUT FRANCAIS AU PORTUGAL	3,000	0
BENNETTON		10,000
EMPRESA AMIGA		
BIZ BIRECT	15,000	
CIN	15,000	15,000
DELLOITE	15,000	15,000
DOURO AZUL	15,000	15,000
EFACEC	15,000	15,000
EUREST	15,000	15,000
I2S	15,000	
JOFEBAR	15,000	
MANVIA	15,000	15,000
NAUTILUS	15,000	15,000
SAFIRA	15,000	15,000
SIKA	15,000	
STRONG	15,000	15,000
THYSSENKRUPP	15,000	
VICAIMA	15,000	15,000
CREATE IT	15,000	
CARTÃO AMIGO FIDELIDADE	23,302	20,796
DONATIVOS INTERNET		1,278
	2,744,802	2,102,423
		-23.4%

Em 2012, a Fundação Casa da Música estabeleceu no Orçamento Anual um corte significativo na sua programação, forçada pela contingência da redução da subvenção do Estado Português. No orçamento desse ano ficaram inscritos apenas 97 concertos, uma redução muito significativa face ao que se tinha verificado em 2011, 165 concertos.

Este violento corte na programação, implicou a anulação de praticamente todos os concertos das áreas não erudita: Jazz, World, Clubbing, Pop/Rock e Electrónica, já que era a parte da programação que menos a Fundação estava comprometida.

Logo nos primeiros meses de execução, foi percebido que o corte tinha um impacto muito mais negativo do que aquele que seria esperado, degradando não só as receitas de bilheteira, mas também nas áreas comerciais da Fundação. Nesse ano, o Conselho de Administração procurou encontrar soluções para minimizar as repercussões negativas do corte da programação, que se propagaram a toda a actividade da Casa, fortemente dependente da atractividade da programação junto do público, dos fundadores e dos mecenas.

Por isso, o Conselho de Administração decidiu implementar um programa que incentivasse a realização de concertos em parcerias com produtores externos, essencialmente por via da redução dos preços de cedência de salas, e admitir a realização de concertos, para lá dos registados no Orçamento, desde que fossem passíveis de gerar receitas capazes de cobrir integralmente os custos. Esta programação complementar designou-se como **Programação Extra**. Esta acção, com pleno êxito em 2012, foi continuada em 2013.

Por outro lado, tendo-se constatado que o recuo da programação em 2012 foi, de facto, muito acentuado, pondo, inclusive, em risco o equilíbrio da conta de exploração, o Conselho de Administração considerou que seria prudente restringir menos a PROGRAMAÇÃO ANUAL de concertos, em 2013.

As receitas associadas a eventos (receitas de bilheteira, de coproduções e apoios à programação) ascenderam a 1.173.903 euros, o que constitui um acentuado crescimento, de 22%, justificado pelo reforço de investimento na Programação Anual. As receitas de bilheteira passam agora a representar 9,6% dos proveitos, tendo este indicador registado o valor de 7,4% em 2013.

Programação Anual

Número de Contertos

O número de concertos realizados na Casa da Música em 2013, estritamente no âmbito da PROGRAMAÇÃO ANUAL, aumentou 34,6 % em relação ao verificado no ano anterior, o que corresponde ao reforço da programação, de forma a evitar que fosse reduzida a um nível que colocasse em risco a percepção do Público sobre a Casa da Música e a atractividade do projecto perante mecenas e patrocinadores, correndo-se o mesmo risco que aconteceu em 2012.

Assim, em 2013, no âmbito da PROGRAMAÇÃO ANUAL, realizaram-se 132 concertos na Casa da Música, dos quais 126 com receita. Os concertos sem receita dizem repeito a 2 concertos de Bandas Sinfónicas e 3 concertos da Orquestra Sinfónica realizados no âmbito de contratos de mecenato.

Na PROGRAMAÇÃO ANUAL mantiveram-se os seguintes Ciclos:

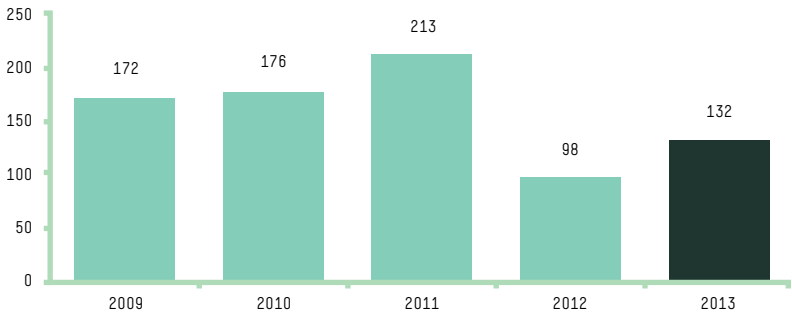
- Ciclo ORQUESTRA SINFÓNICA (Série Clássica/à Sexta; Série Descoberta/Ao Sábado; Domingo ao Meio-Dia; Fora de Série);
- Ciclo REMIX ENSEMBLE;
- Ciclo CCM;
- Ciclo OBCM;
- Ciclo Piano;

aos quais se acrescentaram:

- Ciclo JAZZ
- Ciclo WORLD;
- Ciclo Novos Valores Música Popular Portuguesa e Fado;

Os quadros seguintes resumem a estrutura de receitas resultantes da PROGRAMAÇÃO ANUAL, evidenciando os seus pressupostos de cálculo e tornando-os comparáveis com os anos anteriores:

Nº TOTAL DE CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA



Em 2013, os concertos dos Agrupamentos Residentes representaram 54,5 % do total dos concertos da Programação Anual, a meia distancia entre o que se registou em 2011, em que a percentagem foi de apenas 34,7 %, e a que se registou em 2012, 72,4%.

A Orquestra Sinfónica foi responsável por 51 concertos, o mesmo número que em 2012, dos quais 3 não registaram receitas. O Remix Ensemble realizou 10 concertos, a Orquestra Barroca apresentou-se 5 vezes, os mesmos números que no ano transacto. O Coro, em concertos sem outros agrupamentos, realizou 5 concertos, mais 2 que no ano anterior.

O Ciclo de Piano integrou 9 concertos - Saul Picado, Evgeni Bozhanov, Elisso Virsaladze, Andrea Lucchesini, Sokolov, Arcadi Volodos, Andreas Staier, Rafael Bleachacz e Pedro Burmester -, o mesmo que no ano anterior.

Realizaram-se 23 concertos de Jazz, um número muito superior ao realizado em 2012, apenas 6. Da programação de Jazz destacam-se os Festivais “SPRING ON” e o “OUTONO JAZZ” (*Gregory Porter, Samuel James, Soweto Kinch, European Jazz Orchestra, Jeff Parker & Rob Mazurek, Houbens Factory Quartet*), bem como os

concertos de *Maria João & Mário Laginha, JazzNova, Brad Mehldau/Kevin Hays Duo, Dee Dee Bridgewater ’s, Dave Holland & Pepe Habchuela Quintet*. A Orquestra de Jazz Matosinhos realizou 2 concertos em 2013.

A programação de World voltou a integrar a PROGRAMAÇÃO ANUAL, com 7 concertos, tendo passado pela Casa da música nomes como *L’orquestra Di Piazza Vittorio, Sérgio Godinho, Camané, Selah Sue, Buika Amadou & Mariam, Asif Ali Khan, Antunes, Diabaté e Scandurra*.

O Fado esteve representado com 4 concertos – Paredes Meias, Carla Pires, Luís Marques e Rita Ruivo – tendo sido completado com duas noites de Fado à Mesa, evento comissariado por Diogo Aranha. Em 2012, a PROGRAMAÇÃO ANUAL não contemplou concertos de Fado.

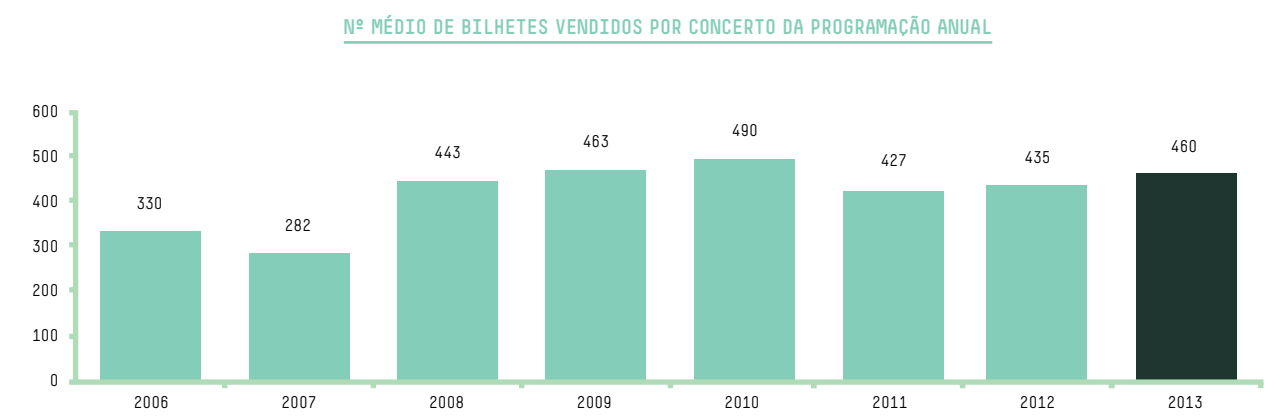
Os concertos de Pop/Rock/Clubbing, integrados na PROGRAMAÇÃO ANUAL foram 3, com cabeças de cartaz como Jeff Mills, PIL e Au Revoir Simone. Outros 4 Clubbings foram realizados no âmbito da PROGRAMAÇÃO EXTRA, com o apoio da empresa de comunicações Zon Optimus.

"CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA"						
	2009	2010	2011	2012	2013	Var%
Orquestra Sinfónica	53	53	52	48	48	0.0%
Jazz	19	20	22	6	23	283.3%
Piano	9	11	10	9	9	0.0%
Orquestras Convidadas	1	2	2	2	1	-50.0%
Clubbing / Pop Rock	10	10	10		3	
Fado/World	17	20	16		11	
OBCM	5	5	5	5	5	0.0%
Coros	2	7	7	8	6	-25.0%
Remix	9	10	10	10	10	0.0%
Outros	47	38	79	10	10	0.0%
TOTAL	172	176	213	98	126	28.6%

Bilhetes Vendidos

Os bilhetes vendidos, em média, por concerto da programação anual registaram um aumento de 5,7% face ao verificado em 2012, evoluindo de 435 para 460 bilhetes, um valor em linha com o Orçamento.

A Fundação conseguiu contrariar, definitivamente, o decréscimo do número médio de bilhetes vendidos por concerto verificado entre 2011, momento em que passou de 490 para 427 bilhetes, mantendo-se praticamente no mesmo nível em 2012.

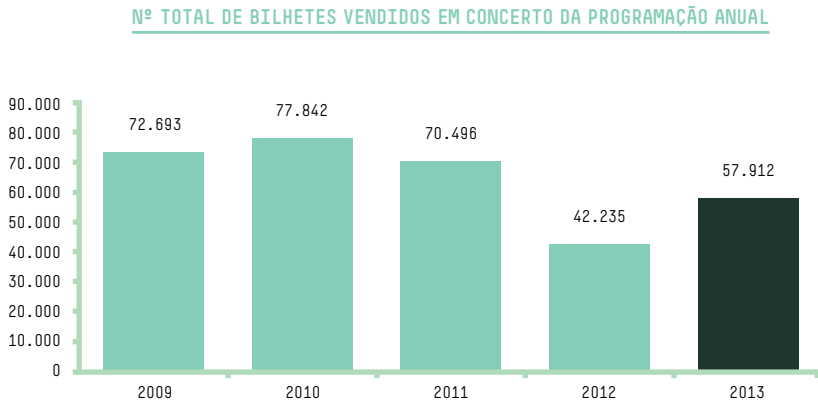


Este indicador foi fortemente influenciado pelo aumento do número de bilhetes vendidos dos Agrupamentos Residentes- a Orquestra Barroca passou de 481 para 800, o Coro Casa da Música de 232 para 312, e o Remix Ensemble de 186 para 232. Apenas a Orquestra Sinfónica teve um pequeno decréscimo, de 579 para 553 espectadores por concerto.

Os concertos do ciclo de Piano também evoluíram favoravelmente, passando de 496 para 651 bilhetes vendidos por concerto. Evolução contrária teve o Ciclo de Jazz que viu diminuído o número de bilhetes por concerto de 386 para 322.

Nº MÉDIO DE BILHETES VENDIDOS POR CONCERTO DA PROGRAMAÇÃO ANUAL						
	2009	2010	2011	2012	2013	R13/R12
Orquestra Sinfónica	589	646	521	579	553	-4%
Jazz	324	287	251	384	322	-16%
Piano	639	635	553	496	651	31%
Orquestras Convidadas	110	438	452	502	198	-61%
Clubbing / Pop Rock	1,133	1,103	1,270		828	n.a.
Fado/World	467	469	366		508	n.a.
Orquestra Barroca	713	631	546	471	800	70%
Coros	681	282	287	232	312	34%
Remix	325	302	226	186	232	25%
Outros	112	182	188	118	181	53%
Total dos Concertos	463	490	427	435	460	5.7%

O total de bilhetes vendidos dos concertos da Programação Anual, em comparação com o ano 2012 cresceu 37%, fixando-se em 57.912 bilhetes, justificado pelo aumento do número de concertos, que passou de 98 para 126, mas também pelo aumento do número médio de bilhetes vendidos por concerto.



O número total de bilhetes vendidos nos concertos da Orquestra Sinfónica foi de 26.555, menos 2% que em 2012. Tendo em consideração o figurino da Programação Anual, o peso dos bilhetes vendidos

da Orquestra Sinfónica no número total de bilhetes vendidos decresceu de 64,5%, verificado em 2012, para 45,8%, valor registado em 2013. Note-se que este indicador foi 38,4% em 2011.

"CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA"												
Tipo de concerto	N.º Concertos c/ receita				Bilh. Vend. por Concerto				Bilhetes Vendidos			
	2011	2012	2013	Var%	2011	2012	2013	Var%	2011	2012	2013	Var%
Orquestra Sinfónica	52	47	48	2%	521	579	553	-4%	27,080	27,221	26,555	-2%
Jazz	22	6	23	283%	251	384	322	-16%	5,525	2,303	7,400	221%
Piano	10	9	9	0%	553	496	651	31%	5,527	4,468	5,859	31%
Orquestras Convidadas	2	2	1	-50%	452	502	198	-61%	904	1,004	198	-80%
Clubbing / Pop Rock	9		3		1,270		828		11,428		2,483	
Fado/World	14		11		366		508		5,853		5,588	
OBCM	5	5	5	0%	546	471	800	70%	2,732	2,354	3,999	70%
Coros	7	8	6	-25%	287	232	312	34%	2,009	1,852	1,873	1%
Remix	9	10	10	0%	226	186	232	25%	2,033	1,856	2,324	25%
Outros	35	10	10	0%	188	118	181	53%	7,405	1,177	1,633	39%
TOTAL	165	97	126	30%	427	435	460	6%	70,496	42,235	57,912	37%

O aumento do número total de bilhetes vendidos nos concertos de Jazz justifica-se pelo crescimento do número de concertos, de 6 para 23. Quanto ao Ciclo de Piano, o crescimento dos bilhetes vendidos resulta da evolução muito favorável do numero médio de bilhetes vendidos por concerto (de 496 para 651).

Preço de Venda Médio

O valor do preço de venda médio dos bilhetes (PVM), sem IVA, aumentou 3%, de 9,39 euros em 2012, para 9,67 euros, contabilizados em 2013. Este resultado decorre de três factos:

- primeiro, pelo aumento do preço de venda médio dos Concertos da Orquestra Sinfónica que, por serem em grande número, influencia o preço de venda médio dos bilhetes da Casa da Música;
- segundo, pela introdução na PROGRAMAÇÃO ANUAL, de eventos CLUBBING, cujos preços de venda médio são superiores à média dos restantes concertos.
- terceiro, pelo aumento do número de eventos de Jazz, cujo preço de venda médio é também superior à média dos restantes concertos.

De notar que o preço de venda médio dos bilhetes dos concertos de piano diminuiu, justificado pelo alteração do perfil do conjunto de pianistas convidados.

Bilh. Vend. por Concerto				
Tipologia	2011	2012	2013	Var%
Orquestra Sinfónica	521	579	553	-4%
Jazz	251	384	322	-16%
Piano	553	496	651	31%
Orquestras Convidadas	452	502	181	-64%
Clubbing / Pop Rock	1,270		828	
Fado/World	366		508	
OBCM	546	471	800	70%
Coros	287	232	312	34%
Remix	226	186	232	25%
Outros	188	118	181	53%
TOTAL	427	435	460	6%

Preço de Venda Médio				
2011	2012	2013	Var%	
9.01	8.69	9.27	7%	
14.65	12.39	10.89	-12%	
16.37	15.27	11.32	-26%	
10.18	11.64	11.37	-2%	
8.88		9.83		
11.76		11.34		
7.98	8.59	8.90	4%	
6.10	5.87	6.42	9%	
6.75	6.66	7.58	14%	
8.17	10.80	7.18	-34%	
10.42	9.39	9.67	3%	

Receita de Bilheteira				
2011	2012	2013	Var%	
243,967	236,481	246,084	4%	
80,931	23,925	80,609	237%	
90,453	68,209	66,330	-3%	
9,207	11,684	2,252	-81%	
101,471		63,366		
68,851		24,417		
21,809	20,225	35,578	76%	
12,251	10,863	12,029	11%	
13,719	12,354	17,626	43%	
91,923	12,715	11,733	-8%	
734,582	396,456	560,024	41%	

Receita de Bilheteiras

O que se acaba de referir, justifica o aumento das receitas de bilheteira dos concertos que integraram a PROGRAMAÇÃO ANUAL, cujo montante se fixou em 560.024 euros, um aumento de 41% em relação ao registado em 2012, 396.456 euros.

RECEITAS DE BILHETEIRA DE CONCERTOS DE PRODUÇÃO PRÓPRIA (Euros)							
	2009	2010	2011	2012	2013	Var. %	Peso %
Música Clássica	424,193	528,552	384,262	349,718	374,006	7%	67%
Orquestra Sinfónica	292,107	313,632	243,967	236,481	246,084	4%	44%
Orquestras Convidadas	1,922	13,637	9,207	11,684	2,252	-81%	0%
Orquestra Barroca	34,872	27,796	21,809	20,225	35,578	76%	6%
Coro	5,797	11,503	12,251	10,863	12,029	11%	2%
Piano	83,052	111,152	90,453	68,209	66,330	-3%	12%
Músicas Cénicas	0	44,342	0	0	0		0%
Outros (RMC, Solistas)	6,443	6,490	6,575	2,256	11,733	420%	2%
Música Contemporânea	39,898	39,727	75,732	18,225	17,626	-3%	3%
Remix Ensemble	20,806	20,897	13,719	12,354	17,626	43%	3%
Musicas Cénicas	2,622	0	44,276	0	0		0%
Outros	16,470	18,830	17,737	5,871	0	-100%	0%
Pop-Rock, World e Jazz	336,057	347,037	274,588	28,513	168,392	491%	30%
Pop-Rock / Clubbing / Electrónica	126,707	100,470	101,471	0	24,417		4%
World	96,018	127,229	65,330	0	60,078		11%
Jazz	99,659	95,291	80,931	23,925	80,609	237%	14%
MPP/Fado	13,673	18,513	20,072	0	3,288		1%
OUTROS		5,534	6,784	4,588		-100%	0%
Total	800,148	915,316	734,582	396,456	560,024	41%	100%

Verifica-se no ano 2013 um aumento nas receitas dos concertos da Orquestra Sinfónica em relação ao ano anterior, mais 4%, que se justifica, essencialmente, pela aumento do preço de venda médio, que passou de 8,69 euros para 9,27 euros, e que compensou o recuo do número de bilhetes vendidos em média por concerto, que passou de 579, em 2012, para 553 em 2013. O peso dos concertos da Orquestra Sinfónica, no total das receitas de concertos, foi de 44%, tendo em 2012 registado o valor de 60%.

Em 2013 foi recebida na Casa da Música, como orquestras convidadas, apenas a Orquestra Gulbenkian, apresentando a Ópera “*Émilie*”, tendo registado uma receita de 2.352 euros, uma diminuição de 81% em relação ao valor registado em 2012, ano em que a Fundação recebeu 2 concertos de Orquestras convidadas.

Quanto aos restantes Agrupamentos Residentes, verifica-se que o Remix Ensemble, nos 10 concertos realizados na Casa da Música, o mesmo número que em 2012, registou receitas no valor de 17.626 euros, mais 43%, justifica-se pelo aumento do número de bilhetes vendidos por concerto, de 186 para 232, e o aumento do Preço de Venda Medio, de 6,57 euros para 7,58 euros.

As receitas totais do Coro aumentaram de 10.863 euros, em 2012, para 12.029 euros, em 2013, mais 11%, mesmo realizando o mesmo número de concertos, 6. Este aumento resulta de dois factores: - o aumento do número de bilhetes vendidos, em média, por concerto, que passa de 232 para 321, e aumento do preço de venda médio, que passa de 5,87 euro para 6,42 euros.

A Orquestra Barroca realizou 5 concertos, os mesmos do ano anterior. No entanto, como o número de bilhetes vendidos por concerto aumentou substancialmente, de 471 para 800, teve um impacto muito grande na receita, que ascendeu a 35.578 euros, mais 76 %.

A receita de bilheteira dos concertos de Jazz ascendeu 80.609 euros, que representa um aumento de 237% comparativamente ao ano anterior. Este crescimento é justificado essencialmente pelo acréscimo do numero de concertos realizados.

O Ciclo de Piano contemplou o mesmo número de concertos do que no ano anterior, totalizando 9 concertos. A receita, que diminuiu ligeiramente, fixou-se em 66.330 euros. De facto, o aumento do número de bilhetes vendidos em média por concerto, de 496 para 651, não foi suficiente para superar a quebra de preço de venda médio, que passou de 15,27 euros para 11,32 euros.

Em resumo, o aumento das receitas de bilheteira em 2013, comparativamente com 2012, justifica-se pelos seguintes motivos:

- aumento do número de concertos com receita, de 97 para 126, o que justifica 72% do crescimento;
- aumento do número de bilhetes vendidos por concerto, que passa de 435 para 460, o que justifica 18% do crescimento;
- aumento do preço de venda médio, que passa de 9,39 para 9,67, o que justifica 10% do crescimento;

De notar que a receita dos concertos da Orquestra Sinfónica representa 43,9% do total das receitas da PROGRAMAÇÃO ANUAL, tendo em 2012 sido de 59,6%, justificado pelos cortes efectuados na programação, designadamente na área da música não erudita. O peso dos concertos dos Agrupamentos Residentes foi de 55,6%, tendo o ano transacto representado 70,6%, o que confere um ajustamento importante no portfolio de concertos apresentados ao longo do ano na Casa da Música.

Os próximos quadros representam bem as variações dos indicadores de actividade - número de concertos com receita, número de bilhetes vendidos e preço de venda médio - por tipologia de concerto, desde 2011, e o impacto das variações do número de concertos, número de bilhetes vendidos por concerto e preço de venda médio, de 2012 e 2013, no total da receita de bilheteira.

NC c R | Número de Concerto com Receita
BVPC | Bilhetes Vendidos por Concerto
BV | Bilhetes Vendidos
PVM | Preços de Venda Média

CONCERTOS COM PROGRAMAÇÃO ANUAL	R11	R12	R13
NC c R	165	97	126
BVPC	427	435	460
BV	70,496	42,235	57,912
PVM	10.42	9.39	9.67
RECEITA	734,582	396,456	560,024

ORQ. SINF.	R11	R12	R13
NC c R	52	47	48
BVPC	521	579	553
BV	27,080	27,221	26,555
PVM	9.01	8.69	9.27
RECEITA	243,967	236,482	246,084

R13-R12	Impacto €	Peso
29	118,528	72%
24	29,495	18%
15,677		
0.28	15,545	10%
163,568	163,568	100%

R13-R12	Impacto €	Peso
1	5,032	52%
-26	-11,539	-120%
-666		
0.58	16,109	168%
9,602	9,602	100%

JAZZ	R11	R12	R13
NC c R	22	6	23
BVPC	251	384	322
BV	5,525	2,303	7,400
PVM	14.65	10.39	10.89
RECEITA	80,931	23,925	80,609

PIANO	R11	R12	R13
NC c R	10	9	9
BVPC	553	496	651
BV	5,527	4,468	5,859
PVM	16.37	15.27	11.32
RECEITA	90,453	68,209	66,330

FADO /WORLD	R11	R12	R13
NC c R	14		11
BVPC	418		508
BV	5,853		5,588
PVM	11.76		11.34
RECEITA	68,851		63,366

CLUB. / P-ROCK	R11	R12	R13
NC c R	9		3
BVPC	1,270		828
BV	11,428		2,483
PVM	8.88		9.83
RECEITA	101,471		24,417

REMIX	R11	R12	R13
NC c R	9	10	10
BVPC	226	186	232
BV	2,033	1,856	2,324
PVM	6.75	6.66	7.58
RECEITA	13,719	12,354	17,626

OBCM	R11	R12	R13
NC c R	5	5	5
BVPC	546	471	800
BV	2,732	2,354	3,999
PVM	7.98	8.59	8.90
RECEITA	21,809	20,225	35,578

R13-R12	Impacto €	Peso
17	67,788	120%
-62	-15,557	-27%
5,097		
0.50	4,454	8%
56,684	56,684	100%

R13-R12	Impacto €	Peso
0	0	0%
155	15,748	-838%
1,391		
-3.95	-17,627	938%
-1,879	-1,879	100%

R13-R12	Impacto €	Peso
11	0	0%
508	63,366	100%
5,588		
11.34	0	0%
63,366	63,366	100%

R13-R12	Impacto €	Peso
3	0	0%
828	24,417	100%
2,483		
9.83	0	0%
24,417	24,417	100%

R13-R12	Impacto €	Peso
0	0	0%
47	3,549	67%
468		
0.93	1,723	33%
5,272	5,272	100%

R13-R12	Impacto €	Peso
0	0	0%
329	14,635	95%
1,645		
0.30	718	5%
15,353	15,353	100%

CORO CM	R11	R12	R13
NC c R	7	8	6
BVPC	287	232	312
BV	2,009	1,852	1,873
PVM	6.10	5.87	6.42
RECEITA	12,251	10,863	12,029

OUTROS CONCERTOS	R11	R12	R13
NC c R	33	12	11
BVPC	204	182	166
BV	6,736	2,181	1,831
PVM	8.44	11.19	7.64
RECEITA	56,854	24,398	13,985

R13-R12	Impacto €	Peso
-2	-2,716	-233%
81	3,108	267%
21		
0.56	773	66%
1,166	1,166	100%

R13-R12	Impacto €	Peso
-1	-2,033	20%
-15	-1,285	12%
-350		
-3.55	-7,095	68%
-10,413	-10,413	100%

Número de Espectadores

O número de Espectadores da Programação Anual foi de 83.968, mais 36,8% que o registado em 2012, ano em que o número de espectadores foi apenas de 63.483, o que representa uma evolução francamente positiva.

"CONCERTOS DA PROGRAMAÇÃO ANUAL NA CASA DA MÚSICA"								
Tipo	N.º Concertos				Espectadores			
	2011	2012	2013	Var%	2011	2012	2013	Var%
Orquestra Sinfónica	52	48	48	0%	37,995	38,418	38,261	0%
Jazz	22	6	23	283%	8,603	3,196	10,543	230%
Piano	10	9	9	0%	7,397	6,116	7,530	23%
Orquestras Convidadas	2	2	1	-50%	1,308	1,312	443	-66%
Clubbing / Pop Rock	10		3		14,593		3,360	
Fado/World	16		11		7,955		7,554	
OBCM	5	5	5	0%	3,348	3,186	5,136	61%
Coros	7	8	6	-25%	3,140	3,026	2,864	-5%
Remix	10	10	10	0%	4,035	3,764	4,006	6%
Outros	79	10	10	0%	18,441	4,465	4,271	-4%
TOTAL	213	98	126	29%	106,815	63,483	83,968	32%

Programação Extra

De forma a minimizar os impactos da redução do subsídio do Estado, que implicou o corte na programação anual, o Conselho de Administração decidiu promover um conjunto de concertos complementares áqueles que constavam no orçamento, a que se designou PROGRAMAÇÃO EXTRA, por forma a minimizar as repercussões negativas do corte da programação, que se propaga a toda a actividade da Casa, que é fortemente dependente da atractividade da programação junto do público, dos fundadores e dos mecenas.

De acordo com a estratégia definida, foi possível integrar no âmbito da PROGRAMAÇÃO EXTRA concertos realizados em parcerias com produtores externos, tendo esta via sido muito incentivada pela redução dos preços de cedência de salas, e os concertos de produção própria, para lá dos registados no Orçamento, desde que fossem passíveis de gerar receitas capazes de cobrir integralmente os custos desses mesmos eventos.

No âmbito da Programação Extra foram realizados 104 concertos, classificados em quatro categorias:

- concertos de produção própria, em que a Fundação assumiu risco comercial, que integraram os Clubbings e outros concertos;
- concertos de produção Própria “Verão na Casa”, concertos realizados na Praça Exterior financiados essencialmente por um contrato de mecenato;

- concertos realizados em parceria com Produtores Externos
- e, por último, concertos resultado de outras pequenas parcerias.

Porém, a Fundação Casa da Música não integrou na PROGRAMAÇÃO EXTRA nenhum concerto, promovido pela própria Casa da Música, em que assumisse risco comercial, pelo simples facto de não ter identificado nenhuma hipótese em que as receitas previstas superassem o valor dos custos directos a assumir.

Foram realizados 4 Clubbings que incluíram um concerto na Sala Suggia complementado com uma performance DJ no Restaurante, Todos estes eventos foram financiados através da receita directamente associadas, nomeadamente receitas de bilheteira, receita de bares, mecenato e patrocínio. No âmbito destes eventos, foram vendidos 3.977 bilhetes, tendo sido assistidos por 8.890 espectadores, já que parte das performances são de entrada livre. A receita total ascendeu a 37.817 euros.

A Fundação realizou dois grandes espetáculos musicais na Avenida dos Aliados, no Porto, organizados nos dias 6 e 7 de Setembro de 2013. O primeiro, com a Orquestra de Jazz de Matosinhos & Kurt Rosenwinkel, com direcção musical de Pedro Guedes e Carlos Azevedo, o segundo, com a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, com direcção musical de Pedro Neves e o Tenor Mário Alves.

Na Praça Exterior, integrando o bloco programático “Verão na Casa” foram realizados 20 concertos, que, em 2013 constituíram parte da Programação Extra, já que foram financiados através de um contrato de patrocínio. Estes concertos foram de acesso livre, pelo que deles não decorreu receita de bilheteira. Em 2012, o número de concertos de índole semelhante foi de apenas 15.

Os concertos realizados em parceria com produtores externos, que também integraram a PROGRAMAÇÃO EXTRA, foram 40 (designadamente concertos da Academia de Música de Costa Cabral, Diego El Cigala, Os Poetas, o Orfeão Univ. Porto, We Trust, Ludovico Einaudi, Tím, Virgem Suta, Cristina Branco, Adriana Calcanhoto, Miguel Araújo, Marco Rodrigues, Samuel Uria e Toninho Horta Quinteto, os Mesa, Festival Ensemis Porto, Michael Nyman, a Academia A Pauta, Cuca Roseta, Karina, OSJ Ac Costa Cabral, Devendra Benhart

e Coro de Pequenos Cantores de Esposende, 3 Marias, Aimee Mann, The Happy Mess, Ian McCulloch, Scott Mathew, Spain, Harlem Gospel Choir, Patxi Andion, Ana Bacalhau, MadreDeus, UHF, Playing for Change, Marina Pacheco. No âmbito destes concertos foram vendidos 16.104 bilhetes, o número de espectadores ascendeu a 21.757, totalizando uma receita de 70.785 euros, resultado dos contratos de cedência de espaços, também consideradas como receitas comerciais.

Quanto a pequenas parcerias com instituições ligadas à formação e divulgação musical, bem como outras, estas resultaram em 33 concertos em 2013, das quais 4 da Banda Sinfónica Portuguesa, 2 do Quarteto de Cordas de Matosinhos, 2 do Quarteto Ruggeri, 5 integrados no Festival Harmos, além de outros. Nestes concertos foram vendidos 4.565 bilhetes. As receitas geradas ascenderam a 28.504 euros.

PROGRAMAÇÃO EXTRA	CONCERTOS		BVPC		BILHETES VENDIDOS		ESPECTADORES	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Concertos de produção própria								
Concertos	12	0	601		7,214		9,831	0
Clubbing	9	4	477	994	4,294	3,977	6,678	8,890
Conc. prod. própria "Verão na Casa"	19	25					7,600	10,750
1.ª Avenida / Porto Lazer		2						10,000
Conc. de Produtores Externos	38	40	345	403	11,742	16,104	20,294	21,757
Conc. Resultado de Outras Parcerias	47	33	199	152	5,779	4,565	11,712	8,089
TOTAIS	125	104	346	333	29,029	24,646	56,115	59,486

Dos 104 concertos integrados na Programação Extra resultaram 26.646 bilhetes vendidos e 59.486 espectadores, o que representa um acréscimo muito importante da actividade da Fundação.

As receitas associadas à PROGRAMAÇÃO EXTRA ascenderam a 212.905 euros, das quais 67.303 euros são receitas de venda de bilhetes, 70.785 euros receitas referente ao serviço de cedência de espaços e 75.799 euros referentes à verba recebida pela Porto Lazer no âmbito da realização da 1.ª Avenida nos Aliados em Setembro, entre outras.

PROGRAMAÇÃO EXTRA	CONCERTOS		RECEITA Euros		Tipo de Receita
	2012	2013	2012	2013	
Concertos de produção própria					
Concertos	12	0	94173		Bilheteira
Clubbing	9	4	65011	37817	Bilheteira + Bares
Conc. prod. própria "Verão na Casa"	19	25			
1.ª Avenida / Porto Lazer		2		75799	Parceria Porto Lazer
Conc. de Produtores Externos	38	40	58369	70785	Cedência de Espaços e/ ou Bilheteira
Conc. Resultado de Outras Parcerias	47	33	22814	28504	
TOTAIS	125	104	240367	212905	

*Neste reporte, as receitas de cedência de espaços e bares são consideras receitas comerciais e, consequentemente, analisadas a seguir, em capítulo próprio.

PROGRAMAÇÃO EXTRA		
Nr. De Concertos	2012	2013
Clubbing	9	4
Pop / Rock	19	26
World / Fado / Música Popular Portuguesa	24	22
Jazz	12	5
Bandas	8	7
Música de Câmara	33	20
Outras	20	20
TOTAL	125	104

Concertos em Digressão

A Fundação Casa da Música tem incentivado as digressões dos Agrupamentos Residentes – Orquestra Sinfónica, Remix Ensemble, Orquestra Barroca e Coro –, bem como das actividades do Serviço Educativo, dando assim a conhecer o trabalho que vem sendo realizado na Casa da Música e disponibilizando a sua capacidade artística em proveito de outros públicos.

Assim, aos concertos realizados na Casa da Música, acresceram ainda 13 outros concertos dos Agrupamentos Residentes realizados em digressão, número substancialmente inferior ao verificado em 2012, ano em que se realizaram 21 concertos.

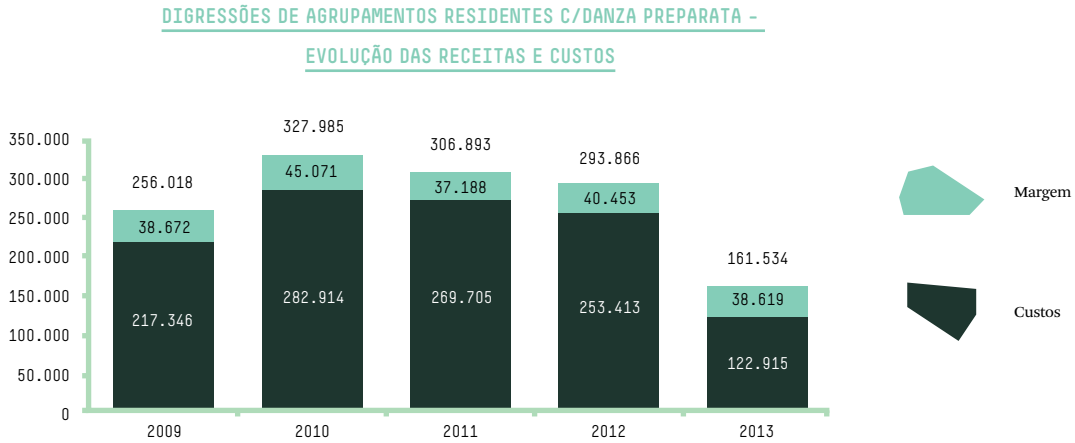
A Orquestra Sinfónica deslocou-se a Valladolid, onde realizou 2 concertos e a Madrid. Em Portugal, apresentou-se em Ovar. O Remix Ensemble deslocou-se a Zurich, a Estrasburgo, Antuérpia, Colónia, Luxemburgo e Amesterdão, num total de 6 concertos. E o Coro deslocou-se a Marselha

O evento Danza Preparata, co-produzido pela Casa da Música, apresentou-se 2 vezes fora – Salzburg e Milão

Concertos em Digressão	N.º Concertos		N.º de Espectadores	
	2012	2013	2012	2013
Orquestra Sinfónica	4	4	3,073	4,029
Remix Ensemble	7	6	5,100	1,350
Coro	1	1	250	275
Orquestra Barroca	2		900	
Danza Preparata	9	2	2,855	628
Total	23	13	12,178	6,282

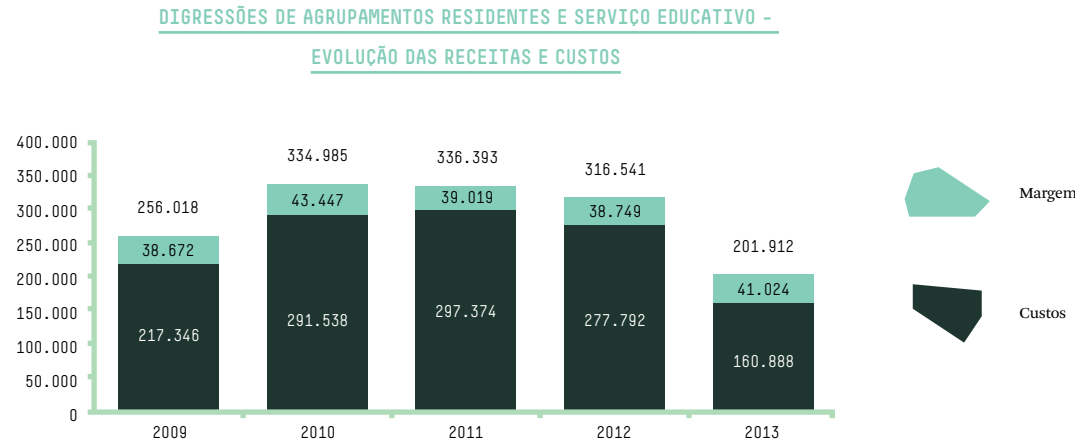
Os concertos em digressão contaram com 6.282 espectadores, praticamente metade do que foi registado em 2012, ano em que a fundação realizou 23 concertos em digressão.

Note-se que, em 2012, o programa de internacionalização da Casa da Música foi apoiado pelo Programa Operacional do Norte ON.2, o que justifica a diferença detectada.



O Serviço Educativo também se deslocou ao Brasil, a Curitiba em Janeiro e a a São Paulo em Outubro, foi a Lisboa, Barcelona, Tóquio, Santa Maria da Feira e Viseu. Com as digressões do Serviço Educativo, a Fundação obteve receitas de 48.354 euros.

Os custos associados às digressões ascenderam a 160.888 euros, pelo que a margem foi de 41.024 euros. A margem correspondeu a 20,3% da receita total superior à registada em 2012 (12,2%).

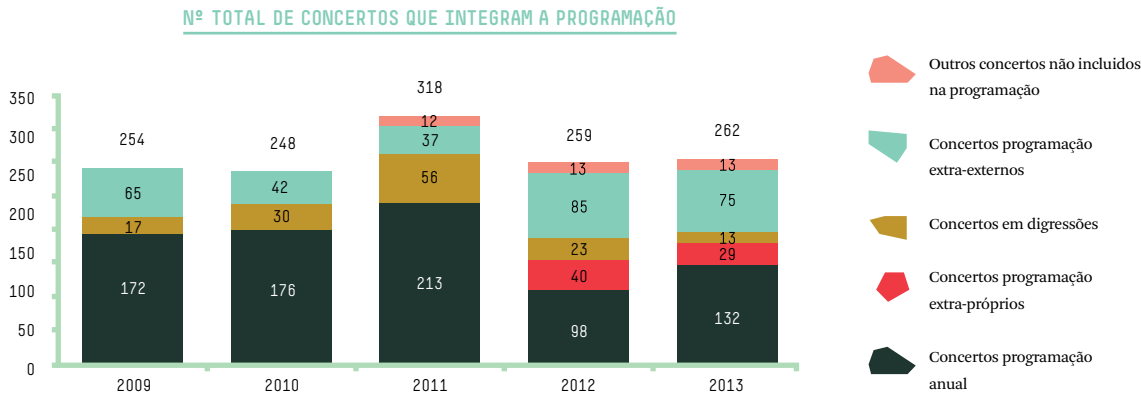


Programação Total

[Programação anual + programação extra + concertos em digressão + outros]

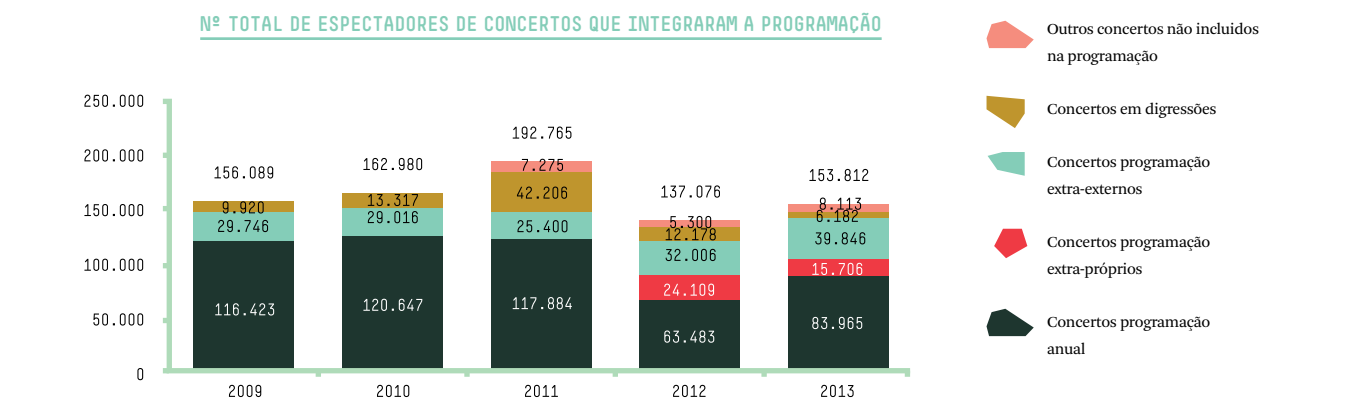
O número total de concertos realizados pela Casa da Música, incluindo Programação Anual, Programação Extra e Concertos em Digressão, bem como outros não contemplados na programação oficial da Casa da Música, ascendeu a 262, ligeiramente superior ao registado no ano 2012.

Contudo, note-se que se alterou o perfil dos concertos, crescendo o número de concertos integrados na Programação Anual e reduzindo-se os concertos da Programação Extra, quer promovidos pela Fundação quer promovidos por Produtores Externos.



A PROGRAMAÇÃO ANUAL representou 50,3% dos concertos, tendo sido no ano anterior 38%. A PROGRAMAÇÃO EXTRA, quer concertos promovidos pela Fundação quer concertos promovidos por produtores externos, representou 40%.

O número de espectadores de concertos ascendeu a 153.812, dos quais 145.699 foram espectadores de concertos que integraram a Programação da Casa da Música. Face a 2012, corresponde a um acréscimo de 10,5%.



Dos 249 concertos realizados na Casa da Música, apenas 130 geraram receita de bilheteira: 126 concertos da programação anual e 4 concertos de produção própria que integraram a Programação Extra. Acresce ainda 33 concertos em parceria que geraram receitas.

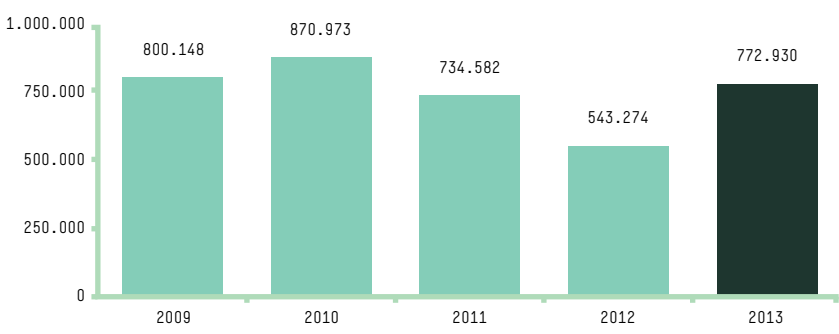
Da programação promovida pela Casa da Música, no total de 132 concertos, 30 foram de acesso livre ao público, nomeadamente 25 realizados na esplanada exterior, um concerto da Orquestra Sinfónica na noite de São João, dois concertos na Avenida dos Aliados e dois concertos de Bandas.

CONCERTOS NA CASA DA MÚSICA		N. CONCERTOS			ESPECTADORES		
	TIPO DE CONCERTO	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Programação Regular	Concertos de produção própria	177	98	132	109,868	63,483	83,965
	Concertos de produção própria "Verão na Casa"	36			8,016		
	1.ª Avenida / Porto Lazer			2			10,000
Programação Extra	Concertos de produção própria		21	4		16,509	8,890
	Concertos de produção própria "Verão na Casa"		19	25		7,600	10,750
	Conc. de Podutores Externos	23	38	33	21,068	11,712	8,089
	Conc. Resultado de Outras Parcerias	14	47	40	4,332	20,294	21,757
TOTAL DE CONCERTOS NA CASA DA MÚSICA		250	223	236	143,284	119,598	143,451
Digressões		56	23	13	42,206	12,178	6,282
TOTAL DE CONCERTOS NA CASA DA MÚSICA + DIGRESSÕES		306	246	249	185,490	131,776	149,733
Outros Concertos não incluídos na programação		12	13	13	7,275	5300	8,113
TOTAL DE CONCERTOS		318	259	262	192,765	137,076	157,846

O valor total da receita de bilheteira dos concertos promovidos pela Fundação Casa da Música, considerando quer Programação Anual quer a Programação Extra, fixou-se em 772.939 euros, um aumento de 42% face ao registado em 2012, muito impulsionado pela receita da PROGRAMAÇÃO ANUAL.

Note-se que os concertos realizados em parceria com produtores externos ou no âmbito de digressões dos Agrupamentos Residentes, não são geradores de receita de bilheteira, mas sim de ganhos de eventos.

RECEITAS DE BILHETEIRA DE CONCERTOS PROMOVIDOS PELA CASA DA MÚSICA (EUROS)

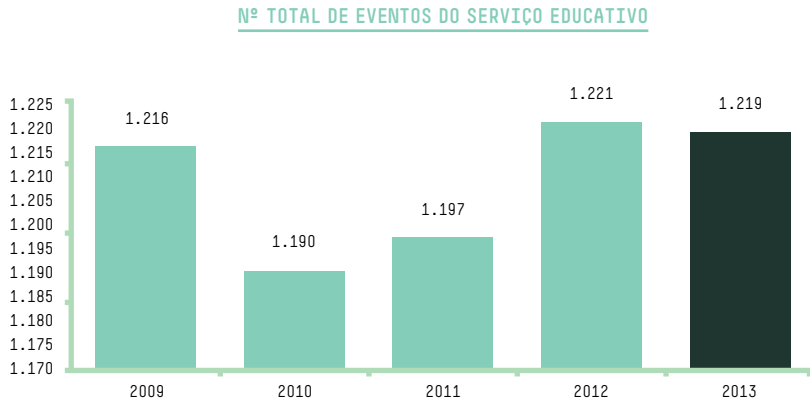


Serviço Educativo

Em 2013, a estrutura da programação do Serviço Educativo sofreu um ajustamento face ao ocorrido em 2012, de forma a melhor aproveitar os recursos disponíveis e aumentar o número de participantes,

bem como as receitas de bilheteira. Fruto dessa alteração, foram realizadas 1.219 actividades, valor semelhante ao verificado no ano anterior.

N.º DE EVENTOS DO SERVIÇO EDUCATIVO						
	2009	2010	2011	2012	2013	Var%
Hotspots /Digitópia	341	335	316	347	381	9.8%
Workshop	489	492	534	457	395	-13.6%
Espectáculos	71	69	75	96	85	-11.5%
Formação	30	29	43	53	50	-5.7%
"A Casa Vai a Casa"	93	87	92	134	142	6.0%
Projectos	145	134	102	95	102	7.4%
Ensaí os Abertos	38	19	19	30	35	16.7%
Outros / Conferências	9	25	16	9	29	222.2%
TOTAL	1,216	1,190	1,197	1,221	1,219	-0.2%



As receitas do serviço educativo ascenderam a 92.607 euros, o que representa um crescimento de 12,4% face ao ano anterior. Os proveitos decorrentes da venda de bilhetes de espectáculos foi de 44.314 euros, mais 28,4% que em 2012. As acções de formação integradas no Serviço Educativo geraram receitas de 17.911 euros, um aumento de 52,8% face ao registado em 2012. Os workshops registaram receitas no valor de 28.208 euros, menos 5% que no ano transacto.

Na avaliação das receitas de bilheteira do Serviço Educativo é necessário ter em consideração a política que vem sendo seguida pela Fundação, de não onerar os públicos de reduzidos recursos económicos, pelo que é muito frequente a Fundação não cobrar bilhetes nesses casos.

RECEITAS DO SERVIÇO EDUCATIVO (EUROS)						
	2009	2010	2011	2012	2013	Var%
Hotspots /Digitópia						
Workshop	25,948	28,047	31,785	29,707	28,208	-5.0%
Espectáculos	31,133	30,762	32,315	34,500	44,314	28.4%
Formação	4,030	7,311	10,568	11,724	17,911	52.8%
"A Casa Vai a Casa"	305	437	387	1,071	1,142	6.6%
Projectos	4,752	23	4,578	5,393	1,032	-80.9%
Ensaí os Abertos	0	0	0	0	0	
Outros / Conferências	161	730	1,814	0	0	
TOTAL	66,329	67,310	81,447	82,395	92,607	12.4%

Receitas de co-produções e subsídios

Em 2013, a Fundação Casa da Música estabeleceu um conjunto de acordos com Entidades Terceiras que permitiram a realização, em regime de parceria, de alguns eventos. Neste ano foram estabelecidos acordos com cinco entidades:

- a **FUNDATION ADELMAN POUR L'EDUCATION**, parceria que se centrou na concretização do concerto da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, no qual foi apresentada a obra *Requiem* de Giuseppe Verdi, dirigida pelo maestro Michail Jurowski. O apoio ascendido foi de 38.000 euros.
- o **MUNICÍPIO DE MATOSINHOS** e a **ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES** estabeleceram uma parceria através da qual foram encomendadas 5 curtas metragens / documentários sobre a vida do Porto de Leixões e 9 obras musicais especialmente escritas para formações musicais de Jazz. Cada parceiro contribuiu com 12.000 euros.
- com o **RESEAU VARÉSE** estabeleceu-se uma convenção que garantiu o apoio financeiro de **30.000 euros** ao projecto “**Ligações Perigosas**”, no valor de 37.500 euros

No total, foram garantidos 99.500 euros resultantes de apoios de co-produção e subsídios.

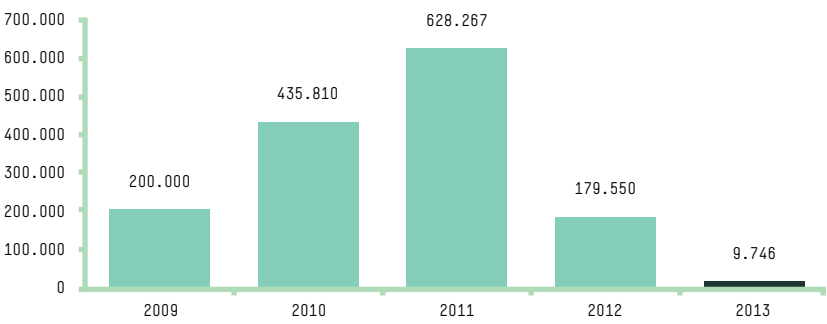
Apoios directos à programação

Os valores correspondentes a apoios directos à programação recebidos pela Fundação Casa a Música foram apenas de 9.746 euros:

- 7.946 euros, proveniente do Ministério dos Negócios Estrangeiros, para apoio de uma digressão do Serviço Educativo a Curitiba, no Brasil,
- 1.770 euros decorrentes da digressão do Coro Casa da Música a Marselha;

Em 2012, o valor dos apoios directos à programação incluíram o co-financiamento do Programa Operacional do Norte ao Programa de internacionalização dos Agrupamentos Residentes, que terminou nesse ano, o que justificou a diferença de apoio face ao presente ano.

APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO

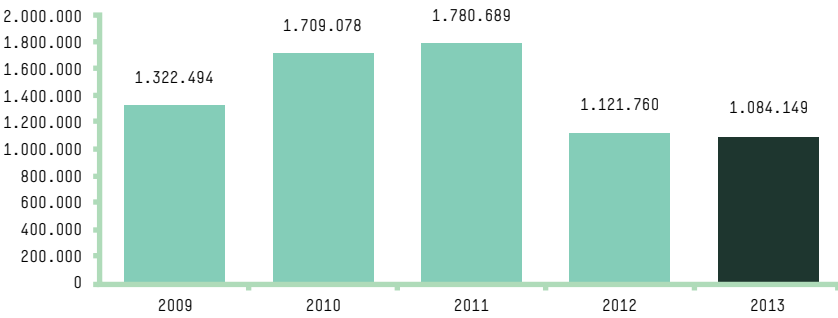


Receitas de eventos totais

{ PROGRAMAÇÃO ANUAL + PROGRAMAÇÃO EXTRA + SERVIÇO EDUCATIVO }

As receitas de eventos realizados na Casa da Música, considerando a Programação Anual, a Programação Extra, o Serviços Educativo e os Proveitos de Co-produções e Apoio Directos à Programação, registaram o valor de 1.084.149 euros, o que representa uma diminuição de 3,3% face ao orçamento.

RECEITAS DE EVENTOS TOTAL (EUROS)
INCLUI DIGRESSÕES E APOIOS DIRECTOS À PROGRAMAÇÃO



Para este resultado contribuiu a forte diminuição dos apoios directos à programação que, em 2012, incluiu o co-financiamento do Programa Operacional do Norte ao Processo de internacionalização dos Agrupamentos Residentes, tendo sido compensado com as receitas de bilheteira da PROGRAMAÇÃO ANUAL e da PROGRAMAÇÃO EXTRA.

Custos de Eventos

Em 2013, os custos dedicados à realização de eventos fixaram-se em 4.179.172 euros, um valor 11% acima do montante registado em 2012, ano em que este valor ascendeu a 3.766.172 euros. Os custos de eventos representaram 31,3% do total dos custos, mais 2,9 p.p. que em 2012.

Caso se considere os custos do quadro de músicos da Orquestra Sinfónica do Porto, os custos dedicados a eventos ascenderia a 7.957.896 euros, o que representa 59,5% dos custos totais da Fundação em 2013. Note-se que este indicador foi 54% em 2012.

Verifica-se, assim, que a Fundação Casa da Música reforçou o investimento na programação, não só em termos absolutos, mas ainda mais em termos relativos, tendo em conta o seu orçamento total de custos.

O aumento dos custos de eventos da PROGRAMAÇÃO ANUAL e do Serviço Educativo pode-se justificar pela reintrodução na PROGRAMAÇÃO ANUAL de concertos da área de música não erudita, como Pop, Rock, World, Jazz, Música Popular Portuguesa, Fado e Bandas, que tinham sido anulados em 2012 por questões de ordem orçamental, sendo apenas poupado o Ciclo de Jazz. A alteração do figurino da PROGRAMAÇÃO ANUAL

justificou o crescimento dos custos artísticos da área não erudita de 50.417 euros para 423.671 euros e de Marketing e Comunicação de 424.728 euros para 583.032 euros.

Os custos com maestros titulares e músicos regulares dos Agrupamentos Residentes, excluindo Orquestra Sinfónica, considerados custos variáveis, ascenderam a 570.774 euros, mais 38.987 euros que no ano anterior.

CUSTOS COM AGRUPAMENTOS RESIDENTES MAESTROS E MÚSICOS				
	2011	2012	2013	R13-R12
REMIX ENSEMBLE	346,038	347,584	334,325	13,259
ORQUESTRA BARROCA	97,426	48,766	89,939	-41,173
CORO CASA DA MÚSICA	121,166	135,437	146,510	-11,073
	564,630	531,787	570,774	-38,987

Os custos da Programação Extra reduziram de 366.646 euros, verificados em 2012, para 261.866 euros, o que representa uma redução de 28,6 %. Note-se que os custos directos destes eventos foram totalmente financiados pelas receitas que os próprios eventos geraram.

Nos próximos capítulos, detalham-se, de forma separada, os custos da Programação Anual, da Programação Extra e do Serviço Educativo.

GASTOS DE EVENTOS (Euros)	2009	2010	2011	2012	2013	Var %
PROGRAMAÇÃO ANUAL	3,271,982	3,127,945	3,067,106	1,527,812	2,041,869	33.6%
PROGRAMAÇÃO EXTRA				366,846	261,866	-28.6%
DIGRESSÕES	217,346	291,538	297,374	277,792	160,888	-42.1%
INTERNAC. AGRUP. RESIDENTES	0	341,790	643,598	248,834	109,904	-55.8%
MÚSICOS REMIX CCM e OBCM	456,647	538,440	564,630	531,787	570,774	7.3%
SERVIÇO EDUCATIVO	494,318	442,376	393,576	321,794	339,121	5.4%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	895,025	841,804	720,370	424,728	583,032	37.3%
OUTROS CUSTOS	175,723	172,295	169,589	66,934	111,718	66.9%
TOTAL	5,511,041	5,756,188	5,856,243	3,766,527	4,179,172	10.96%

* não inclui custos associados à contratação de músicos dos restantes Agrupamentos Residentes, que integram a Programação Regular

Programação Anual

Os custos dos concertos da Programação Anual ascenderam a 2.041.869 euros, o que configura um aumento de 28,8% em relação a 2012, ano em que se registou 1.585.455 euros.

O detalhe dos custos da Programação Anual, por tipologia de concertos, está representado no quadro seguinte:

CUSTOS DE PROGRAMAÇÃO ANUAL - CONCERTOS [EUROS]						
	2011	Peso%	2012	Peso%	2013	Peso%
Música Clássica	1,383,564	45%	1,032,478	68%	1,198,469	59%
Orquestra Sinfónica	1,067,878	35%	789,168	52%	910,102	45%
Orquestras Convidadas	36,156	1%	29,722	2%	40,314	2%
Orquestra Barroca	73,887	2%	49,988	3%	71,275	3%
Coro	65,982	2%	69,006	5%	52,160	3%
Piano	101,648	3%	89,343	6%	81,714	4%
Músicas Cénicas	0	0%	0	0%	0	0%
Outros (RMC, Sol., Org., Ens. Conv.)	38,013	1%	5,251	0%	42,904	2%
Contemporânea	648,137	21%	360,580	24%	267,800	13%
Remix Ensemble	219,910	7%	257,661	17%	242,130	12%
Musicas Cénicas	352,413	11%	0	0%	0	0%
Outros (Ens. Conv.)	75,814	2%	102,919	7%	25,670	1%
Pop Rock / World / Jazz	839,411	27%	50,417	3%	423,671	21%
Pop-Rock / Clubbing / Electrónica	368,369	12%	0	0%	71,140	3%
World	211,718	7%	0	0%	113,408	6%
Jazz	195,131	6%	50,417	3%	230,238	11%
MPP/Fado	44,135	1%	0	0%	3,873	0%
Bandas	20,058	1%	0	0%	5,012	0%
Outros (Conf. Semin. etc)	195,994	6%	84,337	6%	151,929	7%
Conferências/Seminários, etc	37,059	1%	5,392	0%	9,135	0%
Exposições, Residências e Outros	5,206	0%		0%		0%
Danza Preparata		0%	39,878	3%		
Prémio Suggia	26,932	1%		0%	22,030	1%
Acerto OBCM cf vs cv	-97,426	-3%		0%		0%
Web Tv	10,656	0%		0%		0%
Estrutura da Praça	74,118	2%		0%		0%
Código contributivo e Outros Custos	60,954	2%	25,274	2%	15,767	1%
Edições e Gravações	21,438	1%	6,973	0%	4,620	0%
Encomendas de obras	81,215	3%	65,862	4%	100,396	5%
Custos de eventos do ano anterior	-24,158	-1%	-59,042	-4%	-19	0%
TOTAL PROGRAMAÇÃO ANUAL	3,067,106	100%	1,527,812	100%	2,041,869	100%

Os custos relacionados com concertos de música clássica, no valor total de 1.198.469 euros, representaram 59% dos custos totais dos concertos da programação Anual em 2013, tendo essa percentagem sido de 68% em 2012, ano em que os custos ascenderam a 1.032.478 euros.

A Fundação Casa da Música continua a dar destaque à apresentação do reportório sinfónico através da sua Orquestra residente, tendo dedicado para os concertos deste Agrupamento 910.102 euros, mais 15,3% que em relação a 2012. Os custos associados á Orquestra Sinfónica representam 45% do total da Programação Anual, enquanto em 2012 o peso foi de 52%. A Orquestra Sinfónica realizou 49 concertos integrados na Programação Anual, sendo o custo médio de cada concerto de 18.429 euros, um valor superior àquele registado em 2012, 15.394 euros.

Faz-se notar que os concertos da Orquestra Sinfónica apresentam custos relacionados com a contratação dos músicos extra que se afiguram necessários para colmatar as ausências de músicos do quadro por baixas e licenças s/ vencimento. Contudo, a maioria destes casos, contratação de músicos extra confere uma poupança nos custos de Pessoal.

Em 2013, a Casa da Música recebeu, como orquestra convidada, a Orquestra Gulbenkian que apresentou o projecto Emilie, tendo o custo ascendido a 40.314 euros. Os custos dos 5 concertos da Orquestra Barroca ascenderam a 71.257 euros, um aumento de 43% face a 2012, ano em que se realizaram também 5 concertos. O custo médio de cada concerto foi de 14.255 euros. O Coro realizou 6 concertos, menos 2 que no ano

anterior, tendo os custos ascendido a 52.160 euros. Note-se que em 2012, os custos do coro fixaram-se em 69.006 euros. O custo médio dos concertos do Coro, em 2013, foi de 8.693 euros.

Os custos dos concertos do Ciclo de Piano ascenderam a 81.714 euros, menos 8,5% em relação a 2012, para igual número de concertos, 9.

Quanto à música contemporânea, a Fundação dedicou 267.800 euros, assumindo um corte de 25,7%. Nesta área da programação foram contabilizados os 10 concertos do Remix Ensemble, acrescido dos 2 concertos de outros ensembles convidados. O custo médio de um concerto do Remix Ensemble é de 24.213 euros.

Na área da música não erudita, a PROGRAMAÇÃO ANUAL voltou a contar com eventos Clubbing, assim como com concertos de pop, rock, world, música popular portuguesa e fado. Note-se que em 2012, a PROGRAMAÇÃO ANUAL só contou com o ciclo de Jazz, o que justifica que o orçamento tenha crescido de 50. 417 euros para 423.671 euros.

Em 2013, no âmbito da PROGRAMAÇÃO ANUAL realizaram-se 3 Clubbings, tendo-se registado gastos no valor de 71.140 euros. Os custos dos 7 concertos de World contabilizaram-se em 113.408 euros. Na área do Jazz, que inclui 23 concertos, nos quais constam dois concertos da Orquestra de Jazz de Matosinhos, 3 sessões do Festival “SPRING ON” e 4 sessões do Festival “OUTONO EM JAZZ”, os custos ascenderam a 230.238 euros, valor que compara com 50.417 euros registados em 2012.

Programação Extra

Resta ainda referir os custos de eventos da Progra-
mação Anual – Direitos de Autor e Direitos Conexos,
Assistentes de Sala, Segurança Extra – que ascenderam
a 93.423 euros. Em 2012, este número ascendeu a
66.934 euros, pelo que a variação para 2013 deve-se
ao aumento do número de concertos.

CUSTOS DE EVENTOS PA - OUTROS CUSTOS				
	2011	2012	2013	R13-R12
DIREITOS DE AUTOR	74,512	21,356	36,284	-14,928
ASSISTENTES DE SALA	62,410	39,220	47,240	-8,020
SEGURANÇA EXTRA	32,667	6,358	9,899	-3,541
	169,589	66,934	93,423	-26,489

PROGRAMAÇÃO EXTRA	CONCERTOS		CUSTOS [euros]		RECEITA c/mecenato [euros]		SALDO [euros]	
	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013
Concertos de produção própria								
Concertos	12	0	153,732	0	94,173	0	-59,559	0
Clubbing	9	4	174,635	93,259	102,645	87,818	-71,990	-5,441
Conc. prod. própria "Verão na Casa"	19	25	15,173	19,036	20,000	20,000	4,827	964
1.ª Avenida / Porto Lazer		2		73,402		75,799	0	2,397
Conc. de Produtores Externos	38	40	20,168	23,194	58,368	70,785	38,200	47,591
Conc. Resultado de Outras Parcerias	47	33	36,885	31,466	22,812	28,504	-14,073	-2,962
Palco Exterior			38,479	21,508	0	0	-38,479	-21,508
TOTAIS	125	104	3548	261,865	297,998	282,906	-141,074	21,041

Para minimizar o impacto negativo da redução da
Programação Anual, o orçamento previu a realização
de um conjunto de concertos, sem dotação orçamental,
mas que seriam realizados através do recurso a mece-
nato, patrocinadores ou produtores externos, e mesmo
concertos de produção própria, desde que gerassem
receitas capazes de cobrir integralmente os custos. A
estes concertos designou-se Programação Extra.

No âmbito da Programação Extra foram realizados
104 concertos, menos 16,8% que no ano transacto.

A Fundação promoveu 4 Clubbings, cujo custo ascendeu
a 93.259 euros. A Fundação Casa da Música não inte-
grou na Programação Extra mais nenhum concerto,
em que assumisse risco comercial.

Os custos directos associados aos dois grandes concertos
realizados na Avenida dos Aliados, registaram custos
na ordem dos 73.402 euros. Para os 25 concertos do

Bloco Programático “Verão na Casa”, realizados na
Praça Exterior, foram consignados 19.036 euros.

A Programação Extra integrou ainda 40 concertos reali-
zados através de parcerias com produtores privados e
outras, que representaram um investimento de 23.294
euros. Quanto a pequenas parcerias com instituições
ligadas à formação e divulgação musical, os custos
suportados pela Fundação foram de 31.466 euros.

Os custos associados aos 104 concertos integrados
na Programação Extra fixaram-se em 261.865 euros,
incluindo os custos de Marketing e Comunicação. A
conta de exploração dos concertos da programação
Extra encontra-se equilibrada, conforme se resume
no quadro a seguir:

Serviço Educativo

Os custos do serviço Educativo aumentaram em 5,4%,
ascendendo a 339.121 euros, tendo crescido signifi-
cativamente os custos de espectáculos e de projectos
especiais com comunidades.

CUSTOS DO SERV. EDUCATIVO (Euros)	2009	2010	2011	2012	2013	R13/R12
Formação			58,789	47,775	44,906	
Projectos			34,046	11,730	30,110	
Espectáculos			169,371	101,549	155,804	
Workshops			78,002	110,722	60,745	
Hotspots/Digitópia			34,937	27,410	22,726	
Outros/Conferências			3,079	4,337	18,938	
A Casa Vai a Casa			11,890	17,583	4,393	
Outros Custos			3,463	687	1,499	
TOTAL	494,318	442,376	393,576	321,794	339,121	5.4%

Programação Extra Conta Exploração [euros]		
	2012	2013
Mecenato	200,000	84,000
Receita de Bilheteira	146,818	73,276
Receitas Comerciais	81,183	70,785
Receitas 1.ª avenida	-	75,799
Bares	12,366	-
Receita	440,367	303,860
Concertos de produção própria	153,731	-
Clubbing	174,635	93,259
Concerto "Verão na Casa"	15,173	19,036
Concertos de produtores Externos	20,166	23,194
Concertos Outras parcerias	36,884	31,466
Gastos 1.ª Avenida	-	73,402
Estrutura da Praça	38,479	21,508
Custo	439,068	261,865
Resultado	1,299	41,995

A Fundação Casa da Música segue uma política que visa a procura permanente de novas receitas próprias, através da rentabilização dos espaços do Edifício, da marca Casa da Música, e do aproveitamento de todo o potencial comercial disponível pela Fundação Casa da Música, designando estas receitas complementares como RECEITAS COMERCIAIS.

RECEITAS COMERCIAIS							
	2009	2010	2011	2012	2013	Var %	Var
Visitas Guiadas	91,335	103,205	103,244	107,204	106,921	-0.3%	3,716
Cedência de espaços	265,585	285,573	269,445	256,047	217,232	-15.2%	-68,341
Concessões	367,563	312,226	316,682	314,663	292,707	-7.0%	-19,519
Loja de Merchandise	94,673	101,379	95,915	85,923	82,976	-3.4%	-18,403
Restaurante	224,832	678,402	648,815	615,437	617,861	0.4%	-60,541
Outros	22,731	11,010	23,181	18,051	15,118	-16.2%	4,108
TOTAL	1,066,719	1,491,795	1,457,282	1,397,325	1,332,815	-4.62%	-158,980

A diminuição da receita das actividades comerciais, face ao ano transacto, está muito relacionada com a redução dos proveitos de cedências de salas para actividades de Entidades Terceiras, que ocorre essencialmente por uma menor disponibilidade de salas, devido ao incremento da PROGRAMAÇÃO ANUAL e à redução do preçário da prestação destes serviços.

A receita das concessões – Espaço Plaza, Bar dos Artistas, Bares dos Foyers, Parque de Estacionamento, Towering, -registou também uma redução, que se deve, por um lado, ao processo de renegociação da renda do espaço plaza, e por outro, à crise económica-financeira e ao

Em 2013, as RECEITAS COMERCIAIS totalizaram 1.332.815 euros, o que representa uma diminuição de 4,6%, face a 2012, ano em que se contabilizaram 1.397.325 euros. É necessário ter em consideração que no ano 2013, deixaram de ser consideradas as receitas de co-produção com produtores externos como receitas comerciais, passando a serem receitas de eventos.

contexto de austeridade imposto a toda a Sociedade Portuguesa, que resultou na menor facturação dos Bares da Casa da Música.

Os valores facturados pelo Restaurante, gerido directamente pela Fundação Casa da Música mantiveram-se praticamente em linha com o ano passado, pese embora com uma melhoria de eficiência, que limitou o resultado negativo a 10.542 euros.

A margem criada pelas actividades comerciais fixou-se em 556.538 euros, menos 13% que o ano passado, ano em que se registou 678.971 euros.

ACTIVIDADE COMERCIAL								
2012					2013			
	RECEITAS	CUSTOS	MG	MG %	RECEITAS	CUSTOS	MG	MG %
Visitas Guiadas	107,204	24,300	82,904	77%	106,921	24,963	81,958	77%
Cedência de espaços	256,047	52,690	203,357	79%	217,232	57,187	160,045	74%
Co-Prod. Prod. Ext.	81,180	72,226	8,954	11%	0	0	0	
Concessões	314,663	13,486	301,177	96%	292,707	15,255	277,452	95%
Loja de Merchandise	85,923	42,469	43,454	51%	82,976	48,987	33,989	41%
Restaurante	615,437	631,167	-15,730	-3%	617,861	628,403	-10,542	-2%
Outros	18,051	1,945	16,106	89%	15,118	1,482	13,636	90%
TOTAL	1,478,505	838,283	640,222	43%	1,332,815	776,277	556,538	42%

Nota: Os custos do Restaurante incluem custos de pessoal

Nos capítulos que se seguem consta a informação com mais detalhe de cada uma das actividades comerciais, fazendo-se referência também aos custos associados e às margens conseguidas.

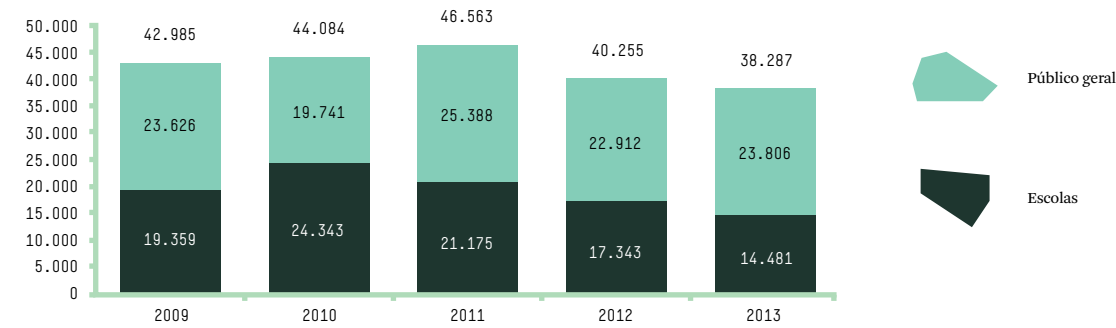
Visitas guiadas ao edifício

A Fundação Casa da Música disponibiliza um serviço de visitas ao edifício, através de uma equipa de guias devidamente preparados, que acompanham os visitantes pelos espaços mais emblemáticos do edifício, dando a conhecer a Casa da Música nas suas várias vertentes, arquitectónica , artística e funcional.

Perante uma oferta diversificada de modelos de visita, o visitante pode optar por uma visita generalista, turística ou especializada, de acordo com o nível de interesse e de aprofundamento pretendido. Todas elas proporcionam pontos de atracção inesperados, permitindo enriquecer a experiência da visita à Casa.

Em 2013, o número de visitantes integrados em visitas foi de a 38.287, o que representa uma diminuição de 4,8%.

VISITAS GUIADAS - EVOLUÇÃO DO Nº DE VISITANTES

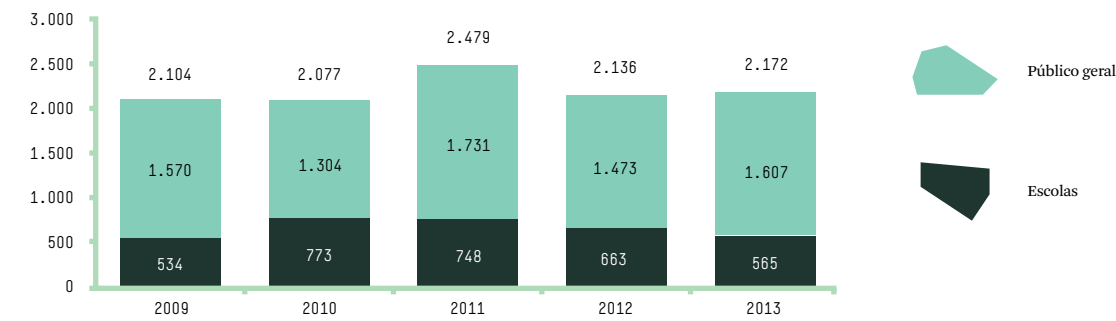


Em números globais, verificou-se uma redução de 1.968 visitantes face ao ano de 2012. A diminuição de visitantes deveu-se maioritariamente à menor procura do serviço de visitas guiadas pelos Estabelecimentos de Ensino. O número de visitantes neste segmento decresceu de 17,0%, registando menos

2.862 visitantes, muito por forma das fortes medidas de contenção impostas às Escolas e ao menor poder de compra das famílias dos alunos.

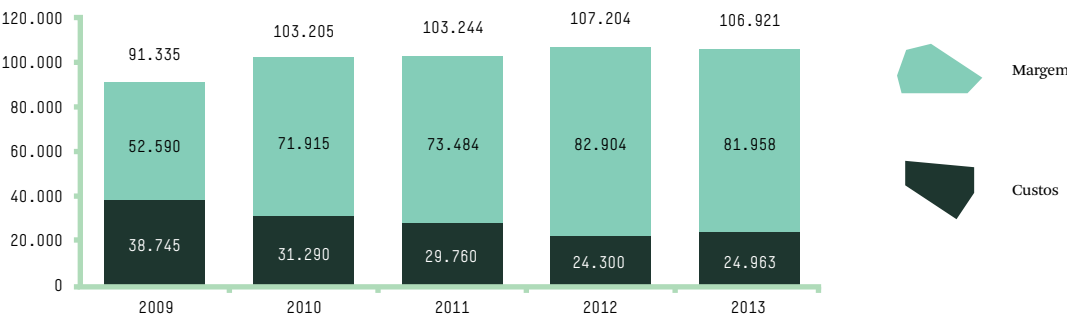
As visitas organizadas registaram um aumento de 1% face a 2012, contabilizando-se 2.172 visitantes.

VISITAS GUIADAS - EVOLUÇÃO DO Nº VISITAS



No computo geral, as receitas registadas em 2013, comparativamente a 2012, mantiveram-se no mesmo nível, apesar da conjuntura económica desfavorável do País.

VISITAS GUIADAS - EVOLUÇÃO DAS RECEITAS E CUSTOS



Cedência de espaços

O Edifício Casa da Música reúne excelentes condições para acolher eventos de entidades externas, sendo este um serviço que a Fundação tem vindo a prestar a Entidades Fundadoras e outras, colaborando nas suas iniciativas, prestando serviços de acolhimento e de organização de eventos. Contudo, é necessário compatibilizar estes eventos externos com as atividades da programação artística e do serviço educativo, o que limita os períodos de disponibilidade das Salas.

Em 2013, o número de cedências de espaços foi de 109, menos 4% face a 2012, dos quais 20 na Sala Suggia e 18 na Sala 2.

Os restantes espaços da Casa, como a Cybermúsica, os Foyer Nascente e Poente e as Salas de Ensaio, acolheram 71 eventos.

Nº DE CEDÊNCIAS DE ESPAÇOS						
	2009	2010	2011	2012	2013	Var %
SALA SUGGIA	23	22	21	22	20	-9%
SALA 2	37	27	23	23	18	-22%
OUTROS ESPAÇOS	31	41	41	68	71	4%
TOTAL	91	90	85	113	109	-4%

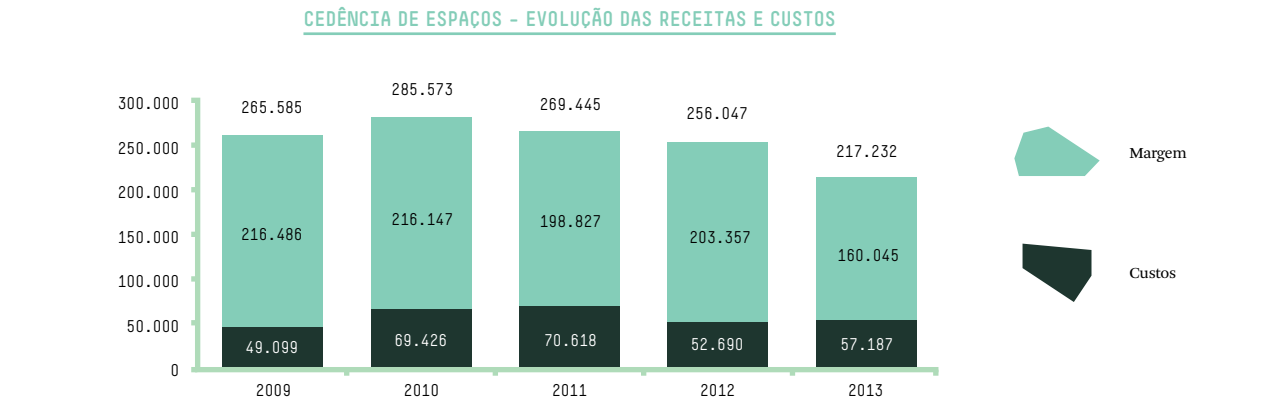
Destacam-se as seguintes iniciativas de entidades externas acolhidas na Casa da Música em 2013:

- EGP – Escola de Gestão do Porto - Leadership Grand Conference “Great Leaders on Leadership”, com as participações de: Linda Rottenberg, Sir Terry Leahy e François Pienaar
- Portugal Telecom - Road Show
- ANJE - Associação Nacional dos Jovens Empresários - Conferência de Empreendedorismo Tecnológico
- Banco de Portugal - Workshop on Integrated Management of Micro-databases
- Porto Editora - Apresentação do livro “A Desumanização” de Walter Hugo Mãe

- Ordem dos Médicos - Juramento de Hipócrates com a participação da Orquestra Jazz de Matosinhos

As receitas obtidas com a prestação deste serviço decresceram 15% face ao ano anterior, estabelecendo-se em 217.232 euros. O resultado líquido foi de 160.045 euros, o que corresponde a uma margem de 74%. Este resultado é muito influenciado pela indisponibilidade de salas, ocupadas pela programação anual, pela alteração da política de preços, entretanto corrigida, e pelo contexto económico-financeiro que as empresas atravessam.

Os eventos da Sala Suggia e Sala 2 representam 18,3% e 16,5% das receitas, respectivamente.



Concessões

A Fundação atribuiu a gestão de alguns dos espaços do edifício Casa da Música - como sejam o Bar dos Artistas, os Bares dos Foyers, o Espaço Plaza (junto à Av. da Boavista) e o Parque de Estacionamento - a entidades terceiras, que os exploram comercialmente e contribuindo, através da qualidade dos serviços, para o sucesso do projecto Casa da Música.

O espaço plaza, onde se encontra a funcionar a LOJA OPTIMUS / CASA DA MÚSICA, gerido pela empresa de telecomunicações ZON OPTIMUS, é o que maior rendimento gera, representando cerca de 75,7% da receita total de concessões, 210.162 euros. No ano 2012, o concessionário e a Fundação Casa da Música encetaram um processo negocial com vista a reajustar o valor das rendas, justificado pela alteração da gene-

ralidade dos valores praticados no mercado.

O Bar dos Artistas e os Bares dos Foyers, sob exploração da empresa Sugestões & Opções, criam receitas no valor de 29.162 euros.

As receitas do Parque de Estacionamento fixaram-se em 7.590 euros, o que significa um aumento de 9,7%. A concessão do espaço para colocação de antenas de comunicações móveis, designado de “towering”, rendeu 25.103 euros. A concessão de espaço para colocação de máquinas de vending gerou receitas de 4.800 euros.

Em resumo, as receitas totais de concessões foram de 277.452 euros, menos 8% que o registado em 2012.

CONCESSÕES - EVOLUÇÃO DAS RECEITAS (EUROS)						
	2009	2010	2011	2012	2013	Var %
ESPAÇO PLAZA	241,315	225,841	226,918	234,639	210,162	-10%
RESTAURAÇÃO	91,663	40,160	40,068	30,537	29,797	-2%
OUTROS (CPE, TOWERING e VENDING)	34,585	35,783	39,540	36,001	37,493	4%
TOTAL	367,563	301,784	306,526	301,177	277,452	-8%

Restaurante Casa da Música

A Fundação Casa da Música assumiu a responsabilidade de gerir directamente o Restaurante, situado no 8.º piso do Edifício, e orientar a sua actividade para que se assuma como um verdadeiro contributo para o projecto Casa da Música.

O Restaurante é já um projecto consolidado, integrado e assumido pela comunidade que frequenta a Casa da Música. O resultado do exercício do Restaurante em 2013, sem considerar amortizações, foi negativo em 10.542 euros, que compara com o resultado, também negativo, de 15.730 euros registado no ano transacto.

Em 2013, o volume de negócios ascendeu a 611.758 euros, praticamente idêntico ao verificado no ano transacto. As vendas de refeições ascenderam a 539.114 euros, menos 29.249 euros que no ano transacto, um decréscimo de 5,4%. Os serviços de bar, onde se inclui o serviço nas noites de Clubbing, totalizaram 39.143 euros, o que representou 6,4% da facturação total, praticamente ao mesmo nível que no ano transacto.

Se análise recair apenas nas refeições, excluindo o serviço de bar, verifica-se que o restaurante Casa da Música serviu 36.543 refeições, menos 1,7% que em 2012. O preço de venda média reduziu-se 0,53 euros, de 15,28 para 14,75 euros por refeição.

Durante o ano foram servidos 15.878 almoços, uma redução de 5,6%, correspondendo a uma facturação de 196.299 euros. O número médio de almoços por dia ascendeu a 55, menos 6 refeições diárias comparativamente com 2012, com um preço de venda médio por almoço de 12,4 euros, menos 0,1 euros / refeição.

Em 2013 foram servidos 20.665 jantares, mais 1,4% que no ano anterior. O número médio de jantares por dia reduziu de 74 em 2012 para 72 em 2013. A facturação decorrente do serviço de jantares foi de 342.815, menos 4.2% que o registado em 2012. Esta variação negativa é justificada pela redução do valor médio da refeição que passou de 17,6 euros em 2012 para 16,6 euros em 2013. Para este facto influenciou fortemente a redução de refeições de grupos, cujo preço de venda médio é relativamente mais alto.

Os custos variáveis (custo das matérias vendidas e matérias consumidas, acrescido de custos de outras prestações de serviços) fixaram-se em 241.367euros, que corresponde a uma redução de 11% face a 2012. Os custos variáveis representaram 39% do valor total dos ganhos, tendo este indicador sido de 44% no ano transacto. A margem bruta das vendas (vendas – cmvmc) foi de 421.626 euros, o que representa 68,2% do valor das vendas. A que corresponde um crescimento de 1%.

Os custos fixos (pessoal, limpeza, manutenção, “utilities” e outros) ascenderam a 387.036 euros, o que representa um aumento de 8 % face a 2012, justificado pelas noites de Fado, Bar Casa da Música e uma maior assunção de custos associados ao Clubbing.

O quadro que resume a conta de exploração é o seguinte:

RESTAURANTE					
	2010	2011	2012	2013	Var. 13/12
Nº DIAS	279	277	277	287	10
ALMOÇOS (facturação euros)	237,421	221,413	210,659	196,299	-14,360
Nº ALMOÇOS / DIA	59	63	61	55	-6
Nº ALMOÇOS	16,376	17,358	16,821	15,878	-943
PVM (Euros)	14.5	12.8	12.5	12.4	-0.1
PROVEITO / DIA (Euros)	851	799	761	684	-77
JANTARES (facturação euros)	400,231	373,231	357,704	342,815	-14,889
Nº JANTARES / DIA	72	66	74	72	-2
Nº JANTARES	20,146	18,280	20,374	20,665	291
PVM (Euros)	19.9	20.4	17.6	16.6	-1.0
PROVEITO / DIA (Euros)	1,435	1,347	1,291	1,194	-97
ALMOÇOS + JANTARES	637,652	594,644	568,363	539,114	-29,249
BARRA + CLUBBING	41,760	44,796	38,951	39,143	192
BAR CASA DA MUSICA (evento)				28,598	28,598
Outras Prest. Serviços	0	5,117	6,123	4,903	-1,220
TOTAL PROVEITOS	679,412	644,557	613,437	611,758	-1,679

Nota: Os proveitos incluem o valor de refeições suportado pela própria Fundação

CONTA DE EXPLORAÇÃO RESTAURANTE					
	2010	2011	2012	2013	R13/R12
PROVEITOS	678,402	648,815	615,437	617,861	0%
Restauração (Menus, Carta e Grupos)	678,402	644,556	613,440	611,757	0%
Outros	0	4,259	1,997	6,104	206%
CUSTOS VARIÁVEIS	286,889	263,873	271,207	241,367	-11%
CMVMC	199,934	201,026	197,988	190,131	-4%
Quebras e Perdas	0	1,089	0	0	
Custos com Prest. Serviços	86,955	61,758	73,219	51,236	-30%
MARGEM BRUTA	478,468	443,530	415,452	421,626	1%
	71%	69%	68%	69%	2%
CUSTOS FIXOS	370,911	364,741	359,960	387,036	8%
Pessoal	298,370	304,577	287,002	273,932	-5%
Limpeza, Manutenção e Utilities	60,511	43,611	43,690	44,187	1%
Outros	12,029	16,553	29,268	68,917	135%
RESULTADO S/ AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	20,602	20,202	-15,730	-10,542	

Nota: Os proveitos incluem o valor de refeições suportado pela própria Fundação.

Loja de Merchandising

No foyer do Edifício da Casa da Música encontra-se a Loja de Merchandising que comercializa, essencialmente, produtos com a marca Casa da Música ou com desenho inspirado no edifício. Grande parte da colecção dirige-se a crianças e jovens que, por impulso, adquirem objectos de muito baixo valor, mas também se encontram produtos para os restantes segmentos de público. A loja comercializa também as edições da própria Fundação, CD´s e Livros.

A Loja de Merchandising registou, no ano de 2013, um valor de faturação inferior a 2012, menos 4,5%. As receitas ascenderam a 82.976 euros, incluindo o valor das ofertas institucionais da Casa da Música.

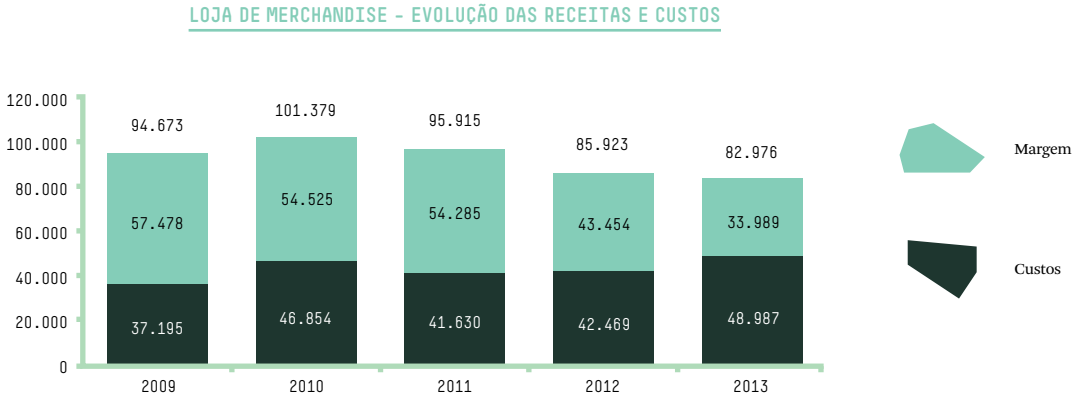
Os custos associados, que incluem os custos das mercadorias vendidas, fixaram-se em 48.987 euros, registando um aumento de 15%, passando a representar 59% do volume de vendas. Refira-se que, excepcionalmente, se regista em 2013 um incremento nos custos referente à contratação de um consultor especializado para a loja no valor de 3.250 euros. Sem este valor o aumento registado nos custos seria de apenas 7,7%.

A margem comercial fixou-se em 33.989 euros, inferior em 22% à do ano transato.

Referia-se, ainda, que a diminuição de visitas escolares em 17% face ao ano transacto, resultante das fortes medidas de contenção adoptadas pelas escolas, influenciou em muito o resultado de facturação.

A Fundação Casa da Música alargou a oferta de produtos, aumentando o número de consignatários, nomeadamente, Les Senses, Arqto. Virgínio Moutinho, João Machado Design, Andante -, Iplant, Khota. Com estes acordos de consignação, a Fundação procurou diminuir o impacto no investimento e alargar o leque de oferta, atraindo outros públicos.

LOJA DE MERCHANDISE						
	2009	2010	2011	2012	2012	Var %
RECEITAS	94,673	101,379	95,915	85,923	82,976	-3%
CUSTOS	-37,195	-46,854	-41,630	-42,469	-48,987	15%
MARGEM	57,478	54,525	54,285	43,454	33,989	-22%



A 22.Mar.13, o Conselho de Fundadores, de acordo com os Estatudos, deliberou a nomeação de novos membros do Conselho de Administração - José Pena do Amaral, Rita Silva Domingues e José Manuel dos Santos - que, conjuntamente com José Manuel Dias da Fonseca que integrava já o Conselho, aceitaram dar continuidade ao mandato definido até 31.Dez.2015. Para esse feito, o Estado Português, através de despacho do Senhor Secretário de Estado da Cultura, designou Augusto-Pedro Lopes Cardoso e Jorge Castro Ribeiro, e, conjuntamente a Câmara Municipal do Porto e a Área Metropolitana do Portoderam continuidade ao mandato da Maria Amélia Cupertino de Miranda, ficando completo o quadro de membros do Conselho de Administração.

Na primeira reunião do Conselho de Administração, de 5.Abr.2013, José Manuel Dias da Fonseca foi eleito como Presidente deste Órgão, cargo que mantém desde a constituição da Fundação, e Rita Silva Domingues e José Pena do Amaral assumiram a função de Vice-Presidentes do Conselho de Administração. A composição do Conselho de Administração passou a ser a seguinte:

- José Manuel Dias da Fonseca (Presidente)
- Rita Silva Domingues (Vice-Presidente)
- José Pena do Amaral (Vice-Presidente)
- Maria Amélia Cupertino de Miranda
- Augusto-Pedro Lopes Cardoso
- Jorge Castro Ribeiro
- José Manuel dos Santos

Em 22.Abr.2013, o Conselho de Administração deliberou alterar o modelo de governo da Fundação que vinha

sendo praticado, abandonando o figurino de Administrador-delegado e designando, como Director-Geral, Paulo Sarmento e Cunha, que na altura desempenhava as funções de Director Administrativo e Financeiro, e confirmou, como Director Artístico e de Educação, António Jorge Pacheco.

Na mesma reunião foi ainda aprovado que a Fundação Casa da Música passaria a se estruturar em duas direcções, cujas áreas de responsabilidades foram assim definidas:

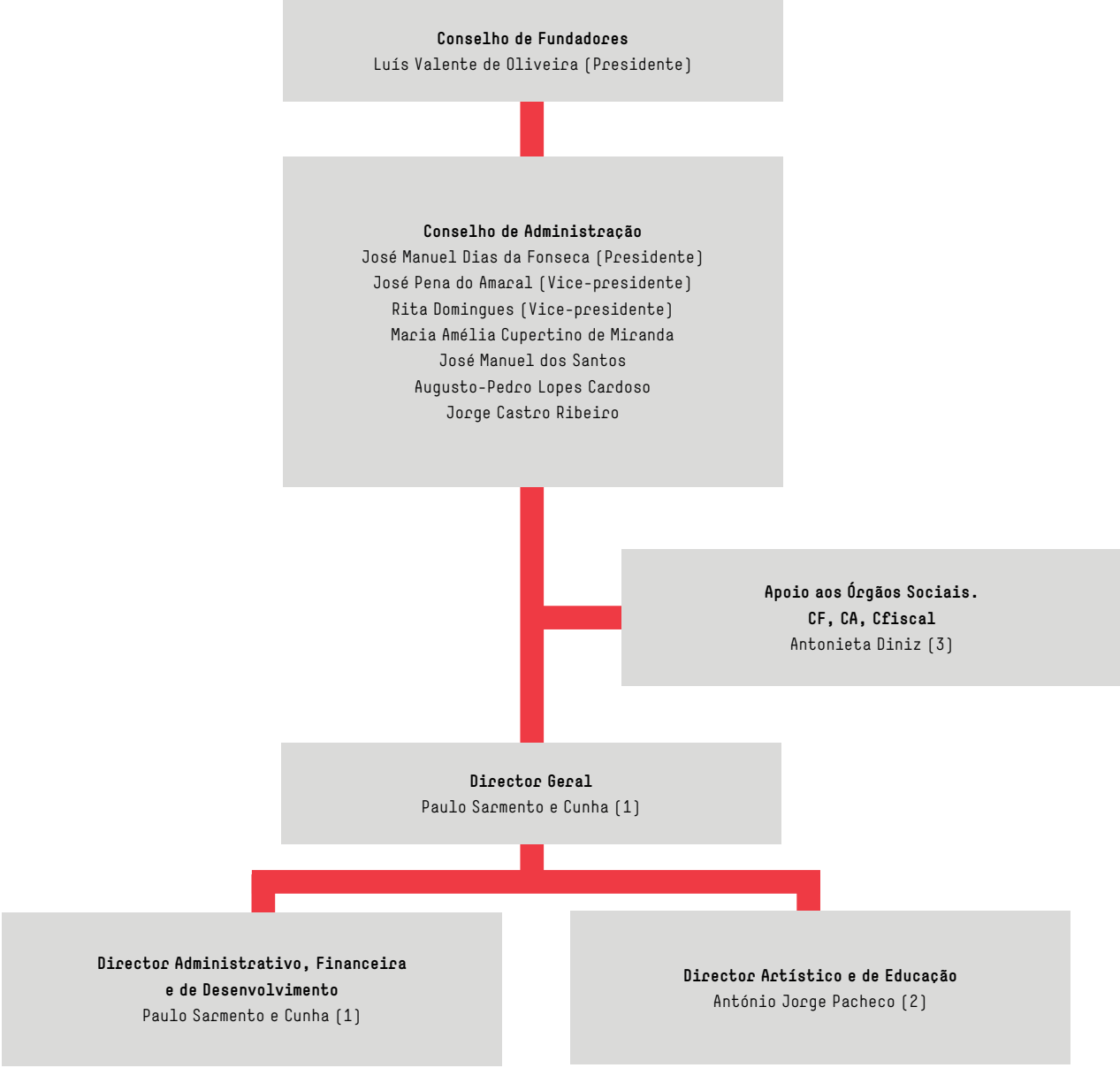
Direcção Artística e de Educação

- Programação Artística;
- Agrupamentos Residentes;
- Marketing, Comunicação e Públicos
- Relações Media

Direcção Administrativa, Financeira e Desenvolvimento

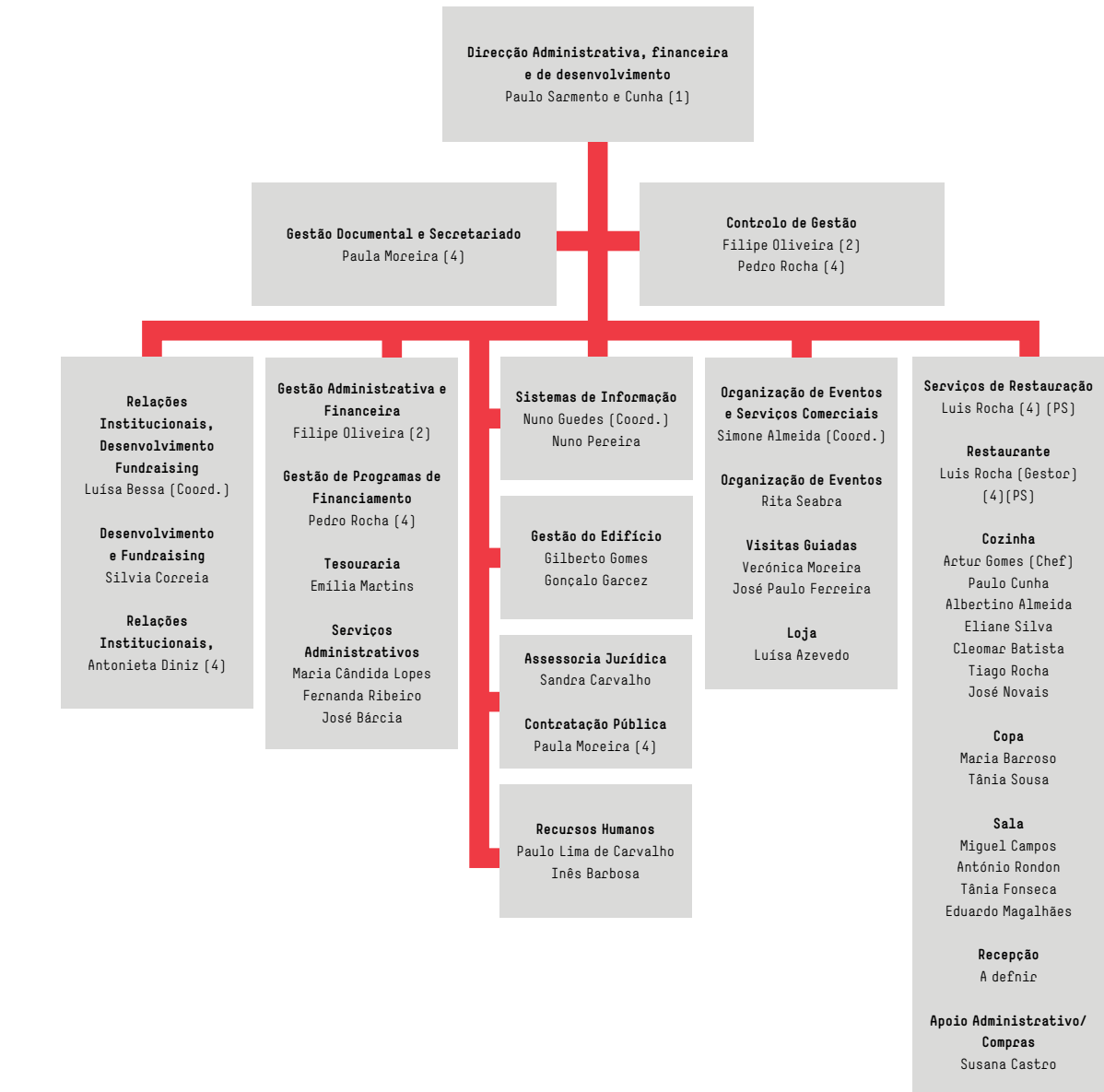
- Fundraising;
- Relações Institucionais;
- Desenvolvimento Comercial;
- Gestão Administrativa e Financeira;
- Controlo de Gestão;
- Gestão do Edifício;
- Sistemas de informação;
- Recursos Humanos;
- Assessoria Jurídica;

De forma a responder adequadamente aos novos desafios estabelecidos na VISÃO 2015, o Conselho de Administração aprovou um conjunto de ajustamento no organigrama que passou a ser o seguinte:



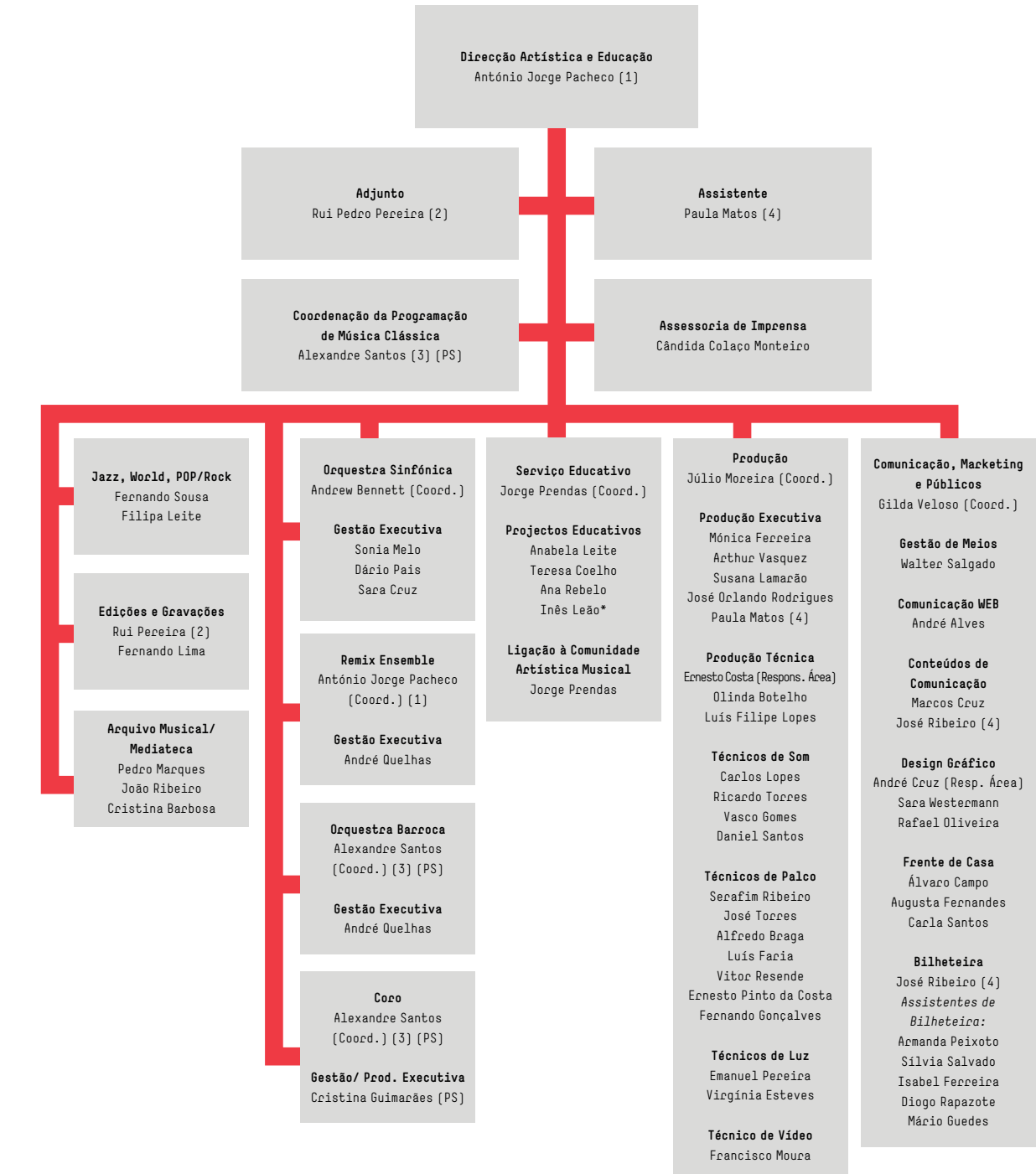
1 | O Director Geral acumula as funções de Director Administrativo, Financeiro e de Desenvolvimento.
2 | O Director Artístico e de Educação acumula as funções de Coordenador do Remix Ensemble.
3 | Antonieta Diniz acumula funções de apoio aos Órgãos Sociais, com funções de Relações Institucionais e Envolvimento com a Sociedade Civil.

Direcção Administrativa, Financeira e de Desenvolvimento



1 | O Director Geral acumula as funções de Director Administrativo, Financeiro e de Desenvolvimento.
2 | Acumula funções de Controlo de Gestão e de Gestão Administrativa e Financeira.
3 | Acumula funções de Apoio aos Órgãos Sociais e funções de Relações Institucionais.
4 | Acumula funções indicadas.
PS | Regime de Prestação de Serviços.

Direcção Artística e de Educação



1 | Acumula funções de Director Artístico e de Educação com a Coordenação do Remix Ensemble.
2 | Acumula funções de Director Adjunto do Director Artístico e de Educação e Coordenador da Área de Edições e Gravações.
3 | Acumula funções de Coordenador da Programação de Música Clássica e de Coordenação do Coro e da Orquestra Barroca.
4 | Acumula funções de Assistente do Director Artístico e Produtora Executiva.
5 | Acumula as funções indicadas.
PS | Regime de Prestação de Serviços.

Com a reorganização realizada, o Quadro de Pessoal da Fundação Casa da Musica, em 31 de Dezembro de 2013, passou para 193 colaboradores, entre músicos, administrativos e equipa do Restaurante, às quais acresce os 7 Membros do Conselho de Administração, com funções executivas mas em que nenhum é remunerado

Este número significa uma redução de 4 pessoas no Quadro da Casa da Música.

O quadro da nova Direcção Administrativa, Financeira e de Desenvolvimento (DAFD) passou a contar com 23 colaboradores, como resultado da integração das Áreas de Organização de Eventos e Serviços Comerciais e de Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising que, conjuntamente, somam 7 colaboradores. Este número incluiu o Director que acumula funções de Director Geral. Esta Direcção representa sensivelmente 11,9% dos colaboradores.

O Restaurante Casa da Música, funcionalmente dependente da Direcção Administrativa, Financeira e de Desenvolvimento, contava com um quadro definido de 16 Colaboradores, o que corresponde a 8,3% do total dos colaboradores da Fundação. Note-se que um dos postos de trabalho na equipa de Sala está a ser preenchido por um colaborador em regime de tempo parcial. Mesmo assim, a 31 de Dezembro de 2013, o número de efectivos do restaurante era apenas de 15, com 1 vaga por preencher.

O quadro da Direcção Artística e de Educação (DAE) passou a contar com 60 colaboradores, incluindo o Director, como resultado da integração da Área de Marketing, Comunicação, e Públicos. A Direcção Artística e de Educação nestes novos moldes, representa 31,1% da estrutura do quadro da Fundação.

De referir que na equipa da Bilheteira, que integra agora a área de Marketing, Comunicação e Públicos, conta com duas pessoas em regime de *part-time*, ficando assim mais adequado às tarefas que lhe estão confiadas.

Por último, o Quadro estabelecido para a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música (OSCdM) compõe-se por 94 Músicos, o que representa 48,7% da organização. A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música é organizada pelos seguintes Naipes e Categorias:

1.ºs Violinos	2.ºs Violinos	Violas	Violoncelos	Contrabaixos
1 Concertino Principal (1.º) 1 Segundo Concertino (2.º) 1 Concertino Assistente 1 Solista A 12 Tuttis	1 Chefe de Naípe 1 Solista A 1 Solista B 11 Tuttis	1 Chefe de Naípe 1 Solista A 1 Solista B 9 Tuttis	1 Chefe de Naípe 1 Solista A 1 Solista B 7 Tuttis	1 Chefe de Naípe 1 Solista A 1 Solista B 5 Tuttis
Harpas	Flautas	Oboés	Fagotes	Clarinetes
1 Solista A	1 Chefe de Naípe 1 Solista A 2 Solista B	1 Chefe de Naípe 1 Solista A 2 Solista B	1 Chefe de Naípe 1 Solista A 2 Solista B	1 Chefe de Naípe 1 Solista A 2 Solista B
Trompetes	Trompas	Trombones	Tuba	Percussão
1 Chefe de Naípe 1 Solista A 2 Solistas B	1 Chefe de Naípe 2 Solista A 2 Solistas B	1 Chefe de Naípe 1 Solista A 1 Solistas B	1 Solista A	1 Chefe de Naípe 1 Solista A 2 Solistas B

Não obstante esta estrutura, a 31 de Dezembro de 2013, a Orquestra contava com apenas 89 colaboradores, existindo cinco vagas por preencher – 1 Primeiro Violino (segundo concertino), 1 Tutti Primeiro Violino, 1 chefe de Naípe de Violas, 1 Tutti Violoncelo, 1 Solista B Contrabaixo.

DISTRIBUIÇÃO POR ÁREAS	%
Direcção Artística e de Educação (DAE)	32,1%
Direcção Administrativa e Financeira e de Desenvolvimento (DAFD)	12,8%
Restaurante	7,5%
Orquestra Sinfonica da Casa da Musica do Porto (OSCdM)	47,6%
	100,0%

Importa salientar que, a 31 de Dezembro de 2013, existiam 6 vagas por preencher no quadro de Pessoal da Casa da Musica.

No total de efetivos, existem três funções que são desempenhadas por pessoas contratadas ao abrigo de contratos de prestação de serviços, de carácter regular, justificado pela especificidade da função. De

referir ainda que existem 3 colaboradores a trabalhar num regime de part-time, 2 assistentes de bilheteira e um empregado de sala do restaurante.

Pelo referido, o número total de efectivos da Fundação a 31 de Dezembro de 2013, ascendia a 187, distribuídos conforme o quadro seguinte:

NÚMERO DE EFECTIVOS	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Administração	6	7	7	7	7	7	7*
Estrutura							1
Director Artístico e de Educação (DAE)							1
Director Geral (DG)							1
Órgão de Apoio à Administração	3	3	3	3	1	1	
Fundraising, Relações Institucionais e Media (FRIM)	0	0	0	0	3	3	
Direção Artística e Educativa (DAE)	41	40	42	41	42	43	59
Programação	8	8	9	9	10	10	10**
OSCdM	3	3	3	3	4	4	4
Remix+ OBCM +Coro	1	1	1	1	1	1	1
Produção	24	23	23	23	22	22	22
Serviços Educativo	5	5	6	5	5	6	6***
Comunicação, Marketing e Públicos (DAE-CMP)							16
Área de Comunicação, Marketing e Vendas (CMV)	19	20	21	22	21	21	
Marketing de Eventos	8	7	15	9	8	8	
Vendas e Frente de Casa	11	13	6	13	13	13	
Direção Administrativa e Financeira e de Desenvolvimento (DAFD)	15	16	17	18	18	17	22
Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising							2
Gestão Financeira, Contab. Tesouraria	7	8	8	8	8	8	0
Gestão Financeira							7
Controlo de Gestão	2	2	2	2	2	2	1
Recursos Humanos	1	1	1	2	2	2	3****
Gestão do Edifício	2	2	2	2	2	2	2
Sistemas de Informação	3	3	3	3	3	2	2
Assessoria Jurídica			1	1	1	1	0
Organização de Eventos e Serviços Comerciais							5
Restaurante			15	17	17	18	14**
OSCdM	90	90	92	90	94	92	89
TOTAL DE EFECTIVOS (sem Administração)	178	169	190	191	196	195	187
Administradores	6	7	7	7	7	7	7
Colaboradores Administrativos	78	79	98	101	102	103	98
Colaboradores Músicos	90	90	92	90	94	92	89

* O Conselho de Administração é composto por 7 membros executivos, mas não remunerados

** Conta com 1 elemento ao abrigo de um Contrato de Prestação de Serviços

*** Conta com 1 elemento extra ao quadro, que resulta da necessidade de substituição de um outro colaborador, que se encontra ausente ao abrigo de uma LSV e cujo termo opera em 2014

**** Conta com 1 elemento extra ao quadro, que resulta da necessidade de substituição de um outro colaborador, que se encontra ausente ao abrigo de uma Licença de Maternidade e cujo termo opera em 2014

Em termos de caracterização geral, à data de 31.Dez.13, a equipa da Fundação Casa da Musica, é constituída por 121 homens e 66 mulheres, com a média etária de 41,7 anos.

Departamento	20-30		31-35		36-40		41-45		46-50		51-55		56-60		61-65		66-70		71-75		Total		Média de Idades Ponderada
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Dir. Art. e de Educação (DAE)	3	1	9	5	7	9	9	3	4	4	5		1								38	22	39.9
Dir. Adm. e Fin. e de Desenvolvimento (DAFD)			1	4	2	3	2		2	2	3	2		1		1					10	13	44.7
Restaurante	4	2	2		1	2		1	1	1											8	6	33.5
Orquestra Sinfonica (OSCdM)	4	2	5	5	19	4	9	5	10	4	9	3	6	1	2				1		65	24	43.5
TOTAL	11	5	17	14	29	18	20	9	17	11	17	5	7	2	2	1	0	0	1	0	121	65	41.7
	16		31		47		29		28		22		9		3		0		1		186		

Quanto à rotatividade de pessoal, em 2013 desvin- cularam-se da Fundação Casa da Música 12 colabora- dores com vínculo de Contrato de Trabalho, tendo-se efectivado 4 novas admissões.

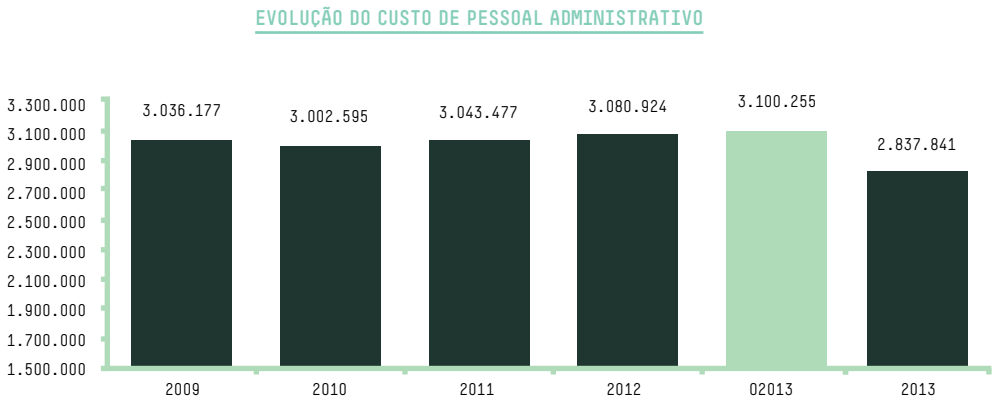
Área	Nomeação	Colaboradores		Prestadores de Serviço Regulares	
		Admissão	Cessação	Entrada	Saída
Administração			1		
Estrutura					
Direcção Artística e Educação (DAE)		1	2		
Comunicação, Marketing e Publicos (DAE-CMP)			1		
Direcção Administrativa, Financeira e Desenvolvimento (DAFD)		2	3	1	
Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising (DAFD-RIDF)					
Restaurante		1	3		
Orquestra Sinfonica (OSCdM)			2		

TOTAIS	0	4	12	1	0
--------	---	---	----	---	---

Gastos de Pessoal

Gastos de pessoal administrativo

O custo do Pessoal Administrativo, isto é, do pessoal não músico e não integrado na equipa do restaurante, foi de 2.837.841 euros, uma diminuição de 7,9% face a 2012, ano em que se registou o valor de 3.080. 924 euros.



A Fundação não actualizou o quadro remuneratório em 2012, pelo que o crescimento do custo deve-se, na grande maioria, aos seguintes factores:

- alteração do modelo de gestão de topo, com impacto positivos de 134.316 euros;
- alteração do organigrama, com impacto positivo de 132.240 euros;
- acréscimo de baixas médicas e licenças sem vencimento, com impacto positivo de 30.484 euros;
- contratação de um elemento de substituição de um

quadro que se manteve ausente ao abrigo de uma baixa médica prolongada ou licenças com impacto de 21.677 euros;

- alterações do regime laboral, de tempo inteiro para tempo parcial, com um impacto positivo de 5.290 euros;
- aumento da Taxa Social Única de 21,4% para 21,8%, com um impacto negativo de cerca de 11.375 euros;

A Fundação Casa da Música pagou ainda uma indemnização por revogação de um contrato de trabalho no valor de 10.000 euros.

Custos de pessoal do restaurante

Os custos do Pessoal do Restaurante ascenderam a 266.555 euros, menos 10.423 euros que o verificado em 2012. Este facto justifica-se maioritariamente porque o quadro esteve menos preenchido do que em 2012.

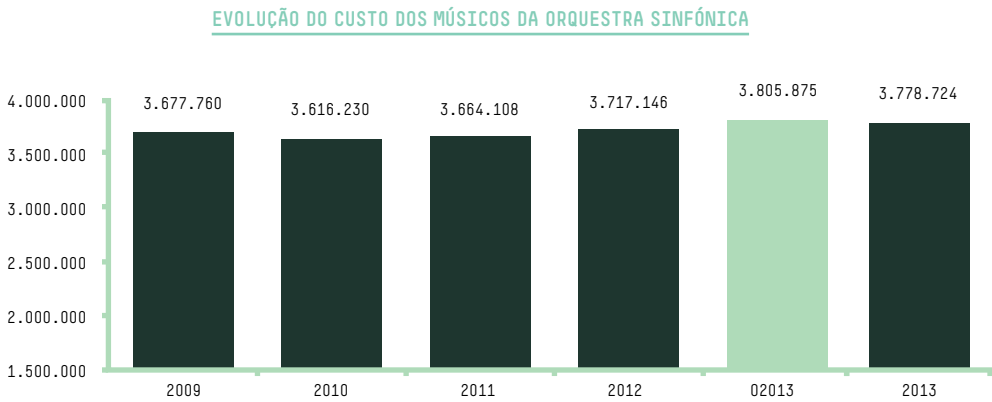
Custos de pessoal músico

Os custos associados à contratação de Músicos da Orquestra Sinfónica do Porto corresponderam a 3.778.724 euros, mais 1,6% que em 2012, ano em que os custos ascenderam a 3.717.146 euros.

Este aumento do custo de pessoal justifica-se:

- aumento do valor das diuturnidades, com impacto de cerca de 17.103 euros;
- redução de baixas médicas e licenças sem vencimento, com impacto negativo de cerca 65.272 euros;
- aumento dos casos de necessidade de mudanças de posição dos músicos, com impacto negativo de 15.709 euros;
- adiamento das contratações previstas para 2012, com impacto favorável de 38.400 euros.
- aumento da Taxa Social Única de 21,4% para 21,8%, com um impacto negativo de cerca de 15.125 euros;

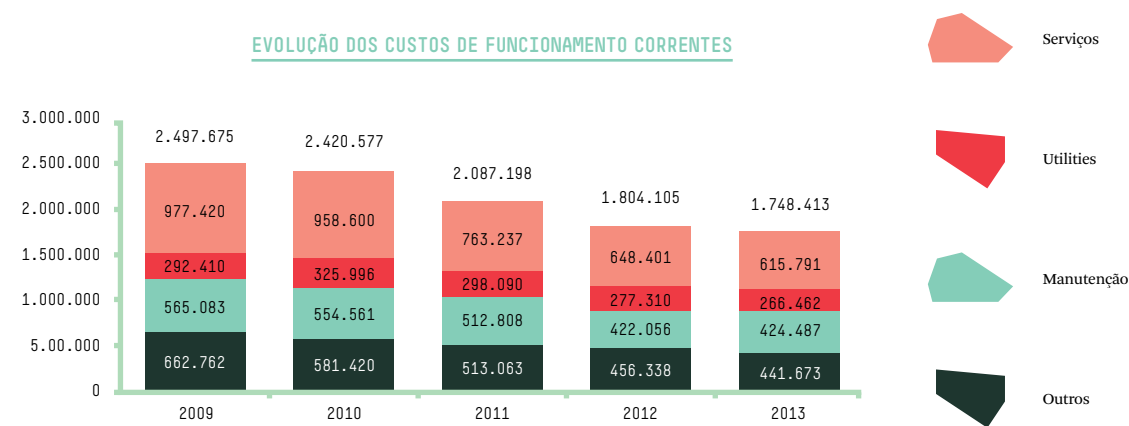
A remuneração dos Músicos não sofreu qualquer actualização em 2012.



.11

Estrutura e Funcionamento Correntes

Os custos de funcionamento corrente, não considerando os custos associados às actividades comerciais, ascenderam a 1.748.413 euros, dando-se continuidade ao programa de custos que a Fundação tem vindo a encetar desde 2009. A redução dos custos de funcionamento foi de 3,1% em relação a 2012.



A conta dos custos de funcionamento corrente está fortemente relacionado com a negociação de contratos com a maioria dos fornecedores e prestadores de serviços regulares que, conjuntamente com as equipas da Casa da Música, encontraram oportunidades de eficiência que resultassem em redução de custos, sem pôr em causa o nível de risco e de qualidade do serviço prestado pela Casa da Música. As iniciativas negociais, na sua maioria, tiveram êxito, pelo que foi formalizada a alteração dos termos da maioria dos contratos.

O quadro seguinte detalha os custos de funcionamento correntes, aos quais se acrescentam os custos associados às actividades comerciais, como sejam: alugueres de espaços, parcerias com produtores externos, concessões, digressões, loja de merchandise e restaurante.

Como se pode constatar, a política de contenção de custos foi praticamente estendida a todas as áreas.

FUNCIONAMENTO							
	2009	2010	2011	2012	2013	Var%	Var Abs
MANUTENÇÃO	565,083	554,561	512,808	422,056	424,487	0.6%	2,431
MHS - Manut. Preventiva	464,345	453,579	421,351	347,082	346,915	0.0%	-167
MHS - Manutenção Correctiva	46,545	49,328	48,321	20,434	25,546	25.0%	5,112
Manutenção de Instrumentos Musicais	34,568	30,435	19,383	25,272	25,035	-0.9%	-237
Manutenção de Equipamento Cénico	19,625	21,219	23,753	29,268	26,991	-7.8%	-2,277
SERVIÇOS	977,420	958,600	763,237	648,401	615,791	-5.0%	-32,610
Honorários e Trabalhos Especializados	544,399	542,666	385,825	325,234	300,494	-7.6%	-24,740
Segurança	256,497	248,243	229,926	200,166	195,496	-2.3%	-4,670
Limpeza	176,524	167,691	147,486	123,001	119,801	-2.6%	-3,200
UTILITIES	292,410	325,996	298,090	277,310	266,462	-3.9%	-10,848
Electricidade	239,507	267,243	251,329	224,277	218,419	-2.6%	-5,858
Água	12,354	15,605	14,043	15,081	10,413	-31.0%	-4,668
Gás	40,549	43,148	32,718	37,952	37,630	-0.8%	-322
OUTROS	662,762	581,420	513,063	456,338	441,673	-3.2%	-14,665
Ferramentas, Peças e Consumíveis	72,327	95,460	79,730	64,501	63,774	-1.1%	-727
Desp. Repres., Viagens e Alojamento	79,041	86,494	68,113	65,309	47,847	-26.7%	-17,462
Comunicações (Telef. + Correios)	70,990	86,252	68,330	50,347	48,745	-3.2%	-1,602
Material de Escritório	22,478	22,935	13,475	12,163	12,058	-0.9%	-105
Formação	13,049	3,422	4,123	280	105	-62.5%	-175
Outros Custos	343,934	231,385	233,683	219,014	226,701	3.5%	7,687
Agrupamentos Residentes	60,943	55,472	45,609	44,724	42,443	-5.1%	-2,281
TOTAL	2,497,675	2,420,577	2,087,198	1,804,105	1,748,413	-3.1%	-55,692

-10550

Receitas financeiras

O exercício de 2013 criou oportunidades para ganhos financeiros no valor de 313.413 euros, um valor 30,5% inferior ao ano transacto, atendendo à diminuição dos montantes dos fundos, que, desde 2011, estão a ser utilizados no financiamento da actividade da Fundação, a uma política prudente de investimento, que preferiu aplicações de curto prazo em detrimento de outras de maior prazo e, simultaneamente, à redução das taxas remuneratórias oferecidas pelo mercado.

Note-se que, já em 2011, perante o desvínculo do Estado Português do compromisso assumido no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro, que estabelece o valor do subsídio anual de 10.000.000 euros, o Conselho de Administração propôs ao Conselho de Fundadores, a título excepcional e durante o período que se mantiver a falta do Estado Português, o recurso aos fundos para financiar a actividade o que resultou numa diminuição de fundos no valor de 2.211.766 euros.

Note-se, ainda que o Conselho de Fundadores propôs que não se procedesse ao reforço do Capital Fundacional, segundo a regra aprovada pelo Conselho de Administração, em que o Fundo seria reforçado anualmente na exacta medida da inflação. Por isso, neste exercício, como aliás desde 2011, todas as receitas financeiras foram consideradas proveitos na conta de exploração.

A Fundação foi constituindo uma carteira de investimentos financeiros, que inclui, essencialmente, depósitos a prazo, títulos do tesouro do Estado Português e obrigações e papel comercial de grandes empresas portuguesas, a operar em mercados regulados ou participadas pelo Estado. Tendo em consideração a

volatilidade dos mercados, e mantendo a prudência que sempre caraterizou a Fundação Casa da Música, na primeira parte do ano 2013 a Fundação foi preferindo transferir aplicações de médio/longo prazo para curto prazo, por forma a controlar riscos associados às operações financeiras, com prejuízo pelas remunerações geradas, na segunda parte do ano, com a estabilidade dos mercados, a estratégia seguiu o sentido contrário, na procura de melhores taxas remuneratórias.

A remuneração média das aplicações em 2013 foi de 4,02%, considerando a YTM (Yield To Maturity) taxa de juro implícita até à maturidade. Em 2012 a remuneração média foi de 6,02%.

Custos financeiros

Os encargos financeiros suportados pela Fundação Casa da Música ascenderam a 43.190 euros em 2013, menos 2,5% que em 2012.

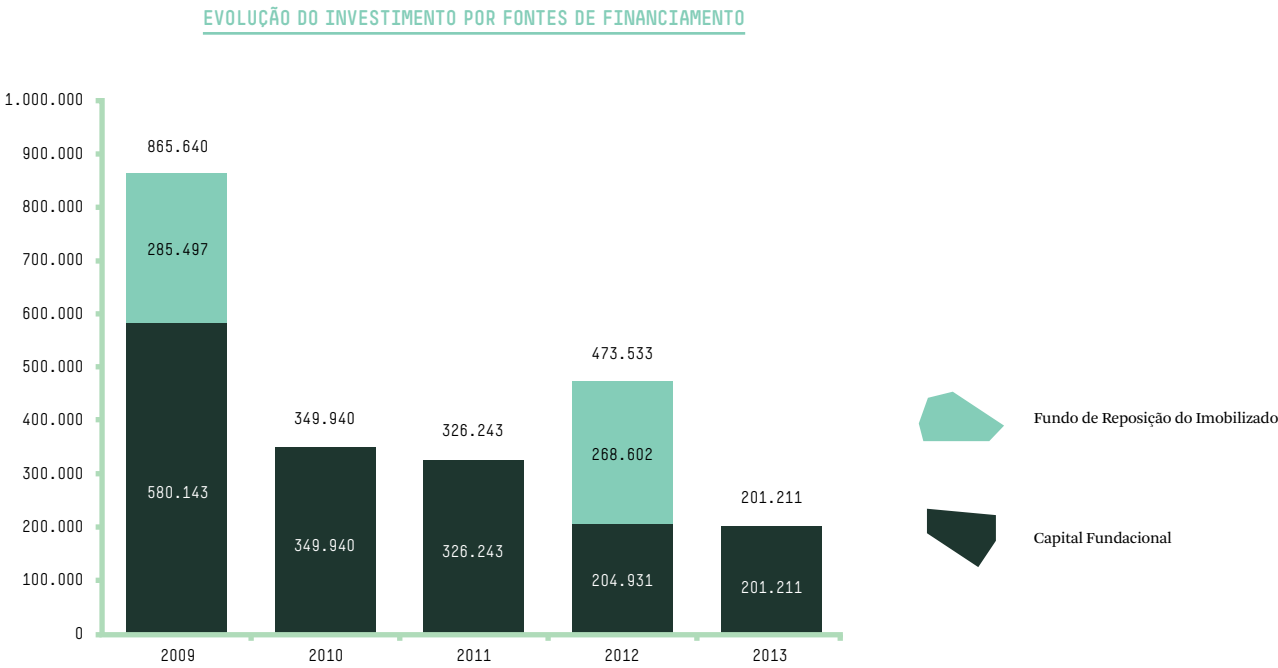
Estes custos correspondem à utilização das linhas de crédito contratadas a Instituições Financeiras Portuguesas para, fundamentalmente, fazer face às necessidades de tesouraria correntes, designadamente pelo atraso das transferências dos Subsídios do Estado Português.

Contudo, atendendo à volatilidade dos mercados financeiros, a Fundação optou por utilizar mais os seus recursos financeiros para fazer face aos compromissos de tesouraria, em vez de recorrer a serviços de dívida, pelo que o valor médio de utilização das linhas de crédito foi mais reduzido.

A Fundação Casa da Música realizou, em 2013, investimentos no valor de 201.211 euros, financiados pelo Fundo de Reposição do Imobilizado. Os principais investimentos realizados foram os seguintes:

O quadro seguinte resume a histórico do investimento, por fonte de financiamento.

	2,012	2,013
INVESTIMENTO	268,602	201,211
PROGRAMAÇÃO	18,830	23,197
SERVIÇO EDUCATIVO	331	500
PRODUÇÃO TÉCNICA	35,502	12,342
MARKETING E COMUNICAÇÃO	47,430	0
GESTÃO DO EDIFÍCIO	5,288	8,128
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	101,204	32,990
RESTAURANTE	4,521	3,703
ESTRUTURA	55,496	120,351
INVESTIMENTO CLUBBING	204,931	0
ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS	204,931	0
TOTAL INVESTIMENTO	473,533	201,211



.14 Fundos

Em 2013, o valor dos Fundos constituídos pela Fundação Casa da Música – Fundo de Património Fundacional, Fundo de Reposição do Imobilizado e Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeiro – decresceu 17,7%, fixando-se em 6.303.969 euros.



FUNDOS	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
TOTAL	2,686,399	4,358,296	6,184,845	7,165,280	8,100,847	8,323,585	7,656,588	6,303,969
Varição em valor sobre ano anterior		1,671,897	1,826,549	980,435	935,567	222,738	-666,997	-1,352,619
Varição percentual sobre ano anterior		62%	42%	16%	13%	3%	-8%	-17.7%
Fundo de Património Fundacional	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Valor Inicial	0	2,275,000	3,263,774	4,237,896	4,682,753	4,950,052	5,025,052	4,328,366
Entradas	2,275,000	925,000	1,000,000	1,025,000	200,000	75,000	50,000	125,000
Utilizações	0	0	-119,160	-580,143	0	0	-204,931	0
Valorização Inflação		63,774	93,282	0	67,299	0	0	0
Acerto entre fundos FRI a) + b) + c) (ver infra sff)								96,510
Financiamento do RL Negativo							-541,755	-1,673,005
Valor Final	2,275,000	3,263,774	4,237,896	4,682,753	4,950,052	5,025,052	4,328,366	2,876,871
Varição em valor sobre ano anterior		988,774	974,122	444,857	267,299	75,000	-696,686	-1,451,495
Varição percentual sobre ano anterior		43%	30%	10%	6%	2%	-14%	-34%
Fundo Reposição Imobilizado	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Valor Inicial	0	166,399	589,522	1,171,949	1,672,527	2,145,795	2,687,033	3,328,222
Entradas "iguais" ao valor das amortizações	166,399	712,455	766,165	786,075	823,208	867,481	909,791	767,105
Impacto ajuste na vida útil dos activos								-370,508
a) Impacto duplicação amortizações desde 2007							a	-175,847
b) Impacto custos classificados mal como Imobilizado							b	82,103
c) Impacto anulação amortizações linha supra							c	-2,766
Utilizações para aquisições de Imobilizado	0	-289,332	-183,738	-285,497	-349,940	-326,243	-268,602	-201,211
Valor Final	166,399	589,522	1,171,949	1,672,527	2,145,795	2,687,033	3,328,222	3,427,098
Varição em valor sobre ano anterior		423,123	582,427	500,578	473,268	541,238	641,189	98,876
Varição percentual sobre ano anterior		254%	99%	43%	28%	25%	24%	3%
Fundo Sust. Económico-Financ.	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Valor Inicial	0	245,000	505,000	775,000	810,000	1,005,000	611,500	0
Entradas	245,000	260,000	270,000	35,000	195,000	0	0	0
Utilizações	0	0	0	0	0	-393,500	-611,500	0
Valor Final	245,000	505,000	775,000	810,000	1,005,000	611,500	0	0
Varição em valor sobre ano anterior		260,000	270,000	35,000	195,000	-393,500	-611,500	0
Varição percentual sobre ano anterior		106%	53%	5%	24%	-39%	-100%	

Fundo do Património Fundacional

No exercício de 2013, o Fundo de Património Fundacional foi reforçado pelas contribuições dos Fundadores no valor de 125.000 euros.

De acordo com a deliberação do Conselho de Fundadores, este Fundo financiou o resultado líquido do exercício pelo que, por esta via, o montante foi reduzido em 1.673.005 euros.

O ajustamento do Fundo de Reposição do Imobilizado, como resultado do processo de reavaliação do Imobilizado, permitiu que 96.510 euros retornassem ao Fundo do Património Fundacional, que em exercícios anteriores foram usados para financiar as actividades da Fundação.

Faz-se a referência ainda que, de forma a minimizar os impactos do desvínculo do Estado Português do compromisso assumido no Decreto-Lei 18/2006, de 26 de Janeiro, em que estabelece o valor do subsídio anual de 10.000.000 euros, o Conselho de Administração propôs ao Conselho de Fundadores que, a título excepcional e durante o período que se mantiver a falta do Estado Português, não procedesse ao reforço do Capital Fundacional, segundo a regra aprovada pelo Conselho de Administração, em que o fundo é reforçado anualmente na exacta medida da inflação.

Fundo de Reposição do Imobilizado

O Fundo de Reposição do Imobilizado, de acordo com os termos da deliberação sobre a sua constituição, foi reforçado com o valor igual às amortizações anuais, 767.105 euros. Este fundo tem como objectivo responder às necessidades de reposição e actualização dos activos da Fundação.

Em 2013, este fundo financiou investimentos no valor de 201.211 euros.

O processo de gestão do imobilizado permitiu concluir que a Fundação Casa da Música, ao longo dos anos, registou valores de amortização superiores aqueles que seriam justificados tendo em conta as depreciações económicas dos bens. Em consequência foi permitido reduzi-lo em 467.018 euros, sem prejudicar o objectivo para o qual foi constituído.

O ajustamento do Fundo de Reposição do Imobilizado, como resultado do processo de reavaliação do Imobilizado, permitiu que 96.510 euros retornassem ao Fundo do Património Fundacional, que em exercícios anteriores foram usados para financiar as actividades da Fundação.

Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira

O presente Fundo foi constituído para amortecer os impactos no projecto cultural resultantes de variações de enquadramento macro-económico, designadamente nas que se repercutem da alteração da atractividade do projecto perante Mecenas, Patrocinadores ou outros financiadores.

De acordo com a deliberação do Conselho de Administração, o Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira foi utilizado para minimizar o resultado líquido do exercício de 2011 e 2012, pelo que o seu valor é nulo.

Remuneração Média da Aplicações

A remuneração média das aplicações em 2013 foi de 4,02%, considerando a YTM (Yield To Maturity) taxa de juro implícita até à maturidade. Em 2012 a remuneração média foi de 6,02%.

Conta de Exploração

O Conselho de Administração, integrando os membros nomeados a 22.Mar.2013, assumiu a continuidade da execução do Plano de Actividades para o ano 2013, aprovado pelo Conselho de Fundadores em 30.Nov.2012, cujo **orçamento previa um resultado líquido negativo de 1,2 milhões de euros**.

O Plano de Actividades 2013 encontrava-se alinhado com o Plano Estratégico a 3 anos, correspondente ao período 2013 – 2015, cuja validade foi posta em causa na reunião do Conselho de Fundadores de 18.Dez.12, perante a confirmação de que Estado Português não iria assumir o apoio financeiro de 8 milhões de euros, conforme estava previsto inicialmente, mas apenas 7 milhões de euros, justificado pela profunda e prolongada crise económico-financeira que se instalou em Portugal e que obrigava a um forte ajustamento das contas públicas.

Para que a Fundação pudesse pôr em prática a Programação 2013, a qual, em grande medida, já estava comprometida, o Conselho de Fundadores consentiu que se recorresse aos Fundos de Tesouraria constituídos pela Fundação, designadamente o Fundo do Capital Fundacional, até ao valor que se afigurasse necessário para compensar a redução do apoio do Estado Português, bem como a eventual redução de mecenato, caso tal se viesse a verificar. Com esta decisão, o Conselho de Fundadores autorizou o recurso aos Fundos até **2,9 milhões de euros**:

- **1,2 milhões de euros** para financiar o resultado líquido

negativo previsto no Orçamento 2013, subjacente ao Plano de Actividades aprovado;

- **1,0 milhões de euros** para compensar o acréscimo de corte da subvenção do Estado Português face ao inicialmente previsto no Orçamento 2013;
- **0,7 milhões de euros** para compensar a eventual redução de mecenato, prevista pelo anterior Conselho de Administração, relacionada com o corte do financiamento do Estado Português;

Perante tão acentuado recurso aos Fundos, que muito condiciona o futuro da Fundação, o Conselho de Administração deu prioridade à definição de uma Nova Visão, fixada no ano horizonte 2015, e ao desenho de um novo Envelope Financeiro 2013-2015, mais ajustado ao contexto económico-financeiro e, por isso, bem mais restritivo, que foram submetidos à consideração do Conselho de Fundadores em 29.Nov.2013, tendo merecido aprovação.

Desde logo, o Conselho de Administração iniciou também um programa de ajustamento da conta de exploração, implementando medidas de redução de custos, essencialmente nas contas de pessoal e de funcionamento, com impacto, já em 2013, no valor de 750 mil euros e pôs em marcha um programa de angariação de mecenato, cuja primeira fase pretendeu travar as intenções de desvínculo apresentadas por alguns mecenas, seguindo-se iniciativas de alargamento da base de apoio financeiro à Casa da Música, com o objectivo de identificar novos Fundadores, Mecenas, Amigos da Fundação e Patronos Privados.

Paralelamente, o Conselho de Administração apresentou a intenção de consagrar três objectivos maiores no Envelope Financeiro 2013 - 2015, a cumprir em cada um dos anos a que diz respeito:



2013

Limitar o Resultado Líquido do Exercício a 2 milhões de euros negativos (*uma melhoria de cerca de 0,9 milhões de euros face ao inicialmente estabelecido*);



2014

Limitar o Resultado Líquido negativo do Exercício ao valor das amortizações e provisões (*melhoria do resultado em cerca de 1,2 milhões de euros face a 2013*);



2015

Tornar o Resultado líquido do Exercício tendencialmente nulo (*melhoria do resultado em cerca de 0,8 milhões de euros face a 2014*);

O objectivo para o ano 2013 foi francamente alcançado. O Resultado Líquido do Exercício foi negativo em -1.673.005 euros. Este resultado, antes de Provisões e Amortizações (RAAP), registou um valor negativo de -1.217.754 euros, que compara com os -215.043 euros registados em 2012.

A Conta de Exploração de 2013 revela o impacto da decisão do Estado Português, conhecida muito tardiamente, de que não iria financiar a actividade da Casa da Música em 8.000.000 euros, conforme foi estabelecido inicialmente e consignado no Orçamento, mas em apenas em 7.000.000 euros. Graças a uma política de forte contenção de custos imposta pela Fundação, foi possível acumular outros desvios de receitas face ao orçamento inicial, como sejam os recorrentes de contratos de mecenato e de patrocínio, que registaram um desvio negativo da ordem dos 587.567 euros, de actividades comerciais, com um desvio de 263.977 euros, e de proveitos financeiros, que registou menos 36.587 euros do que o previsto.

Neste esforço de contenção foi importante a redução dos custos de Pessoal, com impacto de 312.799 euros, a redução de custos de funcionamento de 173.192 euros, a contenção nos custos associados a eventos com impacto de -136.485 euros, a redução dos custos financeiros em 36.819 euros e a anulação de projectos no valor de 49.562 euros. No total, foi possível reduzir os custos do exercício em 858.667 euros, um impacto muito importante no resultado líquido do exercício.

Pelo segundo ano consecutivo, em 2013, a Fundação Casa da Música apresenta um resultado líquido negativo, passando a evidenciar a insustentabilidade do projecto da Fundação, caso o Estado Português mantenha os níveis de financiamento muito abaixo do estabelecido no Decreto-lei 18/2006, de 26 de Janeiro, 10.000.000 euros, como acontece desde 2011.

GANHOS [EUROS]	2011	2012	2013	Var %
FINANCIAMENTO PÚBLICO	8,750,000	7,220,000	7,220,000	0.0%
Decreto-Lei 18/2006	8,500,000	7,000,000	7,000,000	0.0%
Contrato-programa ONP	0	0	0	
CMP/ GAMP	250,000	220,000	220,000	0.0%
MECENATO E PATROCÍNIOS	2,689,750	2,744,802	2,102,424	-23.4%
OUTRAS RECEITAS PRÓPRIAS	3,995,965	3,071,445	2,829,877	-7.9%
Receitas de Eventos	1,258,422	962,210	1,173,903	22.0%
Apoios Dir. Programação	628,267	179,550	9,746	-94.6%
Comerciais *	1,545,042	1,478,505	1,332,815	-9.9%
Financeiras	564,234	451,180	313,413	-30.5%
TOTAL	15,435,715	13,036,247	12,152,301	-6.78%

GASTOS [EUROS]	2011	2012	2013	Var %
PESSOAL	6,989,016	7,075,048	6,883,120	-2.7%
ADMINISTRATIVO	3,043,477	3,080,924	2,837,841	-7.9%
RESTAURANTE	281,431	276,978	266,555	-3.8%
MÚSICOS (OSPCDM) **	3,664,108	3,717,146	3,778,724	1.7%
CUSTOS EVENTOS	5,856,243	3,766,527	4,179,172	11.0%
PROGRAMAÇÃO	3,364,480	2,133,326	2,464,623	15.5%
APOIOS À PROGRAMAÇÃO	643,598	248,834	109,904	-55.8%
MÚSICOS REMIX CCM e OBCM	564,630	531,787	570,774	7.3%
SERVIÇO EDUCATIVO	393,576	321,794	339,121	5.4%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	720,370	454,728	583,032	28.2%
OUTROS CUSTOS	169,589	76,058	111,718	46.9%
FUNCIONAMENTO	2,087,198	1,804,105	1,748,413	-3.1%
OUTROS CUSTOS	631,514	605,610	559,350	-7.6%
COMERCIAIS	541,734	561,305	509,722	-9.2%
PROJECTOS	33,265	0	6,438	
FINANCEIROS	56,515	44,305	43,190	-2.5%
TOTAL	15,563,971	13,251,290	13,370,055	0.90%

[EUROS]	2011	2012	2013	Var %
RAAP	-128,256	-215,043	-1,217,754	466.3%
AMORTIZAÇÕES	-867,491	-909,791	-767,105	-15.7%
ABATES			-47,636	
PROVISÕES	1,002,123	611,499	0	-100.0%
REVERS./AJUST.	-6,376	-28,421	359,490	-1364.9%
RESULTADO LÍQUIDO	0	-541,756	-1,673,005	

* inclui proveitos do Restaurante

** não inclui custos associados à contratação de músicos dos restantes Agrupamentos Residentes, que integram a Programação Regular

Receitas

As Receitas da Fundação Casa da Música, no ano 2013, ascenderam a 12.152.301 euros, o que corresponde a uma redução de 6,78% em relação ao ano transacto.

Esta redução justifica-se essencialmente pela redução do nível de mecenato e de patrocínio, fruto da conjuntura económica que o País atravessa, mas também devido ao momento conturbado que a Fundação atravessou entre os meses de Novembro de 2012 e Abril de 2013, devido à notícia de que o Estado Português não teria condições para garantir o nível de financiamento que estava previsto no Orçamento submetido à apreciação do Conselho de Fundadores em Novembro de 2013.

O apoio financeiro público à Casa da Música fixou-se em 7.220.000 euros, constituídos pelo Subsídio do

Estado Português no valor de 7.000.000 euros, 30% inferior ao estabelecido no Decreto-lei 18/2006, de 26 de Janeiro, e pelo apoio do Município do Porto no valor de 220.000 euros. O nível de financiamento público manteve-se igual ao que se registou em 2012.

As restantes receitas próprias da Fundação ascenderam a 2.829.877 euros, menos -7,9% face a 2012.

De notar que as receitas associadas a eventos aumentaram 22,0%, resultado de um maior investimento na programação neste ano, que cresceu 15,5%. As receitas das actividades comerciais registaram o valor de 1.332.815 euros, valor que decresceu 9,9% face a 2012. O mesmo aconteceu com os proveitos financeiros, que regista uma variação negativa de 30,5% em relação ao ano transacto.

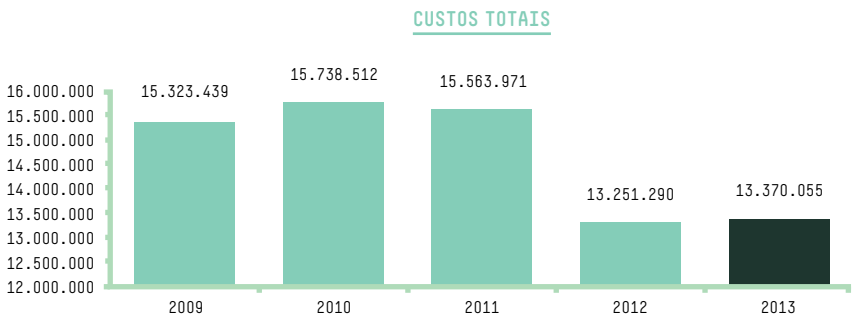
EVOLUÇÃO DAS RECEITAS

GANHOS [EUROS]	2009	2010	2011	2012	2013	Var %
FINANCIAMENTO PÚBLICO	11,230,000	10,750,000	8,750,000	7,220,000	7,220,000	0.0%
Decreto-Lei 18/2006	10,000,000	10,000,000	8,500,000	7,000,000	7,000,000	0.0%
Contrato-programa ONP	1,000,000	500,000	0	0	0	
CMP/ GAMP	230,000	250,000	250,000	220,000	220,000	0.0%
MECENATO E PATROCÍNIOS	2,196,640	2,484,344	2,689,750	2,744,802	2,102,424	-23.4%
OUTRAS RECEITAS PRÓPRIAS	2,761,288	3,513,841	3,995,965	3,071,445	2,829,877	-7.9%
RECEITAS DE EVENTOS	1,155,044	1,314,477	1,258,422	962,210	1,173,903	22.0%
APOIOS DIR. PROGRAMAÇÃO	200,000	435,810	628,267	179,550	9,746	-94.6%
COMERCIAIS *	1,146,305	1,583,152	1,545,042	1,478,505	1,332,815	-9.9%
FINANCEIRAS	259,939	180,402	564,234	451,180	313,413	-30.5%
TOTAL	16,187,928	16,748,186	15,435,715	13,036,247	12,152,301	-6.78%

* inclui proveitos do Restaurante

No ano 2013, a Fundação Casa da Música incorreu em custos, excluindo amortizações e provisões, no valor de 13.370.055 euros, um valor superior ao registado

em 2012, mais 118.765 euros, o que representa um acréscimo de 0,9%.



No quadro seguinte resumem-se as principais rubricas de custos do exercício de 2013:

GASTOS [Euros]	2009	2010	2011	2012	2013	Var %
PESSOAL	6,862,103	6,917,195	6,989,016	7,075,048	6,883,120	-2.7%
ADMINISTRATIVO	3,036,177	3,002,595	3,043,477	3,080,924	2,837,841	-7.9%
RESTAURANTE	148,166	298,370	281,431	276,978	266,555	-3.8%
MÚSICOS (OSPCDM) *	3,677,760	3,616,230	3,664,108	3,717,146	3,778,724	1.7%
CUSTOS EVENTOS	5,511,041	5,756,188	5,856,243	3,766,527	4,179,172	11.0%
PROGRAMAÇÃO	3,489,328	3,419,483	3,364,480	2,133,326	2,464,623	15.5%
APOIOS À PROGRAMAÇÃO	0	341,790	643,598	248,834	109,904	-55.8%
MÚSICOS REMIX CCM e OBCM	456,647	538,440	564,630	531,787	570,774	7.3%
SERVIÇO EDUCATIVO	494,318	442,376	393,576	321,794	339,121	5.4%
COMUNICAÇÃO E MARKETING	895,025	841,804	720,370	454,728	583,032	28.2%
OUTROS CUSTOS	175,723	172,295	169,589	76,058	111,718	46.9%
FUNCIONAMENTO	2,497,675	2,420,577	2,087,198	1,804,105	1,748,413	-3.1%
OUTROS CUSTOS	452,621	644,551	631,514	605,610	559,350	-7.6%
COMERCIAIS	337,243	544,814	541,734	561,305	509,722	-9.2%
PROJECTOS	44,282	9,936	33,265	0	6,438	
FINANCEIROS	71,096	89,801	56,515	44,305	43,190	-2.5%
TOTAL	15,323,440	15,738,511	15,563,971	13,251,290	13,370,055	0.90%

* não inclui custos associados à contratação de músicos dos restantes Agrupamentos Residentes, que integram a Programação Regular

Amortizações e Reversões

A Fundação Casa da Música concluiu o **Projecto de Gestão do Imobilizado**, que se iniciou com a definição de um novo conjunto de procedimentos de gestão dos activos, que foram implementados, seguindo-se o desenvolvimento de uma aplicação informática dedicada, associado ao ERP da Fundação. A implementação deste projecto careceu da revisão integral dos registos do imobilizado, o que permitiu passar a realizar operações de gestão segundo um novo paradigma.

O projecto foi concluído no final de 2013, tendo tido um impacto significativo no Balanço a 31.Dez.2013, bem como nas contas do exercício.

O valor das amortizações, até 2012, vinha a ser calculado com base na depreciação económica dos activos da Fundação, suportada nas conclusões do estudo realizado por uma empresa externa especializada, a DOMANI, realizado em 2008. Este estudo permitiu classificar os bens do activo por tipologias, determinar a vida útil dos bens de cada tipologia e, por esta via, estabelecer o valor adequado para as amortizações económicas anuais. O valor apurado em 2008 serviu de base para o cálculo das amortizações de cada exercício subsequente, através da adição do efeito da inflação e das amortizações económicas dos bens adquiridos no ano em exercício a que diz respeito.

Concluido o **Projecto de Gestão de Imobilizado**, foi possível alterar, de forma devidamente justificada, os registos contabilísticos dos activos que influenciaram, de forma significativa, o resultado do exercício 2013, designadamente:

O quadro revela que apenas os custos de eventos registam um acréscimo, de acordo com a estratégia delineada pelo Conselho de Administração. Todos os restantes custos, não directamente relacionados com eventos sofreram recuos acentuados, designadamente custos de pessoal, de funcionamento e comerciais e financeiros.

Os custos de Pessoal, considerando a totalidade da equipa Administrativa, do Restaurante e Músicos da Orquestra Sinfónica, fixaram-se em 6.883.120 euros, o que configura uma redução de 2,7% face a 2012, resultado de um particular programa de contenção. A rubrica de Pessoal assume em 2013 um peso de 51,5 % do total de custos, tendo em 2012 registado 53,4%. Note-se que a taxa social única passou de 21,4 para 21,8%, o que torna ainda mais expressivo o esforço de contenção da Fundação Casa da Música.

Os custos de Funcionamento ascenderam a 1.748.431 euros, o que configura uma redução de 3,1% face a 2012. O peso dos custos de Funcionamento no total dos custos, passou de 13,6% para 13,1%.

Quanto aos custos associados às actividades comerciais, fixaram-se em 509.722 euros, valor substancialmente reduzido se comparado com o ano transacto. Uma redução de 9,2%,

Os custos financeiros registaram o valor de 43.190, menos 2,5% que o registado em 2012.

Alteração de vidas úteis de algumas categorias de bens da Fundação

No processo de implementação do Projecto de Gestão do Imobilizado, a Fundação constatou um conjunto de necessidades de alteração das vidas úteis de algumas das categorias de bens, estabelecidas no Estudo da DOMANI:

- Pavimentos-Revestimentos em Alumínio
- Escadas - Revestimentos em Alumínio
- Serralharias-Esquadrias, Serralharias-Ferragens de Vãos
- Revestimentos Sintéticos – Paredes em Espuma
- Revestimentos Sintéticos – Paredes em Tecido
- Revestimentos – Espelhos
- Revestimentos – Talha Dourada
- Rede de Combate a Incêndios – rede
- Pianos – 2 Steinway Ds74 e 1 Bosendorfer

Decomposição de algumas categorias de bens, em que cada parte tem diferentes ciclos de vida útil

Para algumas das categorias de bens, pareceu adequado decompor em partes, por terem características muito diferentes e poderem ser intervencionadas de forma autónoma, e sujeitar cada uma delas a vidas úteis diferentes; Estas alterações tiveram impacto nas amortizações anuais de 30.931 euros, e decorrem, essencialmente, de:

- Assentos do Grande Auditório
- Mobiliário Fixo – Balcões, bancos, mesas, bilheteiras, armários e cacifos
- Mecânica de Cena – Sala Suggia, Sala 2, Salas de Ensaios e outros Espaços,

Ainda decorrente do processo de implementação do Projecto de Gestão do Imobilizado, a Fundação constatou um erro na quantificação das amortizações dos instrumentos musicais, atendendo a que estavam valorizados em duplicado: tanto surgem na categoria de bens móveis, como numa noutra categoria especificamente dedicada a instrumentos musicais. A correcção deste erro teve impacto nos Resultados Transitados, 175.847 euros.

A Fundação Casa da Música detectou ainda um conjunto de registos de imobilizado que se encontravam errados, já que não se tratam de bens, de activos, mas sim de serviços, pelo que nos anos anteriores deveriam ter sido considerados custos. A correcção do erro teve também apenas impacto nos Resultados Transitados, 79.337 euros.

A Fundação Casa da Música procedeu ao abate de bens cujo valor actual era de 47.636 euros, alguns deles dados como roubados, desaparecidos ou irremediavelmente fora de uso, por dano ou por desactualização.

Concluído o processo de revisão do imobilizado, as amortizações anuais dos Activos da Fundação fixaram-se em 767.105 euros, valor muito reduzido em relação ao que se registou em 2012, 917.999 euros. As reversões de amortizações, decorrentes do mesmo processo, ascenderam a 359.490 euros, com impacto positivo no resultado líquido.

Em resumo, as amortizações do exercício, a correcção de erros de registos, abates de activos e as reversões de registos de amortizações, influenciam o resultado líquido em 455.251 euros.

Demonstrações Financeiras

Os documentos de prestação de contas de 2013 foram elaborados de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativo.

Da análise das Demonstrações Financeiras resulta evidente o reforço da programação artística, por forma a não deixar cair a actividade para níveis que prejudiquem a atractividade junto do Público e dos restantes parceiros, como Fundadores e Mecenass. Contudo, esta opção foi acompanhada por um esforço acentuado pela Fundação Casa da Música para fazer face ao corte das subvenções do Estado, que representou 3,0 milhões de euros em relação ao compromisso estabelecido no Decreto-lei 18/2006.

Note-se que parte substancial da redução, 1,0 milhão de euros, foi apenas conhecida no final de Novembro de 2012, no momento em que grande parte dos compromissos da programação já estavam firmados.

Na leitura das Demonstrações Financeiras deve-se ter presente o seguinte:

- Os subsídios à exploração, que contemplam o subsídio do Estado e o Mecenato, decresce 4%, fixando-se em 9.056.067 euros. Note-se que os valores de patrocínio a eventos é registado na conta de actividades comerciais;
- o custo de eventos da programação foi reforçado em 300 mil euros, o que representa um aumento de 9%;
- o reforço da programação originou um aumento de 64 mil euros da receita de bilheteira, uma subida

cerca de 10%. Esse aumento, ainda assim, permitiu manter o rácio de financiamento da programação por receitas de bilheteira nos 19%;

- a redução das receitas comerciais foi de 77 mil euros, o que representa uma diminuição de apenas 6%;
- Apesar das poupanças no Pessoal e Funcionamento, o reforço da programação não conseguiu evitar um ligeiro agravamento nos gastos operacionais em cerca de 160 mil euros, o que representa uma variação de 1%;
- A contribuir negativamente para o resultado do exercício esteve a redução dos resultados financeiros em cerca de 144 mil euros, uma queda de cerca de 36% face ao ano anterior. Esta quebra foi fruto de uma redução dos montantes dos fundos, que entretanto foram utilizados no financiamento da actividade, de uma gestão financeira que privilegiou a prudência face à instabilidade dos mercados no início do ano, e uma redução generalizada das taxas de remuneração proporcionadas pelo mercado;
- O Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira mantém-se com o valor nulo. Este fundo foi criado para responder a eventuais execuções orçamentais negativas, evitando que as dificuldades na capacidade de angariar receitas se reflectissem em alterações na programação planeada. Contudo, entretato, face à redução do subsídio de Estado, foi consumido pela actividade, não existindo, a partir daí, qualquer reforço.

Em 2013, o total de ganhos operacionais (não considerando imparidades, amortizações e provisões) ascendeu a 11.827.894 euros, o que representa uma redução de 6% face ao ano anterior. Este agravamento explica-se na sua maioria pela não existência em 2013 de qualquer verba proveniente do fundo de sustentabilidade económica financeira que se utilizou em 2012, no valor de 611.500 euros, e pela diminuição no valor do mecenato e patrocínios angariados no valor de 572.984 euros.

Em 2013 reduziu-se novamente o peso dos subsídios à exploração publica que, no âmbito do DL n.º18/2006 de 26 de Janeiro, são assegurados pelo Ministério da Cultura e pela Câmara Municipal do Porto. Em 2013, o valor da contribuição destas duas entidades ascendeu a 7.220.000 euros, o que representa uma manutenção do valor face ao ano anterior. Registada também na conta de subsídios à exploração está a verba de mecenato atribuído à Fundação, que diminuiu em 11%, ascendendo a 1.833.104 euros.

Os ganhos relacionados com a actividade cultural, que incluem a venda de bilhetes, as digressões dos Agrupamentos Residentes, as co-produções e as parcerias com promotores externos foram 5% inferiores aos de 2012, registando o valor de 1.001.459 euros. Para esta redução contribuiu essencialmente a quebra das receitas de digressões derivada das opções pela necessária redução da actividade artística.

Salienta-se a importância para o equilíbrio financeiro da Fundação das diversas actividades comerciais promovidas e que incluem designadamente a exploração do Restaurante Casa da Música, as concessões do parque de estacionamento, do espaço Plaza e do Bar dos Artistas, as cedências temporárias de espaços para a realização de eventos comerciais, as visitas guiadas e a Loja de Merchandise, cujo ganho global se reduziu em cerca de 6%.

	2013	2012	Variação
A			
Vendas e serviços prestados	2.771.826	3.148.869	-12%
Eventos:			
Bilhetes de Eventos	705.809	641.572	10%
Digressões	192.100	351.925	-45%
Co-Produções	25.301	3.610	601%
Parcerias com Promotores Externos	78.250	58.097	35%
Actividades Comerciais:			
Restaurante Casa da Música	565.633	570.084	-1%
Loja de merchandise	80.165	83.921	-4%
Cedências Temporárias de Espaços	221.270	264.578	-16%
Visitas Guiadas	106.921	112.347	-5%
Concessões	281.543	302.302	-7%
Patrocínios	350.780	700.392	-50%
Outros serviços prestados	164.055	60.042	173%
B			
Subsídios à exploração:	9.056.067	9.428.415	-4%
Subsídios do Estado e outros entes públicos	7.222.964	7.371.940	-2%
Mecenato	1.833.104	2.056.476	-11%
Total de A + B	11.827.894	12.577.284	-6%

Os ganhos financeiros em 2013 registaram uma quebra de 32%, assumindo o valor de 307.070 euros. A diminuição foi fruto de uma gestão dos activos financeiros que, por se verificarem baixas generalizadas nas taxas de juro para todas as aplicações, optou por privilegiar a gestão do risco de liquidez procedendo a aplicações com maturidades mais curtas. A redução dos resultados financeiros veio agravar adicionalmente a gestão orçamental em 2013.

RESULTADOS FINANCEIROS	2013	2012	Variação
Juros e rendimentos similares obtidos	307.070	451.147	-32%
Juros e gastos similares suportados	(50.235)	(49.732)	1%
	256.835	401.415	-36%

No que respeita aos gastos, registou-se uma redução de 9% dos gastos com eventos, forçada pela dimensão do corte das subvenções públicas. Os gastos de funcionamento reduziram-se em 3%, fruto de nova renegociação da maioria dos contratos recorrentes. Também o total dos gastos operacionais (não considerando imparidades, amortizações e provisões) teve um agravamento de 0,6% face ao ano anterior, assumindo o valor de 13.263.726 euros. As rubricas de honorários e trabalhos especializados e na publicidade foram as rubricas de gastos onde não foi possível registar poupanças.

Os gastos com o pessoal mantiveram-se estáveis face a 2012. De notar que, em 2013, continuaram a não existir aumentos salariais, embora tenha aumentado a Taxa Social Única, de 21,4% para 21,8%, aumento do valor das diuturnidades dos Músicos da Orquestra Sinfónica, bem como variações do nível de preenchimento do quadro ao longo do ano. Verificou-se a alteração do modelo de governação da Fundação com a consequente poupança da remuneração da figura do Administrador-Delegado.

O valor registado em reversões e ajustamentos em 2013 foi negativo em apenas 6.002 euros, o que resulta do esforço que tem havido na gestão de contas a receber.

	2013	2012	Variação
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(227.894)	(236.664)	-4%
Mercadorias - Loja de merchandise	(37.763)	(38.676)	-2%
Matérias-Primas - Restaurante Casa da Música	(190.131)	(197.988)	-4%
Fornecimentos e serviços externos:	(6.234.785)	(5.974.385)	4%
Eventos:			
Trabalhos especializados e honorários	(2.623.957)	(2.351.096)	12%
Publicidade e propaganda	(499.768)	(390.353)	28%
Deslocações e estadas	(260.016)	(359.667)	-28%
Alugueres de equipamentos	(26.264)	(19.222)	37%
Outros gastos	(294.948)	(284.850)	4%
Encomendas de Obras Musicais	(97.817)	(65.862)	49%
Funcionamento:			
Trabalhos especializados e honorários	(1.158.327)	(1.209.808)	-4%
Vigilância e segurança	(208.299)	(213.048)	-2%
Conservação e reparação	(64.664)	(66.378)	-3%
Energia e fluidos	(311.243)	(318.258)	-2%
Comunicações	(50.828)	(49.701)	2%
Seguros	(126.144)	(131.747)	-4%
Limpeza, higiene e conforto	(143.588)	(145.542)	-1%
Outros gastos	(368.921)	(368.854)	0%
Gastos com o pessoal	(6.801.047)	(6.975.788)	-3%
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	(6.002)	(12.941)	-54%
Provisões (aumentos / reduções)	370.566	589.672	-37%
Provisão para Sustentabilidade Económico-Financeira	-	611.500	-100%
Outras Provisões	-	(21.828)	-100%
Outros rendimentos e ganhos	5.395	33.826	-84%
Outros gastos e perdas	(95.818)	(33.328)	187%

De destacar ainda o valor das amortizações do exercício que em 2013 ascendeu a 767.095 euros, um decréscimo de cerca de 16% face ao ano anterior.

Ao longo do ano 2013, e na sequência do processo de avaliação dos activos existentes, a Fundação procedeu a uma revisão da vida económica de alguns bens do activo fixo tangível tendo por base a informação recolhida ao longo dos últimos 5 anos e submeteu-a à validação de uma entidade independente e especializada. O efeito

	2013	2012	Variação
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	(767.095)	(909.791)	-16%

das alterações às vidas económicas resultantes deste processo foi repercutido no valor económico líquido específico de cada um dos bens.

De acordo com a política que tem sido seguida, o valor correspondente às amortizações do exercício é transferido anualmente para o Fundo de Reposição do Imobilizado, que tem como objectivo financiar as reposições e grandes reparações dos activos da Fundação.

	2013	2012	Variação
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(1.161.691)	(32.324)	3494%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(1.928.787)	(942.116)	105%
Resultado antes de impostos	(1.671.952)	(540.700)	209%
Resultado líquido do período	(1.673.005)	(541.757)	209%

Os resultados operacionais agravaram-se em 105% para 1.928.787 euros. Este agravamento explica-se na sua maioria pela não existência em 2013 de qualquer verba proveniente do fundo de sustentabilidade económica financeira que se utilizou em 2012 no valor de 611.500 euros e pela diminuição no valor do mecenato e patrocínios angariados no valor de 572.984 euros.

A agravar adicionalmente o resultado do exercício esteve a redução dos resultados financeiros em 144.580 euros, o que contribuiu para que a Fundação registasse pela segunda vez um resultado líquido do exercício negativo, que ascendeu a 1.673.005 euros.

Balanço

O quadro seguinte representa um resumo do balanço da Fundação Casa da Música a 31 de Dezembro de 2013:

ACTIVO	2013	2012	Var. Abs.	Var. %
ACTIVO NÃO CORRENTE				
Activos fixos tangíveis	108.196.132	108.312.452	-116.320	0%
Activos intangíveis	2.022.258	2.052.436	-30.177	-1%
Outros Activos Financeiros	6.303.963	7.656.586	-1.352.623	-18%
Total do activo não corrente	116.522.353	118.021.474	-1.499.120	-1%
ACTIVO CORRENTE:				
Inventários	141.472	124.839	16.634	13%
Clientes	706.479	574.915	131.565	23%
Adiantamentos a fornecedores	26.291	11.938	14.353	120%
Estado e outros entes públicos	57.251	37.045	20.207	55%
Outras contas a receber:	270.720	331.767	-61.047	-18%
Diferimentos	112.801	188.089	-75.289	-40%
Caixa e depósitos bancários	1.183.838	903.673	280.165	31%
Total do activo corrente	2.498.853	2.172.266	326.587	15%
Total do activo	119.021.206	120.193.740	-1.172.534	-1%

FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	2013	2012	Var. Abs.	Var. %
FUNDOS PATRIMONIAIS				
Fundos realizados	117.791.740	117.666.740	125.000	0%
Direito de superfície	111.892.385	111.892.385	0	0%
Património Financeiro	5.675.000	5.550.000	125.000	2%
Valorização Património Financeiro	224.355	224.355	0	0%
Resultados transitados	(608.665)	(163.364)	-445.300	273%
Outras variações nos fundos patrimoniais	933.276	933.276	0	0%
	118.116.351	118.436.652	-320.300	0%
Resultado líquido do período	(1.673.005)	(541.757)	-1.131.248	209%
Total do fundo do capital	116.443.346	117.894.894	-1.451.548	-1%
PASSIVO:				
PASSIVO NÃO CORRENTE:				
Provisões:	21.828	21.828	0	0%
Provisão para Sustentabilidade Económico-Financeira	0	0	0	0%
Outras Provisões	21.828	21.828	0	0%
Total do passivo não corrente	21.828	21.828	0	0%
PASSIVO CORRENTE:				
Fornecedores	338.616	232.387	106.229	46%
Estado e outros entes publicos	268.554	249.302	19.253	8%
Outras contas a pagar:	1.714.495	1.528.528	185.967	12%
Diferimentos:	234.368	266.802	-32.434	-12%
Total do passivo corrente	2.556.033	2.277.018	279.015	12%
Total do passivo	2.577.860	2.298.845	279.015	12%
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	119.021.206	120.193.740	-1.172.534	-1%

O Activo Líquido da Fundação Casa da Música reduziu-se para 119.021.206 euros, ou seja inferior em 1.172.534 euros face ao ano anterior. Esta diferença é explicada essencialmente pelo resultado líquido negativo do exercício e pelas amortizações (ainda que atenuadas pelos ajustes efectuados nos activos).

Seguidamente apresenta-se uma breve explicação das contas do Activo, dos Capitais Próprios e do Passivo que se consideram serem susceptíveis de carecer de informação adicional.

Activo

A 31 de Dezembro de 2013 a desagregação da conta de Investimentos Financeiros era a seguinte:

	2013	2012	Var. Abs.	Var. %
INVESTIMENTOS FINANCEIROS (EUROS)	6.303.963	7.656.586	-1.352.623	-18%
Fundo Património Financeiro	2.876.865	4.328.364	-1.451.499	-34%
Fundo Reposição de Imobilizado	3.427.098	3.328.222	98.876	3%
Fundo Sustentabilidade Económico-Financeira	0	0	0	
Outros investimentos financeiros	0	0	0	

O Património Financeiro foi acrescido em 125.000 euros pelo reforço de capital de dois fundadores. No entanto o peso do financiamento do resultado líquido negativo de 1.673.005 euros fez reduzir o valor deste fundo em 34%;

O Fundo de Reposição de Imobilizado, foi reforçado em 767.105 euros pelo valor das amortizações do exercício mas foi-lhe retirado o valor das aquisições de activos comprados ao longo do ano no valor de 201.211 euros e dos impactos resultantes da reavaliação e ajustes efetuados ao nível dos activos no valor de 467.018 euros.

Outras contas a receber e Acréscimos de Rendimentos

O saldo desta conta é de 270.720 euros, o que representa uma redução de 61.047 euros face ao ano anterior, explicada pela redução dos acréscimos de rendimentos da carteira de investimentos ainda que atenuada pelo incremento ligeiro das rubricas de outras contas a receber.

Outras contas a receber/pagar e Diferimentos - Gastos a reconhecer

A conta de Gastos a Reconhecer apresenta um saldo de 112.801 euros relativo a gastos de eventos de 2014 que foram efectuados em 2013. O montante em causa é considerado normal, face à necessidade de preparar com antecedência a programação e produção de eventos, bem como a produção de materiais de comunicação e marketing.

Capitais Próprios

Património - Fundadores

A conta de Património Financeiro aumentou em 125.000 euros para 5.899.355 euros, em virtude da realização de capital fundacional verificada em 2013. Manteve-se a não valorização do Património Financeiro, no seguimento da decisão de que tal não seria efectuado enquanto o Estado não cumprisse com a totalidade das obrigações financeiras assumidas com a Fundação.

No final de 2013, do capital subscrito estavam por realizar 125.000 euros, dos quais 25.000 euros eram devidos em 2008, 25.000 euros em 2009, 50.000 euros em 2012 e 25.000 euros em 2013.

Reservas, Resultados Transitados e Outras Variações do Património

As contas de Reservas, Resultados Transitados e Outras Variações do Património, incluem essencialmente o montante de 507.442 euros, resultante da transferência de bens afectos à actividade cultural da Sociedade Casa da Música/Porto 2001, SA para a Fundação Casa da Música, o impacto do desconhecimento de alguns bens do activo, em virtude da alteração do sistema contabilístico POC para SNC e o registo de 367.457 euros, efectuado em 2011, dos bens transferidos para a Fundação Casa da Música pelo Contrato-Programa entre o Ministério da Cultura e a FCdM relativo à integração da ONP.

Em 2013, o valor em causa totaliza 384.310 euros considerando o Resultado Líquido do exercício cujo valor

é negativo em 541.757 euros, um registo de erro de duplicação de instrumentos musicais no valor positivo de 175.847 euros e um acerto negativo de 79.391 euros relativos à reclassificação de gastos que estavam incorretamente classificados como ativos fixos tangíveis.

Passivo

Provisões

Em 2012 houve necessidade de utilizar a totalidade da provisão para a Sustentabilidade Económico-Financeira, para fazer face à execução orçamental negativa que resultou do corte de subvenções Estatais anunciado praticamente no fim do exercício em análise. Em 2013 ainda não se registou qualquer movimento nessa provisão.

O valor constante da conta de provisões para outros riscos e encargos tem como objectivo responder ao risco associado aos processos judiciais em curso.

Dívidas a Instituições de Crédito

A Fundação teve ao longo do ano contratadas duas linhas de crédito, com um limite total global de 3.000.000 euros. Uma das linhas, contratada sob a forma de descoberto bancário até 1.250.000 euros, foi sendo utilizada para a gestão da tesouraria corrente. Esta linha tem como colateral Obrigações com risco “Estado”, sendo a que tem menores custos para a Fundação. Por essa razão, é a linha preferencial na gestão de tesouraria. A segunda linha é utilizada essen-

cialmente como “ponte” para os eventuais atrasos na transferência de verbas do Ministério da Cultura. À data de 31 de Dezembro esta linha não estava a ser utilizada tendo sido melhoradas as condições de utilização para a Fundação e renegociado o contrato com outra instituição a partir de 1 de Janeiro de 2014.

Acréscimos e Diferimentos - Acréscimo de Gastos

A conta de Acréscimos de Gastos apresenta um saldo de 1.714.495 euros, dos quais 912.804 euros respeitam ao direito ao subsídio de férias e férias de 2013 a pagar em 2014.

Nível de “Security”

Os diversos riscos operacionais inerentes à actividade da Fundação Casa da Música estão, na sua maioria, cobertos por apólices de seguros contratadas a diversas companhias de seguros através do corretor exclusivo MDS – Corretor de Seguros, S.A.

A carteira de seguros cobre um amplo conjunto de riscos, sendo o nível geral de “security” elevado. O quadro seguinte apresenta as apólices contratadas para cobrir os riscos identificados:

Riscos	Apólice	Descrição Resumida da Cobertura
Colaboradores	Acidentes de Trabalho	Requisitos definidos pela Lei n.º 100/97, de 13 de Setembro.
Edifício	All-Risks	Danos no Edifício Casa da Música e nos seus conteúdos, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
Equipamentos Próprios	All-Risks	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros conteúdos que estejam localizados no Edifício Casa da Música, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
	Automóvel	Responsabilidade Civil e Danos Próprios (nas viaturas que são propriedade da FCdM)
	Instrumentos musicais	Danos nos instrumentos musicais que não resultem da sua utilização normal. São equiparados a instrumentos musicais próprios pela FCdM, para este efeito, os instrumentos musicais utilizados pelos músicos residentes da OSP.
Equipamentos Alugados	Responsabilidade Civil de Exploração	Danos nos equipamentos alugados cuja responsabilidade seja atribuída à FCdM.
	All-Risks	Danos patrimoniais nos equipamentos que estejam localizados no Edifício Casa da Música, com excepção dos resultantes de actos de terrorismo.
	Transportes	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros bens alugados pela FCdM, durante o período do aluguer.
Actividade	Responsabilidade Civil de Exploração	Danos pessoais ou patrimoniais que resultem da actividade da FCdM e cuja responsabilidade lhe seja atribuída.
	Transportes	Danos patrimoniais nos equipamentos ou outros bens que sejam transportados de, ou para, o Edifício Casa da Música, durante o transporte e estadia
	All-Risks	Danos patrimoniais nos bens confiados à FCdM por terceiros, desde que seja feito registo dos mesmos.

No que respeita aos riscos financeiros (riscos de liquidez, taxa de juro, cambial e de crédito), a Fundação actua da seguinte forma:

- **Risco de liquidez:** manutenção de tesouraria líquida para um mínimo de 6 meses, assumindo o cenário de não entrada de subvenções estatais;
- **Taxa de Juro:** a gestão deste risco é apenas efectuada através do contacto activo com a Banca, com vista à manutenção de linhas de crédito com condições financeiras consentâneas com a situação da Fundação Casa da Música e mercado financeiro;

- **Cambial:** este risco é despiciendo na actividade da Fundação, na medida em que os ganhos e os gastos são quase exclusivamente denominados em euros e a variação cambial não afecta significativamente nenhuma das principais rubricas de gastos;
- **Crédito:** a Fundação apenas presta serviços a entidades cuja reputação lhe permita perceber um risco de crédito aceitável. Adicionalmente, em 2011 foi implementada uma nova política activa de cobranças, que permitiu reduzir o tempo médio de recebimento.

A Fundação Casa da Música foi instituída através da publicação do Decreto-Lei nº. 18/2006, de 26 de Janeiro, que aprovou os seus Estatutos. À data de 31.Dez.13, a estrutura fundacional era constituída por 49 Fundadores, a seguir discriminados, ascendendo o Capital Fundacional a **5.800.000 euros**.

Estado Português	900.000 euros;
Município do Porto	200.000 euros;
Grande Área	
Metropolitana do Porto	100.000 euros;
Município de Matosinhos	100.000 euros;

45 Fundadores	
de direito privado	4.500.000 euros;

Amorim Investimentos e Participações, SGPS, SA
Arsopi Holding - Indústrias Metalúrgicas
Arlindo S. Pinho, SA
Auto - Sueco, Lda.
Axa Portugal - Companhia de Seguros, SA
Barbosa & Almeida – Vidros, SA
Banco BPI, SA
Banco L.J. Carregosa SA.
Banco Comercial Português, SA
Banco Espírito Santo, SA
Banco Santander Totta, SA
BIAL – Portela & C.ª SGPS, SA
Cerealis, SGPS, SA
Chamartín Imobiliária, SGPS, S.A.
Companhia de Seguros Allianz Portugal, SA
Companhia de Seguros Tranquilidade, SA
Continental Mabor - Indústria de Pneus, SA
CPC IS - Companhia Portuguesa de Computadores, SA
EDP – Energias de Portugal, SA
El Corte Inglés, SA

Caixa Económica Montepio Geral
Galp Energia, SGPS, SA
Globalshops, SL
Grupo Soares da Costa, SGPS, SA
Grupo Visabeira, SGPS, SA
III – Investimentos industriais e imobiliários, SA
Lactogal – Produtos Alimentares, SA
Lameirinho - Indústria Têxtil, SA
Media Capital, SGPS, SA
Metro do Porto, SA
MSFT – Software para computadores, Lda.
Mota-Engil, SGPS, SA
Olinveste, SGPS, Lda
Porto Editora, Lda
Portugal Telecom, SGPS, SA
PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda
RAR - Sociedade de Controle (Holding), SA
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, SA
Salvador Caetano - Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, SA
Sogrape Vinhos, SA
Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA
Somague, SGPS, SA
Sonae SGPS, SA
Tertir, Terminais de Portugal, SA
Têxtil Manuel Gonçalves, SA
Unicer - Bebidas de Portugal, SGPS, SA

Por deliberação do Conselho de Fundadores de 29.Nov.13, passaram a ter o estatuto de fundador da Casa da Música, com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2014, mais uma instituição:

Caixa Geral de Depósitos, SA

Em 2014, perante a constatação de que não será ainda possível ao Estado Português umentar o nível de financiamento à Fundação Casa da Música, mantendo o valor do subsídio anual nos 7 milhões de euros, perante uma conjuntura económica sem perspectivas de melhoria significativa, e sendo absolutamente inviável voltar a recorrer aos Fundos Patrimoniais em montante semelhante ao autorizado para o exercício de 2013, o Conselho de Administração viu-se perante a contingência de reduzir a programação artística e o serviço educativo.

Por isso, redimensionou e ajustou a programação ao contexto actual, mas com a preocupação de evitar que tal se repercuta, de forma directa, no público. Significa isto que existiu uma selecção muito criteriosa que valorizou as iniciativas com mais adesão de público, as que mais espectadores merecem, mais participantes, mais bilhetes vendidos e, inevitavelmente, mais receita de bilheteira geram.

Assim, para 2014, o Conselho de Administração, de forma concertada com o Director Artístico e de Educação, optou por circunscrever a programação, fundamentalmente, aos quatro Agrupamentos Residentes - Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Coro e Remix Ensemble -, ao Serviço Educativo e ao conjunto de eventos que sejam determinantes para viabilizar contratos de mecenato. A esta programação acrescentarão todos os outros concertos e iniciativas que se venham a verificar-se viáveis através de parcerias com entidades terceiras ou por contratos de carácter comercial, como por exemplo com produtores externos, associações de

músicos, bem como outras instituições dedicadas as promover a música e a cultura, modelo que a própria Fundação incentivará.

Estas linhas de orientação resultam da necessidade de reduzir em cerca de 25% os custos relacionados com a programação artística e de educação, de iniciativa própria, mantendo, contudo, o padrão de qualidade e desempenho artístico que a tem vindo a distinguir a Fundação e levado a conquistar o merecido prestígio.

Mesmo assim, valerá a pena partir para 2014, empolgados pela música do Oriente, que será o tema principal do ano, e usufruir de múltiplas vistas lançadas sobre a cultura milenar asiática e sobre o exotismo do Médio Oriente.

Ao consagrar 2014 como Ano do Oriente, uma vasta região que, considerada a partir da Europa, abrange a Eurásia, o Médio Oriente e o Continente Asiático, a Casa da Música valoriza as raízes profundas no consciente colectivo português deixadas pelas Descobertas e a forma como os Portugueses se relacionaram com as Civilizações Orientais.

A programação põe frente a frente várias culturas e tradições musicais, as suas múltiplas influências nos dois sentidos e trará ao Porto a música de alguns dos mais reputados compositores asiáticos, grandes intérpretes orientais da música de matriz ocidental e representantes da rica tradição de música e dança de alguns daqueles países. A opção pelo Ano do Oriente deve-se grande dinamismo dessa vasta região, que se

afirma como uma nova centralidade em contraponto à Europa e América do Norte.

A programação de 2014 assenta em quatro vectores:

- A Representação do Oriente na música Ocidental (desde pelo menos o início do Séc. XVIII até aos nossos dias, um vasto repertório: Rameau, Mozart, Rossini, Puccini, Wagner, Freitas Branco, Debussy, Ravel, Strauss, Bartok, Prokofiev, Messiaen, etc.,);

- A Tradição Ocidental na música Oriental (Toru Takemitsu, Tan Dun , Toshio Hosokawa, DaiFujikura, Huang Ruo, Guo Wenjing, Dai Fujikura e Unsuk Chin, a compositora coreana que será Compositora em Residência em 2014 e de que vamos ouvir no concerto de abertura a estreia em Portugal da obra “Rocaná”;

- Os grandes intérpretes: o pianista chinês Yundi Li, Masaaki Suzuki e o seu Bach Collegium Japan, e o maestro Takuo Yuasa, uma presença já habitual na Casa da Música;

- A música tradicional dos vários países do “Oriente” – concertos de Gamelão, instrumento tradicional Indonésia, a Orquestra Chinesa de Jiangsu, a Companhia de Dança Coreana de Cheongju ne o Ballet Real do Cambodja, e outros ainda a marcar.

2014, será, portanto, o ano totalmente dedicado à música do Oriente, nas suas mais diversas formas - as tradicionais e populares, as mais emblemáticas, as eruditas, e as contemporâneas - mas também à

influência do Oriente na música ocidental. A Fundação Casa da Música homenageará, desta forma, os grandes compositores, maestros, músicos e intérpretes que foram ou são determinantes na música com origem no Oriente ou de matriz oriental, alguns deles, embora em menor número do que seria desejado, com presença nos palcos da Casa da Música.

Agradecimentos

O Conselho de Administração agradece a todas as Pessoas e Entidades que colaboraram e participaram nas actividade realizadas e contribuíram para os resultados alcançados em 2013.

O Presidente e os restantes Membros do Conselho de Administração agradece ao Conselho de Fundadores, onde permanentemente se funda a génese da Casa da Música, e muito especialmente ao seu Presidente, Prof. Luís Valente de Oliveira, pelo enorme contributo que tem prestado à Fundação, empenhando-se na das vias que garantem o seu futura e preservem a ambição da sua missão de serviço público.

O Presidente e os restantes Membros do Conselho de Administração agradecem ainda:

- ao Governo Português, na pessoa do Senhor Secretário de Estado da Cultura, Dr. Jorge Barreto Xavier;

- à Embaixada de Itália em Portugal, na pessoa do Senhor Embaixador Renato Varriale, e ao Consulado Honorário no Porto, na pessoa do Senhor Consul Paolo Pozzan;

- ao Município do Porto, na pessoa do ex-Presidente da Câmara Municipal , Senhor Dr. Rui Rio, e do actual Presidente, Dr. Rui Moreira;

- à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, na pessoa do Presidente, Senhor Prof. Emídio gomes, bem como à Comissão Directiva do Programa ON.2, na pessoas dos vogais executivos

Eng.º Carlos Duarte e Eng.º João Marrana;

- a todos os MECENAS da Casa da Música:

- Banco BPI, SA;
- Grupo SONAE:
 - Worten;
 - Sport Zone;
 - Sierra Corporate Services;
 - Modelo Continente;
 - ZON OPTIMUS

- Fundação EDP
- Fundação GALP ENERGIA;
- UNICER;
- MDS Corretor de Seguros, SA:
- Porto Palácio Hotel;
- RAR,
- Benetton, Grupo Coral de Engenharia do Universidade do Porto, Real Embaixada da Noruega, Vortal, I2S, Circulos de Musica Cultural do Porto

- à Fondation Adelman pour l’Education, na pessoa do Dr. Robert Illing

- a todas as EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO - CIN, SSG / Deloitte, Douro Azul, Efacec, Eurest, Manvia, Nautilus, Safira, Strong, Vicaima;
- a todos os titulares do Cartão Amigo;

O Conselho de Administração agradece ao Conselho Fiscal, pela acção fiscalizadora cuidada e rigorosa, que muito conforto dá ao Conselho de Administração;

O Conselho de Administração agradece ainda, e de uma forma muito especial e reconhecida, a todos os Colaboradores que se dedicaram e empenharam

na actividade da Fundação no ano 2013 e a quem se deve, em primeiro lugar, o sucesso no alcance dos objectivos atingidos.

A todos, Muito Obrigado.

O Presidente do Conselho de Administração:




José Manuel Dias da Fonseca

Os Vice-Presidentes do Conselho de Administração:

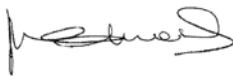


Rita Silva Domingues



José Pena do Amaral

Os Vogais do Conselho de Administração:



Maria Amélia Cupertino de Miranda



Jorge Castro Ribeiro



Augusto-Pedro Lopes Cardoso



Maria Teresa Moura



Balanços em 31 de Dezembro de 2013 e 2012

ACTIVO	Notas	12/31/13	12/31/12
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	3,2;6	108,196,132	108,469,455
Terrenos e outros recursos naturais		6,070,271	6,070,271
Edifícios e outras construções		95,072,431	95,034,976
Equipamento básico		5,840,574	6,167,332
Equipamento de transporte		10,589	13,919
Equipamento administrativo		899,796	893,005
Outros activos fixos tangíveis		302,472	289,953
Activos intangíveis	3,3;7	2,022,258	1,991,888
Programas de computador		783,962	788,072
Propriedade intelectual		17,660	17,660
Outros activos intangíveis		1,220,636	1,186,157
Investimentos financeiros	3,7;8;10	6,303,963	7,656,586
Fundo património financeiro		2,876,865	4,328,364
Fundo reposição de imobilizado		3,427,098	3,328,222
Total do activo não corrente		116,522,353	118,117,929
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	3,6;9	141,472	124,839
Activos biológicos			
Clientes	10	706,479	574,915
Adiantamentos a fornecedores	15	26,291	11,938
Estado e outros entes públicos	16	57,251	37,045
Outras contas a receber:		270,720	331,767
Subsídios do Estado e outros entes públicos		76,493	76,493
Outros acréscimos de rendimentos		153,839	248,330
Outras contas a receber	10	40,388	6,944
Diferimentos	11	112,801	188,089
Caixa e depósitos bancários	4;10	1,183,838	903,673
Total do activo corrente		2,498,853	2,172,266
Total do activo		119,021,206	120,290,196

FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	Notas	12/31/13	12/31/12
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos realizados	12	117,791,740	117,666,740
Direito de superfície		111,892,385	111,892,385
Património financeiro		5,675,000	5,550,000
Valorização Património financeiro		224,355	224,355
Resultados transitados		(608,665)	(98,451)
Outras variações nos fundos patrimoniais		933,276	933,276
		118,116,351	118,501,565
Resultado líquido do período		(1,673,005)	(510,215)
Total do fundo do capital		116,443,346	117,991,350
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões:	13	21,828	21,828
Outras provisões		21,828	21,828
Total do passivo não corrente		21,828	21,828
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	14	338,616	232,387
Estado e outros entes publicos	16	268,554	249,302
Outras contas a pagar:	15	1,714,495	1,528,528
Remunerações a liquidar		912,804	951,259
Outros acréscimos de gastos		427,133	316,052
Outras contas a pagar	15	374,558	261,218
Diferimentos:	17	234,368	266,802
Bilhetes de eventos		159,181	149,899
Outros rendimentos a reconhecer		75,187	116,903
Total do passivo corrente		2,556,033	2,277,018
Total do passivo		2,577,860	2,298,845
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		119,021,206	120,290,196

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de Dezembro de 2013

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Argemiro Reis

Maria Elisabete Dias, Ir. A. A. M. J. Carlos, Ir. A. A. M. J. Carlos, Ir. A. A. M. J. Carlos

Demonstrações dos Resultados por Naturezas

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2013	2012
Vendas e serviços prestados	3,8;18	2,771,826	3,148,869
Eventos:			
Bilhetes de eventos		705,809	641,572
Digressões		192,100	351,925
Co-Produções		25,301	3,610
Parcerias com promotores externos		78,250	58,097
Actividades Comerciais:			
Restaurante Casa da Música		565,633	570,084
Loja de merchandise		80,165	83,921
Cedências temporárias de espaços		221,270	264,578
Visitas guiadas		106,921	112,347
Concessões	26	281,543	302,302
Patrocínios		350,780	700,392
Outros serviços prestados		164,055	60,042
Subsídios à exploração:	3,5;18;25	9,056,067	9,428,415
Subsídios do Estado e outros entes públicos		7,222,964	7,371,940
Mecenato		1,833,104	2,056,476
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	(227,894)	(236,664)
Mercadorias - Loja de merchandise		(37,763)	(38,676)
Matérias-primas - Restaurante Casa da Música		(190,131)	(197,988)
Fornecimentos e serviços externos:	19	(6,234,785)	- (5,974,385)
Eventos:			
Trabalhos especializados e honorários		(2,623,957)	(2,351,096)
Publicidade e propaganda		(499,768)	(390,353)
Deslocações e estadas		(260,016)	(359,667)
Alugueres de equipamentos		(26,264)	(19,222)
Outros gastos		(294,948)	(284,850)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2013	2012
Encomendas de obras musicais		(97,817)	(65,862)
Funcionamento:			
Trabalhos especializados e honorários		(1,158,327)	(1,209,808)
Vigilância e segurança		(208,299)	(213,048)
Conservação e reparação		(64,664)	(66,378)
Energia e fluidos		(311,243)	(318,258)
Comunicações		(50,828)	(49,701)
Seguros		(126,144)	(131,747)
Limpeza, higiene e conforto		(143,588)	(145,542)
Outros gastos		(368,921)	(368,854)
Gastos com o pessoal	20	(6,801,047)	(6,975,788)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	10	(6,002)	(12,941)
Provisões (aumentos / reduções)	3,11;10;13	-	589,672
Provisão para sustentabilidade económico-financeira		-	611,500
Outras provisões		-	(21,828)
Outros rendimentos e ganhos	22	5,395	33,826
Outros gastos e perdas	23	(95,818)	(33,328)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(1,532,257)	(32,324)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	6;21	(396,529)	(878,249)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(1,928,787)	(910,574)
Juros e rendimentos similares obtidos	24	307,070	451,147
Juros e gastos similares suportados	3,12;24	(50,235)	(49,732)
Resultado antes de impostos		(1,671,952)	(509,158)
Imposto sobre o rendimento do período	3.9	(1,054)	(1,057)
Resultado líquido do período		(1,673,005)	(510,215)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Priscilla Reis

Marcelo Albuquerque, Diretor Presidente
Pedro Miguel Costa, Diretor de Administração

. Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais

2013	Notas	Fundos realizados	Outras reservas	Resultados transitados	variações nos fundos	Resultado líquido do período	Total do fundo do capital
Posição no início do período 2013	12	117,666,740	-	(98,451)	933,276	(510,215)	117,991,350
Alterações no período:							
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:							
Aplicação do Resultados líquido de 2012				(510,215)		510,215	
Outros				1			1
		<u>117,666,740</u>	<u>-</u>	<u>(608,665)</u>	<u>933,276</u>	<u>-</u>	<u>117,991,351</u>
Resultado líquido do período						(1,673,005)	(1,673,005)
Resultado integral						<u>(1,673,005)</u>	<u>116,318,346</u>
Operações com detentores de capital no período							
Realizações de capital		125,000	-	-	-	-	125,000
		<u>125,000</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>125,000</u>
Posição no fim do período 2013	12	117,791,740	-	(608,665)	933,276	(1,673,005)	116,443,346

2012	Notas	Fundos realizados	Resultados transitados	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total do fundo do capital
Posição no início do período 2012	12	117,616,740	(163,364)	933,276	-	118,386,652
Alterações no período:						
Correcção de erros - Activos fixos tangíveis e activos intangíveis	5		64,914			64,914
Outras alterações reconhecidas no capital próprio:						
Aplicação do Resultado líquido de 2011			-		-	-
		117,616,740	(98,451)	933,276	-	118,451,565
Resultado líquido do período					(510,215)	(510,215)
Resultado integral					(510,215)	117,941,350
Operações com detentores de capital no período						
Realizações de capital		50,000				50,000
		50,000	-	-	-	50,000
Posição no fim do período 2012	12	117,666,740	(98,451)	933,276	(510,215)	117,991,350

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Neogamita Pub

Wade E. Shafer, Jr. 10/12/17

1. Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Notas	2013	2012
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	3,801,037	4,715,537
Pagamentos a fornecedores	(6,601,029)	(6,875,486)
Pagamentos ao pessoal	(4,149,133)	(4,021,070)
Caixa gerada pelas operações	(6,949,125)	(6,181,019)
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	1,712	1,756
Outros recebimentos / pagamentos	5,549,976	6,681,967
Fluxos das actividades operacionais [1]	(1,397,437)	502,703
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	(79,555)	(414,981)
Activos intangíveis	(67,794)	(192,721)
Investimentos financeiros	(9,902,989)	(12,167,877)
	(10,050,337)	(12,775,579)
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	-	-
Investimentos financeiros	11,576,185	12,405,593
Juros e rendimentos similares	160,789	451,511
	11,736,974	12,857,104
Fluxos das actividades de investimento [2]	1,686,637	81,525

Notas	2013	2012
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos	4,255,558	13,053,587
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	25,000	50,000
	4,280,558	13,103,587
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	(4,258,071)	(13,352,058)
Juros e gastos similares	(31,522)	(55,915)
	(4,289,594)	(13,407,973)
Fluxos das actividades de financiamento [3]	(9,035)	(304,386)
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]	280,165	279,842
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	903,673	623,831
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4;101,183,838	903,673

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Paganda Pub

Marcelo Eduardo de Jesus, Diretor Presidente
José Carlos de Jesus, Diretor Financeiro

Demonstrações Financeiras a 31 Dezembro 2013

Anexo às demonstrações financeiras individuais em 31 de Dezembro de 2013
(*Montantes expressos em Euros, arredondados à unidade*)

.1 Nota Introdutória

A Fundação Casa da Música (“Casa da Música” ou “Fundação”) é uma instituição de direito privado e utilidade pública, dotada de personalidade jurídica, constituída pelo Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro de 2006, regendo-se pelo diploma de constituição, pelos seus estatutos, publicados no mesmo Decreto-Lei e, no que lhes é omissivo, pela legislação portuguesa aplicável.

A Fundação, com sede social na Avenida da Boavista no Porto, tem como actividade principal a promoção, o fomento, a difusão e prossecução de actividades culturais e formativas no domínio da actividade musical, o que inclui, designadamente, a administração e gestão do edifício Casa da Música, a organização de eventos musicais, o desenvolvimento de valências próprias de produção, tendo particular atenção à relação com a comunidade e à formação de públicos.

A Fundação foi instituída pelo Estado Português e pelo Município do Porto. Ao projecto associaram-se também a Grande Área Metropolitana do Porto, a Câmara Municipal de Matosinhos e 45 outros Fundadores de direito privado. O fundo patrimonial inicial é constituído pelas dotações iniciais de capital do Estado, do Município do Porto

e da Grande Área Metropolitana do Porto, bem como dos restantes Fundadores. Como dotação inicial, atribuída pelo Estado, a Fundação é titular do direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele ou no respectivo subsolo edificadas e os equipamentos nele instalados.

O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Regime de Normalização Contabilística para as Entidades do Sector Não Lucrativo, incluindo apenas divulgações das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro aplicáveis à Empresa.

.2 Referencial Contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal para as entidades do sector não lucrativo, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, e de acordo com a estrutura conceptual, a norma contabilística e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

.3 Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação
As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Fundação, de acordo com o Regime de Normalização Contabilística – para Entidades do Sector Não Lucrativo.

3.2 Activos fixos tangíveis
Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/ operação dos mesmos que a Fundação espera incorrer, deduzido das depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, quando aplicável.

Os activos fixos tangíveis decorrentes da titularidade do direito de superfície perpétuo sobre a Casa da Música, incluindo o terreno, edifício e todas as outras construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos nele instalados, assim como os bens recebidos por doação, encontram-se registados pelo justo valor. A Fundação pretende que a depreciação do activo seja efectuada pelas tipologias de activos resultantes do

estudo realizado por uma entidade independente e cuja conclusão ocorreu no final do primeiro semestre de 2008. Este estudo permitiu classificar os bens do activo por tipologias, determinando a vida útil de cada tipologia e assim o valor adequado para as depreciações económicas do período. No último trimestre de 2011 iniciou-se o projecto de implementação do módulo de gestão de activos na aplicação informática da Contabilidade, tendo sido carregada a informação operacional em Julho de 2012, o que originou diversas reclassificações ao nível das subcontas do activo fixo tangível. Do processo em curso resultou também a revisão da vida útil estimada de algumas das tipologias de bens e a correcção de alguns erros detectados, embora sem impacto relevante. Uma vez que o processo de revisão ainda estava no seu início, a Fundação optou por, até 2012, manter o critério de cálculo de depreciações anteriores, através da adição ao valor inicialmente apurado do efeito da inflação e das depreciações económicas dos bens adquiridos anualmente, para evitar uma alteração não devidamente fundamentada do resultado.

Ao longo do ano 2013, e na sequência do processo de avaliação dos activos existentes, a Fundação procedeu a uma revisão da vida económica de alguns bens do activo fixo tangível tendo por base a informação recolhida ao longo dos últimos 5 anos e submeteu-a a validação de uma entidade independente e especializada. O efeito das alterações às vidas económicas resultantes deste processo foi repercutido prospectivamente no valor económico líquido específico de cada um dos bens.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia escriturada do activo, líquida de depreciações acumuladas e perdas por imparidade e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

A Fundação tem registado no seu activo Obras de Arte, Instrumentos musicais e equipamentos que compõe as estruturas por exemplo da Mecânica de Cena da Fundação Casa da Música que, dada a sua natureza, têm um valor residual elevado e aproximado da quantia escriturada dos activos. Estes bens não são portanto sujeitos a depreciação. A Fundação tem ainda no seu activo bens que têm associados contractos de manutenção que garantem a sua total operacionalidade,

pelo que mantêm o seu valor económico. Pelas razões apontadas, estes bens não são sujeitos a depreciação.

A Fundação tem ainda registado no seu activo um conjunto de bens transmitidos em virtude da extinção da Orquestra Nacional do Porto ao abrigo do Contrato Programa celebrado entre o Ministério/Secretaria de Estado da Cultura e a Fundação.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Classe de Bens	Anos
Equip. básico	0 a 100
Equip. de transporte	10
Equip. administrativo	7 a 50
Outros activos fixos tangíveis	7 a 50

3.3 Activos intangíveis

Os activos intangíveis adquiridos pela Fundação ou transferidos da Sociedade Casa da Música / Porto 2001, S.A., encontram-se registados ao custo de aquisição e ao justo valor, respectivamente, deduzidos de eventuais amortizações acumuladas e perdas por imparidade.

Os activos intangíveis (independentemente da forma como são adquiridos ou gerados) com vida útil indefinida não são amortizados, sendo sujeitos a testes de imparidade com uma periodicidade anual, ou menor sempre que haja uma indicação de que o intangível possa estar em imparidade.

A Fundação tem registado nos activos intangíveis as partituras adquiridas para o seu arquivo do repertório musical, por considerar que para a Fundação o valor inerente às mesmas está relacionado com o seu conteúdo e não com o seu suporte físico. Tem também registado neste rubrica as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Nacional do Porto.

As partituras adquiridas até ao ano de 2009 estão registadas ao justo valor. As adquiridas a partir daquele ano encontram-se registadas ao custo de aquisição. Por serem activos cujo conteúdo é intemporal e portanto, a sua vida útil indefinida, estes activos não são amortizados.

As amortizações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens serão revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

3.4 Imparidade de activos fixos tangíveis e intangíveis
Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é

estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado nos fundos patrimoniais. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de “Reversões de perdas por imparidade”. A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia

que estaria reconhecida (líquida de amortizações e depreciações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 Subsídios do Governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a Fundação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos nos fundos patrimoniais, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às depreciações dos activos subjacentes) como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Os outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Os subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm gastos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

Os subsídios concedidos pelo Governo à Fundação destinam-se a apoiar as actividades associadas ao seu funcionamento corrente e apresentam-se na Demonstração de Resultados na rubrica “Subsídios à exploração”.

3.6 Inventários

Os inventários encontram-se registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor líquido de realização. O custo inclui o preço de compra dos inventários acrescido das despesas de transporte, design, embalagem e outras que lhes estejam directamente associadas. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença. As variações do exercício nas perdas por imparidade de inventários são registadas nas rubricas de resultados “Perdas por imparidade em inventários” e “Reversões de imparidades em inventários”.

O método de custeio dos inventários da Loja de Merchandise adoptado pela Fundação consiste no FIFO. O método de custeio adoptado no Restaurante, pela Fundação é o Custo Médio Ponderado.

3.7 Activos e passivos financeiros

Os activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os activos e os passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os activos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efectivo. O juro efectivo é calculado através da taxa que desconta exactamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do activo ou passivo financeiro (taxa de juro efectiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. O custo destes activos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

b)Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa,

depósitos bancários e depósitos a prazo vencíveis a menos de três meses, e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante e que se destinam à gestão da tesouraria corrente.

Estes activos são mensurados ao custo. O custo corresponde ao seu valor nominal.

c)Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo. O custo destes passivos financeiros corresponde ao seu valor nominal.

d)Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo.

Eventuais despesas incorridas com a obtenção desses financiamentos, designadamente comissões bancárias, assim como os encargos com juros e despesas similares, são reconhecidas pelo método do juro efectivo em resultados do exercício ao longo do período de vida desses financiamentos. As referidas despesas incorridas, enquanto não estiverem reconhecidas, são apresentadas a deduzir à rubrica de ”Financiamentos obtidos”.

e)Investimentos Financeiros

A carteira de investimentos da Fundação inclui apenas os activos financeiros que não se destinam à gestão da

tesouraria corrente. A 31 de Dezembro é composta por Obrigações, Depósitos a prazo e Papel Comercial, que se encontram registadas ao custo. Os títulos que compõem a carteira são adquiridos numa lógica de investimento, na perspectiva da sua manutenção até à maturidade e não com o intuito de negociação ou mobilização antecipada. O eventual diferencial existente entre o valor de aquisição das obrigações e o seu valor nominal é reconhecido ao longo do período de investimento em resultados financeiros.

As disponibilidades financeiras são contabilizadas consoante a sua natureza, independentemente da sua maturidade:

- Em Caixa, Depósitos à Ordem e Outros aplicações de tesouraria, caso sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros propósitos;

- Em Outros Activos Financeiros caso não sejam detidas com a finalidade de ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo, mas sim para investimentos ou outros propósitos, designadamente os que presidiram à constituição dos Fundos de Património Financeiro, de Reposição do Imobilizado, e de Sustentabilidade Económico-Financeira.

(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados
Todos os activos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.

Tais activos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respectivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

No ano de 2013, na Fundação, não existem alterações ao justo valor com impacto na demonstração de resultados.

3.8 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos e não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Fundação não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento

da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Fundação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

A Fundação não tem qualquer registo de rédito proveniente de juros, royalties e dividendos resultantes do uso por terceiros de activos de entidade.

3.9 Imposto sobre o rendimento

De acordo com o Decreto-Lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, foi reconhecida utilidade pública à Fundação. Em 8 de Setembro de 2006, foi apresentado junto do Ministério das Finanças um requerimento a solicitar isenção de IRC, nos termos do disposto no artigo 10.º, n.º 2, do Código de IRC, a qual foi conferida à Fundação, nos termos do Ofício nº 154 de 2007-02-21, com aplicação a partir de 27 de Janeiro de 2006.

A isenção de IRC concedida à Fundação não se aplica às despesas não documentadas nem às despesas de representação, de acordo com o n.º 2 e 7 do art.º 88º do CIRC, tendo a Fundação registado a respectiva estimativa de imposto sobre o rendimento.

3.10 Transacções e saldos em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Fundação) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Em cada data de relato, as quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira são actualizadas às taxas de câmbio dessa data.

As diferenças de câmbio apuradas na data de recebimento ou pagamento das transacções em moeda estrangeira e as resultantes das actualizações atrás referidas são registadas na demonstração dos resultados do período em que são geradas.

3.11 Provisões

As provisões são registadas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante das provisões registadas consiste na melhor estimativa, na data de relato, dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa, revista em cada data de relato é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados a cada obrigação.

Até 2011 a Fundação tinha registado uma provisão para outros riscos e encargos, resultante da decisão da Administração de manter o Fundo para a Susten-

tabilidade Económico-Financeira da Fundação, fundo que pretendia responder aos compromissos assumidos pela Fundação com a actividade futura e cujo cumprimento era incerto por estar dependente de receitas ainda não confirmadas.

Contudo, por deliberação do próprio Conselho de Administração, este procedimento foi suspenso em 2011, justificado pela impossibilidade do Estado Português co-financiar a actividade da Fundação ao nível estabelecido no Decreto-lei nº18/2006, de 26 de Janeiro, mantendo-se suspenso enquanto não forem restabelecidas as condições que possibilitem a retoma do financiamento tal como previsto inicialmente. Esta decisão foi ratificada pelo Conselho de Fundadores da Fundação Casa da Musica em 2011.

Os recursos deste Fundo foram totalmente utilizados até 2012, pelo que, em 2013, este fundo não só não foi reforçado como se manteve, todo o ano, com um valor nulo.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a probabilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

3.12 Encargos financeiros

com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

3.13 Especialização de exercícios

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

3.14 Principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuadas estimativas e utilizados alguns pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período. As estimativas contabilísticas significativas reflectidas nas Demonstrações Financeiras são:

- a) *Vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis;*
- b) *Registo de ajustamentos aos valores dos activos e provisões;*
- c) *Determinação do valor residual dos activos fixos tangíveis não depreciados.*

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados por referência à data de relato com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

. 4 Fluxos de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 detalha-se conforme se segue:

	2013	2012
Numerário	2.616	6.234
Depósitos bancários	1.181.222	897.439
	1.183.838	903.673

A rubrica depósitos bancários inclui 684.069 euros relativos a depósitos a prazo que se destinam a ir ao encontro de compromissos de caixa de curto prazo.

A Fundação desenvolveu uma Demonstração de Fluxos de Caixa com maior detalhe do que o exigido legalmente, de modo a permitir a compreensão mais fácil dos movimentos financeiros das actividades culturais e comerciais da Fundação.

. 5 Políticas contabilísticas, alterações de estimativas e erros

Alterações nas estimativas contabilísticas

Ao longo do ano 2013, e na sequência do processo de avaliação dos activos existentes, a Fundação procedeu a uma revisão da vida económica de alguns bens do activo fixo tangível tendo por base a informação recolhida ao longo dos últimos 5 anos e submeteu-a a validação de uma entidade independente e especializada.

A revisão efectuada deu origem à alteração das estimativas contabilísticas que suportaram até à data o registo das depreciações de alguns elementos do activo fixo tangível da Fundação.

Procedeu-se à alteração da vida útil estimada dos seguintes grupos de bens do activo fixo tangível:

Grupo de activos	Nº de anos de depreciação inicial	Nº de anos de depreciação corrigido
Pavimentos e escadas - Revestimentos	100	0
Arquitectura e acabamentos - Revestimentos	50 a 100	0 a 100
Arquitectura e acabamentos - Assentos	25	0 a 25
Serralharias	100	0 a 50
Instalações e equipamentos hidráulicos	25 a 50	25
Equipamento de Cena	50	0 a 25
Instrumentos Musicais - Pianos de cauda	20	25

O efeito das alterações às estimativas foi registado prospectivamente na Demonstração de Resultados produzindo um impacto positivo nos resultados do ano 2013 no montante de 370.566 euros.

Erros:

No âmbito do projecto de Gestão do Imobilizado, constatou-se ter havido um erro na quantificação das depreciações dos instrumentos musicais. No decorrer do trabalho realizado em 2007 aquando da definição da vida económica dos activos da Fundação foi apurado um valor de depreciações anuais que incorporou erradamente a valorização duplicada da categoria de instrumentos musicais. Procedeu-se assim em 2013 à correcção do valor depreciado em excesso, com um impacto favorável registado na rubrica de resultados transitados no montante de 175.847 euros. Este movimento reflectiu-se também no aumento do valor líquido dos activos da Fundação.

Ainda no decorrer do projecto de Gestão do Imobilizado apurou-se um conjunto de bens que se encontravam registados no activo da Fundação e que não reuniam os requisitos da definição de activo e portanto foram desconhecidos. O impacto desta alteração foi desfavorável, no montante de 79.391 euros e registado em resultados transitados, diminuindo-se o valor líquido do activo fixo tangível em 18.844 euros e o activo intan-gível em 60.548 euros.

A comparabilidade dos exercícios 2013 e 2012 foi assegurada em virtude de terem sido reexpressas as demonstrações financeiras considerando os impactos das correcções dos erros mencionados. Por falta de informação não foi possível reexpressar os saldos iniciais de 2012.

O efeito da correcção dos erros detectados no exercício 2012 é reflectido nas demonstrações financeiras retros-pectivamente tendo impacto nos fundos patrimoniais e passivo e no activo da Fundação conforme se segue:

Efeito no Balanço em 31 de Dezembro de 2012:

ACTIVO	2012	Impacto dos erros detectados	Reexpressão dos saldos de 2012
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	108,312,452	157,003	108,469,455
Activos intangíveis	2,052,436	(60,548)	1,991,888
Investimentos financeiros	7,656,586	-	7,656,586
Total do activo não corrente	118,021,474	96,456	118,117,929
ACTIVO CORRENTE:			
Inventários	124,839	-	124,839
Clientes	574,915	-	574,915
Adiantamentos a fornecedores	11,938	-	11,938
Estado e outros entes públicos	37,045	-	37,045
Outras contas a receber	331,767	-	331,767
Diferimentos	188,089	-	188,089
Caixa e depósitos bancários	903,673	-	903,673
Total do activo corrente	2,172,266	-	2,172,266
Total do activo	120,193,740	96,456	120,290,196
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Fundos realizados	117,666,740	-	117,666,740
Resultados transitados	(163,364)	(64,914)	(98,451)
Outras variações nos fundos patrimoniais	933,276	-	933,276
	118,436,652	(64,914)	118,501,565
Resultado líquido do período	(541,757)	(31,542)	(510,215)
Total do fundo do capital	117,894,894	(96,456)	117,991,350
PASSIVO:			
PASSIVO NÃO CORRENTE:			
Provisões:	21,828	-	21,828
Total do passivo não corrente	21,828	-	21,828
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	232,387	-	232,387
Estado e outros entes publicos	249,302	-	249,302
Outras contas a pagar	1,528,528	-	1,528,528
Diferimentos	266,802	-	266,802
Total do passivo corrente	2,277,018	-	2,277,018
Total do passivo	2,298,845	-	2,298,845
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	120,193,740	(96,456)	120,290,196

Efeito na Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2012:			
RENDIMENTOS E GASTOS	2012	Impacto dos erros detectados	Reexpressão dos saldos de 2012
Vendas e serviços prestados	3,148,869	-	3,148,869
Subsídios à exploração:	9,428,415	-	9,428,415
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(236,664)	-	(236,664)
Fornecimentos e serviços externos:	(5,974,385)	-	(5,974,385)
Gastos com o pessoal	(6,975,788)	-	(6,975,788)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	(12,941)	-	(12,941)
Provisões (aumentos / reduções)	589,672	-	589,672
Outros rendimentos e ganhos	33,826	-	33,826
Outros gastos e perdas	(33,328)	-	(33,328)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(32,324)	-	(32,324)
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	(909,791)	31,542	(878,249)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(942,116)	31,542	(910,574)
Juros e rendimentos similares obtidos	451,147	-	451,147
Juros e gastos similares suportados	(49,732)	-	(49,732)
Resultado antes de impostos	(540,700)	31,542	(509,158)
Imposto sobre o rendimento do período	(1,057)	-	(1,057)
Resultado líquido do período	(541,757)	31,542	(510,215)

Reconciliação do resultado líquido do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012:

RECONCILIAÇÃO DO RESULTADO RELATADO	
Exercício findo em 31-12-2012	
Antes das alterações resultantes dos erros detectados	(541,757)
a) Duplicação do valor relativo a instrumentos musicais no acerto da amortização anual	31,054
b) Impacto decorrente de transferências de activos para gasto	489
	31,542
Efeito fiscal	-
Efeito total	31,542
Após as alterações resultantes dos erros detectados	(510,215)

.6 Activos fixos tangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2013							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Activos							
Saldo inicial	6,070,271	96,758,610	8,468,142	33,304	1,575,819	304,430	113,210,575
Aquisições	-	15,415	34,742	-	80,819	18,900	149,876
Alienações	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	(965)	(19,129)	-	(35,932)	(9,616)	(65,641)
Saldo final	6,070,271	96,773,061	8,483,756	33,304	1,620,706	313,714	113,294,810

Depreciações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial	-	1,723,634	2,300,811	19,385	682,814	14,477	4,741,120
Depreciações do exercício	-	239,633	397,608	3,330	123,509	3,015	767,095
Transferências	-	(4,909)	67,492	-	(62,075)	-	508
Abates	-	(109)	(9,781)	-	(23,338)	(6,250)	(39,479)
Reversão de depreciações	-	(257,619)	(112,948)	-	-	-	(370,566)
Saldo final	-	1,700,630	2,643,182	22,715	720,910	11,242	5,098,678

Activos líquidos	6,070,271	95,072,431	5,840,574	10,589	899,796	302,472	108,196,132
------------------	-----------	------------	-----------	--------	---------	---------	-------------

2012							
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Activos							
Saldo inicial	6,070,271	102,396,621	3,420,617	33,304	766,908	438,671	113,126,392
Aquisições	-	53,244	224,672	-	46,044	-	323,959
Transferências	-	(5,691,255)	4,822,854	-	762,867	(134,241)	(239,776)
Saldo final	6,070,271	96,758,610	8,468,142	33,304	1,575,819	304,430	113,210,575

Depreciações acumuladas e perdas por imparidade							
Saldo inicial	-	1,193,241	1,018,545	20,068	414,611	67,289	2,713,754
Depreciações do exercício	-	333,624	408,581	3,330	129,792	2,921	878,249
Transferências	-	196,768	873,685	(4,014)	138,411	(55,733)	1,149,117
Saldo final	-	1,723,634	2,300,811	19,385	682,814	14,477	4,741,120

Activos Líquidos	6,070,271	95,034,976	6,167,332	13,919	893,005	289,953	108,469,455
------------------	-----------	------------	-----------	--------	---------	---------	-------------

Em Outubro de 2006, foi registado no activo da Fundação, o direito de superfície perpétuo sobre o terreno onde se encontra construído o edifício da Casa da Música, incluindo o edifício e todas as construções nele, ou no respectivo subsolo, edificadas e os equipamentos nele instalados, de acordo com o previsto no Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro. O direito de superfície perpétuo da Casa da Música foi registado pelo justo valor, no montante de 111.892.385 euros. Este montante corresponde ao valor de compra do terreno, edifício e equipamentos nele instalados por parte do Estado Português à sociedade Casa da Música/Porto 2001, S.A. – em liquidação.

As depreciações são calculadas com base na vida útil esperada dos activos e através do método das quotas constantes.

Ao longo do ano 2013, e na sequência do processo de avaliação dos activos existentes, a Fundação procedeu a uma revisão da vida económica de alguns bens do activo fixo tangível tendo por base a informação recolhida ao longo dos últimos 5 anos e submeteu-a a validação de uma entidade independente e especializada.

No seguimento da revisão efectuada, foram alteradas as estimativas associadas à vida económica de algumas categorias de activos, conforme mencionado na Nota 5. Alguns activos foram decompostos em componentes uma vez que, podendo ser intervencionados de forma autónoma e distinta, é expectável que estejam sujeitos a vidas uteis diferentes.

As alterações nas estimativas resultaram num impacto positivo no resultado líquido do exercício de 2013 no montante de 370.566 euros.

Este procedimento justifica o ajustamento do valor total das depreciações económicas registadas em 2013, que se fixa em 767.095 euros, menos 111.154 euros (-13%) que no ano anterior.

Ainda no decorrer do projecto de Gestão do Imobilizado apurou-se um conjunto de bens que se encontravam registados no activo da Fundação e que não reuniam os requisitos da definição de activo e portanto foram desconhecidos. O impacto desta alteração foi desfavorável, no montante de 18.844 euros e registado em resultados transitados, diminuindo-se o valor líquido do activo fixo tangível naquele montante.

Por último, foram identificados um conjunto de bens registados contabilisticamente mas que pelo facto de não terem existência física, estarem danificados ou obsoletos se procedeu ao respectivo abate do seu valor no activo. Esta correcção produziu um impacto desfavorável no resultado líquido do exercício no valor de 26.162 euros. Este movimento diminuiu o valor líquido dos activos.

O total líquido dos activos fixos tangíveis da Fundação atingiu o montante de 108.196.132 euros, o que representa um decréscimo de 0,2% face a 2012.

O valor dos activos fixos tangíveis da Fundação incorpora activos fixos tangíveis em curso, conforme segue:

	2013	2012
Activos fixos tangíveis em curso		
Equipamento básico	25.839	-
Equipamento administrativo	69.540	-
Outros activos fixos tangíveis	16.000	-
	111.379	

.7 Activos intangíveis

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2013				
	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos				
Saldo inicial	788,072	17,660	1,186,157	1,991,888
Aquisições	17,310	-	34,480	51,790
Abates	(21,474)	-	-	(21,474)
Outras variações	54	-	-	54
Saldo final	783,962	17,660	1,220,636	2,022,258
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	-	-	-	-
Amortizações do exercício	-	-	-	-
Saldo final	-	-	-	-
Activos Líquidos	783,962	17,660	1,220,636	2,022,258

2012				
	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangível	Total
Activos				
Saldo inicial	1,427,097	17,660	150,263	1,595,020
Aquisições	24,037	2,347	18,831	45,215
Transferências	(663,063)	(2,347)	1,017,063	351,653
Saldo final	788,072	17,660	1,186,157	1,991,888
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial	1,139,713	9,113	285	1,149,111
Transferências	(1,139,713)	(9,113)	(285)	(1,149,111)
Amortizações do exercício	-	-	-	-
Saldo final	-	-	-	-
Activos líquidos	788,072	17,660	1,186,157	1,991,888

Relativamente aos intangíveis com vida útil finita, as amortizações são calculadas com base na vida útil esperada dos activos e através do método das quotas constantes. Actualmente, não estão identificados bens intangíveis que se enquadrem em tipologias com vidas úteis finitas.

Os activos com vida útil indefinida não são amortizados. Na rubrica Outros Activos Intangíveis encontram-se registadas as Partituras e os projectos estruturantes. Na rubrica Propriedade Industrial encontram-se registadas as marcas Casa da Música, Remix Ensemble, Coro Casa da Música, Orquestra Barroca, Orquestra Sinfónica do Porto e Orquestra Nacional do Porto.

Ainda no decorrer do projecto de Gestão do Imobilizado apurou-se um conjunto de bens que se encontravam registados no activo da Fundação e que não reuniam os requisitos da definição de activo e portanto foram desreconhecidos O impacto desta alteração foi desfavorável, no montante de 60.548 euros e registado em resultados transitados, diminuindo-se o valor líquido do activo intangível naquele montante.

Por último, foram identificados um conjunto de bens registados contabilisticamente mas que pelo facto de não terem existência física, estarem danificados ou obsoletos se procedeu ao respectivo abate do seu valor no activo. Esta correcção produziu um impacto desfavorável no resultado líquido do exercício no valor de 21.474 euros. Este movimento diminuiu o valor líquido dos activos.

O total líquido dos activos intangíveis da Fundação atingiu o montante de 2.022.258 euros.

O valor dos activos intangíveis da Fundação incorpora activos intangíveis em curso, conforme segue:

	2013	2012
Activos intangíveis em curso		
Programas de Computador	106,480	106,830
Outros activos fixos tangíveis	5,602	5,602
	112,082	112,432

.8 Outros activos não correntes

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 a rubrica “Outros activos não correntes” apresentava a seguinte composição:

	2013	2012
Património financeiro		
2,876,865	4,328,364	
Reposição de imobilizado	3,427,098	3,328,222
Montante bruto	6,303,963	7,656,586
Perdas por imparidade	-	-
	6,303,963	7,656,586

A Fundação, em resposta ao desafio da “Sustentabilidade”, definiu a constituição de três Fundos: **Fundo Património Financeiro:** Este Fundo é constituído pelas entradas de fundos dos

Fundadores e pelas respectivas valorizações anuais até à taxa de inflação e tem como objectivo financiar alterações estruturais da actividade ou do Edifício Casa da Música.

Fundo de Reposição do Imobilizado:
Este Fundo tem como objectivo financiar a reposição do imobilizado da Fundação. É reforçado anualmente no valor das amortizações/depreciações económicas do exercício.

Fundo de Sustentabilidade Económico-Financeira:
Este Fundo tem como objectivo financiar eventuais execuções orçamentais negativas. No exercício de 2013 o valor inscrito no fundo é nulo.

De modo a assegurar o cumprimento das suas obrigações de tesouraria e os objectivos dos Fundos, a Fundação realiza aplicações tanto a curto prazo, como a médio e longo prazo.

No que respeita à gestão dos activos financeiros dos Fundos, foi aprovada pelo Conselho de Administração as novas Linhas de Orientação para os Investimentos Financeiros da Casa da Música, contemplando a possibilidade da Fundação constituir depósitos a prazo, papel comercial ou investimento em obrigações sendo as decisões tomadas de modo a maximizar a rentabilidade e a minimizar os riscos financeiros, designadamente o de liquidez, o de crédito, o de taxa de juro e o de mercado.

Relativamente a este último, salienta-se que as aplicações em obrigações são sempre efectuadas com uma perspectiva de manutenção dos títulos até à maturidade, de modo a minimizar o risco de mercado. A Fundação determinou internamente a proibição de aplicação dos seus activos em produtos financeiros derivados, por considerar que a sua actividade não tem riscos financeiros relevantes que careçam da utilização da cobertura de riscos que estes produtos permitem.

A carteira de activos não correntes da Fundação, que a 31 de Dezembro, era composta por depósitos a prazo, papel comercial e obrigações, apresentava os seguintes prazos:

2013			
	Montante Líquido	Data de Início	Data de Fim
Activos financeiros ao custo: Fundo património financeiro	2,876,865		
	498,839	1/15/10	1/15/15
	281,175	7/8/13	10/15/16
	187,700	7/9/13	10/15/16
	196,584	7/3/13	10/15/16
	295,116	7/3/13	10/15/16
	482,078	8/28/13	2/15/16
	31,998	8/27/13	9/15/14
	197,932	10/24/13	6/15/18
	248,575	10/29/13	10/15/16
	260,925	10/29/13	2/15/16
	195,944	10/29/13	10/16/17
Fundo de reposição de imobilizado	3,427,097		
	454,050	9/27/10	6/15/20
	468,002	8/27/13	9/15/14
	500,000	8/27/13	6/16/14
	241,618	10/25/13	4/24/14
	247,498	12/25/13	3/24/14
	500,000	11/13/13	5/15/14
	750,000	12/3/13	3/5/14
	265,930	12/30/13	1/14/14
	6,303,963		

2012		
Montante Líquido	Data de Início	Data de Fim
4,328,364		
498,839	1/15/10	1/15/15
963,410	7/29/10	7/8/13
395,170	3/19/12	9/23/13
34,410	3/21/12	9/23/13
453,740	5/8/12	9/23/13
336,875	6/21/12	2/25/13
189,900	6/29/12	7/8/13
153,675	6/29/12	12/10/13
183,252	6/29/12	9/23/13
149,250	6/29/12	5/13/13
262,890	3/19/12	3/19/13
265,881	12/19/12	4/15/13
441,072	3/19/12	3/19/13
3,328,222		
461,335	6/2/10	2/25/13
454,050	9/27/10	6/15/20
290,884	5/10/12	2/10/13
507,500	9/19/12	3/21/13
1,609,791	12/19/12	4/15/13
4,662	12/19/12	4/15/13
7,656,586		

.9 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012, os inventários da Fundação eram detalhados conforme se segue:

2013			
	Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
Mercadorias	114,528	-	114,528
Matérias-Primas, subsidiárias e de consumo	26,944	-	26,944
	141,472	-	141,472

2012		
Montante bruto	Perdas por imparidade	Montante líquido
103,959	-	103,959
20,880	-	20,880
124,839	-	124,839

Em 31 de Dezembro de 2013 existiam inventários no montante de 641 Euros à guarda de terceiros.

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

2013			
	Mercadorias	Matérias - primas	Total
Saldo inicial	103,959	20,880	124,839
Compras	54,671	196,195	250,866
Regularizações	(6,339)	-	(6,339)
Saldo final	114,528	26,944	141,472
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	37,763	190,131	227,894

2012			
	Mercadorias	Matérias - primas	Total
Saldo inicial	84,645	21,833	106,479
Compras	59,600	197,035	256,635
Regularizações	(1,611)	-	(1,611)
Saldo final	103,959	20,880	124,839
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	38,676	197,988	236,664

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas reconhecido nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 31 de Dezembro de 2012 encontrava-se detalhado conforme se segue:

.10 Activos financeiros

Categorias de activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 eram detalhadas conforme se segue:

2013				2012		
ACTIVOS FINANCEIROS	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Caixa	2,616	-	2,616	6,234	-	6,234
Depósitos à ordem	497,153	-	497,153	377,505	-	377,505
Depósitos a prazo	684,069	-	684,069	519,934	-	519,934
	1,183,838	-	1,183,838	903,673	-	903,673
Fundo património financeiro	2,876,865	-	2,876,865	4,328,364	-	4,328,364
Fundo de reposição de imobilizado	3,427,098	-	3,427,098	3,328,222	-	3,328,222
Fundo sustentabilidade económico-financeira	-	-	-	-	-	-
	6,303,963	-	6,303,963	7,656,586	-	7,656,586
	7,487,801	-	7,487,801	8,560,259	-	8,560,259

Cientes e outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 as contas a receber da Fundação apresentavam a seguinte composição:

2013				2012		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Correntes:						
Clientes	735,024	28,544	706,479	628,740	53,825	574,915
Outras contas a receber	273,129	2,408	270,720	379,280	47,512	331,767
	1,008,152	30,953	977,200	1,008,020	101,337	906,682

Em 2013, o montante da rubrica de clientes inclui 386.000 euros relativos a dívidas a receber de Mecenass. Nas outras contas a receber estão incluídos, 34.620 euros relativos a outros devedores, 230.332 euros de acréscimos de rendimentos dos quais 76.493 euros são relativos a Subsídios do Estado e de outros entes públicos e 101.540 euros relativos a juros a receber de depósitos a prazo e outras aplicações financeiras.

	2013				
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	Utilizações	Saldo final
Cientes	53,825	10,748	4,747	31,282	28,544
Outras contas a receber	47,512	-	-	45,104	2,408
	101,337	10,748	4,747	76,386	30,953

	2012				
	Saldo inicial	Reforços	Reversões	Utilizações	Saldo final
Cientes	55,460	18,715	5,774	14,575	53,825
Outras contas a receber	47,512	-	-	-	47,512
	102,972	18,715	5,774	14,575	101,337

Ao longo do ano 2013, foram registadas perdas por imparidade no montante de 10.748 euros, relativamente às dívidas de cinco clientes que a administração entendeu estar em risco o seu recebimento. Foram consideradas como incobráveis, dívidas a receber de clientes e outras contas a receber no montante de 76.386 euros, tendo, as respectivas imparidades sido utilizadas no período.

.11 Diferimentos activos

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 as rubricas do activo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2013	2012
Seguros	5,740	22,569
Outros gastos diferidos	124,301	165,520
	130,041	188,089

A rubrica outros gastos diferidos respeita essencialmente a gastos relativos a contractos de manutenção, publicidade, honorários dos músicos do Remix e encomendas de obras musicais referentes ao exercício de 2014 cujos documentos de suporte já foram recepcionados pela Fundação.

.12 Instrumentos de fundos patrimoniais

Fundos Patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2013 os fundos patrimoniais da Fundação realizados ascendiam a 117.791.740 euros. À data de encerramento do exercício existiam 125.000 euros de fundos patrimoniais subscritos por realizar.

É parte integrante dos fundos patrimoniais da Fundação, o Direito de Superfície sobre o terreno, edifício e equipamentos nele instalados, de acordo com o nº 6 do artigo 3º do Decreto-Lei nº 18/2006 de 26 de Janeiro, bem como de acordo com o artigo 4º alínea a) dos Estatutos da Fundação.

Sendo o Direito de Superfície perpétuo e tendo sido transferidos a maioria dos benefícios e obrigações inerentes à posse do terreno, edifício e equipamentos da Casa da Música para a Fundação, foi reconhecido como activo por contrapartida da dotação inicial de fundos patrimoniais.

Os fundos patrimoniais financeiros da Fundação eram representados em 31 de Dezembro de 2013 pelas dotações subscritas pelos seus fundadores conforme a seguir se indicam:

Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 são detalhados conforme se segue:

		2013		2012	
		Montante utilizado		Montante utilizado	
	Entidade financiadora	Limite	Corrente	Limite	Corrente
Instituições financeiras:					
Empréstimos bancários:					
Descoberto bancário	Santander Totta	-	-	1,250,000	-
Conta Corrente caucionada	Santander Totta	-	-	1,750,000	-
		-	-	3,000,000	-

A 31 de Dezembro de 2013 a Fundação não tinha nenhuma linha de crédito contratada.

.15 Adiantamentos a fornecedores e outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 “Adiantamentos a fornecedores” e “Outras contas a pagar” apresentavam a seguinte composição:

	2013	2012
Adiantamentos a fornecedores	26,291	11,938
	26,291	11,938
Outras contas a pagar		
Credores por acréscimos de gastos	1,339,937	1,267,310
Outros credores	247,287	237,090
Fornecedores de investimento	127,271	34,128
	1,714,495	1,538,528

A rubrica de credores por acréscimos de gastos apresentava nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 o seguinte detalhe:

	2013	2012
Remunerações a liquidar	912.804	951.259
Honorários	-	10.040
Juros a liquidar	-	476
Outros acréscimos de gastos	427.133	305.536
	1.339.937	1.267.310

.16 Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

2013			2012	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento	17,228	-	1,710	-
Imposto sobre o rendimento (Tributação autónoma)		1,054	-	1,057
Imposto sobre o rendimento das pessoas:				
Singulares – retenções na fonte	-	139,484	-	118,767
Colectivas – retenções na fonte	-	1,334	-	3,526
Imposto sobre o valor acrescentado	40,024	-	35,335	
Contribuições para a Segurança Social	-	126,222	-	125,252
Outros Impostos				
Contribuições CGA	-	461	-	700
	57,251	268,554	37,045	249,302

.17 Diferimentos passivos

Em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 as rubricas do passivo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	2013	2012
Bilhetes de eventos	159.181	149.899
Mecenato	-	5.976
Patrocínios	-	11.482
Concessões	75.187	75.187
Outros rendimentos a reconhecer	-	24.258
	234.368	266.802

.18 Crédito

O rédito reconhecido pela Fundação em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 é detalhado conforme se segue:

	2013	2012
Venda de bens	80.165	83.921
Prestação de serviços	2.691.661	3.064.947
Subsídios à exploração	9.056.067	9.428.415
	11.827.894	12.577.284

A rubrica de prestação de serviços inclui em 2013, 565.633 euros relativos a serviços de restauração prestados pelo restaurante Casa da Música (570.084 euros em 2012) e 705.809 euros relativos a bilhetes de eventos (641.572 euros em 2012).

.19 Fornecimentos e serviços externos

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 estava detalhada conforme se segue:

	2013	2012
Trabalhos especializados	1,733,390	1,593,800
Área financeira	116,275	125,800
Área sistemas de informação	99,291	122,075
Área marketing	40,756	49,667
Área artística	1,043,959	865,203
Área manutenção	73,456	47,142
Serviços jurídicos	18,203	20,796
Outros trabalhos especializados	341,449	363,117
Publicidade e propaganda	525,444	425,149
Vigilância e segurança	220,458	224,126
Honorários	2,048,894	1,967,104
Artistas e músicos	1,569,922	1,576,423
Técnicos	122,317	71,496
Outros	356,656	319,184
Conservação e reparação	93,376	115,037
Electricidade	241,476	248,892
Deslocações e estadas	400,083	497,201
Outras deslocações e estadas do pessoal	110,729	123,301
Deslocações e estadas de artistas	280,606	364,774
Outras deslocações e estadas	8,748	9,126
Rendas e alugueres	71,893	52,972
Comunicações	53,929	49,902
Seguros	126,144	131,747
Royalties	277,978	232,073
Despesas de representação	9,674	9,504
Limpeza, higiene e conforto	145,144	146,919
Outros serviços	286,902	279,958
	6,234,785	5,974,385

O detalhe apresentado em algumas rubricas diverge ligeiramente dos montantes apresentados na Demonstração de Resultados do período, nomeadamente no que respeita a deslocações e estadas, energia e outros fluídos e rendas e alugueres. Para o detalhe apresentado na Demonstração de Resultados foram considerados os valores fornecidos pela contabilidade analítica. Os dados apresentados na tabela anterior estão de acordo com os registos da contabilidade geral.

.20 **Gastos com o pessoal**

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2013	2012
Remunerações dos órgãos sociais	43,015	172,838
Remunerações do pessoal	5,526,469	5,585,360
Encargos sobre remunerações	1,168,677	1,169,569
Indeminizações	11,139	1,831
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	39,660	33,938
Gastos de acção social	9,938	7,903
Outros	2,149	4,348
	6,801,047	6,975,788

A diminuição da rubrica de remunerações dos órgãos sociais evidencia a saída do Administrador delegado em Março de 2013.

.21 **Amortizações/depreciações**

A decomposição da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2013 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2013	2012
Activos fixos tangíveis (Nota 6)	396.529	878.249
Intangíveis (Nota 7)	-	-
	396.529	878.249

No seguimento do processo de revisão do activo da Fundação e considerando que está a ser utilizado o regime de cálculo de amortizações e depreciações baseado na vida económica esperada de cada um dos bens, o valor total das depreciações económicas para 2013 foi ajustado para o montante de 767.095 euros, menos 111.154 euros (-13%) que os 878.249 euros considerados no ano anterior. O montante de 396.529 euros da rubrica de depreciação de activos fixos tangíveis engloba a reversão de depreciações no valor de 370.566 euros, registada nos resultados do exercício em face da alteração às vidas uteis estimadas de um conjunto de bens do activo da Fundação Casa da Música. Os activos intangíveis da Fundação Casa da Música têm vidas úteis indefinidas e portanto não estão sujeitos a amortização.

.22 Outros rendimentos e ganhos

A decomposição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2013		2012
Ganhos em inventários	179		512
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-		33
Donativos	977		-
Sinistros	2,840		12,340
Outros	1,399		20,941
	5,395		33,826

.23 Outros gastos e perdas

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 encontrava-se detalhada conforme se segue:

	2013		2012
Impostos	11.668		10.455
Perdas em inventários	4.704		515
Abates	47.636		-
Outros	31.810		22.358
	95.818		33,328

A rubrica “outros” inclui 9.043 euros de gastos relativos a quotas para entidades culturais e 16.029 euros relativos a bolsas atribuídas na área artística e musical.

.24 Juros e outros rendimentos e gastos similares

Os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 eram detalhados conforme se segue:

	2013		2012	
Juros suportados				
Financiamentos bancários	10,070		14,458	
Outros	67	10,136	-	14,458
Diferenças de câmbio desfavoráveis		606		490
Outros gastos de financiamento		39,492		34,784
	50,235		49,732	

A rubrica outros gastos de financiamento inclui as despesas suportadas com operações bancárias.

Os juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e em 31 de Dezembro de 2012 eram detalhados conforme se segue:

	2012			
Juros obtidos				
Depósitos em instituições de crédito	97,668		108,015	
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	161,295		200,418	
Outros	165	259,127	176	308,609
Outros rendimentos similares		47,943		142,538
	307,070		451,147	

A rubrica outros rendimentos similares representa o diferencial entre o montante pago e o valor nominal dos investimentos feitos pela Fundação em obrigações, valor este que é recuperado na maturidade da obrigação.

.25 Subsídios

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 a Fundação beneficiou dos seguintes subsídios:

2013		2012
Subsídio	Montante total	Montante total
Subsídios à exploração:		
Estado	7,000,000	7,000,000
Entidades públicas	222,964	371,940
Entidades privadas	1,833,104	2,056,476
	9,056,067	9,428,415

A rubrica de Subsídios à Exploração é composta maioritariamente pelos Subsídios recebidos e a receber da Secretaria de Estado da Cultura.

O montante do Subsidio à Exploração atribuído pela Secretaria de Estado da Cultura para o ano 2013 foi inferior em 3.000.000 euros ao montante previsto no Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de Janeiro de 2006. Em 31 de Dezembro de 2013, os montantes de subsídios registados em Devedores por Acréscimos de Rendimentos ascendem a 76.493 euros. Este montante é relativo às verbas a receber atribuídas no âmbito do FEDER.

.26 Partes relacionadas

As remunerações do Administrador Delegado e do Fiscal Único nos exercícios findos em 2012 e 2013 foram 187.209 Euros e 46.962 euros, respectivamente, incluindo os encargos com a Segurança Social.

.27 Concessões

Parque de Estacionamento da Casa da Música

O Parque de Estacionamento da Casa da Música está concessionado à CPE - Companhia de Parques de Estacionamento, S.A. até 2026. Após essa data, existe uma cláusula contratual que permite a renovação por mais 7 anos, sujeita à renegociação da renda mensal e de um prémio de renovação.

Em 2013, a Fundação Casa da Música formalizou um Aditamento ao Contrato de Concessão do Parque de Estacionamento que estabeleceu os termos em que o concessionário construiu as novas rampas de acesso no eixo central da Avenida da Boavista.

A obra das rampas foi concluída a 16 de Novembro de 2013, tendo, a partir dessa data, passado a fazer parte do edifício e do estabelecimento “parque de estacionamento”, explorado pelo concessionário, no âmbito do actual contrato de concessão. Com a abertura das rampas de acesso ao parque de estacionamento ficou acordado o aumento do valor da prestação acordada entre as partes.

A Fundação Casa da Música, como titular do direito de superfície do edifício Casa da Música, procederá, em 2014, à actualização do registo de forma a integrar juridicamente no edifício Casa da Música, momento em que será reconhecido o investimento.

Prevê-se que em 2026 a renovação deste contrato venha a ser relevante para os fundos patrimoniais financeiros da Fundação, visto que em 2005 o prémio inicial da concessão atingiu já o valor aproximado de 5.000.000 euros.

Espaço Plaza

O Espaço Plaza da Casa da Música está concessionado à OPTIMUS – Telecomunicações S.A desde 1 de Janeiro de 2008 e até 1 de Setembro de 2019, renovando-se automaticamente por períodos de 5 anos se não for denunciado por nenhuma das partes. O recebimento das rendas relativo ao período pré-abertura, de 1 de Janeiro de 2008 até à data de abertura 1 de Setembro de 2008, de acordo com o previsto contratualmente, foi feito por conta dos últimos meses do contrato. Por essa razão optou-se por fazer corresponder o valor total do contrato ao prazo total previsto de permanência do concessionário.

Bar dos Artistas, Bar 1 e Bar 2

A concessão do Bar dos Artistas e dos Bares 1 e 2 está atribuída à Sugestões & Opções, S.A., sendo o contrato válido e renovado anualmente.

Towering

A Fundação cedeu à TMN, Optimus e Vodafone um espaço no Edifício Casa da Música para a colocação de antenas da rede de telemóvel. O contrato foi celebrado pelo período inicial de 3 anos, sendo renovável automaticamente por períodos de 2 anos, se não for denunciado por qualquer uma das partes com pré-aviso de 6 meses. O contrato actual é válido até 2014.

.28 **Divulgações exigidas por diplomas legais**

Dividas à Segurança Social

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 não existiam dívidas em mora à Segurança Social.

.29 **Acontecimentos após a data de balanço**

O Conselho de Administração da Fundação autorizou a emissão das demonstrações financeiras em 24 de Fevereiro de 2013. As mesmas estarão sujeitas a aprovação do Conselho de Fundadores, podendo ainda vir a ser alteradas.

Técnico Oficial de Contas

[Handwritten signature]

O Conselho de Administração

[Handwritten signatures]

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal



casa da música

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO CASA DA MÚSICA

1. INTRODUÇÃO

Nos termos do disposto no artigo 18º dos Estatutos da Fundação Casa da Música (adiante designada apenas por Fundação), aprovados pelo Decreto-Lei nº 18/2006, de 26 de janeiro, e em cumprimento do mandato conferido, compete ao Conselho Fiscal elaborar e submeter à apreciação de V. Exas. o relatório anual da sua ação fiscalizadora e o Parecer sobre o Relatório anual de atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e respetivo anexo, elaborados pelo Conselho de Administração, reportados a 31 de dezembro de 2013.

2. RELATÓRIO

- 2.1. No decurso do exercício, acompanhámos a gestão da Fundação e tomámos conhecimento da atividade desenvolvida, procedendo à leitura das atas das reuniões do Conselho de Administração e do Conselho de Fundadores e realizando reuniões com a Administração e demais responsáveis pelos serviços, nas quais nos foram prestados todos os esclarecimentos e informações solicitados.
- 2.2. Procedemos igualmente às validações e controlos que pelos estatutos nos são cometidos, designadamente através dos trabalhos de verificação e análise efetuados pelo Revisor Oficial de Contas, membro deste Conselho Fiscal, cujos resultados se encontram expressos no respetivo relatório anual sobre os trabalhos realizados.

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto
Portugal

Telef. +351 220 120 200
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com
www.casadamusica.com

1



casa da música

- 2.3. Apreciamos o Relatório anual de atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, que estão elaborados em conformidade com as disposições legais aplicáveis, os quais refletem, no essencial, a posição dos registos contabilísticos e apresentam a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa.
- 2.4. O balanço reportado a 31 de Dezembro de 2013 apresenta um total de 119.021.206 euros e um total do fundo de capital de 116.443.346 euros, o qual inclui um resultado líquido negativo de 1.673.005 euros.
- 2.5. Após a devida apreciação das demonstrações financeiras do período de 2013, o Conselho Fiscal entende dever salientar o seguinte:
- 2.5.1. A Fundação deu continuidade ao projeto de “Gestão de Imobilizado” já iniciado em anos anteriores, tendo reapreciado a classificação dos seus bens de investimento e a sua vida útil económica. Deste modo, foram refletidos nas demonstrações financeiras apresentadas os impactos apurados e que são os seguintes:
- desreconhecimento de ativos fixos tangíveis e intangíveis e correção de erros no cálculo nas depreciações de instrumentos musicais, os quais foram refletidos em resultados transitados, assumindo um impacto favorável de 64.914 euros no fundo de capital;
 - alteração das vidas úteis de diversos bens do ativo fixo tangível, com impacto positivo no resultado líquido apurado no período, avaliado em cerca de 370.500 euros, processo que foi validado por uma entidade independente e especializada.

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 804-810
4149-071 Porto
Portugal

Telef. +351 220 120 200
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com
www.casadamusica.com



casa da música

- 2.5.2. Não foram reconhecidas depreciações relativamente a diversos bens, por a Fundação entender que o seu valor residual é próximo da sua quantia escriturada, face à política de manutenção preventiva e corretiva praticada. A manutenção deste procedimento em períodos futuros, pelo qual não serão reconhecidas anualmente perdas de valor decorrentes da utilização, conduzirá à manutenção das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis em valores elevados, o que poderá vir a condicionar, no futuro, eventuais políticas de substituição e remodelação dos investimentos, uma vez que o desreconhecimento dos bens a abater implicará o registo de um gasto superior.
- 2.5.3. No que respeita aos ativos intangíveis, foram atribuídas vidas úteis indefinidas a este tipo de investimentos, o qual inclui, entre outros, programas de computador, partituras e marcas, procedimento que é discutível.
- 2.5.4. Conforme deliberado pelo Conselho de Fundadores, não foi constituída a provisão destinada ao Fundo de Sustentabilidade Económico-financeira, nem foi adotada a política de reforçar o fundo de capital da Fundação com a remuneração do Fundo do Património Fundacional até à taxa de inflação.
- 2.5.5. O Fundo de Reposição do Imobilizado será em 2013 apenas reforçado no valor de 98.876 euros, sendo a média dos anos anteriores de cerca de 525.000 euros, em virtude dos seguintes impactos:
- quebra do montante de depreciações reconhecido, decorrente da reapreciação das vidas úteis dos bens e da consideração do seu valor residual, estimada em cerca de 370.500 euros;

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 804-810
4149-071 Porto
Portugal

Telef. +351 220 120 200
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com
www.casadamusica.com



casa da música

- correção do valor das depreciações dos instrumentos musicais e do desconhecimento de bens de investimento, com um impacto desfavorável no montante de cerca de 96.500 euros;
- utilização do fundo para financiamento de investimentos no valor de cerca de 201.000 euros.

- 2.5.6. Por sua vez, o Fundo do Património Fundacional foi reforçado pela realização do fundo patrimonial subscrito no montante de 125.000 euros e foi utilizado para financiar o resultado líquido negativo do período no valor de cerca de 1.673.000 euros. Este fundo sofreu um ajuste positivo no montante de 96.510 euros, decorrente das correções registadas em resultados transitados descritas no ponto 2.5.1 do presente parecer. O fundo não foi utilizado para financiar qualquer investimento considerado estrutural.
- 2.5.7. O balanço apresentado evidencia um saldo de caixa e depósitos bancários no montante de 1.183.838 euros, bem como investimentos financeiros que ascendem a 6.303.963 euros, decorrentes da aplicação em depósitos a prazo, papel comercial e obrigações do Fundo do Património Fundacional e do Fundo de Reposição do Imobilizado, bem como de excedentes de tesouraria. De referir que estas duas rubricas apresentam uma quebra de cerca de 1.070.000 euros face a 2012.
- 2.5.8. Com exceção dos rendimentos associados a eventos e a outros serviços prestados, todas as restantes rubricas de rendimentos registaram uma redução face aos valores de 2012, sendo de salientar a quebra dos subsídios à exploração em cerca de 3,95% (-372.348 euros) e dos patrocínios em cerca de 49,9% (-349.612 euros).

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto
Portugal

Telef. +351 220 120 200
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com
www.casadamusica.com



casa da música

- 2.5.9. Na ótica económica, a execução do orçamento de 2013, revelou um desvio global favorável dos gastos (excluindo depreciações e perdas por imparidade) de 858.677 euros (6%) e um desvio global desfavorável dos rendimentos de 1.809.650 euros (13%).
- 2.5.10. Consequentemente, o resultado líquido do período foi agravado face ao orçamento no montante de 488.225 euros. Se expurgarmos o efeito positivo da alteração das vidas úteis no resultado do período (370.508 euros), situação que não estava contemplada no orçamento de 2013, verifica-se que o agravamento do resultado face ao orçamento corresponde apenas a 47% do decréscimo dos rendimentos, tendo sido a restante redução compensada por cortes dos gastos, essencialmente ao nível dos gastos com pessoal e gastos com funcionamento e eventos (cerca de menos 654.000 euros face ao orçamentado).
- 2.6. O Conselho Fiscal procedeu à apreciação da Certificação Legal das Contas, emitida pelo Revisor Oficial de Contas membro deste Conselho, tendo analisado a opinião formulada e as ênfases incluídas, as quais mereceram a nossa concordância.
- 2.7. Gostaríamos de agradecer ao Conselho de Administração e aos colaboradores da Fundação, toda a colaboração e apoio prestados, o que em muito facilitou o desempenho das nossas funções.

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto
Portugal

Telef. +351 220 120 200
Fax. +351 220 120 298

mail@casadamusica.com
www.casadamusica.com



casa da música

3. PARECER

Face ao exposto, somos de PARECER que o Relatório Anual de Atividades, o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e o seu Anexo, relativos ao período findo em 31 de Dezembro de 2013, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, reunindo condições para serem aprovados pelo Conselho de Fundadores.

Porto, 26 de Fevereiro de 2014

O Conselho Fiscal

Manuela Garrido (Presidente)

António Magalhães & Carlos Santos,
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
representada por António Monteiro de Magalhães (Vogal ROC)

Fundação Casa da Música
Av. da Boavista, 604-610
4149-071 Porto
Portugal

Telef. +351 220 120 200
Fax. +351 220 120 298

mail@casademusica.com
www.casademusica.com

Certificação Legal das Contas

ANTÓNIO MAGALHÃES & CARLOS SANTOS

*Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o n.º 33
Registada na CMM com o n.º 1973*

Contribuinte n.º 502 138 394

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da "Fundação Casa da Música", as quais compreendem o Balanço reportado a 31 de Dezembro de 2013, que evidencia um total de 119.021.206 euros e um total do fundo de capital de 116.443.346 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1.673.005 euros, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame inclui:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório anual de actividades com as demonstrações financeiras.



6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da "Fundação Casa da Música" em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o sector não lucrativo em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

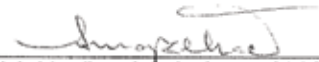
ÊNFASES

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo nº 7 acima, chamamos a atenção para as seguintes situações:
- 9.1 No âmbito do projecto de "Gestão do Imobilizado" que tem vindo a ser desenvolvido, conforme descrito no Relatório de actividades e nas notas 3.2 e 5 do anexo às demonstrações financeiras, a Fundação Casa da Música procedeu à reclassificação dos seus bens de investimento, à reapreciação das suas vidas úteis e à determinação do seu valor residual. Desse modo, foram identificados diversos bens classificados em activos fixos tangíveis que, pelo facto de o seu valor residual ser superior à quantia escriturada, não foram sujeitos a depreciações. No que respeita aos activos intangíveis, foi assumido que os mesmos apresentavam uma vida útil indefinida, pelo que não foi registada qualquer montante a título de amortização. Gostaríamos de salientar que este procedimento, embora justificado pelos responsáveis da Fundação e validado por uma entidade independente, poderá vir a gerar gastos significativos no período em que esses bens sejam desreconhecidos.
- 9.2 Das conclusões apuradas, no âmbito do projecto referido no ponto anterior, resultou igualmente a alteração das vidas úteis de diversos bens do activo fixo tangível, cujo impacto foi reconhecido prospectivamente nas demonstrações financeiras.



- 9.3 Conforme referido na nota 5 do anexo, foram reexpressas as demonstrações financeiras de 2012, de modo a assegurar a sua comparabilidade, em virtude de ter sido registado por contrapartida de resultados transitados uma correcção do valor das depreciações de instrumentos musicais registada em períodos anteriores, bem como o desreconhecimento de activos fixos tangíveis e intangíveis. Estes registos assumiram um impacto líquido favorável no fundo de capital no montante de 64.914 euros.

Porto, 25 de Fevereiro de 2014


António Magalhães & Carlos Santos - SROC
representada por António Monteiro de Magalhães
R.O.C. nº 179

CONSELHO DE FUNDADORES
Presidente Conselho Fundadores
Luís Valente de Oliveira

Estado Português
Município do Porto
Grande Área Metropolitana do Porto
Amorim Investimentos e Participações, SGPS, S.A.
Arsopi - Indústrias Metalúrgicas Arlindo S. Pinho, S.A.
Auto - Sueco, Lda.
Axa Portugal, Companhia de Seguros, S.A.
BA Vidro, S.A.
Banco BPI, S.A.
Banco L.J. Carregosa SA.
Banco Comercial Português, S.A.
Banco Espírito Santo, S.A.
Banco Santander Totta, S.A.
Bial - SGPS S.A.
Cerealis, SGPS, S.A.
Chamartin Imobiliária, SGPS, S.A.
Companhia de Seguros Allianz Portugal,S.A.
Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.
Continental Mabor - Indústria de Pneus,S.A.
CPCIS - Companhia Portuguesa de Computadores
Informática e Sistemas, S.A.
Finibanco
Fundação EDP
El Corte Inglés, Grandes Armazéns, S.A.
Galp Energia, SGPS, S.A.
Globalshops Resources, SLU
Grupo Media Capital, SGPS S.A.
Grupo Soares da Costa, SGPS, S.A.
Grupo Visabeira - SGPS, S.A.
III - Investimentos industriais e imobiliários, S.A.
Lactogal, S.A.
Lameirinho - Indústria Têxtil, S.A.
Metro do Porto, S.A.
MSFT - Soft. para Microcomputadores, Lda.
Mota - Engil SGPS, S.A.
Município de Matosinhos
Olinveste - SGPS, Lda.
Pescanova S.A.
Porto Editora, Lda.
Portugal Telecom, SGPS, S.A.
PricewaterhouseCoopers & Associados
RAR - Sociedade de Controle (Holding),S.A.
Revigrés - Indústria de Revestimentos de Grés, S.A.
Toyota Caetano Portugal, S.A.
Sogrape Vinhos, S.A.
Solveverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, S.A.
Somague, SGPS, S.A.
Sonae SGPS S.A.
Tertir, Terminais de Portugal, S.A.
Têxtil Manuel Gonçalves, S.A.
Unicer, Bebidas de Portugal, SGPS, S.A.
e, a partir de 2014,
Caixa Geral de Depósitos, S.A.

CONSELHO FISCAL
Presidente
Manuela Fernanda da Rocha Garrido
Revisor Oficial de Contas
António Magalhães & Carlos Santos,
SROC representada por António Magalhães

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Presidente
José Manuel Dias da Fonseca
Vice-presidentes
José Pena do Amaral
Rita Domingues
Vogais
Maria Amélia Cupertino de Miranda
Maria Teresa Moura
Jorge Castro Ribeiro
Augusto-Pedro Lopes Cardoso

DIRECÇÃO GERAL
Director Geral
Paulo Sarmento e Cunha

Apoio ao Conselho de Administração e Secretariado
Antonieta Diniz
Paula Moreira

DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA E DE DESENVOLVIMENTO
Director Administrativo e Financeiro e de Desenvolvimento
Paulo Sarmento e Cunha

Gestão Financeira, Administrativa e Controlo de gestão
Coordenador
Filipe Oliveira
Pedro Rocha
Tesouraria
Emília Martins
Serviços administrativos
Maria Cândida Lopes
Fernanda Ribeiro
José Bárcia

Relações Institucionais, Desenvolvimento e Fundraising
Coordenadora
Luísa Bessa
Relações Institucionais
Antonieta Diniz
Desenvolvimento e Fundraising
Sílvia Correia

Recursos Humanos
Paulo Lima de Carvalho
Inês Barbosa
Elsa Novais

Sistemas de informação
Coordenador
Nuno Guedes
Nuno Pereira

Gestão do edifício
Gilberto Gomes
Gonçalo Garcez

Assessoria jurídica
Cristina Ferreira
Sandra Carvalho e Silva

Área Comercial
Simone Almeida
Eventos
Rita Seabra
Visitas guiadas
Verónica Moreira
José Paulo Ferreira
Loja
Luísa Azevedo

RESTAURANTE CASA DA MÚSICA
Luís Rocha
Artur Gomes – Chef
Tânia Machado
Eliane Silva
António Rondon
Maria João Barroso
Paulo Cunha
Albertino Almeida
Cleomar Batista
Tânia Fonseca
Eduardo Magalhães
Tânia Sousa
José Novais
Tiago Rocha
Serviços Administrativos
Susana Castro

DIRECÇÃO ARTÍSTICA E DE EDUCAÇÃO
Director Artístico e de Educação
António Jorge Pacheco

Adjunto
Rui Pedro Pereira

Relações com a Imprensa
Cândida Colaço Monteiro

Assistente
Paula Matos

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA
Coordenador de programação
Alexandre Santos
Programação Jazz, World, Pop/Rock
Fernando Sousa
Filipa Leite

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA
Coordenador
Andrew Bennett
Gestão executiva
Sónia Melo
Dário Pais
Sara Cruz

REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA
Coordenador
António Jorge Pacheco
Gestão executiva
André Quelhas

CORO CASA DA MÚSICA
Coordenador
Alexandre Santos
Gestão/prod. executiva
Cristina Guimarães

ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA
Coordenador
Alexandre Santos
Gestão executiva
André Quelhas

Edições e gravações
Rui Pedro Pereira
Fernando Pires de Lima

Arquivo musical/mediateca
Pedro Marques
João Ribeiro
Cristina Barbosa

SERVIÇO EDUCATIVO
Coordenador
Jorge Prendas
Projectos educativos
Anabela Leite
Teresa Coelho
Ana Rebelo
Inês Leão

PRODUÇÃO
Coordenador
Júlio Moreira
Produção executiva
Paula Matos
José Orlando Rodrigues
Mónica Ferreira
Arthur Vasques
Susana Lamarão
Produção técnica
Ernesto Costa
Olinda Botelho
Luís Filipe Lopes
Técnicos de som
Ricardo Torres
Vasco Gomes
Carlos Lopes
Daniel Santos
Técnicos de luz
Virgínia Esteves
Emanuel Pereira
Técnicos de palco
Serafim Ribeiro
Vitor Resende
José Torres
Alfredo Braga
Luís Faria
Fernando Gonçalves
Ernesto Pinto da Costa
Técnico de vídeo
Francisco Moura

COMUNICAÇÃO,MARKETING E DESENVOLVIMENTO
Coordenador
Gilda Veloso
Gestão de meios
Walter Salgado
Comunicação web
André Alves

Projectos especiais e copy
Marcos Cruz
Design gráfico
André Cruz
Sara Westermann
Rafael Oliveira
Frente de casa
Álvaro Campo
Carla Santos
Maria Augusta Fernandes
Bilheteira
José Ribeiro
Assistentes de bilheteira
Sílvia Salvado
Armanda Peixoto
Isabel Ferreira
Diogo Rapazote
Mário Guedes

AGRUPAMENTOS RESIDENTES

ORQUESTRA SINFONICA DO PORTO CASA DA MÚSICA
Maestro titular
Christoph König
MÚSICOS
Violino I
Zofia Wóycicka – concertino
James Dahlgren - concertino honorário
Radu Ungureanu – concertino assistente
Vadim Feldblioum – solista A
Alan Guimarães
Andras Burai
Arlindo Silva
Emília Vanguelova
Evandra Gonçalves
Ianina Khmelik
José Despujols
Maria Kagan
Roumiana Badeva
Tünde Hadadi
Vladimir Grinman
Zoltan Santa
Violino II
Jossif Grinman – chefe de naipe
Nancy Frederick – solista A
Tatiana Afanasieva – solista B
Domingos Lopes
Francisco Pereira de Sousa
Germano Santos
José Paulo Jesus
José Sentieiro
Lilit Davtyan
Mariana Costa
Nikola Vasiljev
Paul Almond
Pedro Rocha
Vitor Teixeira
Viola
Joana Pereira – solista A
Anna Gonera – solista B
Biliana Chamlieva
Emília Alves
Francisco Moreira
Hazel Veitch
Jean Loup Lecomte
Luís Norberto Silva
Mateusz Stasto

Rute Azevedo
Theo Ellegiers
Violoncelo
J.A. Pereira de Sousa – chefe de naipe
Vicente Chuaqui – solista A
Feodor Kolpachnikov – solista B
Aaron Choi
Bruno Cardoso
Gisela Neves
Hrant Yeranosyan
Michal Kiska
Sharon Kinder
Contrabaixo
Slawomir Marzec – chefe de naipe
Florian Pertzborn – solista A
Altino Carvalho
Jean Marc Faucher
Joel Azevedo
Nadia Choi
Tiago Pinto Ribeiro
Flauta
Paulo Barros – chefe de naipe
Ana Maria Ribeiro – solista A
Alexander Auer – solista B
Angelina Rodrigues – solista B
Oboé
Aldo Salvetti – chefe de naipe
Tamás Bartók – solista A
Eldevina Materula – solista B
Jean-Michel Garetti – solista B
Clarinete
Luís Silva – chefe de naipe
Carlos Alves – solista A
António Rosa – solista B
Gergely Suto – solista B
Fagote
Gavin Hill – chefe de naipe
Robert Glassburner – solista A
Pedro Silva – solista B
Vasily Suprunov – solista B
Trompa
Abel Pereira – chefe de naipe
Bohdan Sebestik – solista A
Eddy Tauber – solista A
Hugo Carneiro – solista B
José Bernardo Silva – solista B
Trompete
Sérgio Pacheco – chefe de naipe
Ivan Crespo – solista A
Luís Granjo – solista B
Rui Brito – solista B
Trombone
Severo Martínez – chefe de naipe
Dawid Seidenberg – solista A
Nuno Martins – solista B
Tuba
Sérgio Carolino – solista A
Tímpanos e percussão
Jean-François Lézé – chefe de naipe
Bruno Costa – solista A
Nuno Simões - Solista B
Paulo Oliveira – solista B
Harpa
Ilaria Vivan – solista A

CORO CASA DA MÚSICA
Maestro titular
Paul Hillier
Chorus Master
Iris Oja
MÚSICOS
Sopranos
Ângela Alves
Eva Braga Simões
Leonor Barbosa de Melo
Mónica Monteiro
Rita Venda
Contraltos
Ana Calheiros
Brígida Silva
Iris Oja
Joana Valente
Tenores
Almeno Gonçalves
Hélder Bento
Luís Toscano
Vitor Sousa
Baixos
Jeffrey Ledwidge
João Barros Silva
Luís Rendas Pereira
Nuno Mendes
Ricardo Torres

ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA
Maestro titular
Laurence Cummings
MÚSICOS
Violino
Huw Daniel (concertino)
Reyes Gallardo
Ariana Dantas
Bárbara Barros
Cecília Falcão Coutinho
César Nogueira
Eunjung Anna Ryu
Miriam Macaia
Prisca Stalmarski
Viola
Trevor Mctait
Raquel Massadas
Violoncelo
Filipe Quaresma
Ana Vanessa Pinto Pires
Contrabaixo
José Fidalgo
Oboé
Pedro Castro
Andreia Carvalho
Fagote
José Rodrigues Gomes

REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA
Maestro titular
Peter Rundel
MÚSICOS
Angel Gimeno – violino
José Pereira – violino
Trevor McTait – viola
Oliver Parr – violoncelo
Filipe Quaresma – violoncelo*
António A. Aguiar – contrabaixo
Stephanie Wagner – flauta
José F. Silva – oboé
Vitor J. Pereira – clarinete
Ricardo Alves – clarinete*
Roberto Erculiani – fagote
Nuno Vaz – trompa
Ales Klancar – trompete*
Ricardo Pereira – trombone*
Adélio Carneiro – tuba*
Mário Teixeira – percussão
Manuel Campos – percussão
Jonathan Ayerst – piano
Vitor Pinho – piano*
Carla Bos – harpa*

*principais instrumentistas convidados



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA



MECENAS CASA DA MÚSICA



MECENAS CICLO PIANO



MECENAS SERVIÇO EDUCATIVO



PATROCÍNIO VERÃO NA CASA



MECENAS PROGRAMAS DE SALA

